

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO  
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS E DE  
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO - DEPLAN



PLANO PLURIANUAL 2004-2007  
RELATÓRIO ANUAL DE AVALIAÇÃO  
EXERCÍCIO DE 2005

PORTO ALEGRE, JUNHO DE 2006



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	11
BASE LEGAL.....	11
OBJETIVO DA AVALIAÇÃO.....	12
DIRETRIZES GERAIS DA AVALIAÇÃO.....	13
ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	14
A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO POR PROGRAMAS.....	15
AS PROPOSTAS DO ANO PASSADO.....	15
AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO.....	18
PROPOSTAS PARA A REVISÃO DO PPA.....	19
QUADRO GERAL DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS.....	20
AVALIAÇÃO QUANTO AOS RESULTADOS DOS PROGRAMAS.....	20
AVALIAÇÃO QUANTO À EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS.....	23
AVALIAÇÃO QUANTO À CONCEPÇÃO DOS PROGRAMAS.....	28
SOBRE A AVALIAÇÃO DO PPA.....	32
QUADRO GERAL DA AVALIAÇÃO SETORIAL.....	33
QUANTO AO RESULTADO DOS PROGRAMAS.....	33
QUANTO À GESTÃO GLOBAL DOS PROGRAMAS.....	34
QUANTO À CONCEPÇÃO DOS PROGRAMAS.....	34
SOBRE A AVALIAÇÃO DO PPA.....	35
A AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS.....	35
AGÊNCIA ESTADUAL DE REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO RS.....	35
FOMENTO A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS.....	36
REGULAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS.....	36
REGULAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS.....	37
BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	37
APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DO RS.....	37
APOIO AO MICRO E PEQUENO EMPRESÁRIO.....	38
FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	38
CAIXA ESTADUAL S.A. - AGÊNCIA DE FOMENTO.....	38
FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO ESTADO – SETOR PRIVADO.....	38
FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO ESTADO-SETOR PÚBLICO.....	39
MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA CAIXA RS.....	39
CASA CIVIL.....	39
RECUPERAÇÃO DOS PRÉDIOS DA GOVERNADORIA.....	39
CASA MILITAR.....	39
A DEFESA CIVIL E A COMUNIDADE.....	39
A DEFESA CIVIL E A REDUÇÃO DO TEMPO RESPOSTA.....	40
REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA SEGURANÇA GOVERNAMENTAL.....	40
CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.....	41
PROGRAMA DE POLÍTICAS DE ABASTECIMENTO.....	41
COMPANHIA ADMINISTRADORA DA ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO DE RIO GRANDE.....	41
ADMINISTRAÇÃO DA ZPE DE RIO GRANDE.....	41
COMPANHIA DE GÁS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	41
AMPLIAÇÃO DO USO DE GÁS NATURAL.....	41
COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	41
SERVIÇOS DE INFORMÁTICA PARA O SETOR PÚBLICO.....	41
COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA.....	42
ATUALIZAÇÃO DOS RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CEEE.....	42
EXPANSÃO DA CAPACIDADE DE GERAÇÃO DA CEEE.....	42
EXPANSÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO E SISTEMAS ASSOCIADOS.....	42
EXPANSÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DA CEEE.....	43
MANUTENÇÃO DA GERAÇÃO.....	43
MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO.....	43
PROGRAMA DE EFICIENTIZAÇÃO ENERGÉTICA (PEE).....	44
RELUZ.....	44
UNIVERSALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA.....	44

COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE ARTES GRÁFICAS .....	44
DIVULGAÇÃO DOS ATOS OFICIAIS.....	44
GRÁFICA PLANA .....	44
COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE MINERAÇÃO .....	44
CARVÃO MINERAL .....	44
COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE SANEAMENTO .....	45
ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	45
COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO .....	45
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.....	45
IMPLEMENTAR AS ATIVIDADES DO CEED .....	45
DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO .....	46
ASSISTÊNCIA JURÍDICA E JUDICIAL AOS NECESSITADOS .....	46
DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM .....	47
CONSTRUÇÃO, RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE RODOVIAS .....	47
OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE RODOVIAS .....	48
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO.....	48
SOCIEDADE RESPONSÁVEL=TRÂNSITO SEGURO .....	48
FUNDAÇÃO CULTURAL PIRATINI - RÁDIO E TELEVISÃO .....	49
AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO PARQUE TÉCNICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL PIRATINI - RÁDIO E TELEVISÃO .....	49
REESTRUTURAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DA TVE E RÁDIO FM CULTURA.....	49
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.....	49
MODERNIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA EM C & T.....	49
FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PPD E PPAH NO RIO GRANDE DO SUL .....	50
ATENÇÃO A PPD E PPAH .....	50
POLÍTICA PÚBLICA PARA PPD E PPAH .....	50
FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO DO RIO GRANDE DO SUL.....	51
ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE COM MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA DE INTERNAÇÃO E SEMILIBERDADE .....	51
SISTEMA DE INFORMATIZAÇÃO DA FASE.....	52
FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA .....	52
APORTE TECNOLÓGICO À INOVAÇÃO EMPRESARIAL .....	52
INFRA-ESTRUTURA E SUPORTE TECNOLÓGICO PARA A CRIAÇÃO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA.....	52
SUPORTE TECNOLÓGICO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL .....	52
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA "SIEGFRIED EMANUEL HEUSER" .....	53
ELABORAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS .....	54
PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS.....	54
FUNDAÇÃO DE ESPORTE E LAZER DO RIO GRANDE DO SUL.....	55
APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE .....	55
FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO ESPECIAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	55
PROTEÇÃO QUALIFICADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE .....	55
FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA.....	55
EXPANSÃO DA AÇÃO INSTITUCIONAL.....	55
FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	56
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA.....	57
MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA AGROPECUÁRIA GAÚCHA.....	57
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE PESQUISA DA FEPAGRO .....	57
SELO GAÚCHO DE SANIDADE ANIMAL .....	57
SISTEMA GAÚCHO DE INFORMAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS.....	57
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO E REGIONAL .....	57
DESENVOLVIMENTO PARA O USUÁRIO DO TRANSPORTE COLETIVO.....	58
PLANEJAMENTO E ORDENAMENTO ESPACIAL .....	58
RESÍDUOS SÓLIDOS E INFRA-ESTRUTURA URBANA .....	59
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE .....	59
APOIO LABORATORIAL À VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	59
INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS .....	60
MODERNIZAÇÃO GERENCIAL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FEPPS .....	60
PESQUISA CIENTÍFICA APLICADA À SAÚDE PÚBLICA .....	60
PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS À POPULAÇÃO.....	61
QUALIDADE DO SANGUE .....	61
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL .....	61
FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL.....	61
AÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA.....	62

INTERMEDIÇÃO DE MÃO-DE-OBRA .....	62
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO (PED) .....	62
PROGRAMA GAÚCHO DO ARTEZANATO .....	63
SEGURO-DESEMPREGO .....	63
FUNDAÇÃO INSTITUTO GAÚCHO DE TRADIÇÃO E FOLCLORE .....	64
ARTE DE GALPÃO .....	64
PROMOVENDO RAÍZES .....	64
REVIRANDO O BAÚ .....	64
FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE .....	64
CONCERTOS SINFÔNICOS .....	64
CONSTRUÇÃO DO TEATRO .....	64
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS .....	64
ESCOLA DE GOVERNO: EDUCAÇÃO CORPORATIVA .....	64
PLANO DE REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA FDRH .....	65
SELEÇÃO E APROVEITAMENTO DE RECURSOS HUMANOS .....	65
FUNDAÇÃO THEATRO SÃO PEDRO .....	65
MULTIPALCO THEATRO SÃO PEDRO .....	65
REALIZAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS .....	65
FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL .....	66
GABINETE DA REFORMA AGRÁRIA .....	66
APOIO E FOMENTO AO COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO .....	66
REFORMA AGRÁRIA - ACESSO À TERRA E VIABILIZAÇÃO ECONÔMICA DOS ASSENTAMENTOS .....	66
GABINETE DO GOVERNADOR .....	67
PROGRAMA DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL .....	67
PROGRAMA FAMÍLIA FAZ BEM .....	67
GABINETE DO VICE-GOVERNADOR .....	68
CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO – COREDES .....	68
IMPLEMENTAÇÃO DA CONSULTA POPULAR E APOIO AOS COREDES .....	68
IMPLEMENTAÇÃO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – CODES .....	68
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL .....	68
ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO SERVIDOR PÚBLICO E SEUS DEPENDENTES .....	68
CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS .....	69
INSTITUTO RIO-GRANDENSE DO ARROZ .....	69
AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DE ARROZ NO ESTADO DO RS .....	69
PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO .....	70
ASSISTÊNCIA JURÍDICA E JUDICIAL AO ESTADO .....	70
SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS .....	71
MODERNIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DO ARQUIVO PÚBLICO .....	71
PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA .....	71
SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO .....	71
APOIO À INFRA-ESTRUTURA RURAL .....	71
APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGROINDÚSTRIA .....	71
CÂMARAS SETORIAIS .....	72
CERTIFICAÇÃO E RASTREABILIDADE DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS .....	72
INCENTIVO A OPORTUNIDADES ECONÔMICAS PARA O SETOR PRIMÁRIO .....	72
MELHORIAS NO PARQUE ESTADUAL DE EXPOSIÇÕES “ASSIS BRASIL” .....	72
MODERNIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE VINÍCOLAS DE PEQUENO PORTE .....	73
PECUÁRIA FAMILIAR .....	73
PISCICULTURA E PESCA .....	73
PRODUÇÃO E GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E CARTOGRÁFICAS E AGROMETEOROLÓGICAS PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL .....	73
PROFISSIONALIZAÇÃO DE AGRICULTORES .....	73
PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DO SISTEMA AGROINDUSTRIAL DA CARNE BOVINA, OVINA E BUABLINA – AGREGAR RS .....	74
PROGRAMA ESTADUAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR LÁCTEO DO RIO GRANDE DO SUL - PRODELACT .....	74
PROGRAMA ESTADUAL DE FRUTICULTURA .....	74
RS-RURAL .....	75
SEGURO AGRÍCOLA .....	75
TROCA-TROCA DE SEMENTES .....	76
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA .....	76
APOIO TECNOLÓGICO AOS PROCESSOS PRODUTIVOS .....	76
BASES DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA AS CADEIAS PRODUTIVAS GAÚCHAS .....	77

EDUCAÇÃO EM TECNOLOGIA .....	78
EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIAS AVANÇADAS .....	78
GESTÃO DAS POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA .....	78
<b>SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO .....</b>	<b>79</b>
APOIO À MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO E DO PLANEJAMENTO - PNAGE/RS .....	79
CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA PROJETOS ESPECIAIS .....	79
COORDENAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO SETOR PÚBLICO .....	80
PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL .....	81
<b>SECRETARIA DA CULTURA .....</b>	<b>82</b>
BIBLIOS MUSEUM .....	82
COMPLEXO CINEMATOGRAFICO DO RIO GRANDE DO SUL .....	82
INTERIORIZAÇÃO DA CULTURA .....	82
PRODUÇÃO E EXPANSÃO CULTURAL .....	82
REVITALIZAÇÃO DO CAIS DO PORTO .....	83
RS PATRIMÔNIO CULTURAL .....	83
<b>SECRETARIA DA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>83</b>
ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA .....	83
ALFABETIZA RIO GRANDE .....	84
APOIO NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR .....	86
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....	86
QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	87
<b>SECRETARIA DA FAZENDA .....</b>	<b>89</b>
APERFEIÇOAMENTO DO RELACIONAMENTO DA SECRETARIA DA FAZENDA COM A SOCIEDADE .....	89
APRIMORAMENTO DA GESTÃO FAZENDÁRIA .....	90
GESTÃO DA POLÍTICA DE CONTROLE INTERNO .....	90
GESTÃO DA POLÍTICA DE LOTERIAS DO ESTADO .....	91
INCREMENTO DA RECEITA ESTADUAL .....	91
PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FISCAL .....	91
VALORIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DA FAZENDA .....	91
PROGRAMA SOLIDARIEDADE .....	91
<b>SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA .....</b>	<b>92</b>
ADMINISTRAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA PRISIONAL E RESSOCIALIZAÇÃO DO APENADO .....	95
AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E MANUTENÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS .....	96
ATENÇÃO À SAÚDE DOS SERVIDORES DA SEGURANÇA .....	96
CENTROS INTEGRADOS DE OPERAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA (CIOSP) .....	96
COMUNIDADE ALERTA .....	97
CRIMINALIDADE REPRIMIDA .....	97
DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA .....	98
ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE INTELIGÊNCIA E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS .....	98
MAIS VAGAS EM PRISÕES .....	98
MODERNIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS PERICIAIS .....	99
PROGRAMA SOCIAL EDUCATIVO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES NA BRIGADA MILITAR (PROSEPA) ...	99
PROTEÇÃO DE TESTEMUNHAS (PROTEGE) .....	100
<b>SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO .....</b>	<b>100</b>
GESTÃO DAS POLÍTICAS DE OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO .....	100
INFRA-ESTRUTURA HIDROGRÁFICA E USOS MÚLTIPLOS DA METADE SUL .....	100
MACRO E MICRODRENAGEM .....	101
POLÍTICA ESTADUAL DE SANEAMENTO .....	101
PROGRAMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA .....	101
PROGRAMA ESTADUAL DE SANEAMENTO .....	102
SANEAMENTO BÁSICO DA BACIA DO RIO URUGUAI .....	102
<b>SECRETARIA DE ENERGIA, MINAS E COMUNICAÇÕES .....</b>	<b>102</b>
COORDENAÇÃO DAS POLÍTICAS NAS ÁREAS DE ENERGIA, MINAS E COMUNICAÇÕES .....	103
ELETRIFICAÇÃO RURAL .....	103
FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA .....	103
<b>SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS .....</b>	<b>103</b>
APOIO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL .....	103
ARTICULAÇÃO E APOIO AOS SETORES PRODUTIVOS .....	104
ATRAÇÃO E APOIO À DIVERSIFICAÇÃO E DESCONCENTRAÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS .....	104
EXECUÇÃO DO REGISTRO DE COMÉRCIO .....	105
EXPORTA RS .....	105
FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO E DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL .....	106

FÓRUM INTERSETORIAL DE COMPETITIVIDADE DO RS .....	106
GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL .....	106
<b>SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE .....</b>	<b>107</b>
BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO .....	107
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UM RIO GRANDE MELHOR .....	107
NOSSAS ÁGUAS .....	107
POLÍTICA DE GESTÃO AMBIENTAL .....	107
QUALIDADE AMBIENTAL .....	107
<b>SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL .....</b>	<b>107</b>
INCLUSÃO TOTAL .....	107
PROGRAMA DE COORDENAÇÃO GERAL DAS POLÍTICAS DE TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL .....	107
PROGRAMA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL .....	108
PROGRAMA ESTADUAL DE GARANTIA, PROMOÇÃO E DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE .....	108
PROGRAMA ESTADUAL DE GARANTIA, PROMOÇÃO E DEFESA DO CIDADÃO .....	108
PROGRAMA ESTADUAL DE GERAÇÃO DE RENDA .....	109
PROGRAMA ESTADUAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR .....	109
<b>SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER .....</b>	<b>109</b>
AMPLIAÇÃO DA DEMANDA TURÍSTICA .....	109
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PRODETUR-SUL) .....	109
QUALIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA .....	110
<b>SECRETARIA DOS TRANSPORTES .....</b>	<b>110</b>
AEROPORTOS DO RIO GRANDE DO SUL .....	110
AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO INTERNACIONAL SALGADO FILHO .....	110
GESTÃO DA POLÍTICA DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL .....	110
PLANO ESTRATÉGICO DE TRANSPORTES .....	110
<b>SECRETARIA ESPECIAL DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO .....</b>	<b>110</b>
NÚCLEOS HABITACIONAIS RURAIS .....	110
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO .....	111
POLÍTICA HABITACIONAL .....	111
REAPARELHAMENTO TECNOLÓGICO .....	111
<b>SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE .....</b>	<b>111</b>
ASSISTÊNCIA COMPLEMENTAR .....	111
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE .....	112
ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ASILAR RESIDUAL DE HANSENIANOS E PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO .....	112
ATENDIMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE E HIV/AIDS NO HOSPITAL SANATÓRIO PARTENON .....	113
CONTROLE SOCIAL (CONEN/RS) .....	113
CONTROLE SOCIAL NO SUS (CES/RS) .....	113
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A SAÚDE .....	113
GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DO FES .....	114
GESTÃO PLENA DO SISTEMA ESTADUAL DE SAÚDE .....	114
IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE .....	114
INFORMAÇÃO PARA A VIDA .....	114
MODERNIZAÇÃO GERENCIAL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL .....	115
MUNICÍPIO RESOLVE .....	115
NOVA RELAÇÃO COM OS HOSPITAIS .....	116
POLÍTICA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA .....	116
PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR (PIM) .....	116
PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS – SALVAR .....	117
QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO .....	117
REGIÃO RESOLVE .....	117
REGULAÇÃO ASSISTENCIAL .....	118
SAÚDE MENTAL .....	118
SAÚDE PARA TODOS (PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA) .....	119
<b>SUPERINTENDÊNCIA DE PORTOS E HIDROVIAS .....</b>	<b>119</b>
MANUTENÇÃO DO SISTEMA HIDROVIÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL .....	119
MODERNIZAÇÃO PORTUÁRIA .....	120
<b>SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DE RIO GRANDE .....</b>	<b>120</b>
PORTO DO RIO GRANDE - PORTAL LOGÍSTICO DO MERCOSUL .....	120
<b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>120</b>
CONSOLIDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL .....	120

CONTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS PARA O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DO GOVERNO.....	123
INCLUSÃO SOCIAL.....	123
ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS E FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO .....	125
COMBATE ÀS DESIGUALDADES REGIONAIS .....	127
MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS.....	129
ANEXO I – O PPA 2004-2007 E A GESTÃO POR PROGRAMA.....	133
O PPA 2004-2007 E A GESTÃO POR PROGRAMA.....	135
O NOVO MODELO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO POR PROGRAMAS .....	135
O PPA NO NOVO MODELO .....	136
OS AVANÇOS NO RIO GRANDE DO SUL.....	137
ANEXO II – RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DOS INDICADORES E DAS METAS .....	141



## INTRODUÇÃO

Desde a elaboração do PPA 2004-2007, o Estado do Rio Grande do Sul vem experimentando um processo de contínua modernização e qualificação da gestão pública. As ações do Estado passaram a ser organizadas em Programas, todos com objetivos, indicadores e um conjunto de ações cuja execução permite o alcance dos propósitos traçados.

As alterações metodológicas praticadas a partir da elaboração do PPA 2004-2007 permitiram a adoção de novas práticas de gestão voltadas à obtenção dos resultados dos Programas. Nesse sentido, promoveu-se a integração das Leis Orçamentárias Anuais com o Plano Plurianual, permitindo acompanhar o plano a partir da execução do orçamento. Além disso, foi introduzida a figura do Coordenador de Programa e implantado o Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento do Rio Grande do Sul (SIGPlanRS), concebido como uma ferramenta de apoio à gestão em suas diversas instâncias.

Completando esse conjunto de iniciativas de qualificação da gestão, introduziram-se, como atividades incorporadas à agenda de gestão, a avaliação e a revisão anual dos programas e do Plano Plurianual, já tendo sido realizadas duas revisões e uma avaliação.

Este relatório tem, assim, o objetivo de apresentar os resultados da avaliação do PPA 2004-2007, exercício 2005, indicando especialmente as alternativas de qualificação e aperfeiçoamento da gestão. Dessa forma, são abordados aspectos relevantes do modelo de gestão por Programas; a metodologia utilizada na avaliação; uma análise global do processo de implementação do modelo de gestão por Programas, a partir dos resultados da avaliação; o quadro geral da avaliação dos Programas, com uma análise estatística das respostas; um extrato da avaliação dos Programas, mostrando os principais resultados obtidos, os resultados esperados e as recomendações apresentadas; um resumo da avaliação setorial, com destaque para as recomendações feitas; um quadro com as contribuições dos Programas para o cumprimento das diretrizes estratégicas do Governo (eixos de atuação); terminando com o Relatório de Evolução dos Indicadores e das Metas.



## O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

### BASE LEGAL

A avaliação do Plano Plurianual está prevista nos seguintes instrumentos legais, constituindo-se obrigação da Administração realizá-la anualmente:

Lei Complementar Estadual nº 10.336, de 28 de dezembro de 1994, com a redação dada pela Lei Complementar Estadual nº 11.180, de 25 de junho de 1998:

“Art. 3º - Integrarão a lei do plano plurianual:

I – as diretrizes que nortearão a administração pública e os objetivos de cada órgão por Programa;

II – o demonstrativo das receitas por fonte e das despesas por Programa;

III – a estimativa das despesas de capital, especificadas por Programa;

IV – as metas, quantificadas física e financeiramente, por órgão e por Programa, que deverão ser atingidas relativamente à prestação de serviços-fins.”

“Art. 12 – O Poder Executivo publicará no Diário Oficial do Estado, até o dia 30 de maio de cada ano, quadros contendo informações sobre as realizações anuais de acordo com as especificações referidas no artigo 3º, incisos II a IV.”

Decreto Federal nº 2.829, de 29 de outubro de 1998:

“Art. 5º - Será realizada avaliação anual da consecução dos objetivos estratégicos do Governo Federal e do resultado dos Programas, para subsidiar a elaboração da LDO de cada exercício.

Art. 6º - A avaliação física e financeira dos Programas e dos projetos e atividades que os constituem é inerente às responsabilidades da unidade

responsável e tem por finalidade:

I – aferir o seu resultado, tendo como referências os objetivos e as metas fixadas;

II – subsidiar o processo de alocação de recursos públicos, a política de gastos públicos e a coordenação das ações de governo;

III – evitar a dispersão e o desperdício de recursos públicos.

Art. 7º - Para fins de gestão da qualidade, as unidades responsáveis pela execução dos Programas manterão, quando couber, sistema de avaliação do grau de satisfação da sociedade quanto aos bens e serviços ofertados pelo Poder Público.”

Lei Estadual nº 11.945, de 1º de agosto de 2003, que institui o Plano Plurianual 2004-2007:

“Art. 8º - O acompanhamento e a avaliação dos Programas serão realizados através de desempenho dos indicadores e metas, cujos índices, apurados periodicamente, terão a finalidade de medir os resultados alcançados.

§ 1º. Será realizada, anualmente, avaliação física e financeira da consecução dos objetivos dos Programas, expressos pelos indicadores e pelas metas das ações a eles associadas, expressando os resultados anuais e acumulados no respectivo quadriênio.

§ 2º. A avaliação de que trata o parágrafo anterior será enviada à Assembléia Legislativa sob a forma de relatório, concomitantemente com o projeto de lei das diretrizes orçamentárias.”

## **OBJETIVO DA AVALIAÇÃO**

A avaliação do Plano Plurianual, mais do que uma obrigação legal, constitui-se em um potente instrumento de gestão que tem a finalidade de contribuir para o aperfeiçoamento contínuo dos Programas e do próprio Plano, visando melhorar seus resultados, otimizar o uso dos recursos públicos e dar maior transparência à ação governamental.

A avaliação dos Programas e do Plano é, assim, parte essencial do processo de construção de um novo padrão de gestão do Governo do Estado – o de uma administração pública orientada para resultados de interesse da sociedade. Por conseguinte, mais que controlar os custos, a qualidade dos serviços públicos e a capacidade de implementação do Governo, avaliar significa comparar esse esforço com a demanda e a satisfação do público-alvo, adequando crescentemente os Programas à expectativa da sociedade em relação ao setor público.

O conjunto das informações geradas pelo processo de avaliação, em etapas sucessivas a cargo, respectivamente, do Coordenador de Programa, do órgão setorial e da Secretaria da Coordenação e Planejamento, é subsídio importante para:

- a revisão do conjunto de Programas dos órgãos (secretarias/fundações/autarquias/empresas);
- a atualização das políticas e objetivos estratégicos setoriais;
- a solução de restrições que afetam a implementação dos Programas;
- a definição das prioridades e metas do projeto de lei de diretrizes orçamentárias; e
- a alocação dos recursos no projeto de lei orçamentária para o ano seguinte.

## **DIRETRIZES GERAIS DA AVALIAÇÃO**

A avaliação do Programa é responsabilidade do respectivo coordenador, com o apoio da equipe e de todas as áreas envolvidas com a implementação das ações. Mais que um procedimento formal, avaliar o Programa deve ser uma prática constante, representando a seqüência lógica dos processos de concepção, execução e acompanhamento.

A avaliação é um processo participativo e deve incluir outras percepções, além da visão do Coordenador do Programa, envolvendo, ainda,

consultas à equipe do Programa, aos dirigentes da organização na qual se insere (ou organizações, no caso de Programas multissetoriais ou com execução descentralizada) e, sempre que possível, ao público-alvo e aos demais interessados nos resultados.

Constituem-se em principal referência para o processo de avaliação do PPA as informações inseridas no Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento do Rio Grande do Sul (SIGPlanRS) em sua etapa de acompanhamento. O SIGPlanRS também desempenha papel fundamental na elaboração dos relatórios de avaliação, na medida em que fornece informações automaticamente para as diversas etapas do processo.

## **ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação é constituído por três etapas.

A primeira, de responsabilidade do Coordenador de Programa, compreende a identificação dos resultados do Programa junto à sociedade, a análise do desempenho físico/financeiro de suas ações e a adequação da concepção/execução do Programa ao atingimento dos resultados esperados.

A segunda, correspondente à avaliação setorial, considera o conjunto de Programas sob a responsabilidade de um órgão (secretaria, autarquia, fundação ou empresa) e é realizada por um coordenador de avaliação setorial indicado pela direção do órgão. Os resultados dessas duas etapas da avaliação estão expressos nos capítulos Quadro Geral da Avaliação dos Programas e Avaliação dos Programas.

A terceira etapa, a cargo da Secretaria da Coordenação e Planejamento, compreende a análise do conjunto completo das avaliações dos Programas e Setoriais, permitindo avaliar o estágio de implementação do modelo de gestão por Programas e identificar medidas de aperfeiçoamento dos métodos gerenciais utilizados, cujos resultados estão expressos no capítulo seguinte: A Implementação da Gestão por Programas.

## **A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO POR PROGRAMAS**

A implementação do modelo de gestão por programas constitui-se em um processo de contínua evolução, no qual se tem buscado paulatinamente a adoção de métodos de qualificação da gestão. O que se percebe, da análise das informações recém colhidas no processo de avaliação, que tomou por base a execução dos programas no exercício de 2005, é que a gestão por programas tem avançado de forma diferenciada nos setores da administração.

Alguns setores têm atuado de acordo com as diretrizes básicas do modelo de gestão por programas, orientando suas ações a partir do que estabelece o Plano Plurianual, e utilizando adequadamente as ferramentas de auxílio à gestão já disponibilizadas, em especial o SIGPlanRS. Merecem destaque as Secretarias do Trabalho, Cidadania e Assistência Social e da Justiça e Segurança, que se distinguem especialmente pela existência de uma coordenação central dos programas, fator de grande importância na assimilação dos conceitos inerentes à gestão por programas.

Percebe-se, também, a necessidade de dar continuidade aos aperfeiçoamentos metodológicos já iniciados, aprofundando a integração entre o PPA e orçamento. Nesse sentido, o que se propõe é a adoção, mesmo que paulatina, da gestão orçamentária por objetivos, pela qual as decisões sobre liberações, contingenciamentos, suplementações e reduções de dotações orçamentárias passariam a reger-se em função dos objetivos buscados pelos programas e ações.

A elaboração do próximo Plano Plurianual, para o período 2008-2011, deverá constituir-se, também, em instrumento de aprofundamento do processo de qualificação da gestão, para o quê as informações desta avaliação serão de grande valia.

## **AS PROPOSTAS DO ANO PASSADO**

Na avaliação correspondente ao exercício de 2004, foram destacados alguns pontos para os quais se recomendava a adoção de medidas de qualificação dos métodos utilizados e ferramentas disponíveis: visualização, no

SIGPlanRS, dos efeitos do contingenciamento; adoção de coordenação setorial; e redução da utilização dos programas de apoio administrativo.

O SIGPlanRS, desde setembro de 2005, apresenta, em seus quadros financeiros, valores relativos à Dotação Ajustada, definida como sendo a dotação inicial, mais as suplementações e menos as reduções e valores contingenciados. Com isso, o SIGPlanRS passou a disponibilizar informações mais aderentes ao efetivo processo de execução orçamentária, podendo orientar com mais qualidade a tomada de decisões atinentes à execução dos programas.

A proposta feita era no sentido de institucionalizar a coordenação setorial, por meio da transformação dos atuais coordenadores de avaliação setorial em coordenadores setoriais. Apesar de alguns órgãos, como a STCAS e a SJS, terem avançado na adoção de mecanismos de coordenação dos programas a seu cargo, constituindo equipes específicas, a proposta não teve andamento, permanecendo válida para o presente momento, mormente em decorrência dos resultados mostrados pelos órgãos que criaram mecanismos e equipes de coordenação dos programas.

O que se propõe é a transformação desse coordenador de avaliação setorial em um **coordenador setorial**, que teria por função coordenar a execução do conjunto dos Programas a cargo de um setor, juntamente com os coordenadores de Programa, em forma de comitê. O coordenador setorial atuaria sobre todas as questões que digam respeito à execução dos Programas, entre elas a alocação dos recursos segundo as prioridades setoriais. A implementação dessa nova instância, devido às repercussões sobre as práticas usuais de gestão, deverá ser feita, neste momento, a partir da adesão voluntária de setores. No entanto, é recomendável que, em especial para implementação do PPA 2008-2011, haja institucionalização desses procedimentos.

Uma outra questão indicada como merecedora de atenção especial diz respeito aos Programas de apoio administrativo. Uma das premissas do modelo de gestão, que está sendo implantado no Estado, é a alocação dos gastos nos Programas finalísticos ou de gestão de políticas públicas. Nesse quadro, a existência de Programas de apoio administrativo deve-se à incapacidade de



vincular determinadas despesas aos Programas finalísticos ou de gestão, razão pela qual o PPA 2004-2007 dispõe dos Programas 138 – Programa de Apoio Administrativo, vinculado aos órgãos da Administração Direta, e 141 – Apoio Administrativo – Fundações e Autarquias, vinculado à Administração Indireta.

Na avaliação anterior, com base nos dados do exercício de 2004, detectou-se uma elevada utilização dos Programas de apoio administrativo, fato que provoca distorções nas análises que se possam fazer sobre custos de Programas finalísticos, impossibilitando, em muitos casos, o conhecimento real sobre os dispêndios públicos e os produtos e resultados alcançados. Na ocasião, recomendou-se um esforço no sentido de direcionar projetos e atividades para os Programas finalísticos e de gestão, reduzindo progressivamente a participação dos Programas de apoio administrativo e, portanto, qualificando o gasto.

Para tanto, e visando contribuir para a correta alocação das despesas, já no processo de revisão do PPA, em 2005, foi criada a possibilidade de incluir, em cada programa, uma ação de Gerenciamento do Programa, com a finalidade de “trazer para dentro dos programas” as despesas de administração, de pessoal e de publicidade, entre outras. Além disso, os órgãos que operam somente um programa deixaram de fazer uso dos programas de apoio administrativos, apropriando todos os seus custos nos respectivos programas finalísticos.

No ano de 2005, essa situação apresentou alguma melhora, como se observa nos quadros a seguir, apesar de ainda não refletirem as ações corretivas adotadas em alguns órgãos, que redirecionaram parte de suas dotações orçamentárias de modo a “carregar” os programas finalísticos e de gestão de políticas públicas com os efetivos custos de execução. Todavia, há um empecilho de difícil superação para que se minimize a utilização dos programas de apoio administrativo: trata-se da apropriação dos custos de mão-de-obra, normalmente concentrados em uma unidade orçamentária.

O que se recomenda é a continuidade dos esforços para que os programas finalísticos e de gestão de políticas públicas apropriem a totalidade de seus custos, o que deverá ser feito de forma gradual.

**Programa 138 - PROGRAMA DE APOIO ADMINISTRATIVO**

Execução orçamentária 2004

Execução orçamentária 2005

Órgão	Total do Programa	Total do Órgão	Participação do Apoio Administrativo	Total do Programa	Total do Órgão	Participação do Apoio Administrativo	Varição da participação do Apoio Administrativo
GE	31.925.582,18	31.925.582,18	100,00				0,00
MP	33.379,24	275.879.256,08	0,01				0,00
PGE	41.619.145,29	48.569.674,32	85,69				0,00
SEMC	1.017.963,20	5.470.479,68	18,61				0,00
SES	121.006.751,26	443.857.074,30	27,26	121.132.611,92	921.971.265,53	13,13	0,48
SCP	9.758.013,06	10.725.108,94	90,98	10.771.664,33	18.987.096,51	56,73	0,62
SEDAI	10.123.200,26	16.132.927,55	62,75	10.177.930,71	22.538.771,56	45,15	0,72
SETUR	4.551.713,44	6.190.619,76	73,53	5.597.552,67	9.475.049,74	59,07	0,80
SOPS	9.225.967,87	14.903.802,86	61,90	9.441.250,36	18.195.812,04	51,88	0,84
STCAS	4.519.634,44	28.401.695,40	15,91	4.899.063,23	34.833.071,24	14,06	0,88
SE	10.976.229,48	1.552.314.295,93	0,71	10.130.801,81	1.594.397.547,51	0,63	0,89
SF	196.623.292,28	202.317.420,89	97,19	211.981.593,97	233.126.395,01	90,92	0,94
SCT	9.718.381,62	12.178.826,30	79,80	10.304.981,85	13.141.155,82	78,41	0,98
SARH	86.012.313,75	86.033.809,11	99,98	86.927.786,74	87.467.221,55	99,38	0,99
TJ	727.948.224,48	727.948.224,48	100,00	835.346.518,62	835.346.518,62	100,00	1,00
TJM	9.076.273,02	9.076.273,02	100,00	10.039.231,61	10.039.231,61	100,00	1,00
SJS	631.333.138,96	963.714.425,37	65,51	686.220.829,28	1.032.158.916,94	66,48	1,01
DEFPUB	32.035.593,87	32.890.317,27	97,40	35.527.743,23	35.678.065,06	99,57	1,02
SEDAC	9.116.874,55	10.918.330,62	83,50	9.824.408,06	11.401.081,11	86,17	1,03
AL	156.174.949,01	170.108.815,21	91,81	187.601.761,25	194.595.126,40	96,40	1,05
SEMA	5.446.990,67	15.053.440,37	36,18	5.710.393,47	14.177.060,73	40,27	1,11
ST	5.511.767,63	9.474.631,94	58,17	6.344.276,27	8.836.014,72	71,80	1,23
SEHADUR	3.481.024,75	9.339.028,09	37,27	3.616.474,57	7.573.723,14	47,75	1,28
SAA	44.348.335,03	225.285.173,55	19,69	146.148.150,93	231.627.149,03	63,09	3,20

**Programa 141 - APOIO ADMINISTRATIVO FUNDAÇÕES E AUTARQUIAS**

PPA - Execução Orçamentária 2004

PPA - Execução Orçamentária 2005

Órgão	Total do Programa	Total do Órgão	Participação do Apoio Administrativo	Total do Programa	Total do Órgão	Participação do Apoio Administrativo	Varição da participação do Apoio Administrativo
DAER	69.485.585,90	324.226.366,31	21,43	43.563.669,54	364.631.098,02	11,94	0,56
FDRH	3.690.359,22	5.658.968,75	65,21	3.591.537,49	9.310.656,53	38,57	0,59
IPERGS	63.127.422,65	511.971.357,69	12,33	52.485.294,26	599.638.474,33	8,75	0,71
FPERGS	36.275.354,78	41.513.746,94	87,38	35.004.188,06	43.058.644,86	81,29	0,93
CIENTEC	7.676.904,84	18.896.017,63	40,63	7.739.498,36	19.538.447,91	39,61	0,97
FGTAS	24.795.193,00	33.073.595,22	74,97	27.240.620,19	37.030.319,44	73,56	0,98
FIGTF	830.424,56	830.424,56	100,00	851.192,41	851.192,41	100,00	1,00
FCP-RTV	14.767.999,25	14.914.613,25	99,02	15.522.369,80	15.642.877,73	99,22	1,00
DETRAN/RS	191.641.105,46	192.759.930,61	99,42	210.947.902,32	211.481.909,48	99,74	1,00
FEPPS	2.884.124,06	11.486.217,03	25,11	3.341.537,20	13.180.009,88	25,35	1,01
FOSPA	637.085,54	6.678.959,60	9,54	700.107,70	7.231.321,47	9,68	1,01
FEE	7.827.795,32	24.282.048,15	32,24	8.608.611,38	26.188.533,78	32,87	1,02
SPH	23.300.760,51	25.203.941,05	92,45	17.615.715,57	18.257.005,13	96,48	1,04
FTSP	689.418,01	942.350,02	73,16	777.575,11	1.018.253,67	76,36	1,04
FASE	9.314.179,10	65.552.843,44	14,21	11.304.293,85	76.022.137,62	14,86	1,05
FZB	11.964.527,77	13.009.787,46	91,97	12.271.676,07	12.592.899,94	97,44	1,06
METROPLAN	13.160.967,38	21.883.257,48	60,14	13.098.519,28	18.510.950,31	70,76	1,18
FEPAGRO	3.628.251,99	6.013.734,64	60,33	3.848.888,34	5.228.416,08	73,61	1,22
AGERGS	2.601.737,45	5.177.444,27	50,25	3.509.750,39	5.641.108,19	62,21	1,24
IRGA	4.349.886,99	21.309.806,69	20,41	12.645.846,38	30.205.702,49	41,86	2,05

**AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO**

À pergunta sobre a criação de estruturas formais ou informais

destinadas à coordenação dos programas, a grande maioria dos órgãos respondeu negativamente, ou seja, não criaram nem dispõem de estruturas com tal fim. Entre as experiências relatadas, é de se destacar a desenvolvida pela CORSAN, que está implementando a Superintendência de Planejamento, Orçamento e Gestão (SUPLAG). Outros setores têm desenvolvido experiências importantes, instituindo grupos de coordenação de programas ou atribuindo tal coordenação a alguma estrutura já existente, com escalas diferenciadas de ingerência nos processos de gestão, como são os casos da STCAS, SOPS, SE e SEDAI.

Outras experiências relatadas referem-se a iniciativas de capacitação de servidores, realização de seminários e de planejamento estratégico, as quais resultam, sempre, em melhoria nos processos específicos de gestão no nível dos órgãos.

Do conjunto de relatos obtidos na avaliação, é possível afirmar que a implantação de uma instância de coordenação setorial, com atuação conjunta com os coordenadores de programa, em forma de comitê, tende a qualificar os métodos de gestão no âmbito de cada órgão. Proposta nesse sentido está descrita no item anterior.

### ***PROPOSTAS PARA A REVISÃO DO PPA***

Na seção Avaliação dos Programas, deste relatório, são encontradas diversas proposições de reformulações de Programas. Além dessas proposições, há algumas questões que emergem das respostas ao questionário de avaliação, em especial aquelas relativas aos indicadores, que continuam a merecer um esforço especial com o propósito de qualificar esse atributo dos Programas, o qual deve ser capaz de evidenciar os resultados obtidos.

A próxima revisão do PPA surge como boa oportunidade para a promoção da migração de despesas dos Programas de apoio administrativo para os finalísticos e de gestão de políticas públicas. Para isso, nos casos em que se constatar a conveniência, poderá ser incluída uma ação de gerenciamento do programa, como já se fez em alguns programas na revisão realizada em 2005.

## **QUADRO GERAL DA AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS**

Nesta seção, são apresentados resumos estatísticos das respostas aos quesitos de avaliação dos Programas, formando um quadro geral da avaliação dos mesmos, indicando os aspectos que merecem maior atenção para a revisão do PPA, a qualificação da gestão dos Programas e o processo de alocação dos recursos. Os quesitos estão separados em três blocos, respeitando a organização adotada na realização da avaliação, abordando os seguintes aspectos:

- avaliação quanto aos resultados dos Programas: procura verificar se os objetivos dos Programas estão sendo alcançados e com qual intensidade;
- avaliação quanto à execução dos Programas: busca verificar se os recursos de toda ordem previstos originariamente nos Programas foram adequadamente alocados, se as estratégias de implementação revelaram-se adequadas, se o modelo gerencial e a estrutura organizacional estão conseguindo incorporar a gestão por Programas, em implementação a partir do PPA 2004-2007;
- avaliação quanto à concepção dos Programas: analisa se o desenho atual dos Programas contribui efetivamente para a obtenção dos resultados esperados.

## **AVALIAÇÃO QUANTO AOS RESULTADOS DOS PROGRAMAS**

O bloco de questões destinado a avaliar os Programas sob o ponto de vista dos resultados aborda quatro temas: resultados obtidos, satisfação do público-alvo, variação dos indicadores e expectativa de alcance dos índices previstos no PPA 2004-2007.

No que diz respeito à obtenção de resultados (Questão 1), verifica-se que 64% dos Programas produziram, em 2004, segundo seus coordenadores, resultados dentro ou acima do previsto no PPA, enquanto 30% dos Programas avaliados não conseguiram atingir os resultados previstos. Importa, ainda, salientar que 6% dos Programas deixaram de ser executados em 2004, não gerando qualquer resultado.



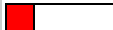
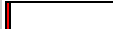
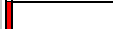
Outro dado interessante é que 37 Programas baseiam-se em pesquisas de opinião para avaliar a satisfação do público-alvo, o que significa um avanço, tendo em vista que, na avaliação anterior, somente 28 programas dispunham desse instrumento de avaliação. Desses programas, 34 mostram público-alvo satisfeito ou muito satisfeito. Nos demais Programas, cuja satisfação do público-alvo foi avaliada segundo a “percepção” dos seus coordenadores, esse índice é de 79%.

A Questão 3, que trata da variação dos indicadores, aponta que 57% dos índices foram apurados dentro e acima do previsto, 25% abaixo e muito abaixo do previsto e outros 18% não foram apurados em 2005. Esse fato revela que há Programas cujos indicadores não são capazes de perceber os resultados gerados ou, ainda, em outros casos, baixo grau de governabilidade sobre as causas dos problemas sociais que justificam Programas. Qualquer dessas hipóteses remete para um esforço a ser realizado na próxima revisão do PPA, no sentido da qualificação dos indicadores. No bloco de questões sobre concepção, esse tema será retomado.

Concluindo o bloco dos resultados, 72% dos coordenadores de Programa têm média ou alta expectativa de alcance dos índices previstos no PPA, até o final de sua vigência.

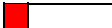

A seguir, são apresentados os quadros estatísticos das questões sobre os resultados dos Programas.

**Questão 1.**  
**Obtenção de resultados, considerada a execução dos Programas em 2004.**

Item	Quantidade	Percentual
A - Acima do previsto	26	 15%
B - Dentro do previsto	88	 49%
C - Abaixo do previsto	47	 26%
D - Muito abaixo do previsto	7	 4%
E - Sem resultados	11	 6%
<b>Total de Respostas :</b>		179




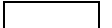

**Questão 2a.**

**Satisfação do público-alvo: O Programa possui pesquisa de satisfação realizada junto ao público-alvo?**

Item	Quantidade	Percentual
A – Sim	37	 22%
B – Não	131	 78%
<b>Total de Respostas :</b>		168

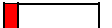

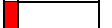

**Questão 2b.**

**Satisfação do público-alvo (Programas que dispõem de pesquisa de satisfação)**

Item	Quantidade	Percentual
A - Muito satisfeito	9	 24%
B – Satisfeito	25	 68%
C - Pouco satisfeito	1	 3%
D – Insatisfeito	0	 0%
E - Não apurada	2	 5%
<b>Total de Respostas :</b>		37






**Questão 2c.**

**Satisfação do público-alvo (Programas que não têm pesquisa de satisfação, sendo avaliados segundo a percepção de seus coordenadores)**

Item	Quantidade	Percentual
A - Muito satisfeito	18	 14%
B – Satisfeito	85	 65%
C - Pouco satisfeito	19	 15%
D – Insatisfeito	9	 7%
<b>Total de Respostas :</b>		131






**Questão 3.**

**Variação dos indicadores**

Item	Quantidade	Percentual
A - Acima do previsto	44	 18%
B - Dentro do previsto	95	 39%
C - Abaixo do previsto	48	 20%
D - Muito abaixo do previsto	13	 5%
E - Não apurado	44	 18%
<b>Total de Respostas :</b>		244

**Questão 4.**

**Expectativa de alcance do índice previsto para o(s) indicador(es)  
até o final do PPA (final de 2007)**

Item	Quantidade	Percentual
A – Alta	79	 32%
B – Média	97	 40%
C – Baixa	24	 10%
D - Muito baixa	20	 8%
E - Não se aplica	25	 10%
<b>Total de Respostas :</b>		245

## **AVALIAÇÃO QUANTO À EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS**

Este bloco de questões tem o objetivo de avaliar os fatores que influenciaram a execução dos Programas e o reflexo que cada um deles gerou sobre a obtenção dos resultados. A análise dessas respostas pode orientar processos de aperfeiçoamento da gestão, de alocação de recursos, capacitação das equipes executoras dos Programas, desenvolvimento de sistemas de informação, adaptação da estrutura organizacional à gestão por Programas, entre outros.

A questão orçamentária surge como a mais significativa, pois os coordenadores de Programa apontam que 46% dos Programas foram contemplados com os recursos necessários (Questão 7); número que cai para 33%, quando a pergunta é sobre a liberação de recursos; e para 16% (Questão 8), quando se pergunta se o fluxo de liberação dos recursos foi compatível com a execução Programada (Questão 9). Na avaliação anterior, essas porcentagens foram de, respectivamente, 50%, 30% e 18%, evidenciando que a questão orçamentária tem sido apontada como a principal entre as restrições para a obtenção dos resultados dos programas. Essa constatação é reforçada nas respostas da Questão 14, que apontam 54% dos Programas com restrições orçamentárias e financeiras.

Outra constatação importante diz respeito à adequação da estrutura organizacional ao modelo de gestão por Programas, em implementação no Estado (Questão 19), mostrando significativa evolução em relação à avaliação anterior. Na percepção dos coordenadores de Programa, 48% dos setores estão bem adaptados à gestão por programas (39% na avaliação anterior), sendo que 35% estão em adaptação e somente 17% encontram dificuldades para

adaptação ao novo modelo de gestão por programas (40% e 21%, em 2005).

Questão que merece atenção, visando a uma alteração do quadro verificado, é a do envolvimento dos coordenadores de programa nas diversas fases do processo orçamentário, fator fundamental para a plena adaptação ao modelo de gestão por programas; 34% dos coordenadores apontam elevado envolvimento com o processo de elaboração do orçamento 2005; 52% têm moderado envolvimento; e 14% nenhum envolvimento, contra 31%, 61% e 9% obtidos em 2005. Esses números, apesar de indicarem pequena melhora, mostram a necessidade de se adotarem ações que envolvam efetivamente os coordenadores de programa em todas as fases do processo orçamentário.



#### Questão 7.

**Orçamento do Programa: Corresponde à compatibilidade entre o montante de recursos orçados para 2004 no âmbito do Programa e as necessidades de execução explicitadas no PPA**

Item	Quantidade	Percentual
A - As dotações orçamentárias foram suficientes	77	 46%
B - As dotações orçamentárias foram insuficientes, prejudicando a execução	65	 39%
C - As dotações orçamentárias foram insuficientes e comprometeram seriamente a execução	14	 8%
D - Não foram orçados recursos para 2005.	1	 1%
E - O Programa não demanda recursos orçamentários.	11	 7%
<b>Total de Respostas :</b>		168

#### Questão 8.

**Recursos financeiros: Corresponde à compatibilidade entre o montante de recursos financeiros de origem orçamentária liberados e as necessidades de execução.**

Item	Quantidade	Percentual
A - Os recursos financeiros liberados foram suficientes	56	 33%
B - Os recursos financeiros liberados foram insuficientes, prejudicando a execução	76	 45%
C - Os recursos financeiros liberados foram insuficientes e comprometeram seriamente a execução	14	 8%
D - Não foram liberados recursos financeiros em 2005.	12	 7%
E - O Programa não demanda recursos financeiros orçamentários.	10	 6%
<b>Total de Respostas :</b>		168

#### Questão 9.

**Compatibilidade do fluxo de recursos financeiros com a Programação**



Item	Quantidade	Percentual
A - Os recursos foram liberados ao longo do exercício em fluxo compatível com a execução programada.	27	16%
B - O fluxo sofreu alguma descontinuidade, mas não prejudicou decisivamente a execução programada	67	40%
C - O fluxo sofreu descontinuidade, prejudicando a execução programada	46	27%
D - O fluxo sofreu muita descontinuidade, comprometendo seriamente a execução programada	12	7%
E - O Programa não demandou recursos financeiros orçamentários.	16	10%
<b>Total de Respostas :</b>		168

### Questão 10.

#### Recursos humanos alocados no Programa

Item	Quantidade	Percentual
A - Muito adequada	7	4%
B – Adequada	96	57%
C – Inadequada	57	34%
D - Muito inadequada	8	5%
<b>Total de Respostas :</b>		168

### Questão 11.

#### Recursos materiais disponíveis

Item	Quantidade	Percentual
A – Suficientes	91	54%
B - Insuficientes	75	45%
C - Não disponíveis	2	1%
<b>Total de Respostas :</b>		168

### Questão 12.

#### Infra-estrutura disponível

Item	Quantidade	Percentual
A – Suficiente	112	67%
B – Insuficiente	52	31%
C - Não disponível	4	2%
<b>Total de Respostas :</b>		168

### Questão 13a.

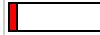

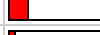
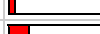
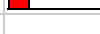
#### Execução das ações do Programa em 2005

Item	Quantidade	Percentual
A - Acima do previsto	73	11%
B - Dentro do previsto	282	41%

C - Abaixo do previsto	139		20%
D - Muito abaixo do previsto	64		9%
E - Ação não executada	123		18%
<b>Total de Respostas :</b>		681	




### Questão 13b.

#### Execução das ações do Programa no período 2004-2005

Item	Quantidade	Percentual
A - Acima do previsto	60	 9%
B - Dentro do previsto	297	 44%
C - Abaixo do previsto	136	 20%
D - Muito abaixo do previsto	46	 7%
E - Ação não executada	142	 21%
<b>Total de Respostas :</b>		681







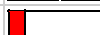
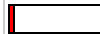


### Questão 13c.

#### Relação entre metas físicas e objetivos do Programa

Item	Quantidade	Percentual
A - Acima do previsto	11	 7%
B - Dentro do previsto	111	 66%
C - Abaixo do previsto	42	 25%
D - Muito abaixo do previsto	4	 2%
<b>Total de Respostas :</b>		168

### Questão 14.

#### Tipo de restrições enfrentadas

Item	Quantidade	Percentual
A – Institucionais	47	 26%
B - Ambientais	22	 12%
C – Políticas	28	 16%
D – Orçamentárias	97	 54%
E - Judiciais/Legais	24	 13%
F – Administrativas	56	 31%
G – Financeiras	96	 54%
H – Tecnológicas	31	 17%
I - Programa sem restrições	10	 6%
J - Outras(especificar)	13	 7%

**Total de Questionários Envolvidos:** 179

### Questão 15.

#### Desempenho dos parceiros do Programa

Item	Quantidade	Percentual
A – Alto	41	 24%

B – Médio	69		41%
C – Baixo	14		8%
D - Muito baixo	6		4%
E - Programa não prevê parcerias	38		23%
<b>Total de Respostas :</b>		168	

### Questão 16.

#### Desempenho da execução local do Programa com recursos descentralizados

Item	Quantidade	Percentual
A – Alto	14	8%
B – Médio	45	27%
C – Baixo	7	4%
D - Muito baixo	4	2%
E - Programa não possui execução descentralizada	98	58%
<b>Total de Respostas :</b>		168

### Questão 17.

#### Informações sobre a execução física do Programa

Item	Quantidade	Percentual
A - Informações confiáveis e em tempo oportuno	104	62%
B - Informações confiáveis, mas defasadas	47	28%
C - Informações defasadas e nem sempre confiáveis.	9	5%
D - Grande carência de informações	8	5%
<b>Total de Respostas :</b>		168

### Questão 18.

#### Adequação da estrutura organizacional (secretarias/fundações/autarquias/empresas) à gestão por Programas

Item	Quantidade	Percentual
A - Está bem adaptada.	81	48%
B - Está em fase de adaptação.	58	35%
C - Encontra algumas dificuldades.	29	17%
<b>Total de Respostas :</b>		168




### Questão 19.

#### Envolvimento no processo de elaboração do Orçamento 2005

Item	Quantidade	Percentual
A - Elevado envolvimento	57	34%
B - Moderado envolvimento	88	52%
C - Nenhum envolvimento	23	14%
<b>Total de Respostas :</b>		168




**Questão 20.**

**Envolvimento no processo de elaboração do Orçamento 2006**

Item	Quantidade	Percentual
A - Elevado envolvimento	58	 35%
B - Moderado envolvimento	86	 51%
C - Nenhum envolvimento	24	 14%
<b>Total de Respostas :</b>		168

**Questão 21.**

**Envolvimento na execução financeira do Orçamento 2005**

Item	Quantidade	Percentual
A - Elevado envolvimento	61	 36%
B - Moderado envolvimento	86	 51%
C - Nenhum envolvimento	21	 12%
<b>Total de Respostas :</b>		168



**Questão 22.**

**Criação de estrutura para coordenação da execução dos programas**

Item	Quantidade	Percentual
A – Sim	68	 40%
B – Não	100	 60%
<b>Total de Respostas :</b>		168

**Questão 23.**

**Implementação de ações de qualificação da gestão**

Item	Quantidade	Percentual
A – Sim	71	 42%
B – Não	97	 58%
<b>Total de Respostas :</b>		168

**AVALIAÇÃO QUANTO À CONCEPÇÃO DOS PROGRAMAS**


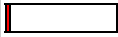
O terceiro bloco de questões da avaliação dos Programas busca consolidar conhecimentos para orientar a próxima revisão do Plano Plurianual. As questões têm por objetivo detectar a necessidade de reformulações nos Programas, em decorrência da constatação de deficiências na sua concepção. Por isso, abordam temas como definição dos problemas ou demandas sociais, adequação do Programa à solução do problema que o originou, suficiência das metas físicas, compatibilidade com os eixos de ação do Governo, adequação dos indicadores, caracterização do público-alvo e adequação da estratégia de

implementação.

Somente quatro Programas (2% do total avaliado) apontam carência de definição do problema ou demanda social, revelando a necessidade de analisarem-se detidamente esses Programas quando do processo de revisão do PPA. Já quanto à adequação dos Programas para a solução do problema ou atendimento da demanda que o originou, 40% dos coordenadores entendem que seus Programas são capazes de resolvê-los, com a atual estrutura, sendo que 57% dos Programas avaliados contribuem para a solução dos problemas ou demandas sociais, revelando a necessidade de qualificação dos programas ou a falta de governabilidade sobre os problemas. Outros 3% contribuem pouco, muito pouco ou não contribuem para a solução do problema ou demanda social que justificam os respectivos programas, avaliação que deverá ser levada em conta na próxima revisão.



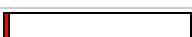

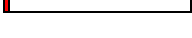
#### Questão 24.

**Definição do problema ou demanda social relacionado ao Programa: O problema ou demanda que justifica a existência do Programa está bem definido?**

Item	Quantidade	Percentual
A – Sim	175	 98%
B – Não	4	 2%
<b>Total de Respostas :</b>		179


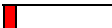

#### Questão 25.

**Adequação do Programa para a resolução do problema ou o atendimento à demanda que o originou**

Item	Quantidade	Percentual
A - Sua concepção permite resolver o problema ou atender à demanda que o originou.	72	 40%
B - Sua concepção contribui para resolver o problema ou atender à demanda que o originou.	102	 57%
C - Sua concepção contribui pouco para resolver o problema ou atender à demanda que o originou.	2	 1%
D - Sua concepção contribui muito pouco para resolver o problema ou atender à demanda que o originou.	1	 1%
E - Não contribui.	2	 1%
<b>Total de Respostas :</b>		179





#### Questão 26.

**Suficiência das metas físicas**

Item	Quantidade	Percentual
A Suficiente	603	 86%
B Insuficiente	79	 11%
C Excessiva	16	 2%
<b>Total de Respostas :</b>		698

### Questão 27.


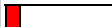

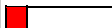

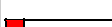



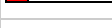

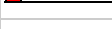





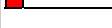
#### Compatibilidade com as diretrizes estratégicas da administração pública estadual (eixos), conforme, artigo 2º da Lei 11.945 (PPA)

Item	Quantidade	Percentual
A - Promoção da inclusão social	88	 49%
B - Atração de investimentos e fomento ao desenvolvimento econômico	69	 39%
C - Combate às desigualdades regionais	47	 26%
D - Modernização da gestão e dos serviços públicos	74	 41%

Total de Questionários Envolvidos: 179

### Questão 28.

#### Avaliação do(s) indicador(es)

Aspecto	Percentual - Sim	Percentual - Não
<b>Adequado(s):</b> adequação do(s) indicador(es) à mensuração dos objetivos do Programa.	 87%	 13%
<b>Suficiente(s):</b> suficiência do(s) indicador(es) para a avaliação dos resultados do Programa.	 80%	 20%
<b>Sensível(is):</b> sensibilidade do(s) indicador(es) a mudanças no problema ou na demanda social a que ele(s) e o Programa se relacionam.	 83%	 17%
<b>Disponível(is):</b> informações que são utilizadas como indicador(es) encontram-se facilmente disponíveis.	 79%	 21%
<b>Confiável(is):</b> a(s) informação(ões) gerada(s) como indicador(es) é(são) de base estatística confiável.	 86%	 14%
<b>Periodicidade adequada:</b> adequação da periodicidade com que as informações do(s) indicador(es) são geradas com as necessidades de avaliação e tomada de decisões gerenciais.	 79%	 21%
<b>Estável(is):</b> o(s) indicador(es) é(são) produzido(s) com estabilidade ao longo do tempo, de tal forma a permitir a construção de uma série histórica.	 84%	 16%
<b>Inteligível(is):</b> o(s) indicador(es) é(são) de fácil entendimento (conceito) e possui(em) fórmula(s) de fácil construção.	 88%	 12%
<b>Geograficamente desagregável(is):</b> o(s) indicador(es) é(são) passível(is) de aferição em diversos níveis de agregação geográfica.	 81%	 19%

Total de Questionários Envolvidos: 140

### Questão 29a.

### Caracterização do público-alvo

Item	Quantidade	Percentual
A - Público-alvo identificado e localizado	117	65%
B - Público-alvo identificado	51	28%
C - Há dificuldades na caracterização	4	2%
D - Público-alvo não caracterizado	7	4%
<b>Total de Respostas :</b>		179

### Questão 29b.

**Caracterização do público-alvo: Havendo assinalado a opção B na questão 29a, qual a possibilidade de localização do público-alvo?**

Item	Quantidade	Percentual
A - Plenamente viável	37	73%
B - Viável com dificuldades	13	25%
C - Inviável	1	2%
<b>Total de Respostas :</b>		51

### Questão 29c.

**Caracterização do público-alvo: Havendo assinalado a opção D na questão 29a, qual a possibilidade de caracterização do público-alvo?**

Item	Quantidade	Percentual
A - Plenamente viável	2	29%
B - Viável com dificuldades	1	14%
C - Inviável	4	57%
<b>Total de Respostas :</b>		7

### Questão 30.

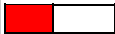
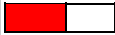






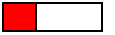


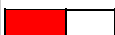
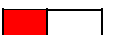



**Estratégia de implementação empregada pelo Programa**

Item	Quantidade	Percentual
A - Muito adequada	21	12%
B - Adequada	149	83%
C - Inadequada	8	4%
D - Muito inadequada	1	1%
<b>Total de Respostas :</b>		179

### Questão 31.

**Estratégia de implementação do Programa: Caso a resposta da questão 30 tenha sido "C" ou "D", em que aspectos poderá ser melhorada a estratégia de implementação empregada, se houver condições?**



Aspecto	Percentual - Sim	Percentual - Não
Melhorando a forma de organizar os trabalhos no âmbito da coordenação do Programa.	56%	44%
Melhorando a forma de organizar os trabalhos no âmbito da equipe de execução do Programa.	44%	56%

Elevando a capacidade da equipe de coordenação do Programa.	 44%	 56%
Elevando a capacidade da equipe de execução do Programa.	 56%	 44%
Melhorando a compreensão do Programa por parte das equipes locais, para ampliar o seu comprometimento, como forma de eliminar deficiências na execução local.	 56%	 44%
Sanando carências de recursos humanos no âmbito do órgão	 56%	 44%
Melhorando a comunicação com outras unidades do órgão.	 67%	 33%
Melhorando a comunicação com as pessoas e as organizações interessadas no sucesso do Programa.	 67%	 33%
Alterando a forma de repasse de recursos.	 56%	 44%
Alterando a matriz de fontes de financiamento.	 78%	 22%
Alterando a forma de envolvimento das parcerias.	 67%	 33%
Alterando a forma de envolvimento de outros órgãos responsáveis por ações do Programa.	 56%	 44%
Aperfeiçoando a matriz institucional, envolvendo municípios e outras instituições governamentais ou não, e criando mecanismos de participação social – controle social – como forma de elevar a eficiência e a qualidade do gasto.	 56%	 44%
Melhorando a comunicação com o setor de orçamento e finanças do órgão.	 56%	 44%
<b>Comentários/outras:</b>	 56%	 44%

**Total de Questionários Envolvidos: 9**

### Questão 32.

#### Necessidade de reformulação dos programas



Item	Quantidade	Percentual
A – Sim	63	 35%
B – Não	116	 65%
<b>Total de Respostas : 179</b>		

## **SOBRE A AVALIAÇÃO DO PPA**

Neste bloco, buscou-se conhecer a opinião dos Coordenadores de Programa sobre o processo de avaliação do Plano Plurianual. Para tanto, perguntou-se sobre o grau de contribuição da avaliação para a qualificação dos programas e da gestão, bem como buscou-se conhecer as críticas e sugestões que possam qualificar o processo de avaliação. As respostas formam o quadro da questão 33, revelando que, se a avaliação é um bom instrumento de apoio à gestão, é necessário que ela também seja continuamente qualificada.

### Questão 33.

#### Contribuição da avaliação para a qualificação dos programas e da gestão

Item	Quantidade	Percentual
A -Contribui muito	95	 53%
B - Contribui pouco	75	 42%



C - Não contribui	9		5%
<b>Total de Respostas :</b>		179	

## QUADRO GERAL DA AVALIAÇÃO SETORIAL


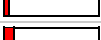
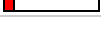
A exemplo do apresentado no capítulo anterior, relativamente à avaliação dos programas feita pelos respectivos coordenadores, nesta seção são apresentados resumos estatísticos das avaliações setoriais, correspondentes à segunda etapa do processo de avaliação. Nesta etapa, cuja elaboração coube aos coordenadores de avaliação setorial, os programas foram avaliados a partir da visão do setor, responsável pela formulação, implementação e condução das políticas públicas. Assim, as avaliações dão conta dos resultados, da gestão e da concepção do conjunto de programas a cargo de um órgão. O resultado mais significativo desta etapa é a indicação de necessidade de correções nos programas, constituindo-se em importante insumo para a revisão anual do Plano Plurianual.

### QUANTO AO RESULTADO DOS PROGRAMAS

Do ponto de vista dos coordenadores de avaliação setorial, 62% dos programas apresentaram resultados dentro e acima do previsto, mostrando discrepância em relação à avaliação dos coordenadores de programa. Tal fato pode ser consequência da fragilidade dos indicadores, que não conseguem dar conta de apresentar os resultados dos programas de forma inquestionável.

#### Questão 1.

##### Obtenção de resultados em 2005

Item	Quantidade	Percentual
A - Acima do previsto	19	 11%
B - Dentro do previsto	87	 51%
C - Abaixo do previsto	42	 24%
D - Muito abaixo do previsto	5	 3%
E - Sem resultados	19	 11%
<b>Total de Respostas :</b>		172

#### Questão 2.

##### Obtenção de resultados no período 2004-2005



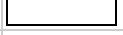
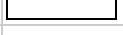
Item	Quantidade	Percentual
A - Acima do previsto	20	 12%
B - Dentro do previsto	85	 49%
C - Abaixo do previsto	42	 24%
D - Muito abaixo do previsto	8	 5%
E - Sem resultados	18	 10%
<b>Total de Respostas :</b>		173

## QUANTO À GESTÃO GLOBAL DOS PROGRAMAS

As questões deste bloco revelam o atual estágio de adaptação da estrutura da administração à gestão por programas. Dentre os coordenadores de avaliação setorial, 44% consideram seus setores adaptados ao novo modelo de gestão, igual parcela em fase de adaptação, resultado não muito distante do apresentado pelos coordenadores de programa e indicativo da necessidade de aprofundamento das ações visando à implementação do modelo de gestão por programas.




### Questão 4.

#### Sistemas de informações sobre a implementação dos programas

Item	Quantidade	Percentual
A - Informações confiáveis e em tempo oportuno	24	 53%
B - Informações confiáveis, mas defasadas	21	 47%
C - Informações defasadas e nem sempre confiáveis.	0	 0%
D - Grande carência de informações	0	 0%
<b>Total de Respostas :</b>		45



### Questão 4.a.

#### Adequação da estrutura organizacional à gestão por programas

Item	Quantidade	Percentual
A - Está bem adaptada.	20	 44%
B - Está em fase de adaptação.	20	 44%
C - Encontra algumas dificuldades.	5	 11%
<b>Total de Respostas :</b>		45



### Questão 5.

#### Criação de estrutura para coordenação da execução dos programas

Item	Quantidade	Percentual
A - Sim	13	 29%
B - Não	32	 71%
<b>Total de Respostas :</b>		45

### Questão 6.


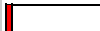
#### Implementação de ações de qualificação da gestão

Item	Quantidade	Percentual
A - Sim	21	 47%
B - Não	24	 53%
<b>Total de Respostas :</b>		45

## QUANTO À CONCEPÇÃO DOS PROGRAMAS

### Questão 7a

### Suficiência dos programas




Item	Quantidade	Percentual
A - Os Programas são suficientes	42	 93%
B - Os Programas não são suficientes	3	 7%
<b>Total de Respostas :</b>		45

## SOBRE A AVALIAÇÃO DO PPA

Neste bloco, buscou-se conhecer a opinião dos Coordenadores de Avaliação Setorial sobre o processo de avaliação do Plano Plurianual. Para tanto, perguntou-se sobre o grau de contribuição da avaliação para a qualificação dos programas e da gestão, bem como buscou-se conhecer as críticas e sugestões que possam qualificar o processo de avaliação.

### Questão 8.

#### Contribuição da avaliação para a qualificação dos programas e da gestão

Item	Quantidade	Percentual
A - Contribui muito	24	 53%
B - Contribui pouco	19	 42%
C - Não contribui	2	 4%
<b>Total de Respostas :</b>		45

## A AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS

A seguir, são apresentados os principais aspectos das avaliações dos Programas, com ênfase para os resultados obtidos em 2004, os resultados esperados para os próximos anos e as recomendações com vistas à revisão do PPA e à qualificação da gestão dos Programas. Nesta seção, além das avaliações dos Programas, feitas pelos seus coordenadores, são mostradas as avaliações setoriais, que agregam a visão sobre o conjunto de Programas a cargo de um setor.

### AGÊNCIA ESTADUAL DE REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO RS

A AGERGS, durante o exercício de 2005, deu sequência à execução dos programas a seu cargo, tendo alcançado resultados satisfatórios tanto no programa de Fomento à Participação Social na Regulação dos Serviços Públicos Delegados quanto no de Regulação Econômica e Financeira dos Serviços Públicos Delegados. Destaca-se o diagnóstico de equilíbrio econômico-financeiro das concessões rodoviárias, que apontou a necessidade de adaptações nos contratos de concessão, que deverão ser repactuados no final de 2006.

No que diz respeito à regulação da qualidade, problemas de ordem orçamentária ocasionaram atrasos na contratação das pesquisas de satisfação dos usuários, fato que impediu o alcance dos resultados esperados.

No âmbito da Agência, permaneceram as dificuldades de integração entre os instrumentos de planejamento e orçamento e as rotinas gerenciais. A provável nomeação de novos servidores de nível superior deverá propiciar condições para plena adoção do modelo de gestão por programas, com a constituição de coordenação geral. No sentido da qualificação dos métodos de gestão, é de ser destacada a contratação da Escola de Administração da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para realização de cursos de especialização em regulação, destinados aos servidores de nível superior da Agência.

Não há indicação de necessidade de alterações na estrutura dos programas.

## **FOMENTO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS**

No exercício de 2004, a AGERGS relata as seguintes realizações e resultados atinentes ao Programa Fomento à Participação Social na Regulação dos Serviços Públicos Delegados:

- Edição da Resolução nº 238, do Conselho Superior da AGERGS, a qual disciplinou a participação individual e coletiva dos usuários nos processos de acompanhamento, fiscalização e regulamentação dos serviços públicos de competência da agência;
- Realização de Seminário com os Usuários Voluntários tendo como tema o transporte coletivo de passageiros e as estradas pedagiadas;
- Realização de campanha publicitária em rádio e televisão sobre as atividades da agência.

Prevê-se o alcance, dentro da vigência do PPA 2004-2007, das metas relativas ao Cadastro de Usuários Voluntários.

## **REGULAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS**

Os resultados alcançados pelo Programa, no ano de 2005, ficaram abaixo do previsto devido principalmente ao contingenciamento dos recursos da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), aos entraves burocráticos na execução do convênio com a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS) e à não execução do Convênio com o Ministério das Cidades para implementação de ações na área de saneamento.

Quanto aos Indicadores de Qualidade, os estudos para a sua elaboração na área de Transporte Intermunicipal de Passageiros (TIP) sofreram atrasos por razões orçamentárias, tendo a empresa contratada iniciado os seus trabalhos em março de 2006. No mesmo sentido, o atraso na contratação da Pesquisa de Opinião pública implica que os resultados somente serão conhecidos em 2006. Os resultados de tais trabalhos são subsídios indispensáveis para elaboração dos referidos Indicadores de Qualidade.

Os estudos realizados nas concessões dos Pólos Rodoviários apontaram a possibilidade de aprimoramentos nos indicadores contratuais vigentes após a repactuação dos contratos estabelecida para o final de 2006.

Na área de Transporte Hidroviário de Passageiros, foi elaborado Sistema de Indicadores de Qualidade para a Travessia Porto Alegre-Guaíba.

Na área de saneamento, foi elaborado Sistema de Indicadores de Qualidade aprovado pelo Grupo de Trabalho integrado pela FAMURS, pela CORSAN, pela AGERGS e pelo Ministério Público e deverá ser incorporado nos Contratos de Programa a serem assinados entre os Municípios e a CORSAN.

No exercício de 2006, prevê-se a conclusão da elaboração de um Sistema de Indicadores de Qualidade para área de TIP, de Estações Rodoviárias e de Pólos Rodoviários. Para a área de Transporte Hidroviário de passageiros, será implementado o Sistema de Indicadores já elaborado. Prevê-se, para o segundo semestre de 2006, o início dos Convênios com os Municípios para a

regulação dos serviços de saneamento, com a implementação do Sistema de Indicadores de Qualidade acordado pelo Grupo de Trabalho FAMURS/CORSAN/AGERGS/MP.

### **REGULAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS**

O programa, no exercício de 2005, alcançou os resultados esperados. É de destacar a contratação de pesquisa junto aos usuários dos diversos serviços regulados pela AGERGS, cuja realização ocorre no primeiro semestre de 2006. Foi, ainda, contratada a implantação de um sistema de informações gerenciais, com vistas à realização de diagnóstico do setor de transporte rodoviário intermunicipal de passageiros do Estado. O referido diagnóstico permitirá uma compreensão do sistema como um todo, permitindo à AGERGS e ao Poder Concedente iniciativas para a melhoria do serviço.

Em que pese a realização das ações como previsto, a percepção é de que o público-alvo do programa (usuários de serviços públicos delegados) está pouco satisfeito com os resultados do mesmo. Essa avaliação decorre, fundamentalmente, do fato de que os salários e a renda das pessoas têm crescido menos do que as tarifas dos serviços delegados, prejudicando o quesito de modicidade dos preços.

### **BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

O Programa Apoio ao Desenvolvimento Agropecuário do RS apresentou uma avaliação acima do previsto, se levarmos em consideração a meta inicial prevista no PPA, com percentual de atingimento, em 2005, de 310%. Essa avaliação diverge se consideramos o ano anterior.

Os demais programas tiveram seu desempenho prejudicado, no período, em função da estiagem no Estado, da queda dos preços das commodities agrícolas e da valorização do real frente ao dólar, que influenciaram o mercado, no tocante à capacidade de investimentos do produtor rural, com conseqüente redução da demanda por crédito de longo prazo. Também contribuíram o atraso na definição de novas normas para o PRONAF, ocasionando interrupção de três meses e alongamento das dívidas para o final dos contratos de 21 mil produtores familiares do PRONAF, do FINAME agrícola e dos Programas Agropecuários do BNDES, destinados ao segmento empresarial do agronegócio.

Entretanto, o BANRISUL manteve parceria com a agropecuária gaúcha, prorrogando 6,4 mil operações de custeio e aprovando 1,4 mil operações do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (PROAGRO), contribuindo para amenizar as perdas do ano anterior.

O BANRISUL iniciou, no segundo semestre de 2005, a etapa final da implementação do Programa BANRISUL 2010, que engloba ações com características estruturais que modernizaram os modelos de gestão e operação de produtos de crédito (segmento varejo), e estabeleceram os requisitos para a melhoria na gestão do atendimento de clientes pela rede de agências, com a reformulação do Call Center.

### **APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DO RS**

Este programa foi afetado pela ocorrência de dois fatores determinantes, por um lado, a estiagem ocorrida no período 2004/2005, por outro, as condições do agronegócio do mercado internacional, que foram afetadas pela valorização do real frente ao dólar, tendo um impacto significativo,

principalmente na cultura da soja, a maior do Estado. Esse quadro desfavoreceu investimentos e a busca por linhas de crédito, algumas das quais apresentaram um decréscimo de até 60%, notadamente as voltadas para aquisição de máquinas e equipamentos.

Como resultado do quadro exposto, o Estado vem sofrendo sucessivas perdas no setor agropecuário, principalmente decorrente de fatores climáticos e preços dos produtos. A questão preço está sendo balizada pela política cambial, a qual não permite vislumbrar nenhum ajuste de curto ou médio prazo, sendo, portanto, difícil prever uma melhora no desempenho dos programas de desenvolvimento do Setor.

### **APOIO AO MICRO E PEQUENO EMPRESÁRIO**

Houve uma redução do público-alvo, sendo os recursos direcionados somente para micro e pequenas empresas.

### **FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR**

Apesar da estiagem verificada na safra 2003/2004, o programa da agricultura familiar manteve-se nos níveis projetados inicialmente, contribuíram para isso as taxas de juros, que foram reduzidas de 4% para 3% a.a. e a prorrogação das parcelas de vencimento das operações contratadas em períodos anteriores.

Espera-se que as indústrias que estão instaladas e que venham a se instalar no Estado incrementem a produção e qualifiquem o Setor, assim como que os efeitos climáticos como estiagem e os baixos preços de comercialização sejam revertidos, proporcionando o fortalecimento da agricultura familiar.

### **CAIXA ESTADUAL S.A. - AGÊNCIA DE FOMENTO**

#### **FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO ESTADO – SETOR PRIVADO**

O programa foi avaliado como tendo apresentado resultados acima do esperado para o exercício 2005, o que se refletiu na satisfação dos beneficiários, segundo pesquisa realizada pela Instituição. De suas cinco ações, três delas geraram resultados que ultrapassaram as metas estabelecidas para o período, tendo as outras duas alcançado as respectivas metas.

São, ainda, destacados três resultados específicos da execução do programa no exercício 2005:

- A sedimentação do programa desenvolvimento da cadeia florestal;
- A liberação de recursos para projetos empresariais acima do previsto;
- O repasse considerável de recursos para pequenos empresários rurais e industriais.

Dentre as restrições apontadas no processo de avaliação do programa estão as de ordem ambiental, jurídico-legais e tecnológicas, além de carências de recursos humanos.

## **FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO ESTADO-SETOR PÚBLICO**

O programa gerou resultados considerados acima do previsto para o exercício 2005, com destaque para a disponibilização de recursos para o financiamento do setor público.

### **MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA CAIXA RS**

O programa, que agrega as ações voltadas para o aperfeiçoamento operacional da Instituição, foi avaliado como tendo apresentado resultados satisfatórios em 2005. Os destaques da sua operacionalidade são a aquisição de equipamentos e *softwares* na área de informática e reforma dos elevadores do edifício sede.

São, ainda, projetadas para 2006, a conclusão da reforma das instalações elétricas e a aquisição de mobiliário.

## **CASA CIVIL**

### **RECUPERAÇÃO DOS PRÉDIOS DA GOVERNADORIA**

Os prédios que fazem parte do patrimônio da Governadoria do Estado possuem indiscutíveis valor histórico e beleza arquitetônica.

No ano de 2005, foram efetuadas despesas com conservação de bens móveis e imóveis pertencentes aos prédios da Governadoria.

A recuperação das fachadas está incluída no Programa Monumenta, que é executado pela Secretaria de Estado da Cultura.

## **CASA MILITAR**

### **A DEFESA CIVIL E A COMUNIDADE**

No âmbito do Programa a Defesa Civil e a Comunidade, foram realizados, em 2005, 14 Cursos de Capacitação em Defesa Civil, atingindo um público direto de 490 pessoas, que foram sensibilizadas a repassar esses conhecimentos às suas comunidades na forma de orientações, palestras, confecção de cartilhas educativas, etc.

Dentre os resultados obtidos no ano de 2005, encontram-se o atendimento imediato nos casos de situação de emergência ou estado de calamidade pública, bem como instruções programadas com realização de cursos junto à Secretaria Nacional de Defesa Civil. Além disso, houve a implantação de 26 novas Comissões Municipais de Defesa Civil (COMDECs) nos municípios que ainda não as possuíam.

Para o exercício de 2006, espera-se atingir plenamente todos os objetivos do Programa.

Contudo, dada a restrição financeira do Estado e o atraso da aprovação do Orçamento da União, não houve liberação de recursos para a execução de alguns projetos. Existe uma deficiência de pessoal generalizada, em todos os segmentos, além da falta de recursos financeiros para atender algumas demandas, como reconstrução de pontes e estradas de alguns municípios atingidos por eventos adversos.

Apesar de os recursos materiais terem sido insuficientes, foram feitas tratativas para o recebimento de doações de cinco *notebooks* e cinco câmeras

digitais junto à Receita Federal e, durante 2006, esses equipamentos deverão ser recebidos.

Dada a falta de instalações específicas para a realização de cursos, a solução encontrada tem sido a solicitação da cedência de salas e auditórios de outros órgãos públicos, como o Ministério Público e a Assembléia Legislativa.

A aquisição de equipamentos de proteção individual e veículos para a Defesa Civil do Estado não foi executada devido à falta de recursos, mas o assunto foi encaminhado através de Emenda ao Orçamento da União e deve efetivar-se em 2006.

A criação do Centro Estadual de Estudos e Pesquisa sobre Desastre, apesar de estar com sua execução abaixo do previsto, está em andamento.

### **A DEFESA CIVIL E A REDUÇÃO DO TEMPO RESPOSTA**

No âmbito do Programa A Defesa Civil e a Redução do Tempo Resposta, das cinco metas estabelecidas: Tempo resposta de Atendimento às Comunidades Atingidas; Aquisição de veículos específicos para as Ações de Defesa Civil; Reestruturação do Centro de Operações de Defesa Civil do Estado; Criação da REDEC Caxias do Sul; e criação da REDEC Uruguaiana, as duas últimas não foram efetivadas.

Durante o ano de 2005, a Defesa Civil Estadual atuou com ações de coordenação, vistorias, orientações e reconstrução. Como exemplo, no município de Muitos Capões foram construídas 16 casas populares em 90 dias; em Esteio, a Defesa Civil Estadual foi acionada às 22h30min do dia 08 de outubro e, 2 horas depois, já estava entregando roupas, alimentos e colchões para socorrer àquela comunidade.

Em 2005, 451 municípios decretaram Situação de Emergência e, destes, 100% foram homologados pela SEDEC.

Diante das dificuldades orçamentárias e de pessoal, a defesa Civil Estadual tem realizado um trabalho bastante profícuo e eficiente, com implemento de projetos adicionais, como o Projeto Pluviômetros, Projeto Viniliq-Pipa, Projeto Banco de Dados, etc. Tudo feito graças à criatividade, iniciativa e otimização de recursos através de parcerias e colaboradores privados.

Dentre os resultados obtidos em 2005, destacam-se:

- Tempo Resposta de Atendimento às Comunidades Atingidas: todas as solicitações foram atendidas em tempo hábil.

- Criação da Comissão Estadual de Prevenção, Preparação e Resposta Rápida a Emergências Ambientais com Produtos Químicos Perigosos (P2R2): visa reduzir, mitigar os acidentes dessa natureza, além de capacitar recursos humanos para enfrentar tal problema, inclusive auditando os principais Planos de Contingência do Estado.

- Reestruturação do Centro de Operações de Defesa Civil do Estado: com o aperfeiçoamento do *site* que, no biênio 2003/2004, teve de 3.600 acessos/mês e, no biênio 2005/2006, passou para 27.000 acessos/mês, atingindo um crescimento de 900%.

Apesar de todo o planejamento feito, ainda não foi efetivada a criação das Regionais de Defesa Civil (REDECs) de Caxias do Sul e Uruguaiana.

### **REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA SEGURANÇA GOVERNAMENTAL**

Avaliação não disponível.



## **CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S.A.**

### **PROGRAMA DE POLÍTICAS DE ABASTECIMENTO**

A avaliação do programa apontou a geração de resultados dentro do previsto para o exercício, com destaque para o atendimento à população carente, devidamente cadastrada, com as sobras de comercialização dentro do complexo CEASA/RS; a realização de cursos de aproveitamento integral dos alimentos em escolas e instituições carentes interessadas; e a parceria integrada com a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica de Extensão Rural (EMATER), a Associação das Empresas de Transporte de Passageiros de Porto Alegre (ATP), a empresa Seven-Boys e produtores e atacadistas da CEASA/RS.

No tocante às restrições enfrentadas pelo programa em 2005, foram apontadas as de ordem orçamentária e financeira, que implicaram na não execução da ação de recuperação estrutural da CEASA.

São, por fim, projetadas para o período 2006-2007 a agregação de novas parcerias e a ampliação da linha de atuação do programa.

### **COMPANHIA ADMINISTRADORA DA ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO DE RIO GRANDE**

Avaliação não disponível.

### **ADMINISTRAÇÃO DA ZPE DE RIO GRANDE**

Avaliação não disponível.

### **COMPANHIA DE GÁS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Avaliação não disponível.

### **AMPLIAÇÃO DO USO DE GÁS NATURAL**

Avaliação não disponível.

### **COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

As ações que vêm sendo implementadas com sucesso contribuem significativamente para o Programa Serviços de Informática para o Setor Público, uma vez que estão capacitando a PROCERGS a prestar um serviço melhor e/ou estão resultando em ganhos financeiros e de produtividade para o Estado.

### **SERVIÇOS DE INFORMÁTICA PARA O SETOR PÚBLICO**

O Programa possui 14 ações e, destas, oito estão com desempenho acima de satisfatório. Em apenas quatro não houve resultados significativos. Assim sendo, destacam-se as seguintes realizações:

- Consolidação da sistemática de Compras Eletrônicas no Estado, em parceria com o BANRISUL, SARH e CELIC, resultando numa economia de R\$ 5,4 milhões sobre um total de compras de R\$ 43 milhões, durante o exercício de 2005.
- Consolidação da utilização do Correio Eletrônico por mais de 50 entidades da Administração Direta e Indireta, totalizando 22 mil caixas postais.

- Recuperação da capacidade de prestação de serviços da PROCERGS, através das diversas ações que resultaram em investimentos significativos na Empresa.

O Gerenciamento Eletrônico de Documentos (*Workflow*), uma vez implementado, deve gerar ganhos significativos para a Administração Pública, através do aumento da produtividade interna do Governo como um todo. Da mesma forma, o Portal de Serviços e Informações, na medida em que for aprimorado, agilizará o acesso aos serviços para o público externo.

## **COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA**

A CEEE, no ano de 2005, priorizou fortemente os programas voltados diretamente ao atendimento do mercado, notadamente os relativos à expansão e manutenção dos sistemas de transmissão e distribuição, o que permitiu a obtenção de bons resultados na realização desses programas.

### **ATUALIZAÇÃO DOS RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CEEE**

O programa é constituído de duas ações, uma voltada à digitalização da planta de telecomunicações da empresa e outra que visa atualizar os sistemas de informações corporativas.

No que diz respeito à digitalização da planta de telecomunicações, os resultados esperados têm sido obtidos, merecendo destaque a instalação de medidores digitais nas usinas e medidores de fronteira nas subestações, conferindo maior confiabilidade às informações. Como benefício adicional, essas ações proporcionarão melhora no faturamento dos segmentos de geração e transmissão de energia elétrica, além de reduzir a possibilidade de penalização por descumprimento de contratos de fornecimento e de transmissão de energia elétrica.

Já a ação de atualização dos sistemas corporativos teve seu desempenho prejudicado em função da priorização de programas finalísticos, voltados aos segmentos de geração, transmissão e distribuição.

### **EXPANSÃO DA CAPACIDADE DE GERAÇÃO DA CEEE**

Em função das limitações financeiras, a CEEE priorizou investimentos em expansão dos sistemas de transmissão e de distribuição de energia elétrica. Como conseqüência, os resultados obtidos em 2005 estão abaixo do projetado, tendo sido agregados aos sistema de geração da CEEE 9,8 MW correspondentes à Usina Hidrelétrica de Jaguari, que entrou em operação no mês de setembro de 2005.

### **EXPANSÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO E SISTEMAS ASSOCIADOS**

A CEEE priorizou os investimentos voltados à expansão nos setores de transmissão e distribuição, visando à ampliação de mercado e à melhoria da qualidade de atendimento. Em virtude desse posicionamento, a realização de um conjunto de obras permitiu o adequado atendimento do mercado, podendo-se afirmar que o programa atingiu os resultados esperados. Destacam-se as seguintes obras concluídas em 2005:

- Linha de transmissão em 230kV, com 127 km, interligando a Subestação da UTE Presidente Médici e a Subestação Pelotas 3, eliminando uma demanda de atendimento das cargas da zona sul do Estado.
- Linha de transmissão em 230kV, com 23 km, interligando a

Subestação da UHE Itaúba e a Subestação da UHE Dona Francisca, eliminando as restrições operacionais de atendimento das cargas existentes na região.

- Subestação 525/230kV Nova Santa Rita, em parceria com a ELETROSUL, visando à redução da dependência do atendimento do Estado pela SE Gravataí 2, SE Caxias e SE Cidade Industrial, com mais um ponto de alimentação do Estado em 525kV.

Quanto à concepção do programa, o seu coordenador aponta a insuficiência dos atuais indicadores, que aferem somente a qualidade do fornecimento de energia elétrica, deixando a descoberto a avaliação da capacidade de atendimento. Em vista disso, recomenda a adequação dos indicadores na próxima revisão do PPA.

### **EXPANSÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DA CEEE**

Um dos setores priorizados pela empresa, a distribuição tem realizado diversas obras de linhas de transmissão, subestações e redes de distribuição, objetivando atender ao crescimento da demanda e à melhoria da qualidade do fornecimento de energia elétrica na área de concessão da CEEE. Como consequência desses esforços, a empresa obteve excelentes resultados nas pesquisas de satisfação dos usuários realizada pela Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica (ABRADEE).

Deficiências decorrentes de alterações administrativas geraram resultados abaixo do esperado no tocante ao indicador Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC). Trata-se da substituição de mão-de-obra terceirizada por mão-de-obra própria na manutenção emergencial das redes de distribuição, determinada pelo Ministério Público do Trabalho, ocorrida em 2005. Com a complementação do treinamento dos novos servidores, a normalidade deve retornar, prevendo-se o atingimento dos indicadores recomendados já em 2006.

O processo de automação de subestações tem avançado, permitindo melhorias na operação das mesmas. A implantação completa, já em 2006, de um sistema georreferenciado, permitirá sensível melhora no tempo de atendimento das equipes de emergência.

### **MANUTENÇÃO DA GERAÇÃO**

A execução do programa tem permitido que os sistemas de geração de energia elétrica operados pela CEEE atuem segundo os padrões indicados de confiabilidade, alcançando os índices de indisponibilidade previstos inicialmente no PPA. Há, no entanto, a preocupação quanto à possibilidade de que as restrições financeiras, que condicionam a execução do programa, venham a causar indisponibilidades futuras.

### **MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO**

O desenvolvimento das ações do programa tem permitido que os índices de indisponibilidade do sistema de transmissão (linhas de transmissão e subestações) se mantenha nos níveis previstos no PPA, sendo prevista a continuidade dessa situação no futuro próximo.

Entre as realizações de 2005, que propiciaram os atuais índices de confiabilidade do sistema, destacam-se:

- Diagnóstico completo das subestações e linhas de transmissão;
- Inspeção aérea dos 4.665,6 km de linhas de transmissão (LT),

constituídos de 53 LTs de 230kV e 138kV.

### **PROGRAMA DE EFICIENTIZAÇÃO ENERGÉTICA (PEE)**

O programa consta de ações de educação e de intervenções em prédios públicos, com o objetivo de difundir os conceitos de conservação de energia e reduzir o desperdício. Nesse sentido, a CEEE montou uma peça de teatro levada às escolas e eventos públicos na área de concessão.

Além disso, destacam-se os projetos de efficientização desenvolvidos nos prédios do Ministério da Fazenda e do edifício sede do BANRISUL, em Porto Alegre.

### **RELUZ**

Programa também voltado à redução do desperdício de energia elétrica, o Reluz destina-se a tornar mais eficientes as instalações de iluminação pública. Seus objetivos têm sido alcançados, tendo sido beneficiados sete municípios em 2005.

### **UNIVERSALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA**

O programa, que visa levar energia elétrica a todos os lares na área de concessão da CEEE, tem sua execução viabilizada com recursos do programa federal Luz para Todos para a área rural (50% a fundo perdido, 15% financiados e restantes 35% da CEEE e Estado) e com recursos próprios da empresa para a área urbana. A meta é antecipar a universalização dos serviços de energia elétrica até o final de 2006, embora o prazo legal seja 2008.

Em 2005, na área urbana, foram atendidos 1.324 novos consumidores de baixa renda, enquanto na área rural cerca de 2.000 famílias passaram a ser atendidas.

No âmbito do programa Luz para Todos, após dificuldades iniciais, que impediram o seu avanço no ano de 2005, ganharam impulso as obras para levar energia elétrica a consumidores rurais, prevendo-se a sua conclusão durante o ano de 2006, com o atendimento de 12.500 novos consumidores.

## **COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE ARTES GRÁFICAS**

### **DIVULGAÇÃO DOS ATOS OFICIAIS**

No exercício de 2005, o Programa apresentou um bom desempenho, com a obtenção dos resultados dentro e acima do previsto, atingindo suas metas.

### **GRÁFICA PLANA**

No exercício de 2005, o Programa apresentou um bom desempenho, com a obtenção dos resultados dentro e acima do previsto, atingindo suas metas.

## **COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE MINERAÇÃO**

### **CARVÃO MINERAL**

O programa tem obtido resultados esperados, com o pleno

atendimento da demanda por carvão mineral, tanto na mina de Candiota como na de São Jerônimo, cujas produções são absorvidas pelas respectivas Usinas Termelétricas, operadas pela Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE).

A ação de ampliação da Mina de Candiota será implementada, tendo em vista o resultado do leilão de energia elétrica realizado no final de 2005, o qual viabilizou a construção da Usina Termelétrica Candiota III, que deverá iniciar a operação comercial em janeiro de 2010. Com essa ampliação, a produção da mina deverá mais do que duplicar.

## **COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE SANEAMENTO**

As restrições na obtenção de recursos, já relatadas na avaliação anterior, permaneceram, mantendo um quadro de resultados abaixo dos esperados.

A proposição de reestruturar os programas foi abandonada, em decorrência da constatação de que, antes de se alterarem os programas, era preciso qualificar a estrutura organizacional da empresa. A criação da Superintendência de Planejamento, Orçamento e Gestão (SUPLAG) contribuiu nesse sentido.

## **ABASTECIMENTO DE ÁGUA**

Os resultados do programa foram condicionados pelas restrições financeiras, que dificultam a realização dos empreendimentos indispensáveis para a universalização do abastecimento de água potável nas áreas de concessão da CORSAN. Mesmo assim, pesquisa realizada no início de 2006, pelo Instituto Methodus, revela que o público-alvo do programa revela-se satisfeito.

As principais realizações no âmbito do programa, em 2005, foram:

- Ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de São Borja;
- Aumento da produção de água em Butiá;
- Aumento da reservação em 5.000m<sup>3</sup> em Santa Maria.

## **COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO**

A implantação de sistemas de coleta e tratamento de esgotos também foi afetada pelas dificuldades de obtenção de recursos, fato que se reflete no pequeno avanço no sentido da universalização dos serviços de esgoto, objetivo do programa.

As principais realizações do exercício de 2005 foram:

- Ampliação do SES de Quaraí;
- Execução do interceptor de esgoto sanitário de São Borja;
- Implantação do SES de Cacequi.

## **CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

### **IMPLEMENTAR AS ATIVIDADES DO CEED**

Ao contrário da dotação orçamentária prevista para o ano, a liberação dos recursos para este Programa foi considerada insuficiente, com fluxo descontínuo, o que possibilitou apenas a manutenção do Órgão e o atendimento aos seus compromissos de natureza contínua. Diante disso, a alocação de recursos humanos foi avaliada como inadequada, bem como insuficientes os

recursos materiais e de infra-estrutura disponíveis. Não obstante, a ação central do Programa, onde estão prescritas as atividades de elaboração de atos, divulgação dos mesmos, etc., foi considerada com aproveitamento acima do previsto em 2005, resultando em uma avaliação positiva do Programa no ano avaliado.

Além das restrições de caráter financeiro, outras foram enumeradas:

- Dificuldades políticas e institucionais: desconhecimento das funções e do papel do Conselho na estrutura administrativa do Estado;
- Dificuldades ambientais: espaço reduzido, às vezes compartilhado com outros órgãos;
- Dificuldades tecnológicas: o Conselho ressentiu-se da falta de materiais e equipamentos de toda ordem, sendo a questão da informática e do mobiliário suas maiores preocupações;
- Dificuldades na locomoção: o Conselho não possui veículo adequado à ação fiscalizadora.

No que diz respeito à concepção do Programa, foi registrado haver empecilhos em relação à periodicidade das informações para alimentar o indicador proposto, visto a demora na obtenção dos dados gerados por outros órgãos e instituições. Também foi evidenciada a impossibilidade de o indicador ser geograficamente desagregável. A expectativa para o seu alcance, até o final do PPA, foi considerada média. As metas físicas previstas nas ações foram avaliadas como suficientes para atingir os resultados esperados.

Não há propósito no sentido do Programa ser revisado em 2006.

## **DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO**

### **ASSISTÊNCIA JURÍDICA E JUDICIAL AOS NECESSITADOS**

No âmbito do Programa Assistência Jurídica e Judicial aos Necessitados, a execução física superou as previsões, ficando acima do esperado, tendo sido beneficiadas 279.384 pessoas.

Em 2005, foi efetivada a mudança física da Unidade Central de Atendimento e Ajuizamento (UCAA) para o edifício sede da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, localizado na rua Sete de Setembro, nº 666, no Centro de Porto Alegre. A transferência possibilitou melhores condições para o atendimento dos assistidos e uma redução de custos com locação de imóvel, uma vez que a unidade desenvolvia suas atividades em prédio locado, o qual encontrava-se em condições precárias.

Durante o ano de 2005, foram adquiridos alguns aparelhos e equipamentos, contudo, existe carência em relação à infra-estrutura de apoio e suporte para atender o desenvolvimento do programa e respectivas ações, tais como: máquinas, equipamentos, computadores, material de expediente, veículos, etc.

O Projeto do Usucapião promove a regularização fundiária no Estado do Rio Grande do Sul, através de mutirões de atendimento para a população hipossuficiente na capital e interior. Em 2005, foi prestado um total de 3.943 atendimentos e foram ajuizadas 495 ações, superando as mais otimistas estimativas iniciais realizadas.

Muitos recursos, principalmente investimentos, foram contingenciados, não tendo sido possível executar a totalidade dos investimentos previstos para o

exercício de 2005.

Não foi possível implementar o Plano Diretor de Informática (PDI), tendo em vista a liberação parcial de recursos para aquisição de computadores. Há carência na infra-estrutura de apoio e sustentação para material de expediente, suprimentos de informática, linhas telefônicas, etc.

Levando em consideração as variáveis, espera-se, para o ano de 2006, um crescimento de 5% em relação a 2005 nos atendimentos dos assistidos na Defensoria Pública.

Além disso, para 2006, tem-se como objetivo a aquisição de quinze aparelhos condicionadores de ar para complementar a infra-estrutura operacional das instalações da Unidade Central de Atendimento e Ajuizamento e dar início à implantação do Plano Diretor de Informática da Defensoria Pública do Estado, com a compra de 210 microcomputadores e 120 impressoras.

Igualmente, será mantido o atendimento na área Penal e nas Casas Prisionais, onde é verificada a questão da remissão da pena e demais benefícios, como a possibilidade de progressão de regime dos apenados, visando a diminuição da tensão existente na massa carcerária.

## **DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM**

Restrições orçamentárias e financeiras condicionaram a execução dos programas sob a coordenação do DAER. Em especial o Programa de Operação e Fiscalização de Rodovias e algumas ações de conservação sofreram as conseqüências desse quadro de dificuldades financeiras.

Tiveram prioridade as ações de construção e restauração de rodovias.

Apesar de o DAER dispor de estrutura preparada para a gestão por programas, ainda se percebem dificuldades na geração de informações sobre o desenvolvimento dos programas e a conseqüente alimentação do SIGPlanRS.

Finalmente, recomenda-se a qualificação dos indicadores dos programas, de modo a permitir a correta avaliação dos resultados obtidos e seus reflexos.

## **CONSTRUÇÃO, RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE RODOVIAS**

A priorização na execução orçamentária permitiu a obtenção de bons níveis de desempenho das ações do programa. No que diz respeito à restauração de rodovias, o projeto CREMA alcançou bons resultados em 2005.

Na construção de rodovias, merece destaque o andamento da Rota do Sol, que registrou bom desempenho nas diversas frentes de trabalho, incluindo a construção dos túneis da variante ambiental e complementação dos trechos de cima da serra, de baixo da serra e litoral.

A Conservação de Rodovias, apesar das dificuldades iniciais na liberação dos recursos, teve um desenvolvimento acima do previsto no que se refere ao Projeto 3160 – Contratos de Obras. Já no tocante ao seu outro projeto vinculado, o 7119 - Conservação de Rodovias Consulta Popular, ficou aquém do esperado, devido ao atraso na liberação dos recursos.

No tocante à concepção do programa, recomenda-se a revisão e qualificação dos indicadores, de modo que possam refletir adequadamente tanto o andamento como o reflexo do programa sobre a extensão e qualidade da malha rodoviária estadual, sendo a próxima revisão do PPA o momento adequado para essa correção do programa.

## **OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE RODOVIAS**

O programa, atingido pelas dificuldades financeiras, teve bom desempenho nas ações de fiscalização, deixando de avançar no projeto de implantação de sistema de pesagem. Assim, foram viabilizados novos contratos de locação de controladores de velocidade, com menores custos, incorporando novas tecnologias

Foi também incrementada a ação de fiscalização do transporte de passageiros em veículos coletivos e melhorada a eficiência na operação dos pedágios sob administração direta do DAER.

## **DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO**

### **SOCIEDADE RESPONSÁVEL = TRÂNSITO SEGURO**

O DETRAN executa suas atribuições através do Programa Sociedade Responsável = Trânsito Seguro, que tem o objetivo de promover, apoiar e integrar ações de educação, assessoria e fiscalização das atividades específicas que contribuem para o desenvolvimento da consciência do cidadão e dos mecanismos inerentes à segurança do trânsito no Rio Grande do Sul. No que concerne a esse objetivo, o Programa obteve, em 2005, resultados considerados acima do previsto e o seu público-alvo é avaliado como satisfeito com esses resultados, tomando como base para esta avaliação os relatos registrados pela Ouvidoria da Autarquia.

Para a mensuração dos resultados do Programa, foi adotado um único indicador – o Índice de mortalidade no trânsito em relação à população do Rio Grande do Sul – o qual apresentou uma variação acima do previsto. Tal indicador, entretanto, embora julgado adequado, necessita ser redimensionado para os próximos exercícios, de maneira a incorporar os dados de acidentes ocorridos nas vias municipais do interior do Estado, não considerados até 2005.

Através das ações desenvolvidas no âmbito do Programa, destacam-se, em 2005, como principais resultados: a elaboração do Programa Gaúcho de Educação para o Trânsito (PROGET), documento norteador das ações de educação para o trânsito, construído coletivamente com toda a sociedade gaúcha; a realização de ações de educação para o trânsito "levadas" a todo o Rio Grande do Sul através do Centro de Educação e Segurança no Trânsito (CEST Móvel), atingindo diferentes públicos; a implementação do Sistema de Cadastro de Acidentes de Trânsito (SCAT) com vítimas, ferramenta estatística que fornece subsídios para as políticas públicas de segurança no trânsito em todo o Estado; a realização do Congresso Nacional de Educação para o Trânsito, com o tema "Resgate de Valores: Novo Cidadão, Novo Trânsito" (23 e 24/11/2005); e a realização do Fórum de Análise de Acidentalidade, focado na questão da segurança no trânsito sob as óticas do Direito, da Economia, da Educação e da Psicologia (14/07/2005).

Os resultados mencionados foram obtidos através da realização de três ações: Educação de condutores, pedestres, ciclistas, motociclistas, condutores de veículos de tração animal ou humana e Implantação do sistema de cadastro de acidentes de trânsito com vítimas – cuja execução se fez conforme o previsto – e Supervisão do trabalho realizado nos centros credenciados do DETRAN, cuja execução foi muito abaixo do que estava programado.

As demais ações que integram o Programa não foram executadas, por razões de ordem orçamentária e financeira (insuficiência de dotações e de



liberação de recursos orçamentários e descontinuidade no fluxo de liberação desses recursos), além de outras razões de cunho institucional, político e administrativo, com reflexos nas áreas de recursos humanos, recursos materiais e infra-estrutura. Isso levou a que, numa avaliação global do Programa, as metas físicas previstas tivessem uma realização abaixo do previsto.

No que respeita à concepção, entretanto, tanto o Programa como a quase totalidade das suas ações foram julgados suficientes para a obtenção dos resultados almejados.

## **FUNDAÇÃO CULTURAL PIRATINI - RÁDIO E TELEVISÃO**

### **AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO PARQUE TÉCNICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL PIRATINI - RÁDIO E TELEVISÃO**

Alguns dos objetivos propostos neste programa não foram alcançados em virtude da falta de liberação de dotação orçamentária e financeira, o que causou o entrave na realização das ações e no acompanhamento dos indicadores. Não obstante as dificuldades mencionadas, foram realizações do ano de 2005:

- Aquisição de um veículo;
- Aquisição de ferramentas especiais para a área técnica;
- Contratação de empresa para realização de serviços na área técnica.

De acordo com o planejamento estratégico do PPA, espera-se que seja concluída parte das ações propostas para garantia de bom desempenho do objetivo do programa.

### **REESTRUTURAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DA TVE E RÁDIO FM CULTURA**

Ressaltam-se como resultados do Programa, em 2005:

- Cobertura da Operação Verão;
- Cobertura do Festival de Cinema de Gramado;
- Cobertura da Feira do Livro.

Para que se concretize a Reestruturação da Programação da TVE e da FM Cultura, é necessária a viabilização de recursos financeiros nos próximos exercícios.

## **FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Funcionar abaixo do previsto tem sido uma tradição da Instituição, em razão do não cumprimento da transferência de dotação orçamentária potencial a que tem direito legal, de 1,5% da receita líquida de impostos, conforme Lei nº 9.103/90. Além disso, no exercício de 2005, ocorreu um duplo contingenciamento orçamentário e financeiro, o que resultou em atendimento inferior ao pretendido.

### **MODERNIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA EM C & T**

Como houve um duplo contingenciamento – orçamentário e financeiro – no exercício de 2005, os resultados ficaram abaixo do que era esperado, e os resultados futuros são incertos.

## FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PPD E PPAH NO RIO GRANDE DO SUL

### ATENÇÃO A PPD E PPAH

Este programa foi avaliado juntamente com o programa Política Pública para PPD e PPAH.

### POLÍTICA PÚBLICA PARA PPD E PPAH

Não obstante a insuficiência apontada no que concerne à liberação de recursos financeiros, no ano, e o fluxo descontínuo da mesma, as principais ações dos dois programas foram executadas a contento, propiciando a realização do objetivo, ou seja, a continuidade na atenção e na equiparação de oportunidades às PPD e PPAH no Estado. Segundo dados do SIGPLAN, o Programa Atenção à PPD e PPAH teve um índice de 81,87% de execução financeira liquidada, merecendo destaque a ação *Prevenção às deficiências* (98,45% da dotação prevista e 625% de execução em suas metas físicas). Outras duas ações relativas à capacitação de órgãos públicos e privados, para a inclusão de PPD e PPAH em ações mínimas de saúde, e ao reaparelhamento físico da Instituição também tiveram aproveitamento superior aos 100% em suas metas físicas. Já com relação aos propósitos educacionais (objeto de duas ações), o desempenho foi aquém do previsto para o ano.

Quanto ao Programa Políticas Públicas para PPD e PPAH, com cerca de 50% de liquidação financeira executada (SIGPLAN), as seguintes realizações foram efetivadas em 2005, visando alcançar o objetivo proposto:

- 10 fóruns regionais de política pública;
- 10 seminários técnicos regionalizados (4.200 pessoas);
- 9 minifóruns (500 pessoas);
- 617 pessoas capacitadas em curso de LIBRAS;
- 1.009 entidades assessoradas na área de trabalho e geração de renda;
- 195 PPDs encaminhados para o mercado de trabalho (61 para estágios);
- 19.332 pessoas no Projeto Ação Global e Jogos Inclusivos.

Duas ações deste Programa merecem ser mencionadas: a referente à facilitação do acesso ao emprego e à geração de renda, cuja produtividade superou os 100%, e a ação Apoio a entidades não governamentais de assistência à PPD, que não foi orçada em 2005.

Nos dois programas, foram priorizadas atividades de despesas consideradas indispensáveis para a atenção prestada a essa população específica. É o caso do pagamento de diárias, custos com transportes, bem como com a confecção de cartilhas, folders, etc., vitais para a dinamização de ações como assessoramento e disseminação das políticas públicas para PPD e PPAH em todo o Estado.

É importante destacar que foi desencadeado, no ano, processo de Planejamento Estratégico na Instituição, o que, somado à Avaliação do PPA/2004 e à sua Revisão, contribuiu para que houvesse uma reavaliação dos programas e nova formatação para os mesmos. Assim, verificada a identidade de objetivos e o fato de poder haver maior facilitação na execução física, os dois programas foram integrados e acoplados em um só com a denominação "Inclusão Social de Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades". Esse processo

propiciou revisar o índice proposto inicialmente no indicador, alterando de 15% para 5% a taxa de atenção a esse tipo de população até o final do PPA, bem como outros quesitos do Programa, com vistas ao seu aperfeiçoamento.

Algumas questões merecem registro, ainda, nestas considerações: os recursos materiais e de infra-estrutura disponíveis foram considerados insuficientes para um melhor resultado das ações; em razão de diversos fatores (defasagem de dados, não-aceitação familiar, dentre outros) há dificuldades na clara identificação do público-alvo; o desempenho de parcerias e de execução local com recursos descentralizados foi considerado baixo; também sofreram restrições os recursos humanos alocados no Programa (inadequados). Esses fatores negativos apontados pela Instituição merecem atenção, visto sua fundamental importância para a dinamização das ações e do alcance dos objetivos. Deve ser registrada, também, a não avaliação do indicador previsto (reavaliado) e que, embora não havendo pesquisa de opinião junto ao público-alvo, foi constatada, através de outros instrumentos, a satisfação deste em relação ao trabalho desenvolvido.

Para o ano de 2006, é propósito continuar atendendo a demanda, bem como qualificar a gestão e desenvolver as ações dentro da nova configuração proposta na Revisão do PPA/2005.

## **FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO DO RIO GRANDE DO SUL**

O Programa Atendimento ao Adolescente com Medida Sócio-Educativa de Internação e Semiliberdade obteve resultados dentro do esperado. Entretanto, o Programa Sistema de Informatização da Fundação de Atendimento Sócio-Educativo do Rio Grande do Sul (FASE) obteve resultados muito abaixo do previsto, tendo em vista a falta de equipamentos, cursos, treinamento e pessoal especializado.

### **ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE COM MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA DE INTERNAÇÃO E SEMILIBERDADE**

O atendimento ao adolescente infrator vem sendo realizado de maneira satisfatória. Entretanto, é preocupante o aumento no número dos atos infracionais, sendo que a média do ano de 2004 foi de 1.036, passando para 1.086 no ano de 2005, com acréscimo de 4,83%.

A percepção dos reflexos do Programa sobre o público-alvo mostrou pouca satisfação, considerando que a sociedade exige uma política mais eficiente no atendimento ao adolescente que cometeu um ato infracional.

A variação do indicador ficou muito abaixo do previsto, tendo em vista que o indicador é o número de vagas oferecidas, e no ano de 2005 não foi criada nenhuma vaga. A expectativa de alcance do índice previsto para o indicador, até o final do PPA, é baixa, tendo em vista a necessidade de criação de novas vagas, com a construção de Unidades, e uma política social que venha atender a família do adolescente atendido.

Os resultados podem melhorar nos próximos anos, se atendidas as necessidades orçamentárias e financeiras e implantada uma política social de atendimento aos familiares e ao adolescente assistido.

## **SISTEMA DE INFORMATIZAÇÃO DA FASE**

O Programa, no exercício de 2005, obteve resultados muito abaixo do previsto, devido a fatores como falta de equipamentos, cursos, treinamentos e pessoal especializado.

Os resultados podem ser atingidos, caso haja liberação de recursos orçamentários, financeiros e humanos.

Existe a necessidade de liberação de recursos orçamentários, financeiros e recursos humanos para uma melhor implantação do Programa.

## **FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

### **APORTE TECNOLÓGICO À INOVAÇÃO EMPRESARIAL**

O resultado apontado foi dentro do previsto, considerando que os resultados efetivos do trabalho de pesquisa e desenvolvimento ocorrem, normalmente, em um prazo mais longo do que o de um plano de quatro anos.

O Projeto voltado para as exportações (PROGEX) teve uma implantação efetiva, aprovando 50% dos projetos apresentados. O aumento das exportações foi 30%.

No que diz respeito às perspectivas, normalmente são enfrentadas dificuldades na liberação de recursos no primeiro ano de uma nova administração, assim, são esperadas dificuldades para o próximo ano.

### **INFRA-ESTRUTURA E SUPORTE TECNOLÓGICO PARA A CRIAÇÃO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA**

O Programa é composto por duas ações distintas, mas correlatas: 1) Manutenção e Operação de Incubadoras; e 2) Implementação da Área Industrial do Parque Tecnológico.

A primeira ação inclui duas incubadoras. Uma incubadora localizada na sede em Porto Alegre que, apesar de apresentar uma ótima taxa de ocupação, produziu resultados aquém dos esperados, pois graduou apenas duas empresas no exercício. A outra incubadora, do Campus em Cachoeirinha, graduou somente uma empresa em 2005.

Quanto à segunda ação, Implementação da Área Industrial, cumpre mencionar que, por absoluta falta de recursos financeiros, quer do Governo Federal, quer do Governo do Estadual, nada previsto foi realizado, em termos de construção da infra-estrutura necessária para que se possam atrair empresas para a área. No entanto, como foi assinado um convênio com a FINEP para a realização do Plano de Investimentos do Parque Tecnológico (Plano de Negócios), estudos foram realizados gerando as despesas registradas no sistema.

As perspectivas em relação às incubadoras são positivas. A expectativa em torno da construção da infra-estrutura da Área Industrial do Parque, até mesmo em função do volume de recursos financeiros requeridos, não é nada alvissareira.

### **SUPORTE TECNOLÓGICO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL**

O número de clientes que solicitaram serviços à CIENTEC, em 2004 e 2005, foi alto (índice superior a 60%), demonstrando fidelidade e satisfação com os serviços prestados. Entre os resultados obtidos, o programa proporcionou o aumento do faturamento. através da prestação de serviços, ampliação do

aumento do número de empresas que solicitaram o serviço e implantação do Projeto de Unidades Móveis (PRUMO), que objetiva identificar gargalos tecnológicos em processos industriais no setor de alimentos, voltado para micro e pequenas empresas desse setor.

Espera-se, para o próximo ano, um aumento no número de laudos emitidos, assim como do faturamento pela prestação de serviços, incremento da captação de recursos junto a órgãos financiadores e aumento do nº de laboratórios acreditados junto ao Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO).

## **FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA "SIEGFRIED EMANUEL HEUSER"**

A FEE desenvolve as suas ações através de dois Programas - Elaboração e Disseminação de Informações Socioeconômicas e Pesquisas Socioeconômicas - os quais, tendo em vista os objetivos a serem atingidos, obtiveram resultados acima do previsto em 2005. Além disso, o público-alvo dos mesmos é avaliado como satisfeito com esses resultados, tendo como base de aferição dessa satisfação o acréscimo significativo no número de acessos ao site da FEE, onde são disponibilizadas todas as estatísticas e análises elaboradas pela Instituição e, também, as demandas de novas pesquisas associadas à disseminação de informações na homepage da FEE.

Para ambos os Programas foram considerados suficientes, tanto as dotações orçamentárias quanto os recursos financeiros liberados. O fluxo de liberação, entretanto, sofreu alguma descontinuidade, embora não prejudicando decisivamente a execução programada.

A infra-estrutura disponível é suficiente para a execução dos Programas. É apontada, por outro lado, insuficiência dos recursos humanos alocados na implementação dos mesmos, bem como insuficiência dos recursos materiais disponíveis. Esse último item, aliás, foi equacionado através da execução orçamentária de 2005, que permitiu a encomenda de equipamentos e a possibilidade de outros gastos de capital que melhorarão a disponibilidade de recursos materiais para o exercício de 2006.

Outros pontos comuns à avaliação dos Programas do Órgão podem, ainda, ser destacados. As informações coletadas sobre a implementação dos mesmos são confiáveis e estão disponíveis em tempo oportuno. A estrutura organizacional está em fase de adaptação com vistas a coordenar de forma mais adequada a execução das ações programadas. Nesse sentido, o Centro de Estudos Econômicos e Sociais, responsável pela produção de pesquisas, foi reestruturado e adequado aos objetivos prioritários da FEE. Além disso, o Centro de Informações Estatísticas passou a priorizar a produção de indicadores demandados pelo público-alvo da Fundação. Finalmente, no que respeita à implementação de ações de qualificação da gestão, foi oferecido a todos os grupos de pesquisadores treinamento no manuseio da Base de Dados FEE e dos novos indicadores produzidos pela Instituição.

No que respeita à execução das ações que integram os Programas, a quase totalidade das metas físicas programadas para 2005 (92%) apresentou um desempenho acima do previsto, contribuindo satisfatoriamente para a consecução dos objetivos traçados.

Na avaliação da participação das equipes responsáveis pela coordenação e execução dos Programas nos processos orçamentários, verifica-se

um elevado envolvimento das mesmas, tanto na elaboração do Orçamento de 2005 e 2006, como na execução financeira do exercício de 2005.

Em termos da concepção dos Programas da FEE, foi constatado o seguinte: as metas físicas previstas são suficientes para atender às demandas previstas; o público-alvo está adequadamente identificado e localizado; e a estratégia de implementação empregada é adequada.

As avaliações específicas de cada Programa são apresentadas a seguir.

### **ELABORAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS**

O objetivo do Programa é o de coletar, elaborar e disseminar informações estatísticas relativas à economia gaúcha de modo a permitir um acompanhamento das mudanças ocorridas no seu meio, como consequência das ações dos diferentes agentes econômicos e sociais. Para mensurar os resultados a serem obtidos nesse sentido, foi definido como indicador o Número de consultas à homepage da FEE, que vem apresentando um desempenho acima do previsto, basicamente em função do aperfeiçoamento dos mecanismos de consulta do novo site e da introdução de novos grupos de informações socioeconômicas no mesmo.

Entre os resultados obtidos em 2005, destacam-se: a elaboração e a divulgação de informações relativas ao Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), ao PIB municipal e ao PIB estadual no site da FEE; a elaboração e divulgação de informações relativas ao Índice Mensal de Exportações no site da FEE; e a divulgação on line das revistas "Indicadores Econômicos FEE", dos "Documentos FEE" e do "Informe PED".

As metas físicas programadas para 2005 apresentaram uma execução acima do previsto para a maior parte das ações, a saber: Anuário Estatístico RS (cujas informações são atualmente divulgadas nas páginas do Resumo Estatístico do RS, de estatísticas do PIB, de demografia e de indicadores sociais do site da FEE); Biblioteca Virtual RS; Cálculo do PIB Municipal; Cálculo do PIB/RS; Estimativas Populacionais/RS; FEEDADOS – Banco de Dados Socioeconômicos do RS; Índice de Desenvolvimento Socioeconômico; e Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA. A ação relativa à construção do Indicador Mensal do Comércio Varejista, o qual ainda está em processo de elaboração (fase de testes), teve um andamento dentro do previsto.

Mantém-se, para os próximos anos, a previsão de atingimento das metas, condicionada a uma recuperação de recursos materiais e de pessoal técnico qualificado. Além disso, é apontada a necessidade de alguns aperfeiçoamentos no Programa em curso, sendo sugerida a inclusão no mesmo de três novas ações: a) Produção e divulgação do Índice Mensal das Exportações, que trata da variação mensal do índice de preços e de volumes das exportações gaúchas; b) Produção e divulgação trimestral do PIB do Rio Grande do Sul; c) Inclusão on line do Banco de Dados FEEDADOS na homepage da FEE. Além disso, é sugerida a alteração da ação relativa ao FEEDADOS, já existente, para "Resumo Estatístico do RS".

### **PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

Este Programa tem como objetivos: apoiar o poder público estadual, com base na produção de informações e análises que permitam subsidiar a formulação e implantação de políticas públicas; e disponibilizar conhecimentos sobre a realidade gaúcha para a sociedade.

Dentre as realizações mais relevantes, são de destacar, além das publicações impressas, as séries “Documentos FEE” e “Teses FEE” e as revistas “Indicadores Econômicos FEE” e “Ensaio FEE”, disponibilizadas na íntegra no site da Fundação e que obtiveram um incremento relevante na sua divulgação em 2005, alcançando uma média de 30 mil acessos por mês.

As metas previstas para 2005 apresentaram uma execução acima do previsto em todas as ações - Carta de Conjuntura, Relatórios de Pesquisa, Revistas Técnicas – especialmente em razão do aperfeiçoamento dos mecanismos de consultas do novo site da FEE e à publicação, na íntegra, on line, das revistas “Indicadores Econômicos FEE” e “Ensaio FEE”, bem como dos “Documentos FEE”.

Para os próximos anos, mantém-se a previsão de atingimento das metas, condicionada a uma recuperação de recursos materiais e de pessoal técnico qualificado.

## **FUNDAÇÃO DE ESPORTE E LAZER DO RIO GRANDE DO SUL**

### **APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE**

Entre os resultados desse programa junto à população encontramos um aumento da participação do número de idosos nos Jogos dos Idosos, a criação de faixas etárias nos jogos intermunicipais no Estado e um maior número de vagas alcançadas nos jogos abertos brasileiros pelo RS para 2006.

Com o Plano de Municipalização do Esporte, a FUNDERGS tem realizado com as prefeituras cursos de capacitação e atualização dos gestores esportivos municipais. O trabalho está sendo realizado em várias regiões do Estado, em parceria com Escolas Superiores de Educação Física.

Espera-se, através da ação do programa, uma maior participação da comunidade nos eventos esportivos promovidos pela fundação e melhora do aperfeiçoamento dos atletas de alto rendimento, com aquisição de equipamentos de ponta.

## **FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO ESPECIAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Avaliação não disponível.

### **PROTEÇÃO QUALIFICADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE**

Avaliação não disponível.

## **FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA**

### **EXPANSÃO DA AÇÃO INSTITUCIONAL**

Este Programa, que busca fortalecer a integração da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Viera da Cunha com a comunidade, através da prestação de serviços especializados às empresas, qualificação e requalificação de mão-de-obra, incubação de microempresas e desenvolvimento de pesquisas, teve sua execução efetivada em 2005 dentro da normalidade. Das quatro propostas no PPA, apenas a que se refere à incubação de empresas apresentou

resultado abaixo do esperado – a incubadora tecnológica foi consolidada a partir de 2005, mantendo pré-incubados seis projetos. As dificuldades vivenciadas, no ano, reportam-se a questões institucionais, tendo havido suficiência de recursos para o desenvolvimento das ações e avaliação satisfatória para o trabalho em parcerias. O indicador “Taxa de atendimento da demanda à Instituição” evoluiu dentro do previsto (75%), com média expectativa de alcance até o final do PPA (100%).

Dentre as realizações do ano, destacam-se: desenvolvimento de projetos: FINEPE (Salão Tecnológico); FAPERGS (41 bolsas de iniciação científica); FIRST ROBÓTICA, Diagnóstico Energético; convênio com a UERGS; realização da 20ª MOSTRATEC e da 13ª SIET. Essas e outras atividades, como a capacitação de mão-de-obra emergencial para empresas, fazem deste Programa um elemento de cooperação no fomento ao desenvolvimento econômico da região.

Quanto à concepção do Programa, foi evidenciado não haver necessidade da sua reformulação em 2006, estando as ações propostas originalmente no PPA aptas para o atingimento das metas e do objetivo. A Instituição prevê a realização de planejamento estratégico no ano em curso, o que poderá resultar na criação de alguma estrutura para coordenar a execução dos programas do PPA, tendo o mesmo sido considerado “fator de organização e aperfeiçoamento da gestão”.

Para os próximos exercícios, é propósito continuar atuando junto à comunidade, através da dinamização das ações propostas no PPA.

## **FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Os objetivos deste Programa, executado pela Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, voltam-se para a ampliação da oferta de cursos técnicos e a qualificação do ensino ministrado. Para mensurar esses dois propósitos básicos, foram propostos dois indicadores no PPA. No que se refere à taxa anual de ampliação das matrículas iniciais, projetada para 4% como o índice desejado em 2007, foi alcançado o percentual de 3,5% em 2005, o que justifica afirmar que o mesmo vem apresentando uma evolução dentro da normalidade. Já no indicador proposto com vistas a medir o desempenho do aproveitamento dos alunos – reprovação – constatou-se que o seu índice involuiu em 1% em relação ao ano base, quando a sua redução foi projetada para 1% ao ano. Entre os fatores apontados para esse desempenho estão as alterações curriculares vivenciadas e necessidades de ordem técnico-pedagógica que prejudicaram o acompanhamento didático do professor. A expectativa de que os índices dos indicadores previstos sejam alcançados até o final do PPA é média.

Entre os resultados mais significativos da proposta contida neste Programa, destacam-se as seguintes realizações em 2005: manutenção dos cursos técnicos de Química, Eletrotécnica, Mecânica, Eletrônica, Segurança de Trabalho e Automotivo, atendendo a 3.240 alunos; encaminhamento de 530 alunos para estágios em empresas da região; e a conclusão de cursos por 422 alunos. Os recursos financeiros liberados e o seu fluxo foram considerados precários no ano, embora as dotações orçamentárias previstas fossem satisfatórias. Praticamente todo o montante liberado foi empregado na ação-chave do Programa, Manutenção e ampliação dos cursos técnicos, impulsionando sua evolução. Já nas outras quatro ações (não orçadas em 2005), tais empecilhos refletiram nos resultados: três ações com execução abaixo do



previsto e uma ação não executada no ano. Ressalte-se que, embora a ação Aperfeiçoamento de recursos humanos não tenha sido contemplada com liberação de recursos, foi realizado, internamente, Seminário Administrativo, com a participação de todos os funcionários, e concedidas dispensas para afastamentos para a participação de 115 servidores em seminários, congressos, encontros, feiras, etc.

Quanto à concepção do Programa, o mesmo foi considerado como ajustado ao seu propósito, não havendo, por conseqüência, previsão de alguma alteração por ocasião do processo de Revisão do PPA. Fica registrado, porém, que no ano em curso haverá estudos e elaboração de planejamento estratégico a ser implantado em exercícios posteriores, o que poderá gerar novas ações no Programa e definir a conveniência da criação de uma estrutura para a coordenação e execução do PPA, considerado "fator de organização e aperfeiçoamento da gestão". Também é propósito voltar atenção especial para a redução da taxa de reprovação, com vistas à elevação do aproveitamento escolar.

## **FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA**

### **MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA AGROPECUÁRIA GAÚCHA**

Avaliação não disponível.

### **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE PESQUISA DA FEPAGRO**

Avaliação não disponível.

### **SELO GAÚCHO DE SANIDADE ANIMAL**

Avaliação não disponível.

## **SISTEMA GAÚCHO DE INFORMAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS**

Sem a instalação das estações automáticas, os resultados ficaram abaixo do esperado. Espera-se, para os exercícios seguintes, a divulgação dos Boletins Agrometeorológicos.

## **FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO E REGIONAL**

A avaliação do exercício de 2005, realizada pela METROPLAN, considerou que os objetivos dos programas alcançaram os resultados previstos, tendo por base os recursos financeiros disponibilizados pelo Tesouro do Estado naquele ano. As metas físicas não foram maiores, uma vez que os projetos de ação sofreram contingenciamento de recursos.

A demanda social por novos programas é muito dinâmica. Os conflitos sociais decorrentes da exclusão social podem implicar na sugestão da criação de um novo programa por ocasião da reorganização interna da METROPLAN, condicionado às limitações de recursos humanos e de recursos orçamentários do Estado.

Mediante a assinatura de Portaria, em junho do corrente ano, foi designado um grupo de servidores para elaborar uma nova proposta de programas para o PPA 2004-2007, dentro da concepção do SIGPLAN, e para propor uma estrutura interna compatível com esses programas. As sugestões

propostas visam envolver cada vez mais os segmentos sociais nas decisões de governo.

### **DESENVOLVIMENTO PARA O USUÁRIO DO TRANSPORTE COLETIVO**

O Programa teve ações que não foram realizadas em razão do contingenciamento de recursos. Entretanto, no que diz respeito ao desempenho das ações que visam à melhoria do caráter operacional do sistema de transportes metropolitano, como é o caso da modernização da frota metropolitana de ônibus, da fiscalização e combate ao transporte clandestino, e da racionalização do sistema, teve um desempenho satisfatório. Também obtiveram bom resultado o andamento dos projetos especiais na área de transporte, como é o caso do Plano Diretor, da bilhetagem eletrônica, e da licitação para a implantação do transporte hidroviário. Também foram realizadas obras de pavimentação com recursos da METROPLAN e da Consulta Popular, mas em percentual bem abaixo do previsto.

São esperadas melhorias na qualidade dos serviços de transporte disponíveis para a população, os quais deverão ser implementados na medida em que os recursos humanos e a estrutura material forem adequados às necessidades existentes.

### **PLANEJAMENTO E ORDENAMENTO ESPACIAL**

O resultado do programa abaixo do previsto refere-se, em primeiro lugar, à limitação dada pelo contingenciamento de recursos. Das 13 ações propostas, 10 foram contingenciadas. Em segundo lugar, o reduzido número de funcionários da Fundação impossibilitou atender adequadamente, ao mesmo tempo, as quatro regiões territoriais de abrangência do programa, ou seja, a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e as três aglomerações urbanas institucionalizadas.

O programa concentra-se atualmente na Aglomeração Urbana do Litoral Norte, que recebeu recursos orçamentários, e na realização dos Cursos de Treinamento e Capacitação para a Elaboração de Planos Diretores, que estão sendo realizados em 21 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), com recursos oriundos da Consulta Popular.

Visando o estabelecimento de ações integradas para a qualificação e transformação da Aglomeração Urbana do Litoral Norte, foi realizado Convênio como Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transporte - DNIT captando recursos para ações de planejamento na região.

Para capacitar os técnicos municipais para elaboração dos Planos Diretores Municipais, foi elaborado o Projeto da Avenida do Litoral, em conjunto com 21 COREDEs, através de recursos da Consulta Popular de 2004. No próximo exercício, pretende-se que grande percentual de municípios do RS possua Planos Diretores de Desenvolvimento Municipal, estando capacitados para a gestão de seus territórios. Como o trabalho foi realizado regionalmente, existe a perspectiva de que seja iniciado o processo de planejamento regional com a elaboração de Planos Regionais.

A reestruturação deste programa está em estudo devido ao atual entendimento e conceituação de programa, utilizados pela metodologia atualmente adotada.

## **RESÍDUOS SÓLIDOS E INFRA-ESTRUTURA URBANA**

Além das dificuldades apresentadas referentes à pouca disponibilidade de recursos humanos e financeiros, este programa possui ações que poderiam ter gerado programas diferenciados devido à diversidade das ações e resultados esperados.

A avaliação continua sendo feita somente quanto às ações de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos e ao Plano de Disciplinamento da Drenagem Urbana da RMPA. Devido à diversidade de ações, entende-se que as demais devam constituir outro programa, pois fica comprometida qualquer avaliação que junte resultados esperados tão diferenciados. O resultado esperado foi muito abaixo do previsto.

Foram realizados o acompanhamento e assessoramento em todas as atividades relacionadas a resíduos sólidos: Aglomeração Urbana do Litoral, Aglomeração Urbana do Nordeste, Aglomeração Urbana do Sul e CONGRES/Região Metropolitana de Porto Alegre, além do assessoramento aos municípios na área de drenagem urbana. A Fundação, ainda, participou e organizou Seminários sobre Consórcios Públicos e Parcerias Público-Privadas (PPPs) na área de saneamento ambiental, exposição "30 Anos METROPLAN" e outros.

## **FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE**

Os resultados, voltados à atenção à saúde pública, foram alcançados, independentemente da escassez de recursos financeiros ou outros percalços.

O Programa de Pesquisa Científica Aplicada à Saúde Pública teve resultados abaixo do previsto, tendo em vista a premência da realização da obra de ampliação da área física, questão crucial à implementação das atividades do programa, que ainda aguarda licitação.

O Programa de Produção de Medicamentos encontra-se pendente de execução em função das obras ainda não concluídas.

Importante salientar, na avaliação de cada programa, o alcance físico dos objetivos dos Programas de Apoio Laboratorial à Vigilância em Saúde, Qualidade do Sangue e, em especial, dos Programas de Informação Toxicológica e de Modernização Gerencial, que promoveram impacto positivo em saúde pública, com poucos recursos financeiros.

## **APOIO LABORATORIAL À VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Como principais resultados obtidos pelo Programa em 2005, destacam-se:

- Descentralização do diagnóstico confirmatório de HIV para os Laboratórios Regionais;
- Supervisões realizadas nos 16 Laboratórios Regionais existentes no Estado;
- Diversos treinamentos realizados na área de Biossegurança e atualizações em técnicas laboratoriais.

O aumento no número de diagnósticos laboratoriais, acima do previsto, deve-se, em grande parte, ao número de análises de água para consumo humano, uma vez que aumentou o número de municípios que pactuaram as mesmas dentro da Programação Pactuada Integrada/PPI. Ocorreu, também, um aumento significativo nas análises de hepatites, face à campanha nacional "Fique Sabendo".

Os resultados esperados para os exercícios seguintes envolvem a implantação de novas metodologias, principalmente em atendimento à Portaria nº 518/MS (água para consumo humano), incluindo a análise de metais e de resíduos de agrotóxicos em águas. Também está prevista a descentralização do diagnóstico de hepatites para os laboratórios regionais e um aumento do número de supervisões junto aos laboratórios da rede pública e privada que realizam análises de interesse para a saúde pública.

### **INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS**

No âmbito do Programa Informações Toxicológicas, foram alcançados, em 2005:

- Melhoria no sistema de registro de atendimento na área de atendimento médico de urgência;
- Certificação na área de análises toxicológicas, principalmente com drogas de abuso;
- Qualificação na pesquisa de Toxinas Naturais.

A falta de recursos financeiros foi determinante na obtenção dos resultados. Considerando-se os recursos disponíveis em 2005, os resultados atingidos estão dentro do previsto. De qualquer forma, a manter-se, no biênio 2006/2007, o fluxo financeiro atual, a probabilidade é de que a execução das ações fique aquém do previsto e do desejado.

O Programa possui indicadores de satisfação nas áreas de atendimento médico de emergência e de análises diagnósticas. Nessas duas áreas, os resultados foram satisfatórios.

### **MODERNIZAÇÃO GERENCIAL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FEPPS**

Dentre os resultados obtidos em 2005, citam-se a renovação do parque de hardware, com aquisição de estações de trabalho e servidores, através de recursos de convênio provenientes de diversas fontes; e a aquisição de Sistema de Gestão Pública (GSP), disponibilizado de forma modular, que será uma ferramenta decisiva para os gestores, permitindo a melhor tomada de decisões e estabelecendo a excelência nos trabalhos desenvolvidos.

A continuidade de implementação do GSP-PROTHEUS, que tem previsão de 18 módulos, permitirá que os gestores tenham uma visão mais detalhada do negócio, através de ferramentas de business intelligence e datawarehouse, eliminando os erros administrativos provocados pela falta de gerenciamento e produzindo dados gerenciais de qualidade.

### **PESQUISA CIENTÍFICA APLICADA À SAÚDE PÚBLICA**

No ano de 2005, a redução da disponibilidade de recursos financeiros do Estado e a alteração de fluxos de desembolso prejudicaram o desenvolvimento do Programa e atrasaram sua execução. Apesar das dificuldades, destacam-se como resultados positivos:

- Desenvolvimento de um novo método diagnóstico para tuberculose;
- Novo método de detecção de Hepatite tipo C;
- Melhoria na qualificação de Recursos Humanos.

Para os próximos exercícios, estão projetados a qualificação e otimização na pesquisa tecnológica e desenvolvimento de metodologias diagnósticas para uso no sistema público de saúde.

## **PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS À POPULAÇÃO**

Os resultados de desempenho do Laboratório Farmacêutico do RS (LAFERGS) referentes ao Programa Produção e Distribuição de Medicamentos à População, não foram satisfatórios, em 2005, devido ao atraso nas obras de reforma e ampliação do Laboratório. No entanto, os compromissos assumidos pelo LAFERGS estão sendo cumpridos, não havendo, até o momento, qualquer tipo de reclamação por parte do público-alvo do Programa.

Quanto às realizações de 2005, ressaltam-se: a continuidade nas obras de reforma, ampliação e adequação do Laboratório às novas normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária; o encaminhamento da renovação dos registros dos Produtos LAFERGS; e a estruturação, dentro do LAFERGS, de um Laboratório de Desenvolvimento de novos produtos, que, quando em funcionamento, poderá desenvolver um número infinito de novos produtos, aumentando o elenco a ser ofertado aos Municípios, Estado e União. Os novos medicamentos serão desenvolvidos a partir das necessidades do Estado e dos Municípios, os quais deverão nortear o elenco a ser produzido, garantindo, dessa forma, a comercialização dos produtos.

Considerando as dificuldades encontradas nos exercícios de 2004 e 2005, que impossibilitaram o atingimento das metas, estima-se que, para os anos de 2006 e 2007, a produção esteja dentro dos patamares esperados, ou mesmo acima desses, com a ação efetuada, junto aos Municípios, na conscientização da importância de adquirir os produtos LAFERGS.

## **QUALIDADE DO SANGUE**

Dentre as atividades desenvolvidas dentro do Programa, em 2005, citam-se:

- Ampliação do atendimento aos hemofílicos, que teve uma tônica intensa, alcançando patamares acima do previsto;
- Ampliação do cadastro dos doadores de medula óssea;
- Melhoria da informatização do Hemocentro Coordenador.

O incremento na produção das bolsas de sangue depende do aumento dos tetos, principalmente do Hemocentro Coordenador, que está no município de Porto Alegre.

Nos próximos exercícios planeja-se implementar e informatizar os Hemocentros Regionais, através da implantação da Gestão Compartilhada entre Estado e Municípios.

## **FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL**

A instituição tem sua ação ligada aos Programas coordenados pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, da qual é vinculada.

## **FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL**

Embora os recursos orçamentários sejam escassos e insuficientes em razão da estrutura física, e exista grande defasagem de recursos humanos, os programas executados diretamente ou mediante parcerias apresentaram boa receptividade junto ao público e bons índices de satisfação. Assim, tanto os resultados obtidos em relação à população atendida quanto aos intermediários ficaram dentro do previsto.

## **AÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA**

Devido ao elevado número de atendimentos e a praticamente inexistirem reclamações quanto aos préstimos, é pertinente optar pela satisfação dos usuários. No ano de 2005 foi iniciada a implantação da auferição de satisfação junto ao público. Assim, na próxima avaliação estarão disponibilizados dados completos de satisfação do público atendido pelos programas.

A variação do indicador taxa de atendimento nos programas superou a expectativa, com 197.518 atendimentos, cuja programação para o ano de 2005 era de 165.000. Entretanto, como o indicador utilizado é o número total de atendimentos, devido às dificuldades materiais e de pessoal será difícil cumprir o cronograma previsto no PPA, qual seja, 200.000, em 2006, e 230.000, em 2007.

Entre os principais resultados obtidos pelo Programa estão a reforma e adequação da sala de refeitório (área 9); reforma e adequação da sala de cursos (área 9); e colocação de grades e pintura das salas (área 9).

No que diz respeito aos resultados esperados para os exercícios seguintes, a capacidade de atendimento, em termos de pessoal e custos, está esgotada. Portanto, permanecendo o mesmo cenário de recursos (humanos e materiais) não existe previsão de acréscimo nos indicadores.

## **INTERMEDIÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

O Programa atingiu seu objetivo, colocando no mercado de trabalho 74.709 trabalhadores desempregados, apesar do corte de recursos sofrido no orçamento previsto para 2005 e dos constantes atrasos nas liberações das parcelas devidas pelo Governo Federal, o que dificultou a execução do Plano de Trabalho.

Em um ano em que o desempenho econômico não repetiu os resultados pujantes do ano anterior, era de se esperar que o mercado de trabalho, de certa forma, se apresentasse retraído. Os reflexos dos dados conjunturais absorvidos pelo mercado, no entanto, representaram um desafio para a Fundação Gaúcha do Trabalho que, com sua rede de Agências distribuídas no Estado, buscou alternativas positivas para superar essa adversidade. A colocação de trabalhadores que buscam inserção no mercado de trabalho, a intermediação de trabalhadores autônomos e o serviço de orientação para o trabalho, destacaram-se como realizações altamente positivas.

Para 2006, é temeroso fazer previsão positiva, considerando-se novo atraso no repasse de recursos federais e tendo em vista o baixo crescimento econômico até o presente. Por outro lado, conforme o novo convênio a ser assinado com o Ministério do Trabalho e Emprego, diversas mudanças serão implantadas no sistema até o final do ano. Desse modo, para o próximo ano, essas mudanças já deverão estar incorporadas ao Programa, o que facilitará o trabalho em função das metas estipuladas.

## **PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO (PED)**

A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um instrumento permanente de acompanhamento do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre e tem sido um subsídio inestimável para gestores de políticas públicas, entidades sindicais, movimentos sociais, entidades da sociedade civil em geral, bem como meios acadêmicos locais e nacionais.

No ano de 2005, os resultados obtidos ficaram dentro do previsto, destacando-se:

- Execução do balanço anual de 2004 (Informe-PED especial anual: Desempenho do mercado de trabalho de 2004) e Revista Mulher e Trabalho v.5, 2005.

- Aprovação e liberação de recursos pelo CNPQ e FAPERGS para projeto de estudo especial "Dimensões da precarização do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre" (preparação para entrada em campo, no mês de março de 2006, de questionário Anexo integrante do Projeto citado).

- Ampliação da participação na Comissão Tripartite e Paritária de Emprego, com apresentações de estudos especiais, elaborados a partir dos dados da Pesquisa.

A expectativa para os próximos exercícios é de que os resultados permaneçam dentro do esperado, desde que o fluxo de recursos financeiros mantenha-se normalizado (repasso de recursos do Ministério do Trabalho e Emprego/FAT).

### **PROGRAMA GAÚCHO DO ARTEZANATO**

No exercício de 2005, a obtenção dos resultados ficou acima do previsto, com as metas tendo sido ultrapassadas em mais de 100%, apesar da falta de receita e dos cortes ocorridos nos recursos destinados ao Programa. Entre as principais realizações, pode-se destacar:

- Criação de um novo logotipo para o Programa, focando a promoção profissional em primeiro plano e o produto como consequência da ação. Com a criação dessa nova logomarca, foi desenvolvido o Selo de Qualidade do Produto Artesanal Gaúcho, o qual garante que, após criteriosa avaliação, o produto represente o mais autêntico Artesanato do Rio Grande do Sul. A logomarca tem como elementos principais a mão, simbolizando a ferramenta básica do profissional e o exercício da profissão; o mapa, para delimitar a abrangência geográfica do Programa; o entrelaçamento, que representa o resultado da ação do artesão sobre o produto independente da matéria-prima e da técnica utilizada; e as cores verde, vermelho e amarelo, por serem as cores do Estado do Rio Grande do Sul.

- Substituição da Carteira de Artesão, confeccionada anteriormente em papel muito simples, para uma nova base, em PVC, com tarja magnética, visando impedir sua adulteração.

- Parcerias com instituições para oferecer descontos aos artesãos que estejam cadastrados junto ao Programa, tais como assistência médica e ambulatorial, planos odontológicos e descontos em supermercados.

Os resultados apresentados devem repetir-se no próximo exercício, devido às ações que vêm sendo desenvolvidas, pois está sendo gerada uma grande procura pelos profissionais do artesanato em regularizar seu cadastro e poderem usufruir das facilidades que foram colocadas a sua disposição.

### **SEGURO-DESEMPREGO**

A situação do Programa, em relação aos resultados obtidos, ficou dentro do previsto, podendo-se destacar como principais realizações em 2005:

- Treinamentos sistemáticos para servidores, visando a qualificação do atendimento prestado ao trabalhador.

- Ampliação do Sistema Integrado de Gestão das Ações de Emprego (SIGAE) em mais 13 municípios do Estado.

▪ Acompanhamento técnico e operacional para atendimento do seguro-desemprego nas Agências FGTAS/SINE-RS.

## **FUNDAÇÃO INSTITUTO GAÚCHO DE TRADIÇÃO E FOLCLORE**

Avaliação não disponível.

### **ARTE DE GALPÃO**

Avaliação não disponível.

### **PROMOVENDO RAÍZES**

Avaliação não disponível.

### **REVIRANDO O BAÚ**

Avaliação não disponível.

## **FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE**

### **CONCERTOS SINFÔNICOS**

Verificou-se, em 2005, um incremento do público espectador dos Concertos Sinfônicos em relação a 2004. As pesquisas feitas indicaram satisfação quanto à programação realizada.

Entre os resultados alcançados pelo Programa, em 2005, destacam-se os Concertos Didáticos para Alunos, que obtiveram grande público e ótima aceitação, os Concertos no Interior do Estado, com público além do previsto, e os Concertos Oficiais, que obtiveram grande repercussão.

Considerando-se os resultados já alcançados, as metas futuras deverão ser atingidas.

### **CONSTRUÇÃO DO TEATRO**

Avaliação não disponível.

## **FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS**

### **ESCOLA DE GOVERNO: EDUCAÇÃO CORPORATIVA**

Os resultados obtidos ficaram dentro do previsto, destacando-se a compra de 23 computadores novos, minimizando a falta de agilidade administrativa, bem como as inter-relações virtuais e operacionais em nível institucional; o crescente aumento de concursos públicos, que evidencia o crescimento de receita para a Instituição; e os índices crescentes de programas de capacitação, por solicitação institucional, representando uma busca de novos conhecimentos e modernidade.

Os resultados esperados para os exercícios seguintes são o suprimento das necessidades operacionais da Fundação, através da compra de mais computadores, tendo em vista que a última aquisição não foi suficiente para atender a demanda institucional; aumento do número de programas de capacitação de servidores, bem como das contratações, para melhor desenvolvimento de ações públicas, mediante a liberação de recursos financeiros.



## **PLANO DE REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA FDRH**

A maior agilidade nos documentos administrativos e projetos, devido à renovação de computadores; a implementação de parcerias com outras instituições nacionais; e a compra de equipamentos modernos para as salas de aula, possibilitando o desenvolvimento de novas metodologias, figuram como as principais realizações em 2005.

Para os exercícios seguintes, sem o contingenciamento, são aguardadas reformas mais amplas da Fundação, possibilitando salas de aula modernas e, em nível institucional, maior agilidade nas prospecções de mercado.

## **SELEÇÃO E APROVEITAMENTO DE RECURSOS HUMANOS**

No exercício de 2005, destacam-se os seguintes resultados na execução do Programa:

- Aumento da média mensal na execução de concursos públicos, evidenciando a qualidade de resposta da Fundação, quando acionada pelos órgãos públicos.
- Aumento gradativo de solicitações de estagiários, por órgãos de diferentes naturezas, salientando o trabalho de prospecção da FDRH em direção a novos rumos.
- Aumento gradativo de inscrições para estágios ao longo do ano, caracterizando a Fundação como detentora de vasto banco de dados.

Nos próximos exercícios, a perspectiva de alcance dos objetivos é de média a alta, devido à abertura de novos mercados e áreas de estudos visando mais resultados positivos.

## **FUNDAÇÃO THEATRO SÃO PEDRO**

### **MULTIPALCO THEATRO SÃO PEDRO**

Durante o ano de 2005, os resultados estiveram abaixo do previsto, fundamentalmente em decorrência das dificuldades de liberação de recursos junto à LIC.

O Programa Multipalco tem a simpatia de toda a comunidade rio-grandense, que manifesta seu apoio em cada oportunidade de contato, além de expressar concretamente sua adesão com aportes em dinheiro.

Entre os principais resultados obtidos em 2005, citam-se:

- Conclusão de toda a concretagem;
- Início da instalação dos sistemas complementares (ar-condicionado, elétrico, hidráulico e lógico).

A previsão é de que toda a supra-estrutura esteja encerrada até o final do corrente ano.

### **REALIZAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS**

Dentre os resultados obtidos, destacam-se: os espetáculos de bilheteria com lotação esgotada, tais como "Tangos e Tragédias", "Terça Insana", e "Camila Baker, A Saga Continua"; a locação de palco e *foyer* para eventos fechados; e as apresentações de programações com entrada franca. No total, os espetáculos promovidos em 2005 tiveram um público acima do previsto.

Estima-se uma baixa na média de público e, conseqüentemente, na arrecadação para o exercício de 2006, mantendo-se, para 2007, a previsão

estabelecida no PPA. Tendo em vista que no exercício corrente haverão diversos feriados em finais de semana, Copa do Mundo e eleições, a previsão é de que esses fatores diminuirão a procura para a locação do Teatro São Pedro para a realização de eventos fechados, bem com a procura do público por apresentações de espetáculos com bilheteria.

## **FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL**

A instituição tem sua ação ligada aos Programas coordenados pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, da qual é vinculada.

## **GABINETE DA REFORMA AGRÁRIA**

### **APOIO E FOMENTO AO COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO**

O programa teve desempenho compatível com a programação para o exercício, dele podendo-se destacar:

- A implementação do Cadastro Geral das Cooperativas do RS, com a certificação de 154 cooperativas, com dados cruzados com informações vindas das prefeituras e das próprias cooperativas.
- O desenvolvimento de atividades de capacitação, o atendimento e a promoção de discussão sobre educação cooperativa e gestão, atendendo várias solicitações de dirigentes, prefeituras municipais e líderes de associações.
- O atendimento das demandas da Consulta Popular, auxiliando as prefeituras e entidades na elaboração de projetos e fazendo vistoria técnica da execução dos mesmos, inclusive junto a assentamentos da Metade Sul, em parceria com universidades.

No tocante à execução do programa, a avaliação permitiu a identificação de restrições que foram enfrentadas ao longo do ano. Os tipos de restrições apontados foram: institucionais, administrativas e financeiras. Também foram identificadas carências de recursos humanos para uma execução otimizada do programa.

Adicionalmente, o programa foi avaliado quanto à sua concepção, sendo considerado, sob esse aspecto, bem elaborado e com formato adequado ao atendimento da demanda que o originou.

### **REFORMA AGRÁRIA - ACESSO À TERRA E VIABILIZAÇÃO ECONÔMICA DOS ASSENTAMENTOS**

O programa foi avaliado como tendo gerado os resultados esperados para o exercício. Do conjunto de suas seis ações componentes, quatro alcançaram as meta estabelecidas, uma delas superou a meta programada e outra gerou resultados abaixo do previsto. Dentre os resultados específicos destacados, foram citadas as atividades de georreferenciamento e loteamento e a aquisição de imóveis.

No tocante às restrições enfrentadas na execução do programa, o processo de avaliação permitiu a identificação das do tipo financeiro e orçamentário, com destaque para a necessidade de maior envolvimento da equipe de coordenação do programa nos processos de elaboração e execução orçamentária.

Do ponto de vista da concepção, a análise crítica que se procedeu no processo de avaliação do programa o identifica como adequadamente concebido

e formatado, contando com metas consideradas suficientes para o alcance dos objetivos. Não obstante, são apontadas inadequações relativas nos indicadores que medem os resultados, sob os aspectos de disponibilidade, inteligibilidade e de desagregação geográfica.

## **GABINETE DO GOVERNADOR**

### **PROGRAMA DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

O Programa de Gestão de Políticas Públicas de Comunicação Social é desenvolvido pela Assessoria de Comunicação Social, tendo como objetivo coordenar e articular a política das ações de divulgação dos atos do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Este Programa é executado basicamente por meio de ações de divulgação publicitária, de relações públicas e jornalísticas.

No decorrer de 2005, foi mantida a divulgação das ações governamentais por meio das ações de comunicação social. Foram prestadas informações contínuas à sociedade gaúcha, através da imprensa e da publicidade, sobre as ações desenvolvidas pelo Governo.

Dentre os resultados obtidos no exercício de 2005, houve atração de investimentos na área educacional, saúde e desenvolvimento.

Com relação às instalações físicas e transporte, os mesmos são insuficientes para a adequada execução do programa.

Dentre as restrições enfrentadas pelo programa, a maior parte deve-se a programas de governo que não podem ser divulgados pelo Gabinete, pois têm origem em outro órgão.

### **PROGRAMA FAMÍLIA FAZ BEM**

O Programa Família Faz Bem funciona com a estrutura do Gabinete da Primeira Dama (GDP) e a Central de Doações, tendo por finalidade amenizar os problemas da fome, do frio e da gravidez na adolescência.

Tendo como base o resultado das campanhas promovidas pelo GDP em 2004, no ano de 2005 os resultados obtidos foram bem superiores aos daquele ano.

O objetivo do Gabinete é o de arrecadação, e o aumento das doações pode ser claramente percebido, o que possibilitou um melhor atendimento para as Prefeituras e entidades.

O GDP procura atender a entidades e prefeituras com doação de alimentos e roupas aos necessitados. Não é realizado atendimento de forma individual, salvo em caso de emergências.

No âmbito do Programa Família Faz Bem SOS Seca, 447 municípios decretaram situação de emergência, destes, 154 foram atendidos com 95 toneladas de alimentos e água mineral.

Como resultado da Campanha do Agasalho 2005, 360 municípios e 120 entidades da capital foram atendidos. Foram repassados 1.904.584 itens, entre roupas e calçados, 47.535 cobertores e 332 toneladas de alimentos.

A Campanha do Brinquedo teve como resultado o atendimento a 200 municípios e 170 entidades da capital, tendo sido repassados 52.500 brinquedos.

As parcerias público-privadas são essenciais para que as campanhas do GDP aconteçam. As campanhas atingem tanto o setor privado quanto o público, à medida que todos participam na divulgação, recolhimento e distribuição dos donativos. Assim, quando se faz necessária uma campanha de

mídia, o Gabinete da Primeira Dama busca patrocínio junto à iniciativa privada.

## **GABINETE DO VICE-GOVERNADOR**

### **CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO – COREDES**

No âmbito do Programa Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) foram celebrados convênios com todos os COREDEs, através dos quais foi mantido eficiente funcionamento dos mesmos.

Foram realizados congressos, simpósios, conferências, exposições, estudos e consultorias. Além disso, foram adotadas providências para a efetivação dessas atividades, as quais envolveram transporte, alimentação e hospedagem, bem como locações e serviços de comunicação.

Para o exercício de 2006, a expectativa é de um eficaz funcionamento dos COREDEs.

As liberações e transferências de valores para a atividade foram realizadas dentro do previsto, não tendo havido contingenciamento.

### **IMPLEMENTAÇÃO DA CONSULTA POPULAR E ACESSORIA AOS COREDES**

No exercício de 2005, o Programa Implementação da Consulta Popular e Assessoria aos COREDEs alcançou seu objetivo, que é a participação da população na escolha das prioridades de seu município e sua região. Obteve, também, um aumento na participação em relação aos exercícios de 2003 e 2004.

O programa vem apresentado melhores resultados a cada exercício, a estimativa é que aumente a participação da população na Consulta Popular do exercício de 2006 e 2007.

### **IMPLEMENTAÇÃO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – CODES**

O programa não está em andamento. Dessa forma, não são esperados resultados para o exercício de 2006.

## **INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Os Programas, durante o ano de 2005, apresentaram resultados dentro do previsto, tendo contribuído para o cumprimento da diretriz estratégica Promoção da Inclusão Social.

### **ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO SERVIDOR PÚBLICO E SEUS DEPENDENTES**

O Programa obteve resultados dentro do previsto, entretanto, o público-alvo mostrou-se pouco satisfeito. Entre as principais causas de insatisfação estão a falta de vagas nos hospitais e a dificuldade na marcação de consultas para os beneficiários.

O grau de insatisfação apresentado tende a diminuir com as novas implementações na área da saúde, tanto financeira quanto operacional.

O Sistema IPE-SAÚDE, Lei nº 12.134/04, que amplia a gama de servidores/dependentes com possibilidade de usufruir do plano de assistência médica do IPERGS e o aumento da autonomia financeira do plano médico estão entre os principais resultados obtidos no ano de 2005.

Os resultados esperados para os exercícios seguintes são a captação de recursos oriundos da venda dos imóveis do IPERGS e a automação da gestão saúde.

## CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS

## INSTITUTO RIO-GRANDENSE DO ARROZ

### AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DE ARROZ NO ESTADO DO RS

O programa foi avaliado como tendo gerado, no exercício 2005, resultados acima do previsto. A produtividade da safra 2004/2005 foi de 6.139 kg/ha, o que representa o alcance de 68% da meta estabelecida para o quadriênio do Plano Plurianual. A contribuição do programa – e do IRGA – para o incremento da produtividade na safra centrou-se na capacitação de técnicos, agrônomos, produtores e trabalhadores rurais, que registrou a participação de 3.000 deles, e na ênfase à qualificação do manejo da cultura do arroz, que possibilitou uma produção com alto padrão de qualidade e rendimentos de grãos inteiros. A difusão do Sistema *Clearfield*, no combate ao arroz vermelho, através da cultivar IRGA 422CL, também foi outro fator eficaz no combate do inço responsável pela baixa qualidade do arroz das lavouras infestadas e, conseqüentemente, da depreciação do produto.

Pelo lado da demanda, o IRGA realizou trabalho de incentivo ao consumo do arroz, tendo veiculado campanha publicitária para esse fim.

Ainda destacam-se resultados relevantes no exercício:

- O desenvolvimento de cinquenta ações de pesquisa de melhoramento genético, produção de novas cultivares, controle da qualidade e uso eficiente da água de irrigação, desenvolvimento de cultivares de soja para adaptação às várzeas visando à rotação de culturas para os produtores de arroz.
- A produção de 1.096 kg de sementes genéticas de cultivares e linhagens, a multiplicação de semente pré-básica de cultivares com demanda pelos produtores, num total de 46.050 kg, além de parceria com produtores de sementes, através da sua respectiva associação APASUL, para produção em nível comercial.

A avaliação do programa também apontou o enfrentamento de restrições, no decorrer de 2005, especialmente de ordem orçamentária e financeira, além do registro de carências de recursos materiais que, se disponíveis, viabilizariam uma comunicação agilizada entre os Núcleos de Assistência Técnica da Autarquia.

São, por fim, projetados para o período 2006-2007, os seguintes resultados:

- Aumento efetivo da produtividade ao redor de 6,5 toneladas por hectare;
- Estabilização da área sistematizada ao redor de 200.000 hectares;
- Expansão de opções de industrialização e de novos produtos derivados da cadeia produtiva do arroz;
  - Aumento do consumo *per capita* de arroz;
  - Lançamento de novas cultivares;
  - Capacitação e treinamento de mão-de-obra rural (aguadores, capatazes), técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos, produtores rurais e

técnicos de setores ligados diretamente ao sistema produtivo do arroz (insumos, máquinas e implementos), ao redor de 10.000 treinandos.

## PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO

### ASSISTÊNCIA JURÍDICA E JUDICIAL AO ESTADO

Dentre os resultados alcançados pela PGE, em 2005, com o Programa Assistência Jurídica e Judicial ao Estado, relatam-se: a *Manutenção de Serviços Contínuos*, com a realização de 92,56% das dotações orçamentárias autorizadas para o exercício; a *Modernização Institucional*, com a realização de 70,56%; e a *Manutenção de Serviços Contínuos – FURPGE*, com a realização de 72,97%. Observa-se que a referência dos percentuais referidos leva em conta as dotações aprovadas no Orçamento para o exercício, razão pela qual deverá ser abstraída a parcela relativa ao contingenciamento processado no mesmo período.

Contudo, apesar das limitações enfrentadas, a PGE desempenhou suas atividades de forma permanente, buscando alcançar o adequado suporte à Representação Jurídica e Judicial ao Estado, coordenando e patrocinando as demandas de interesse desse, além de outras atribuições que lhe possam ser atribuídas pela Constituição Estadual, Lei Complementar nº 11.742, entre outras.

Tem-se por expectativa, para o exercício de 2006, a realização das metas estabelecidas junto ao PPA 2004-2007, expressas por meio dos Projetos e Atividades constantes no Programa de Assistência Jurídica e Judicial ao Estado, que, em regra, encontram-se normalmente limitados pelo contingenciamento.

Registra-se o fato de que, embora, os montantes orçados para o exercício 2005, no âmbito dos programas, tenha sido adequado às necessidades de execução explicitadas no PPA, não se alcançou o êxito pretendido, face o contingenciamento de parte das dotações orçamentárias implementado pelo Governo, o que, entretanto, não comprometeu significativamente as atividades-fim, inerentes ao Órgão.

Entende-se que as demandas dos Serviços Prestados pela PGE têm aumentado de forma expressiva, o que sinaliza no sentido da necessária alocação de novos Procuradores, bem como de Servidores aos Recursos Humanos atualmente integrantes dos quadros funcionais da Instituição.

Por conta das demandas crescentes, da carência de Recursos Humanos, face a permanente implantação de novos Sistemas de gerenciamento e Controle Público, tendo em vista a obsolescência dos equipamentos utilizados, bem como da insuficiência de material para os servidores que hoje compõem os quadros funcionais, entende-se fundamental a reposição, atualização ou aquisição permanente de equipamentos, tais como: microcomputadores, impressoras, estantes, mesas, cadeiras, telefones, veículos, entre outros.

Enfrentam-se dificuldades também na área de infra-estrutura que se encontra precária e insuficiente, em especial no que diz respeito ao espaço físico, instalações elétricas e de saneamento (banheiros, etc.), entre outros, as quais contribuem para uma baixa qualidade do produto e/ou serviço final apresentado pela Administração Pública.

Observa-se o fato de que as ações *Manutenção de Serviços Continuados* e *Modernização Institucional* sofreram contingenciamento parcial de suas dotações orçamentárias, razão pela qual não foi possível atingir na plenitude as metas de execução pretendidas.

Foram implementados projetos que visavam a busca do incremento das cobranças judiciais da dívida ativa, ações conjuntas com o Instituto de Desenvolvimento Gerencial (IDG), como forma de dotar a PGE de instrumentos necessários à gestão da arrecadação da dívida ativa judicial, bem como parcerias junto a outros Estados da Federação no sentido de agilizar os trâmites judiciais do processo, além de diversas outras medidas adotadas em nível de Procuradorias Regionais do RS.

## **SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS**

Os resultados obtidos com as realizações dos Programas Modernização e Qualificação dos Serviços do Arquivo Público e Modernização e Racionalização da Gestão Administrativa contribuíram para o cumprimento da diretriz Modernização da Gestão e dos Serviços Públicos.

### **MODERNIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DO ARQUIVO PÚBLICO**

A nova forma de acondicionamento dos documentos representa uma grande melhoria no modo de conservação, uma vez que estes ficam protegidos contra a ação de agentes nocivos.

O acondicionamento do acervo de documentos e a informatização dos instrumentos de pesquisa são ações que, devido aos 18.000.000 de documentos custodiados pelo APERS e possíveis novos recolhimentos, deverão ter continuidade após o ano de 2007.

### **PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA**

O Programa, no ano de 2005, capacitou servidores da SARH nas áreas de informática, atendimento ao público, gerenciamento de projetos, planejamento e gestão estratégica, elaboração de projetos, licitações, gestão de contratos e avaliação de imóveis.

Os resultados esperados para os exercícios seguintes são a realização de um monitoramento eficaz e eficiente do Centro Administrativo Fernando Ferrari (CAFF), bem como a padronização da área do condomínio e o aumento do número de servidores capacitados na área de gestão.

## **SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO**

### **APOIO À INFRA-ESTRUTURA RURAL**

Avaliação não disponível.

### **APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGROINDÚSTRIA**

O programa teve, em 2005, desempenho considerado dentro do previsto, na avaliação da sua equipe de coordenação. Os principais resultados gerados foram:

- Pavilhão da Agricultura Familiar na EXPOINTER;
- Assinatura de um acordo de cooperação com o BRDE, para apoio às agroindústrias;
- Oferta de incentivos, através do Programa RS Rural.
- Também foi relatado, na avaliação do Programa, o enfrentamento, ao longo do exercício, de restrições dos tipos ambiental e legal, esta relacionada a normas sanitárias para a implantação de agroindústrias.

## CÂMARAS SETORIAIS

O programa teve desempenho avaliado como “dentro do previsto”, considerando as dez câmaras em atividade.

Dentre os resultados do programa, destacam-se a viabilização, pelas câmaras setoriais, da elevação do volume de recursos para operações de Aquisição do Governo Federal (AGF), Empréstimo do Governo federal (EGF) e Prêmio para Escoamento de Produto (PEP); da ativação do Laboratório de Análise da Qualidade do Leite do Centro de Pesquisas da Embrapa de Pelotas; bem como a revisão de índices tributários.

Ainda no âmbito dos resultados, são esperados, para os exercícios seguintes:

- Criação do Fundoleite;
- Abertura de estação experimental, em Palmeira das Missões, com enfoque para bioenergia e leite;
- Valorização e credenciamento das unidades de armazenagem da Companhia Estadual de Silos e Armazéns, viabilizando operações com o Governo Federal.

No tocante à avaliação das condições de execução do programa, no exercício de 2005, ressaltou-se apenas a carência de recursos humanos, em face do encerramento de um convênio que fornecia suporte técnico.

## CERTIFICAÇÃO E RASTREABILIDADE DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

O programa não teve execução em 2005, não tendo, por isso, gerado resultados.

## INCENTIVO A OPORTUNIDADES ECONÔMICAS PARA O SETOR PRIMÁRIO

Avaliação não disponível.

## MELHORIAS NO PARQUE ESTADUAL DE EXPOSIÇÕES “ASSIS BRASIL”

O programa foi avaliado, quanto aos resultados do exercício 2005, como “dentro do previsto”. Essa avaliação, feita pela coordenação do programa, é corroborada pela pesquisa de satisfação dos beneficiários, que apontou a satisfação dos mesmos.

Merece destaque a construção do prédio da central de imprensa, da cobertura da rua principal – *boulevard* – e da primeira parte do novo estacionamento, obras que não requereram o desembolso de recursos públicos, tendo sido realizadas por meio de convênio, patrocínios e locações de áreas da EXPOINTER.

No tocante às condições de execução do programa, não se verificaram, segundo a avaliação da coordenação, restrições de ordem orçamentária. Entretanto, a execução do programa fez frente a restrições de ordem financeira, especificamente por conta de atraso na liberação de recursos, tendo algumas obras sido completadas somente após a EXPOINTER; e administrativas, também com implicações para o cronograma de obras.

Do ponto de vista da sua concepção, o programa foi avaliado como adequadamente estruturado e capaz de solucionar os problemas ou atender as demandas que o justificam.



## **MODERNIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE VINÍCOLAS DE PEQUENO PORTE**

O programa não foi executado no exercício de 2005, em virtude da existência de um projeto paralelo, desenvolvido pelo Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN). Esse órgão representa a cadeia produtiva da uva e do vinho e define as estratégias de organização e desenvolvimento do setor.

A equipe de coordenação do programa avalia que uma adequada execução deveria passar pelo envolvimento do referido Instituto, de forma a melhor integrar-se com a cadeia produtiva e alcançar seus objetivos.

## **PECUÁRIA FAMILIAR**

Avaliação não disponível.

## **PISCICULTURA E PESCA**

Avaliação não disponível.

## **PRODUÇÃO E GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E CARTOGRÁFICAS E AGROMETEOROLÓGICAS PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

O programa foi avaliado como tendo gerado resultados muito abaixo daqueles previstos para o exercício. A equipe de coordenação do programa associa o desempenho aquém do esperado ao enfrentamento de restrições de ordem financeira – montante de liberações insuficiente e fluxo de liberação com alguma descontinuidade, em relação às programações. Também são relatadas debilidades de recursos humanos, materiais e infra-estruturais. No primeiro caso, relata-se que o programa conta com técnicos especializados que representam apenas 20% das necessidades; no tocante às deficiências de recursos materiais, é destacada a necessidade de disponibilização de veículo, para a realização de trabalhos de campo, a importância da renovação do laboratório de geoprocessamento – computadores e aparelhos de GPS –; e, por fim, relativamente às insuficiências de recursos infra-estruturais enfrentadas pela equipe do programa, é destacada a inadequação de salas destinadas à manutenção do acervo bibliográfico e cartográfico.

Não obstante, dos resultados da sua execução no exercício, ressaltam:

- Estabelecimento de convênio com o IBGE para densificação da rede de GPS do Rio Grande do Sul; e
- Levantamento e cálculo das áreas territoriais dos municípios, das áreas alagadas por barragens para fins de geração de energia e de áreas de preservação ambiental, para compor o índice de retorno do ICMS aos municípios.

Para os exercícios futuros, a equipe de coordenação do programa projeta a continuidade do levantamento e do cálculo das áreas territoriais dos municípios, sejam relativas às barragens de usinas geradoras de energia, seja para fins de preservação ambiental, seja ainda para fins de cálculo das quotas-partes do ICMS.

A avaliação do programa é completada pela consideração de sua adequada concepção, o que remete o aperfeiçoamento de suas iniciativas a medidas no âmbito da execução.

## **PROFISSIONALIZAÇÃO DE AGRICULTORES**

Avaliação não disponível.

## **PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DO SISTEMA AGROINDUSTRIAL DA CARNE BOVINA, OVINA E BUABLINA – AGREGAR RS**

O programa teve seu desempenho avaliado como dentro do previsto, embora sua única ação tenha sido avaliada como tendo apresentado desempenho abaixo do previsto, no exercício 2005. Entre os resultados obtidos, foram destacados:

- Cumprimento da meta de abates oficiais;
- Retirada em créditos de aquisição e saída de matéria-prima para distribuidores, sem a diminuição do número de abates;
- Aumento do abate de ovinos.

Ainda sobre os resultados, são esperadas, para os próximos exercícios:

- Obtenção de informações detalhadas em relação ao controle de condenações;
- Realização de ações profiláticas pertinentes ao local de origem do gado.

Relativamente às condições de execução do programa, no exercício 2005, foram destacadas restrições nas áreas de recursos humanos e materiais – estes, especialmente ligados à informatização e telecomunicações.

Por fim, no tocante à concepção, o programa foi considerado por sua equipe como adequadamente concebido, em face de seus objetivos e dos meios disponíveis.

## **PROGRAMA ESTADUAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR LÁCTEO DO RIO GRANDE DO SUL - PRODELACT**

O programa gerou resultados, em 2005, considerados dentro das previsões da equipe responsável. A apuração do indicador do programa corrobora essa avaliação: aumento da participação dos produtos lácteos no PIB estadual. Dentre os resultados obtidos pelo programa no ano, foram destacados:

- Campanha institucional "Beba Leite Com Qualidade";
- Elaboração de Cartilha Educativa;
- Reuniões educativas para produtores sobre a qualidade do leite.

Para é esperada a obtenção dos seguintes resultados:

- 100 mil alunos da rede pública informados sobre a importância e os benefícios do consumo do leite;
- 120 mil consumidores de leite beneficiados pela melhoria na qualidade do produto;
- 10 mil produtores instruídos sobre tecnologias e qualidade de produtos lácteos.

Relativamente às condições de execução do programa, releva salientar que não foram demandados recursos orçamentários no ano de 2005, o que implicou na execução de somente uma das duas ações: a de apoio no abastecimento, e que não foram identificadas restrições que prejudicassem o andamento do programa.

Quanto à concepção, a equipe do programa o considerou adequadamente elaborado, de tal sorte a contribuir para o equacionamento do problema ou demanda social que o originou.

## **PROGRAMA ESTADUAL DE FRUTICULTURA**

O programa foi avaliado como tendo gerado, em 2005, resultados dentro das previsões de sua equipe de execução. Do conjunto de suas ações,

duas foram avaliadas como tendo apresentado resultados dentro do previsto – recuperação e implantação de pomares –, uma superou as expectativas – assistência técnica a produtores – e outra teve desempenho abaixo do previsto – readequação de sistemas de produção de viveiros. Os resultados do programa têm, ainda, apontado para a satisfação do público-alvo, informação essa que é obtida mediante levantamento direto com os produtores beneficiados.

Para exercícios futuros, há perspectiva favorável, manifestada pela coordenação do programa, em virtude da credibilidade que o mesmo vem consolidando, o que é apontado como elemento facilitador da execução. Adicionalmente, é projetada a ampliação da área de algumas culturas, além da própria elevação da produtividade e da capacitação dos agricultores.

Não obstante o registro de resultados considerados positivos, a avaliação das condições de execução do programa registrou o enfrentamento de restrições de ordem orçamentária e financeira, com destaque para a necessidade de adequação do fluxo de liberações ao cronograma de execução do programa.

### **RS-RURAL**

O programa apresentou resultados considerados dentro do previsto, no exercício 2005, sendo que as pesquisas de opinião realizadas junto aos beneficiários apontaram elevada satisfação dos mesmos.

No tocante às condições de execução, as de cunho orçamentário e financeiro foram consideradas adequadas, à exceção da compatibilidade entre o fluxo de liberações e as programações. Outros aspectos relativos à disponibilidade de meios humanos, materiais e infra-estruturais foram avaliados como satisfatórios à execução do programa.

Finalmente, na avaliação do programa quanto à sua concepção, foi reportada a sua adequação aos fins a que se destinou, merecendo destaque a adequação das metas, dos indicadores e da estratégia de implementação.

### **SEGURO AGRÍCOLA**

O programa foi avaliado como tendo gerado resultados acima das previsões para o exercício 2005. Segundo sua coordenação, o número de contratos de seguros subsidiados realizados em 2005 (Safrá 2005-2006) ficou acima da expectativa. Os principais fatores que concorreram para um aumento de 91% no número de seguros subsidiados de milho foram as duas estiagens consecutivas que se abateram sobre a agricultura gaúcha nas safras 2003-2004 e 2004-2005 e o fato de que, na Safrá 2004-2005, 95% dos agricultores segurados receberam indenização. Esses fatores influenciaram fortemente o nível de adesão dos agricultores na corrente safra e devem refletir-se ainda sobre a próxima safra.

Ainda na análise dos resultados, são tecidos os seguintes comentários:

- Quanto ao alto nível de indenizações no seguro do milho na Safrá 2004-2005: a efetividade das indenizações (grande catástrofe = 95% de indenizações), sinaliza para a possibilidade da consolidação de um seguro de índice voltado para a proteção da massa de pequenos agricultores em anos de catástrofes climáticas.

- Quanto ao alto nível de adesões ao seguro do milho na Safrá 2005-2006: foi preciso uma catástrofe para que melhorasse a percepção sobre a adequação do Seguro Agrícola Básico baseado num índice municipal. Essa melhoria, que ocorreu em todos os níveis do Sistema de Seguro Agrícola – dos

administradores aos beneficiários – dá legitimidade à continuação e desenvolvimento do modelo, embora não elimine seus defeitos intrínsecos, que devem ser corrigidos.

▪ A escala extraordinária, tanto de indenizações como de contratações no ano de 2005, mostrou a estabilidade do sistema operador do seguro de índice face à ampliação da demanda, não tendo sido registrado nenhum problema significativo nos subsistemas segurador, ressegurador, bancário, captador, emissor e distribuidor de propostas de seguro. Esses fatos demonstram a solidez do desenho do sistema, o qual, obviamente, ainda pode ser melhorado.

No tocante aos aspectos condicionantes da execução do programa, no exercício 2005, a avaliação destacou a adequação dos recursos orçamentários e das liberações em montante, mas não em fluxo, ou seja, avaliou-se que a programação de desembolsos sofreu alguma descontinuidade, embora não tenha prejudicado decisivamente a execução. Entretanto, no tocante à disponibilidade de recursos humanos e materiais, foi apontada elevada deficiência, representando ponto de estrangulamento operacional.

Avaliado quanto à concepção, o programa é entendido como bem elaborado. Porém, consciente da complexidade do objetivo de preservação da renda do campo e da redução dos riscos da atividade agrícola, o programa, da forma como foi concebido, é avaliado como contribuinte para o equacionamento do problema a ele relacionado.

## **TROCA-TROCA DE SEMENTES**

A avaliação do programa, quanto aos resultados gerados no exercício 2005, foi de que o mesmo produziu resultados dentro das previsões da equipe de coordenação. O indicador de desempenho do programa, que mede a produtividade das lavouras abrangidas, ficou prejudicado pela influência de fatores climáticos.

Não obstante, foi destacado na avaliação que todos os produtores que se enquadram nas normas do FEAPER foram atendidos e que as entidades conveniadas foram beneficiadas com a totalidade dos seus pedidos.

No tocante às condições de execução ao longo do ano, foi destacada a adequação dos recursos orçamentários e humanos, mas também a inadequação dos meios materiais, entendidos como os recursos informáticos necessários ao bom desenvolvimento das atividades.

Por fim, o programa é considerado adequadamente concebido para o atendimento da demanda a ele relacionada.

## **SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Os programas apresentaram resultados dentro da previsão inicial, exceção apenas para o programa de Gestão das Políticas de Ciências e Tecnologia, na ação de Capacitação de Recursos Humanos, pois houve restrição financeira para a operacionalização do mesmo.

## **APORTE TECNOLÓGICO AOS PROCESSOS PRODUTIVOS**

Apesar de todas as dificuldades à execução do programa, promovidas pela Instrução Normativa CAGE nº 01/2005 e provenientes do aumento do número de unidades executoras com menor experiência na proposição de projetos, o programa teve seu resultado dentro do previsto, com expectativa de atingir a meta para o final do PPA. Adequou-se perfeitamente às necessidades

regionais e municipais reivindicadas através da Consulta Popular.

Dentre os resultados alcançados, podem ser citados o diagnóstico dos municípios da Região Norte, São Lourenço do Sul e Torres. Esses diagnósticos são fundamentais para a gestão territorial municipal e são necessários para a busca de recursos junto a organismos internacionais. Também houve a implantação do Pólo de Saúde da Região Metropolitana, com o apoio ao primeiro projeto em saúde pública, que busca aplicar os efeitos da dieta rica em isoflavona, extraída da soja, no combate à doença coronariana isquêmica. Visando o melhoramento do rebanho leiteiro no Vale do Jaguari e o incremento na produção de leite, foi realizado aporte tecnológico através da transferência de embriões, na Fronteira Oeste (Uruguiana).

Pela ação deste programa, são esperados resultados de caráter ambiental advindos do desenvolvimento de novos produtos e processos inovadores, como o aproveitamento racional dos resíduos das indústrias coureiro-calçadistas e da agropecuária na região do Vale do Rio dos Sinos, bem como a mitigação dos efeitos causados pelos antigos depósitos de rejeitos dessa região. Além disso, são esperados resultados econômicos favoráveis aos agricultores familiares do Noroeste Colonial e outras regiões vizinhas, que se dedicaram ao cultivo de plantas medicinais e aromáticas orientados pelos pólos oleoquímicos de Três Passos e de plantas medicinais do Vale do Botucarái.

No que diz respeito à assinatura de convênios, a Instrução Normativa CAGE 01/2005 dificultou sobremaneira a sua assinatura, e algumas instituições não receberam os recursos previstos por não possuírem certidões negativas de débitos federais

A abertura do programa para instituições externas aos Pólos de Inovação Tecnológica, em função da Consulta Popular, prejudicou a qualidade técnica dos projetos, que necessitaram muitas reformulações. Os protocolos que criaram os pólos tiveram que sofrer aditivos para contemplarem as novas instituições

### **BASES DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA AS CADEIAS PRODUTIVAS GAÚCHAS**

O programa teve seus recursos totalmente contingenciados, diante disso, dois indicadores ficaram dentro do previsto e um abaixo. Os resultados obtidos são avaliados em função do índice de sucesso nos negócios pretendidos pelos integrantes da Rede.

No que diz respeito às metas previstas, a expectativa quanto às empresas a serem qualificadas é alta, porém o mesmo não é esperado para os projetos apoiados e a qualificação dos recursos humanos, cuja expectativa é média.

Foi realizada um rodada de negócios, em parceria com o SEBRAE, que reuniu empresas dos setores de TI, petróleo e gás e eletro-eletrônicos, na FIERGS. Foram formados novos grupos dentro do projeto setorial de software da Rede Info, que será reativada, nas cidades de Passo Fundo, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, São Leopoldo, Caxias do Sul, Novo Hamburgo, Bento Gonçalves, Ijuí, e Santa Maria. Foi formado o 3º grupo do projeto Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás, tendo como âncoras as empresas do Pólo Petroquímico, que visa qualificar 80 empresas, fornecedoras ou subfornecedoras da cadeia.

Para o exercício seguinte, é esperado um aumento no número de empresas cadastradas como fornecedoras junto à PETROBRÁS; e execução do Projeto com vistas a suprir, como profissionais realmente capacitados, o mercado

de TI. Atualmente, os estudos apontam para uma carência de mão-de-obra qualificada na área. A previsão é de que, nos próximos seis anos, o mercado esteja totalmente comprometido em função da migração dos profissionais qualificados para mercados como São Paulo e Santa Catarina; e, definição da linha de ação da atuação efetiva da Rede Hidro, por intermédio da realização de eventos e participação em comitês.

O programa demanda recursos financeiros que foram contingenciados, prejudicando, assim, seu andamento. A falta de recursos inviabilizou a realização de eventos e o afastamento de servidores. O programa carece, ainda, de um instrumento específico de avaliação e tem carência de informações.

### **EDUCAÇÃO EM TECNOLOGIA**

Avaliação não disponível.

### **EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIAS AVANÇADAS**

Dentro da ação do Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada do RS (CETA/RS) os resultados foram dentro do previsto, com acompanhamento do projeto Telemedicina (apresentado durante a Globaltech2005) com assinatura do Convênio CETA - RS/SENAI - Inovação e Transferência de Tecnologia 2005, no valor de R\$ 320 mil.

Na ação do Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada (CEITEC) foi realizada a licitação da obra física do Centro de Design e Sala Limpa, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), em abril de 2005, no valor de R\$ 148.752 mil; a transferência provisória dos alunos da Escola Estadual Onofre Pires, em sede provisória até a conclusão das obras; a contratação de bolsistas para operarem o Centro de Design, que foram instalados provisoriamente junto a UFRGS (Departamento de Informática) e ao TECNOPUC. Até o final de 2005, o CEITEC já contava com mais de 40 colaboradores (entre bolsistas e estagiários).

Entre os resultados esperados para os exercícios seguintes, na ação do CETA-RS, espera-se que as empresas sejam capacitadas e seja renovado o convênio com Sociedade Fraunhofer. Quanto ao CEITEC, espera-se que seja inaugurado até o final de 2006 o Prédio do Centro de Design e que a unidade fabril de circuitos integrados (chips) esteja concluída no primeiro semestre de 2007. Não menos importante, a qualificação do CEITEC como Organização Social, o que possibilitará a contratação definitiva dos funcionários do CEITEC por meio de Contrato de Gestão com o MCT.

Atualmente, o CEITEC está elaborando uma pesquisa para definir e focar o público-alvo nacional (áreas estratégicas de desenvolvimento).

### **GESTÃO DAS POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

O objetivo de divulgação e sensibilização dos Programas da SCT ficou abaixo do previsto, e a implantação do Portal SCT, em virtude da situação financeira, ficou prejudicada.

Em 2005, foi realizada a 1ª Globaltech, de 17 a 22 de maio, na FIERGS em Porto Alegre, em parceria com o Sistema FIERGS e Grupo RBS; a 2ª Semana Nacional de C&T, englobando mais de 500 eventos em todo território Gaúcho e a 4ª Edição do Projeto Internet na Praia, disponibilizou gratuitamente o acesso aos internautas do litoral gaúcho (turistas do MERCOSUL, veranistas gaúchos e comunidade litorânea), sendo computados mais de 20.000 acessos em 2005.

Para 2006, esperam-se capacitar quatro servidores na área de gestão das políticas de ciências e tecnologias.

## **SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO**

### **APOIO À MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO E DO PLANEJAMENTO - PNAGE/RS**

O PNAGE enquadra-se em um programa nacional de modernização da gestão pública que envolve o Distrito Federal e os estados da Federação, coordenado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), em articulação com a Caixa Econômica Federal (CEF) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O Programa encontra-se em fase de negociação, não apresentando, ainda, resultados mais concretos para o Rio Grande do Sul.

Entretanto, no âmbito da Modernização da gestão, foram tomadas algumas iniciativas, em 2005, como segue:

- Expansão da Central de Serviços ao Cidadão Tudo Fácil: prestação de 8,2 mil atendimentos no Litoral (Capão da Canoa e Cassino), durante a temporada de verão 2005, e de 7 mil atendimentos durante a EXPOINTER 2005; início das obras de uma Central na zona norte de Porto Alegre e de um serviço de informações *on line*; e elaboração de projetos para a abertura de outras três unidades no interior do Estado.

- Avaliação da governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Administração Direta e Indireta e implantação de um novo sistema de acompanhamento de projetos do Governo e da sistemática de compras no Estado, com proposta de utilização de um Sistema Global para Compras, enfatizando os Pregões Eletrônicos.

- Introdução de mudanças na gestão das Delegacias de Polícia, a partir da avaliação das 24 atividades executadas pela Polícia Civil, com o objetivo de tornar o trabalho mais ágil e eficiente, sendo que o redesenho de processos já está sendo implementado em 41 Delegacias de 15 municípios que apresentam maiores índices de criminalidade no Estado.

### **CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA PROJETOS ESPECIAIS**

O Programa tem como objetivo o de captar recursos necessários à implementação de ações estratégicas do Governo. Os resultados obtidos podem ser considerados abaixo do previsto na medida em que, embora projetada a assinatura de pelo menos um contrato de financiamento externo em 2005, isso não se concretizou. Mesmo assim, entretanto, podem ser contabilizados alguns resultados positivos na captação de recursos, sintetizados em:

- Firmatura de seis Convênios no âmbito do PRODETUR, entre o Ministério do Turismo, Estado e municípios do Rio Grande do Sul, os quais resultaram em: repasse de R\$ 407.459,00 a municípios para fortalecimento da gestão e elaboração do Plano Diretor; repasse de R\$ 3.262.154,00 ao Estado para ações de fortalecimento da gestão do turismo e elaboração da base cartográfica.

- Conclusão das negociações para finalização do PNAGE, ficando definida a operação de crédito entre União e Estados (destacando-se que o projeto do Rio Grande do Sul prevê o repasse de recursos ao Estado num montante de R\$ 14.622.700,97).

Os resultados esperados para os próximos exercícios estão diretamente relacionados com o cumprimento das metas estabelecidas, prevendo-se a

contratação de pelo menos uma operação durante o ano de 2006.

No que respeita à execução do Programa, em linhas gerais, é de destacar o seguinte:

- Recursos financeiros: embora as dotações orçamentárias tenham sido suficientes, os recursos financeiros liberados foram insuficientes, e o fluxo de liberação dos mesmos sofreu alguma descontinuidade, prejudicando a execução do Programa.

- Recursos humanos: na atual fase do Programa, foram considerados inadequados frente à necessidade de contar com alguns profissionais especializados em Convênios e instrumentos de cooperação.

- Recursos materiais: para o gerenciamento das atividades é necessária a atualização de *hardware* e *software*.

O Programa conta com duas ações para a sua execução: a de *Monitoramento de projetos especiais*, com execução dentro do previsto, em 2005; e a de *Preparação de projetos especiais*, com execução abaixo do previsto pelas razões apontadas anteriormente – ou seja, as metas traçadas não tiveram o alcance desejado, em função de restrições de ordem financeira e também de restrições nos âmbitos institucional, judicial e legal, as quais atrasaram e/ou prejudicaram a assinatura de Convênios e a prorrogação de atividades de cooperação.

No que respeita à segunda ação mencionada, é de destacar que um dos projetos especiais, cuja preparação é coordenada pela Secretaria da Coordenação e Planejamento – o de Conservação da Biodiversidade – decorrente da Doação de Recursos GEF/BIRD (*Global Environmental Facility/Banco Mundial*), conta com uma estrutura montada especialmente para a coordenação desse processo, tendo como pontos positivos a facilidade de agregação de especialistas na área do projeto e a existência de uma unidade orçamentária própria.

Na área da qualificação da gestão, cumpre mencionar que os Ministérios e organismos multilaterais, com os quais são estabelecidas negociações, ofereceram, durante o período, cursos de qualificação de em temas específicos.

## **COORDENAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO SETOR PÚBLICO**

Este Programa busca auxiliar a qualificação do processo de gestão pública, favorecendo a maior viabilidade e transparência das ações prioritárias do Governo e a melhoria na qualidade dos serviços públicos. Para isso, desenvolve-se através de duas ações específicas, a saber, *Acompanhamento e avaliação do desempenho* e *Coordenação e acompanhamento de ações prioritárias*, cuja execução, em 2005, será avaliada a seguir.

### Acompanhamento e avaliação do desempenho

Destacam-se, em 2005: elaboração e entrega, no prazo previsto, dos relatórios trimestrais dos Contratos de Gestão; realização de duas pesquisas de opinião, envolvendo 35.000 questionários distribuídos ao público em geral e 17.000 questionários para os inscritos no Cadastro de Usuários Voluntários (CUV); realização de consulta aos cadastrados, relativa aos indicadores e metas propostos pelo Estado, nas áreas da Saúde e da Educação.

Embora não tenham sido firmados todos os Contratos de Gestão propostos para 2005, é de registrar, em contrapartida, a efetivação desses



Contratos com a Secretaria da Educação, o que resultou em 117 subcontratos com escolas da rede pública. Para tanto, houve a necessidade de aprovação da Lei nº 12.237/05, que estende os Contratos de Gestão para a Administração Direta.

O número de cadastrados no CUV também não atingiu o previsto, embora tenha aumentado significativamente, de 5.200, em 2002, para 19.800, em 2005, graças às parcerias com CORSAN, CORAG, Serviço de Água e Esgoto de Pelotas (SANEP) e Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto de Caxias do Sul (SAMAE) – os dois últimos contribuindo significativamente na distribuição de *folders* para cadastramento de usuário voluntário, com reflexos bastante positivos no aumento do número de cadastrados.

As pesquisas de opinião por correspondência atingiram resultados além do previsto, embora não tenha havido recursos financeiros suficientes para viabilizar pesquisas de campo e por telefone.

Foram elementos restritivos para o cumprimento mais efetivo das metas programadas, tanto questões de ordem orçamentária – especialmente o contingenciamento de recursos, que prejudicou a contratação de pessoal, as viagens e diárias necessárias ao acompanhamento das ações referentes aos Contratos de Gestão e afetou também a ampliação do Cadastro – como a insuficiência dos recursos humanos e a necessidade de *softwares* mais atualizados para atender melhor as atividades previstas para o acompanhamento e avaliação do desempenho do setor público estadual.

Espera-se, até o final de 2006, ter implantado rotina de gestão por indicadores, de monitoramento de resultados, em todas as entidades sob Contrato de Gestão. Além disso, está prevista a realização de nova pesquisa e a votação das metas da área social do Estado para os 19.800 cadastrados no CUV, bem como a ampliação desse Cadastro para 20.000 inscritos.

#### Coordenação e acompanhamento de ações prioritárias

A coordenação e o acompanhamento das ações prioritárias do Governo do Estado foram realizados dentro do previsto. A partir do mês de agosto de 2005, essas ações passaram por um processo de revisão e de reprogramação física e financeira.

### **PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL**

Dentre as iniciativas voltadas para a busca de uma maior efetividade para o planejamento do Estado e para o combate às desigualdades regionais, gerando propostas voltadas ao desenvolvimento com maior equidade regional e social, merece destaque, em 2005, o Estudo “Rumos 2015”. Estruturado em dois componentes – Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes – o Estudo teve seu contrato para serviços de consultoria assinado em agosto de 2004, entre o Estado e o consórcio constituído por Booz Allen Hamilton do Brasil Consultores Ltda., Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) e HLC – Pesquisa, Treinamento e Desenvolvimento Regional S/C Ltda., cujos trabalhos foram iniciados em 2004, desenvolvendo-se durante 2005. Definindo um planejamento estratégico para as regiões gaúchas, o “Rumos 2015” traçou uma radiografia da situação econômica e social dos 24 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) e cenários sobre como essas regiões e 25 setores da economia do Rio Grande do Sul estarão nos próximos 10 anos. Avaliando potencialidades e ameaças locais, o Estudo propôs uma divisão do território

estadual em nove Regiões Funcionais de Planejamento, concebidas com base na regionalização dos COREDEs, e apresentou um *portfolio* de propostas para o desenvolvimento do Estado, como foco na redução das desigualdades regionais, discutidas e validadas em várias rodadas de reuniões com representantes das próprias Regiões e de vários segmentos da sociedade gaúcha.

Como modo de implementação das propostas para as Regiões, foi concebida uma forma de contratualização Estado-Região denominada "Compromisso de Planejamento Regional", cuja discussão, assinatura e operacionalização deverá ter continuidade e concretização gradativa a partir de 2006.

## SECRETARIA DA CULTURA

### BIBLIOS MUSEUM

Avaliação não disponível.

### COMPLEXO CINEMATOGRAFICO DO RIO GRANDE DO SUL

Avaliação não disponível.

### INTERIORIZAÇÃO DA CULTURA

Dentre as ações culturais promovidas no âmbito do Programa Interiorização da Cultura, em 2005, destacam-se:

- Jornada de Literatura de Passo Fundo: o evento é reconhecido pela comunidade gaúcha.
- 100 Anos de Érico Veríssimo: evento realizado, principalmente, em Porto Alegre e Cruz Alta, mas que atingiu todo o Estado.
- 9º Concurso de Contos de Josué Guimarães: atingiu nacionalmente o público brasileiro.

Além desses eventos, foram realizados Encontros Estaduais de Cultura em vários municípios, tais como: Piratini, Farroupilha, Canela, Lageado, Taquari, Taquara, Estrela, Bento Gonçalves, Montenegro e Jaguari, enfocando temas nas áreas de patrimônio, museologia, literatura e livros, bem como lei de incentivo à cultura.

Os recursos disponibilizados foram do orçamento estadual e também das prefeituras municipais. Atualmente, a FAMURS, em parceria com a Secretaria da Cultura, está realizando o *Mapa da Cultura*, que apresenta indicadores quantitativos da área da cultura no Estado. Nessa área é difícil avaliar os resultados, porque o público-alvo que frequenta os eventos é diversificado, e nem sempre existe um instrumento de avaliação. O que ocorre com mais frequência é avaliar atividades culturais por meio do público presente (nos seminários, palestras, exposições e apresentações artísticas).

### PRODUÇÃO E EXPANSÃO CULTURAL

Este Programa é composto por várias ações que tiveram execução satisfatória, tais como *Cultura fazendo arte*, *Terras farroupilhas*, *Publicidade, registro e memória cultural* e *Rompendo fronteiras*. É o programa que engloba as ações mais ágeis e de grande visibilidade para a Secretaria Estadual da Cultura.

Dentre os resultados alcançados em 2005, ressaltam-se:

- Bienal do Mercosul ( LIC);

- Troféu da Cultura (SEDAC);
- Lançamento Revista da Cultura (SEDAC);
- Centenário de Érico Veríssimo, em Porto Alegre.

Os projetos Revista da Cultura e Troféu da Cultura continuarão no ano de 2006. As ações são significativas para o crescimento das áreas culturais no Estado, pois a Revista tem distribuição em todas as regiões, assim como o Troféu da Cultura, que premia personalidades que se destacam no cenário estadual nas áreas do cinema, folclore, literatura, patrimônio, museus, artes e música.

### **REVITALIZAÇÃO DO CAIS DO PORTO**

O Museu de Artes Visuais tem realizado eventos importantes no Armazém A6, como o Mapeamento de Artes Visuais. No entanto, o projeto Cais do Porto não avançou em sua totalidade, acontecendo eventos esporádicos patrocinados pela iniciativa privada e pelo Governo do Estado. Em 2005, a comunidade gaúcha participou de todas as atividades culturais no Cais do Porto, quando estas aconteceram.

O Secretário da Cultura entregou, em dezembro de 2005, à Superintendência de Portos e Hidrovias, os quatro armazéns que eram de responsabilidade da SEDAC.

### **RS PATRIMÔNIO CULTURAL**

Avaliação não disponível.

## **SECRETARIA DA EDUCAÇÃO**

### **ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA**

Este Programa reveste-se de importância ímpar dentro das políticas públicas sociais do Estado, porque visa manter e aumentar a possibilidade de acesso à Educação Básica nas escolas da Rede Pública Estadual, objetivo alcançado em 2005.

Analisando os índices dos seus três indicadores, constatou-se em dois deles uma movimentação positiva, sendo um dos quais o que propõe demonstrar o aumento da proporcionalidade de matrículas entre as Redes Estadual e Municipal no Ensino Fundamental. Observou-se que o seu índice passou de 55,02%, em 2002, para 51,51%, em 2005, comprovando o aumento no número de alunos matriculados nesse nível de ensino nas Redes Municipais do Rio Grande do Sul. "Entendimentos com Prefeituras Municipais do Estado para uma participação mais ampla junto ao Ensino Fundamental..." foram alguns dos fatores ressaltados como importante realização no ano de 2005. O indicador referente à medição da taxa de escolarização líquida no Ensino Médio que, em 2002, era de 45,30%, passou, no ano avaliado, para 52,50%, constituindo-se em fator altamente significativo para o contexto educacional do Estado. Ainda é imprescindível a sua melhoria, tendo-se presente, no entanto, que o aumento do número de vagas oferecidas não assegura necessariamente o crescimento no número de matrículas nesse nível de ensino, já que para que elas se efetivem incidem outros fatores de ordem social e econômica da população-alvo. No que diz respeito ao indicador relacionado às matrículas oferecidas na Rede Estadual para a Educação Infantil, o número oscilou de 60.560 alunos atendidos, em 2002, para 57.080 em 2005. A expectativa para que o seu índice seja alcançado até o final do PPA é positiva, estendendo-se a mesma avaliação para o indicador

que se refere à proporcionalidade de matrículas entre as Redes Estadual e Municipal, passando para média no indicador relativo à questão do Ensino Médio.

As dotações orçamentárias foram consideradas suficientes para a execução do Programa em 2005, não ocorrendo o mesmo com a liberação dos recursos (74,92% do previsto liquidado – SIGPLAN) e o ritmo do seu fluxo (descontínuo). Essas dificuldades refletiram negativamente na efetivação de duas das onze ações do Programa, ou seja, na Ampliação dos espaços escolares e na Manutenção e conservação dos espaços escolares, cujas metas ficaram muito abaixo do previsto. Por outro lado, quatro importantes ações salientaram-se, no ano, com rendimentos acima do esperado: uma referente ao transporte escolar, outra à segurança das escolas (guarda-escolar) que, em 2004, ficou aquém do esperado, e as demais relativas ao cadastramento dos alunos matriculados e ao sistema informatizado de matrículas. Considerando-se esse quadro e a sua relação com o ano de 2004, pode-se inferir que, nos dois últimos anos, o Programa desenvolveu suas ações dentro do planejado no PPA, com exceção de apenas uma, com execução não satisfatória (segurança nas escolas).

Fator fundamental para o alcance do objetivo deste Programa, os recursos humanos nele alocados foram dimensionados como “adequados”, considerando-se os professores e os demais profissionais da Rede Estadual. As questões da parceria e da execução local do Programa com recursos descentralizados convergiram de forma satisfatória no ano.

Quanto à concepção do Programa e necessidade da sua reformulação, foi afirmada a propriedade do que está proposto no PPA, para a continuidade da promoção do acesso à educação pública na Rede Estadual de Ensino. Importa frisar que o mesmo foi revisado em 2005, no que concerne à atenção a alunos especiais – PPAD e PPAH – no sentido de garantir aos mesmos o acesso e a permanência em classes regulares da Rede Estadual.

Foi feita sugestão com vistas ao aperfeiçoamento do processo de avaliação, transcrita a seguir:

“Considerando-se que a avaliação também é um processo que mostra um caminho a ser seguido, para atingir as metas estabelecidas em cada ação, seria importante que os diferentes setores de governo envolvidos direta ou indiretamente nesta execução emitissem, também, seu pareceres avaliativos (JUNCOR, Comitê da Racionalização de Gastos Públicos – deliberações de fluxo de execução e de recursos, Secretaria de Planejamento – contingenciamentos lineares, Secretaria da Fazenda – Sistemas de Cotas)”.

## **ALFABETIZA RIO GRANDE**

Este Programa, na avaliação da equipe que o coordena, não apresentou grandes problemas para a sua dinamização na área financeira em 2005. Embora o fluxo na liberação tenha sofrido alguma descontinuidade, a dotação orçamentária e os recursos liberados foram suficientes para a execução física das suas duas ações: Implementação de turmas de alfabetização e Formação e capacitação de recursos humanos. Dessa feita, seus principais resultados foram considerados como dentro do previsto para o ano, coroando todo o esforço do trabalho que vem sendo executado pelos órgãos oficiais de educação, em colaboração com a UNESCO, no sentido de minimizar a questão do analfabetismo no Estado. Comprovando tal assertiva, observa-se no principal indicativo de avaliação dentro da estrutura do PPA, ou seja, no indicador do Programa, que o mesmo apontou uma movimentação positiva no seu índice,

passando de 6,65%, em 31/12/2001, para 5,50% em 2004 (PNAD), diminuindo, assim, o número da população analfabeta com 15 anos ou mais no Estado. Não obstante essa evolução positiva, é média a expectativa para o alcance do índice previsto até o final do PPA (2,60%).

Alguns aspectos do Programa merecem ser salientados. Como o mesmo é dinamizado de forma descentralizada, há que se registrar dois aspectos importantes para o êxito dessa prática. Um refere-se à "dificuldade em encontrar espaços disponíveis para o funcionamento das turmas de alfabetização" – infraestrutura insuficiente. Outro é a avaliação de "médio" desempenho para as parcerias, bem como para a execução local com recursos descentralizados que, embora possa ser considerado satisfatório, pela importância dos procedimentos dentro do Programa, merece ser estimulado. Registre-se, também, que, pela sua abrangência e pela sua estratégia de implementação, há dificuldades na coleta de informações e que, embora haja a possibilidade de identificação e caracterização do público-alvo, sua mobilização tem se constituído em grande entrave ao desenvolvimento da ação.

Fator determinante para o êxito do Programa, a questão da formação e capacitação dos recursos humanos foi destacada como uma das três principais realizações do ano: 5.011 professores participaram de encontros semanais de formação continuada, encontros regionais e estaduais.

Importa salientar que este Programa não se esgota no ato de alfabetizar em si, mas reveste-se, também, do encaminhamento do público-alvo às séries do Ensino Fundamental e Médio (2.462 alunos encaminhados à Rede Estadual de Ensino em 2005). Configuram-se, dessa ordem, as principais expectativas para o ano de 2006, isto é, a ênfase em resultados mais significativos no que se refere ao encaminhamento dos alunos à Rede Estadual de Ensino (totalidades 1 a 6); a elevação do percentual de conclusão do Ensino Fundamental; o acompanhamento do número de matrículas no Ensino Médio (totalidades 7 a 9). Também está prevista para 2006, no âmbito do Programa, a implantação de avaliação com instrumentos próprios junto aos alunos, como forma de ser mantida uma maior atualização dos dados e de suporte às ações.

#### RECOMENDAÇÕES

As informações analisadas levam a uma avaliação positiva do Programa, demonstrada na mobilidade do seu indicador, já referida anteriormente, porém, há alguns pontos que merecem ser destacados. É o caso das metas físicas da ação Implementação de turmas de alfabetização. A proposta original no PPA refere-se à quantificação de pessoas alfabetizadas. No entanto, o que tem sido identificado nos principais instrumentos de avaliação do PPA (SIGPLAN e questionários) é uma outra informação, isto é, os dados referem-se a turmas de alfabetização implementadas e não ao teor proposto originalmente. É pertinente sanar tal situação, pois essas informações, juntamente com as do indicador, ao serem pinçadas automaticamente do SIGPLAN, irão compor instrumentos oficiais como o Relatório de Avaliação, enviado anualmente à Assembléia Legislativa.

O Coordenador do Programa avaliou como insuficiente haver apenas um indicador para mensurar toda a abrangência das ações e referiu a falha na questão da periodicidade das informações colhidas. Há possibilidade de ser apontado outro indicador, se realmente comprovada a sua importância e necessidade para melhor avaliar o objetivo proposto. Nesse sentido, considerando a importância e a dimensão do Programa, seu leque de parcerias, a

diversidade de lugares onde a ação se desenvolve, bem como seu propósito em propiciar aos alunos a continuidade dos seus estudos, justifica-se reconsiderar os campos salientados acima.

### **APOIO NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

Nos três últimos anos, não houve liberação de recursos para este Programa, restringindo-se o mesmo em manter os alunos beneficiários remanescentes com recursos do FUNPROCRED, oriundos da reversão dos contratos de financiamento dos alunos já formados.

### **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Conforme análise dos instrumentos de avaliação do Programa desenvolvido pela Superintendência de Ensino Profissional/SE, foi dada continuidade, em 2005, à busca do alcance dos seus principais objetivos, ou seja, ampliar o número de vagas ofertadas e qualificar os espaços dessa modalidade de ensino na Rede Pública Estadual. O índice de um dos seus indicadores denota o esforço feito para tal propósito: em 31/12/2002, havia 19.728 alunos matriculados na Rede, passando para 26.359 em 2005. Nesse ano, uma pesquisa realizada junto às 140 escolas, através do instrumento Avaliação Institucional, respondido por alunos, professores, funcionários e equipe diretiva, demonstrou que 91% encontravam-se “muito satisfeitos” e “satisfeitos” com o desenvolvimento do Programa, apesar de ter havido, na sua operacionalização, alguns pontos de estrangulamento de ordem financeira. Embora houvesse previsão orçamentária suficiente ao pleno desenvolvimento do Programa para 2005, os recursos liberados foram considerados insuficientes, além do fluxo de liberação ter sofrido descontinuidade, o que refletiu na execução física – duas das doze ações propostas não foram executadas, uma foi executada muito abaixo do previsto, quatro abaixo do previsto e cinco tiveram execução normal. Merecem destaque algumas dessas ações, como é o caso da que se refere à Execução de convênios celebrados com o MEC/PROEP e outros. Seu rendimento, “muito abaixo do previsto”, resultou da liberação dos recursos do PROEP ter sido de apenas 32% do que estava previsto para o Estado, centrando-se na aquisição de equipamentos, porém deixando a desejar no que se refere às obras previstas nos municípios de Erechim e Santa Maria. Na avaliação “abaixo do previsto” classificam-se outras duas ações voltadas à infraestrutura e materiais necessários ao bom desenvolvimento das atividades escolares, atendo-se, no ano, somente às reformas emergenciais e àquelas aprovadas pela Consulta Popular, não atendendo toda a necessidade e carência dos cursos técnicos.

Entre as ações realizadas, visando à qualificação da Educação Profissional, destaca-se a criação do projeto de geração de renda interna para as escolas; criação da Mostra Estadual das Escolas de Educação Profissional para estimular a pesquisa científica entre alunos e professores, culminando com a participação na GLOBALTECH e MOSTRATEC; realização de capacitação para 1/3 dos professores e gestores que atuam na Rede; realização da Pesquisa de Egressos, visando o planejamento de ações futuras e eventuais correções nos cursos existentes; e, por fim, implantação de novos cursos em regiões até então não beneficiadas.

Fator determinante para a melhoria da qualidade das ações previstas no Programa permanece sendo a questão de pessoal, tendo sido considerado

“inadequado” o quantitativo de funcionários, haja vista a demanda de trabalho requerer maior número de agentes, assim como haver carência de um maior número de recursos humanos habilitados para atuarem nos cursos técnicos, cuja ação para tal fim, presente no PPA, deixou de ser realizada dadas as limitações financeiras e a dificuldade de identificação de instituições de ensino superior interessadas no desenvolvimento do projeto.

É importante destacar a importância de muitas parcerias firmadas com instituições públicas e privadas para o andamento do Programa, o que permite avaliar esse quesito como “satisfatório”, não obstante as dificuldades já enumeradas referentes ao PROEP. Registre-se, também, a introdução ao “planejamento estratégico” no gerenciamento do Programa, o que, somado à informatização e à coordenação por projetos, constituiu-se em fator positivo à gestão e ao desenvolvimento das ações.

Quanto à concepção do Programa, as metas físicas previstas foram consideradas suficientes para atingir os objetivos. O elenco dos indicadores já foi alterado nas revisões anteriores do PPA, tendo sido excluídos alguns, cujas mensurações eram difíceis, substituídos por outros mais voltados a avaliar a expansão e a abrangência do Programa. Outros quesitos da estrutura do PPA também passaram por reavaliação: ações, metas físicas, etc. Há proposição de serem incluídos, na Revisão/2006, novas ações e indicadores, visando o aperfeiçoamento do Programa.

Buscar-se-á, nos exercícios posteriores, continuar a ampliação do número de vagas para atender a demanda e, continuamente, buscar a qualificação da educação ofertada, lembrando que, para isso, será necessário investir mais na habilitação e capacitação dos professores, na melhoria tecnológica e na infra-estrutura das escolas, o que demandará maior volume de recursos financeiros, com expectativa positiva de que sejam mais vultosos os que forem liberados pelo PROEP.

## **QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Este Programa, desenvolvido pela Secretaria da Educação, juntamente com o Programa Acesso à Educação Básica, apresenta as duas principais diretrizes educacionais de Rede Estadual de Ensino. Seu ambicioso objetivo, de “oferecer uma educação básica de qualidade” aos alunos matriculados, acena, acima de tudo, para a necessidade de se trabalhar uma das questões mais cruciais da educação pública do Estado e do País, ou seja, o atendimento não somente da demanda por matrículas, como também da elevação dos níveis do rendimento escolar.

Considerando que os benefícios de algumas de suas atividades não são imediatos, necessitando de uma margem maior de tempo para a sua concretização, a execução física e os resultados do Programa foram considerados como dentro do previsto. Há que se considerar, no entanto, a evolução dos seus indicadores nos últimos anos. Dentre os seis indicadores avaliados, três apresentaram aproveitamento positivo segundo dados registrados no SIGPLAN/2005: taxa de abandono do Ensino Fundamental na Rede Estadual (5,2% – 2002; 3,9% – 2004); taxa de distorção idade/série no Ensino Médio da Rede Pública (44,3% – 2002; 42,4% – 2004); e taxa de distorção idade/série no Ensino Fundamental (27,9% – 2002; 24,2% – 2004). No entanto, aqueles referentes às taxas de reprovação nos Ensinos Fundamental e Médio, bem como à taxa de abandono deste último, tiveram baixo desempenho: 15,6% – 2002;

18,7% – 2004; 17,3% – 2002; 19,9% – 2004; 15,3% – 2002; 18,1% – 2004, consecutivamente. O indicador afeito à mensuração do aproveitamento ainda não foi definido. Deve-se ressaltar haver pendência da SE junto ao INEP/MEC no sentido de ter havido eventuais mudanças no cálculo desses índices. A única expectativa alta para a concretização dos índices previstos até o final do PPA diz respeito à taxa de abandono do Ensino Fundamental. A probabilidade de alcance da mesma taxa e a referente à distorção idade/série no Ensino Médio foi avaliada como “muito baixa”, enquanto as taxas dos demais indicadores enquadram-se dentro de uma média expectativa de concretização.

Como importantes realizações em 2005, é importante frisar a intensa capacitação e atualização de professores em vários níveis de ensino, extrapolando as metas físicas para o ano, ação altamente louvável por se acreditar constituírem os mesmos os principais agentes para a melhoria dos índices educacionais. Também cabe destaque a dinamização dos Projetos Escola Aberta e Escola em Tempo Integral, com a prática de ações de respostas imediatas para a área sócio-educativa.

Os problemas de ordem financeira, vivenciados em 2005, ocasionaram insuficiência de recursos materiais e de infra-estrutura. As ações Produção e divulgação de materiais didático-pedagógicos e Qualificação dos espaços escolares sofreram tal impacto com execução física abaixo do previsto, sendo pior no caso da ação A tecnologia e a informatização no processo educacional, cuja avaliação foi muito abaixo do esperado. Se considerados, porém, os anos 2004 e 2005, o cumprimento das metas físicas previstas nas ações enquadra-se num ritmo normal, com exceção de duas ações não executadas: Pluralismo de Idiomas e Avaliação da Escola Pública. Deve-se ressaltar que, dentro da finalidade desta última, embora não cobrindo as metas físicas previstas na sua proposta original, a mesma tem sido realizada através dos seguintes mecanismos: Contrato de Gestão, firmados com escolas de duas Coordenadorias Regionais de Educação; Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (INEP/MEC); e Avaliação Nacional da Educação Básica. Outras restrições de ordem institucional, judiciais/legais e administrativas foram também observadas em 2005 (CELIC). Por outro lado, foi destacado o excelente trabalho realizado em parcerias, principalmente com algumas instituições de ensino superior do Estado. Para a dinamização do Programa, ressentem-se de informações menos defasadas, o que ocorre devido à extensão da Rede Estadual, a um sistema de informatização precário e à falta de recursos humanos com formação adequada para esse tipo de operação.

Quanto à concepção do Programa, duas ações são apontadas com insuficiência em suas metas físicas, A tecnologia e a informatização no processo educacional e Qualificação dos espaços pedagógicos, visto proporcionarem alcançar parcela pouco significativa do universo de 3.002 escolas estaduais. No que se relaciona aos indicadores propostos, os mesmos foram considerados sensíveis e adequados à mensuração do objetivo do Programa, com base estatística confiável. No entanto, foram avaliados como insuficientes, com informações não facilmente disponíveis, sem periodicidade adequada, não estáveis, de forma a permitir uma série histórica, sem fácil entendimento na sua fórmula de construção, não possibilitando, também, desagregação geográfica. Diante desta avaliação e considerando serem os indicadores instrumentos indispensáveis à mensuração dos resultados do Programa, bem como a



abrangência e a complexidade do propósito do mesmo, é pertinente reavaliar e revisar tais quesitos no PPA.

## **SECRETARIA DA FAZENDA**

Em 2005, a Secretaria da Fazenda destacou-se com uma arrecadação de ICMS, que atingiu R\$ 11, 38 bilhões, crescimento nominal de 18% em relação ao ano anterior, acima da média nacional de 12%. As metas foram atingidas através de grande esforço do quadro fazendário, ações dos grupos setoriais, inteligência fiscal e inovações tecnológicas.

Em termos do relacionamento da Secretaria com a comunidade, a ênfase foi no auto-atendimento, cujas pesquisas de satisfação confirmam aceitação dos usuários: 89% dos entrevistados consideram os serviços fazendários de bom a excelente. O programa ficou abaixo do previsto, em função da não implantação de Ouvidoria e Call Center. Os programas Solidariedade e Educação Fiscal têm grande impacto junto à sociedade e estão com resultados positivos.

Embora tenha havido grandes realizações em termos da modernização fazendária (RHE, módulos do FPE, outros sistemas corporativos, melhorias na gestão interna), os cronogramas de alguns sistemas e a renovação do parque tecnológico da Secretaria estão atrasados, comprometendo o ritmo inicialmente previsto.

Estão em atraso as ações referentes à segunda etapa do projeto "Auditorias sem Papel", bem como ao sistema de custos, que se mostrou mais complexo do que inicialmente previsto, embora não tenha comprometido as atividades de controle interno e as metas referentes a essa área.

Em 2005, embora abaixo da meta, foram atingidas 1.812 participações de servidores em cursos, uma média de 12 horas por pessoa.

A Secretaria da Fazenda adota modelo de gestão baseado em plano estratégico e metas anuais, para todas as áreas da Casa, onde constam as ações referentes aos programas priorizados no PPA. O plano de ação anual consta no sistema SISPLAN, gestão interna da Secretaria, on line, a que todos os servidores têm acesso. Cada servidor relata mensalmente suas atividades à chefia imediata e recebe avaliação de seu desempenho. Paralelamente, foram realizados vários programas de formação gerencial e equipes.

## **APERFEIÇOAMENTO DO RELACIONAMENTO DA SECRETARIA DA FAZENDA COM A SOCIEDADE**

No que diz respeito aos resultados das ações, não foram implantadas as ações da Ouvidoria e Call Center. Por outro lado, foram feitas melhorias nas repartições que atendem o público, em Porto Alegre, Posto de Atendimento ao IPVA, e no interior, nas repartições de Cruz Alta, Ijuí e Taquara. Quanto às melhorias no prédio sede, estão em fase de projeto, obedecendo a normas do IPHAN para prédios históricos.

O programa possui pesquisa de satisfação; 89% dos usuários estão satisfeitos com os serviços fazendários, e 84% entendem que os serviços da SEFAZ melhoraram nos últimos dois anos (2004-2005). Nessa pesquisa foi confirmado que o item Instalações Físicas tem a avaliação mais baixa dentre os itens avaliados (75% de satisfação, média geral de 84% de satisfação). Entretanto, o item é o de menor importância relativa para o usuário, que prioriza a agilidade no atendimento.

Entre os resultados obtidos, desatacam-se as melhorias e ampliação dos serviços de auto-atendimento ([www.sefaz.rs.gov.br](http://www.sefaz.rs.gov.br)), além da definição do projeto básico do Call Center, para implantação em 2006. Para o próximo ano, está prevista, ainda, uma reestruturação organizacional que terá impacto na estrutura física.

### **APRIMORAMENTO DA GESTÃO FAZENDÁRIA**

O Modelo de Gestão SEFAZ está plenamente implantado, atingindo todos os seus objetivos internos de gestão. A implantação do Sistema Recursos Humanos do Estado (RHE) – Módulo Folha de Pagamento do Estado – seguiu seu cronograma, sendo viabilizada sua implantação no início de 2006. O Sistema Folha de Pagamento do Estado (FPE) está com seu cronograma atrasado, mas boa parte de seus módulos já está habilitada para ser implantada em 2006. O processo de atualização do Parque Tecnológico e da Rede SEFAZ está mais lento do que o previsto.

Através do Modelo de Gestão e Comunicação, espera-se melhorar o índice da satisfação dos servidores fazendários e diminuir significativamente a inclusão de informações manuais na Folha de Pagamento, com a Implantação do RHE, e aprimorar a qualidade das informações gerenciais sobre a mesma. Busca-se também disponibilizar todos os módulos do sistema FPE, proporcionando maior agilidade e qualidade na Gestão das Finanças do Estado, capacitando seus usuários finais em todos os segmentos da Administração.

Para implantação do Modelo de Gestão na SEFAZ, foi instituída a função de Assessor de Planejamento em cada um dos Departamentos e Supervisões da mesma. Esses Assessores de Planejamento, em conjunto com a Supervisão de Desenvolvimento Organizacional, passaram a constituir um grupo de trabalho (GT-Plano) focado na implantação do processo e metodologia de planejamento da SEFAZ.

Foi implantado um modelo de gestão focado em resultados e liderança de equipes que, a partir da Equipe Diretiva, impacta os Programas e seus respectivos Gestores. Nesse período, foi implantado um sistema para acompanhamento mensal das ações e metas da Secretaria, bem como realizados cursos de desenvolvimento gerencial.

### **GESTÃO DA POLÍTICA DE CONTROLE INTERNO**

No exercício, houve a implantação de mecanismo de controle de contas de água, luz e telefone, não empenhadas na Administração Direta e Indireta; a definição da metodologia e estrutura básica do Sistema de Custos do Estado; a consolidação da automação da elaboração dos demonstrativos financeiros exigidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal e a implantação do SINAGE, agilizando a consulta da legislação de interesse do Controle Interno. O projeto Auditoria Sem Papel II ainda não foi iniciado, e o cronograma para desenvolvimento do Sistema de Custos está atrasado.

Estão previstas as implantações do Sistema de Custeio de Contratos Administrativos em quatro órgãos da Administração; do Sistema de Informações da Contadoria e Auditoria-Geral do Estado (SINAGE) na internet; do Sistema de Custos do Estado em seis órgãos da Administração; e o treinamento de 300 usuários finais do Sistema FPE, cujos módulos são gerenciados pela CAGE.

## **GESTÃO DA POLÍTICA DE LOTERIAS DO ESTADO**

Avaliação não disponível.

## **INCREMENTO DA RECEITA ESTADUAL**

O ICMS teve crescimento nominal de 18% em 2005, com relação ao ano anterior (resultado superior à média nacional de 12%).

Entre as medidas adotadas para incrementar a receita, foram intimados, para entrega de informações em meio magnético (PRN), 25.000 contribuintes; o auto-atendimento foi ampliado em comparação ao ano anterior em 87,90%; e o grupo dos setoriais que trabalha no acompanhamento de empresas-alvo teve um aumento no número de empresas de 66,38%.

Para 2006, as metas são o incremento da arrecadação do ICMS em R\$ 255 milhões sobre o cenário projetado; manter o percentual de entrega da GIA em, no mínimo 93%, com meta ideal de 97; fazer com que os níveis da arrecadação através do auto-atendimento atinjam 94%; e incrementar em 5% o valor dos créditos tributários.

## **PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FISCAL**

Em 2005, foram capacitados mais de 3.000 disseminadores do Programa de Educação Fiscal do RS-PEF/RS, em Seminários Estaduais e Regionais e em Cursos para Tutores e Disseminadores do Programa de Educação Fiscal. Também foram realizadas reuniões de sensibilização entre administradores municipais, diretores, supervisores pedagógicos, professores e fazendários. Foi realizado o II Seminário Estadual de Educação Fiscal em Bento Gonçalves, com a participação de cerca de 340 professores e fazendários, além de nove Seminários Regionais de Educação Fiscal, em parceria com as Delegacias da Fazenda Estadual e das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), com cerca de 1.660 participantes.

Pretende-se ampliar a capacidade disseminadora do programa, através do incremento das parcerias com entidades, organizações e empresas em 50% e da qualificação dos recursos humanos para o PEF/RS em, no mínimo, 10%.

## **VALORIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DA FAZENDA**

Em 2005, foi atingida a média de 12 horas/homem/treinamento, 1.812 participações em cursos, sendo que 777 servidores participaram de ao menos um evento de capacitação. Embora o resultado atingido tenha sido um pouco abaixo do pretendido para 2005, foi possível atender as demandas imediatas de treinamento técnico e avançar qualitativamente na capacitação gerencial da SEFAZ.

Em 2006, pretende-se atingir 800 servidores com participação em ao menos um evento de capacitação e o nível de 18 horas/homem/treinamento.

## **PROGRAMA SOLIDARIEDADE**

O programa teve resultados dentro do previsto, tendo sido cadastradas para as entidades 7.750.798 cautelas, tendo sido os dados dos documentos fiscais finais digitados pelas entidades e transmitidos, via internet, para o Banco de Dados da Secretaria da Fazenda.

Foram distribuídos para as áreas da Assistência Social, Educação e

Saúde recursos da ordem de R\$ 25.900.980,20, beneficiando 2.203 entidades, sendo R\$ 8.765.092,31 distribuídos entre entidades de Assistência Social (518 entidades beneficiadas); R\$ 8.777.347,66 distribuídos entre entidades de Educação (1.573 entidades beneficiadas); e R\$ 8.358.540,22 distribuídos entre entidades de Saúde (112 entidades beneficiadas). Para 2006, a meta é trocar 6.000.000 de cautelas.

## **SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA**

Dos 13 Programas através dos quais a Secretaria da Justiça e da Segurança executa as suas ações, em dois deles – Gestão Integrada na Justiça e Segurança e Ampliação da Capacidade Operacional e Manutenção do Corpo de Bombeiros – não foram registrados resultados em 2005.

O Programa Gestão Integrada na Justiça e Segurança teve as suas ações concluídas em 2004. No Programa Ampliação da Capacidade Operacional e Manutenção do Corpo de Bombeiros, somente uma das quatro ações que o integram – a que diz respeito à manutenção dos serviços de bombeiros – apresentou execução financeira. Nas demais, relacionadas com a aquisição de prédios, viaturas e equipamentos, não houve a efetivação dessas aquisições em virtude de dificuldades nos processos licitatórios e questões vinculadas à liberação de recursos em tempo oportuno.

No que se refere ao conjunto dos demais programas, podem ser feitas algumas observações de ordem geral relativas à avaliação dos resultados, execução e concepção dos mesmos.

### **RESULTADOS OBTIDOS**

A maior parte dos programas desenvolvidos (sete programas) obteve resultados acima (três programas) ou dentro do previsto (quatro programas), em 2005. Em alguns outros (quatro programas) os resultados situaram-se abaixo do previsto por razões tais como: baixo nível de investimentos na consecução das metas, contingenciamento dos recursos orçamentários e entraves resultantes do fluxo de liberação dos recursos; dificuldades nos processos de licitação; superdimensionamento das metas programadas para o exercício frente à capacidade estrutural de atendimento.

No que respeita ao grau de satisfação do público-alvo, em nenhum programa existe uma pesquisa formal de opinião dos usuários sobre os resultados obtidos através da execução dos mesmos. Entretanto, conforme a percepção dos avaliadores, em 54% dos programas que tiveram execução efetiva em 2005, os usuários estão muito satisfeitos (dois programas) ou satisfeitos (quatro programas) com os resultados obtidos. Por outro lado, segundo essa percepção, em cinco programas os usuários estariam pouco satisfeitos (quatro programas) ou insatisfeitos (um programa), por razões tais como: a grande dimensão assumida pelo problema a ser resolvido (caso da criminalidade por exemplo), a baixa execução das metas propostas ou o atraso na execução das mesmas.

Considerando os indicadores adotados nos programas finalísticos do

Órgão, a avaliação feita registra que a maior parte deles (14 indicadores, correspondendo a 70% do total) apresentaram resultados acima (seis indicadores) ou dentro do previsto (oito indicadores), e existe uma expectativa alta de que esses indicadores atinjam resultados satisfatórios até 2007. Dentre os demais, cinco indicadores apresentaram resultados abaixo do previsto – três deles com expectativa média e dois com baixa expectativa de atingirem resultados satisfatórios no período – e um indicador não foi apurado.

#### EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS

No que respeita aos recursos orçamentários, é de destacar o seguinte: para três programas, tanto as dotações como os recursos financeiros liberados foram considerados suficientes; em sete programas, estes aspectos foram avaliados como insuficientes; um dos programas do Órgão (“Comunidade Alerta”) não demanda recursos orçamentários. Analisando a compatibilidade do fluxo de recursos financeiros com a programação: em dois programas esse fluxo foi considerado compatível; em cinco programas, apesar de certa descontinuidade, o fluxo de liberação dos recursos não prejudicou decisivamente a execução programada; em três programas, entretanto, essa descontinuidade foi prejudicial à execução.

Para a maior parte dos programas da SJS, os recursos humanos alocados nos mesmos foram considerados adequados (oito programas), e os recursos materiais e de infra-estrutura foram avaliados como suficientes (sete e oito programas, respectivamente). Por outro lado, em três dos programas executados os recursos humanos foram considerados inadequados (tanto em número como em qualificação); em quatro programas, os recursos materiais foram considerados insuficientes (em termos de veículos, equipamentos de informática e outros equipamentos específicos essenciais às atividades desenvolvidas); em três programas, a infra-estrutura disponível foi considerada insuficiente (especialmente no que respeita às instalações físicas).

Considerando o grau de execução das 50 ações que integram os programas do Órgão, bem como a relação entre metas físicas dessas ações e os objetivos dos programas constata-se, através da avaliação, o seguinte:

- 27 ações (54%) tiveram execução acima (quatro delas) ou dentro do previsto;
- 19 ações (28%) apresentaram execução abaixo do previsto (14 ações) ou muito abaixo do previsto (cinco ações) por questões vinculadas a dotações e processo de liberação de recursos orçamentários, atrasos nos cronogramas traçados, dificuldades em processos licitatórios, carência de recursos humanos, basicamente;
- quatro ações não foram executadas em 2005 (ou por já terem sido concluídas, ou por dificuldades semelhantes às apontadas acima);
- em oito programas, as ações executadas contribuíram acima (dois programas) ou dentro do previsto para o atingimento dos objetivos traçados;

▪ em três programas a execução das ações contribuiu abaixo do previsto para os objetivos por questões ligadas a limitações de ordem financeira, deficiência de recursos humanos, dentre outras.

As principais razões restritivas que dificultaram a execução dos programas podem ser resumidas, em ordem decrescente da sua incidência, como segue: restrições de ordem orçamentária e financeira (enfrentadas por sete dos programas do Órgão); restrições administrativas e restrições tecnológicas (enfrentadas, cada uma delas, por quatro programas); restrições institucionais (três programas), políticas (dois programas), ambientais (um programa) e judiciais/legais (um programa).

No que respeita ao envolvimento das equipes responsáveis pela coordenação e execução dos programas nos processos orçamentários, verifica-se em apenas um programa um elevado envolvimento dessas equipes na elaboração dos orçamentos (2005 e 2006) e, em dois programas, elevado envolvimento das mesmas no processo de execução financeira do orçamento de 2005. Nos demais programas, esse envolvimento foi moderado (oito programas) ou não existiu.

#### CONCEPÇÃO DOS PROGRAMAS

Em 100% dos casos – analisados os 13 programas da SJS – foi considerado bem definido o problema/demanda que justifica a execução dos mesmos. Também na sua totalidade, os programas foram julgados adequados para a resolução do problema/demanda que os originou, permitindo resolvê-lo (caso de quatro programas) ou contribuindo para a sua resolução (nove programas).

Com relação à definição das metas físicas das ações: em 85% dos casos (47 metas) elas foram consideradas suficientes para atingir os resultados esperados nos programas, no período do PPA (até 2007); oito metas foram classificadas como insuficientes, necessitando uma reavaliação (embora isso seja limitado pela disponibilidade de recursos financeiros).

No que respeita aos indicadores formulados para os 11 Programas Finalísticos: na maior parte desses programas a avaliação dos indicadores foi positiva em todos os aspectos considerados (adequados, suficientes, sensíveis, disponíveis, confiáveis, com periodicidade adequada, estáveis, inteligíveis e geograficamente desagregáveis). Em apenas dois programas são apontadas dificuldades (ou inadequação, pelas peculiaridades dos mesmos) na desagregação geográfica do indicador, e em um programa o indicador foi considerado não estável e com periodicidade inadequada.

Finalmente, em regra geral, a estratégia de implementação dos programas foi considerada adequada, e em oito deles não foram apontadas necessidades de aperfeiçoamento ou reformulação.

A seguir, serão destacados alguns aspectos relevantes que merecem destaque na avaliação de cada programa específico desenvolvido em 2005 pela SJS.

## **ADMINISTRAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA PRISIONAL E RESSOCIALIZAÇÃO DO APENADO**

Durante o exercício de 2005, os resultados obtidos pelo Programa situaram-se, em regra geral, dentro do que estava previsto. O mesmo ocorreu com o comportamento dos indicadores, exceto naquele que diz respeito à “taxa de servidores treinados”, na medida em que as atividades desenvolvidas na área de treinamento ficaram aquém do julgado necessário para um desempenho mais eficiente e eficaz das atribuições a serem cumpridas.

Embora com algumas restrições do ponto de vista das dotações orçamentárias, bem como nas áreas de recursos humanos, materiais e de infraestrutura, a maior parte das ações que integram o Programa foi executada de acordo com o previsto. Os principais problemas manifestaram-se no que respeita à digitalização dos prontuários de detentos – comprometida pela inexistência dos equipamentos necessários à sua execução – e à modernização dos equipamentos de segurança e vigilância. A execução das metas em seu conjunto, entretanto, não comprometeu de forma significativa o atingimento dos objetivos traçados.

Dentre as ações mais relevantes desenvolvidas em 2005 merece destaque o incremento de 17,6% no número de presos condenados que estão estudando, cabendo ressaltar, nesse aspecto, a implantação de um programa de ensino superior para presos pioneiro no Brasil, em parceria com o Centro Universitário IPA – Metodista, realizado na Penitenciária Feminina Madre Pelletier.

Por outro lado, atendendo às determinações da Lei de Execução Penal no que tange ao trabalho como forma de reajustamento social e de educação, e buscando ressarcir a sociedade pelos danos causados pelo crime e combater o ócio nas prisões, as atividades voltadas para o incremento do número de postos de trabalho prisional – desenvolvidas através da assinatura de Protocolos de Ação Conjunta (PAC) entre a SUSEPE e diversas organizações privadas e governamentais – também tiveram uma execução bastante positiva, gerando 631 postos de trabalho no decorrer de 2005. Além disso, foram realizados 35 cursos profissionalizantes, abrangendo 700 presos, resultado de diversas parcerias entre a Superintendência e instituições de ensino profissionalizante, tais como SEBRAE, SESI e SENAC.

Também relevante foi a redução observada no número de fugas, de uma taxa média mensal de 3,04, em 2004, para 2,72 fugas por 10 mil presos, em 2005; destacando-se um comportamento positivo no nível de segurança dos estabelecimentos prisionais, mesmo com o acréscimo, no ano, de 1.755 presos na população carcerária.

As ações nos campos educativo e laboral devem ter continuidade nos próximos exercícios, auxiliando a evitar a permanência sob condições delituosas e exercendo papel importante na redução dos níveis de reincidência criminal.

Conforme mencionado na avaliação do Programa, foi moderado o envolvimento das equipes responsáveis pela coordenação e execução do mesmo nos processos de elaboração e execução financeira do orçamento.

No que respeita à sua concepção, o Programa não apresenta problemas, sendo avaliado positivamente em todos os pontos relacionados a esse aspecto.

### **AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E MANUTENÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS**

Em razão de restrições de ordem financeira, o Programa não conseguiu atingir integralmente os resultados esperados para 2005, com exceção para a manutenção do serviço de bombeiros, a qual pode ser considerada satisfatória.

Se as previsões iniciais de alocação de recursos forem cumpridas sem reduções, e se as liberações forem regulares no decorrer dos próximos exercícios, no que se refere a investimentos, os objetivos do Programa poderão ser alcançados de forma satisfatória.

### **ATENÇÃO À SAÚDE DOS SERVIDORES DA SEGURANÇA**

A execução do Programa, em 2005, pode ser classificada como dentro do previsto, com suficiência de recursos, tanto financeiros, como materiais e de infra-estrutura, bem como adequação dos recursos humanos disponíveis.

No que respeita às ações voltadas para a saúde dos servidores da Segurança, merece referência especial, em 2005, o aumento no número de atendimentos prestados, sendo esperada uma maior expansão e melhora desses atendimentos para os próximos exercícios.

Se forem atendidos, na sua plenitude, os projetos já encaminhados e aqueles a serem encaminhados, no sentido do provimento das necessidades reais dos hospitais, os resultados esperados para os próximos exercícios serão de considerável melhora no atendimento e, conseqüentemente, satisfação das demandas do público-alvo.

### **CENTROS INTEGRADOS DE OPERAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA (CIOSP)**

O Programa está em andamento, com recursos da União e do Fundo Especial de Segurança Pública, embora tenha sofrido contingenciamento em 2005. Os resultados obtidos foram abaixo do previsto, especialmente em função de algumas dificuldades com licitações e insuficiência nas dotações e liberação dos recursos orçamentários, que ocasionaram atrasos na execução programada.

Dentre as ações previstas para 2005 no âmbito do Programa, destacam-se: a execução do projeto de modernização do CIOSP de Porto Alegre, em sua etapa final; o pleno funcionamento do CIOSP de Caxias do Sul; a conclusão de grande parte das licitações de equipamentos e o início das instalações dos CIOSPs de Livramento e de Uruguaiana.

Como perspectiva para os próximos exercícios, acredita-se que a implantação dos CIOSPs de Livramento e de Uruguaiana serão concluídas dentro dos prazos previstos. Entretanto, a demora nas licitações dos demais CIOSPs, a serem localizados nas sedes dos COREDEs, poderá prejudicar a instalação dos



mesmos conforme o programado.

### **COMUNIDADE ALERTA**

Registram-se no Programa resultados acima do previsto, na medida em que, dentro dos seus objetivos, foram realizados 192 encontros com Prefeituras Municipais, COREDEs, Vereadores e comunidade em geral, frente a uma previsão inicial de realização de 130 encontros, superando em 47,69% a expectativa de execução. Como foram atingidos os resultados esperados com a execução das ações previstas – sendo que a relativa à Revitalização dos Conselhos Comunitários Pró-Segurança Pública (CONSEPROs) já havia sido concluída em 2004 –, o Programa foi encerrado, tendo em vista o atingimento dos seus objetivos.

### **CRIMINALIDADE REPRIMIDA**

Mesmo tendo consciência de que o combate à criminalidade é uma área na qual é muito difícil atingir-se plenamente os objetivos traçados no contexto atual, o Estado tem se empenhado em atender da melhor maneira possível os anseios da comunidade nesse sentido. Os resultados obtidos apresentam-se dentro do previsto, o mesmo acontecendo com os indicadores identificados para o Programa – com exceção do relativo ao número de feridos em acidentes de trânsito, cujo desempenho ficou abaixo do que era almejado.

Mesmo sofrendo restrições de ordem orçamentária (em termos de dotações, liberação de recursos e certa descontinuidade no fluxo de recursos com a programação) o que, de certa forma, prejudicou o cumprimento das metas de algumas das ações do Programa, pode-se destacar, em 2005, com vistas ao combate à criminalidade: a aquisição de diversas viaturas e equipamentos, melhorando o aparelhamento das instituições que atuam na área; a realização de diversos cursos, visando treinar o efetivo das instituições policiais; a criação e a implantação das Delegacias de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA) de Alvorada, de Gravataí, no DENARC e no CIOSP em Porto Alegre. Para o cumprimento mais adequado das metas traçadas, foram identificadas, além das restrições de ordem financeira, carências nas áreas de recursos humanos e de recursos materiais (basicamente equipamentos).

A expectativa de redução de criminalidade, no que tange aos delitos escolhidos, encontra-se dentro do previsto para os próximos exercícios, sendo buscada, através da sua execução e dos efeitos daí decorrentes, a melhoria nos indicadores adotados.

Diferentemente do que ocorre na maioria dos demais programas do Órgão, no Programa Criminalidade Reprimida houve um elevado envolvimento das equipes responsáveis pela coordenação e execução do mesmo no processo orçamentário (elaboração e execução).

## **DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA**

O Programa passou por algumas adequações e aperfeiçoamentos por ocasião das revisões do Plano Plurianual. Em termos dos seus resultados e execução, todos os aspectos considerados na avaliação foram positivos, situando-se acima ou dentro do previsto.

Dentre os principais resultados obtidos em 2005, com o propósito de melhor capacitar os recursos humanos da Secretaria da Justiça e da Segurança para o exercício de suas atividades, destacam-se: a implementação do Centro de Ensino à Distância; a realização do Plano Anual de Qualificação Profissional (PAQP) na Brigada Militar; e a realização de parcerias com outras instituições de ensino. Para os próximos exercícios é esperado um incremento no número de servidores capacitados.

## **ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE INTELIGÊNCIA E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS**

Apesar de restrições de recursos financeiros, que levaram à obtenção de resultados em nível abaixo do previsto, o departamento responsável pela execução do Programa passou por ampla reformulação, sendo reestruturado o serviço do Disque-Denúncia; acessados recursos humanos para as divisões internas; desenvolvidos bancos de dados e vários projetos de cunho estratégico no âmbito da Secretaria. Em 2005, destacou-se a criação do Sistema de Inteligência da Segurança Pública do Estado (SISPE), em consonância com o SISP/SENASP/MJ, com previsão dos subsistemas de Inteligência de Segurança Pública na Polícia Civil, na Brigada Militar e na SUSEPE. O departamento também participou das atividades voltadas para a formulação de uma doutrina nacional de Inteligência de Segurança Pública junto à SENASP/MJ.

Com uma liberação mais significativa dos recursos dotados, bem como com a observância mais acurada dos cronogramas traçados, seria possível atingir nos próximos exercícios a idealizada qualificação de pessoal e de recursos técnicos que orientou a construção e implementação dos projetos integrantes do Programa.

## **MAIS VAGAS EM PRISÕES**

Este Programa, com o propósito de gerar novas vagas no sistema prisional do Estado através da construção, ampliação e recuperação de estabelecimentos penais, teve execução considerada abaixo do previsto em 2005, por questões ligadas basicamente a limitações de ordem financeira. Foram geradas apenas 186 vagas no sistema prisional, no período, consideradas insuficientes para influírem de forma positiva no desempenho do indicador "número de presos por vaga". Para os próximos exercícios, também é baixa a expectativa de atingimento dos índices previstos, não só pela não concretização dos níveis de investimentos programados no Plano Plurianual, como também pela imprevisibilidade do grau de crescimento da população carcerária, o qual não obedece a uma regra fixa e tem demonstrado, em algumas oportunidades, um aumento acima do esperado.

Como principais resultados obtidos em 2005, destacam-se: a realização de obras civis de adaptação do módulo da Brigada Militar na Penitenciária Modulada de Charqueadas para a criação de alojamento feminino, gerando 92 vagas; conclusão e ocupação da adaptação do Pavilhão de Trabalho em um grande alojamento, com capacidade para 80 presos e conclusão do relatório técnico, projeto executivo e orçamento para recuperação estrutural do muro e passarelas, na Penitenciária Industrial de Caxias do Sul; e, conclusão da ampliação do Presídio Estadual de Jaguarão (albergue – 18 vagas).

Para 2006, está prevista a criação de novas vagas, através: da construção da nova Penitenciária de Caxias do Sul, no Distrito de Apanhador, com geração de 432 vagas (Convênio nº 85/2003-MJ/DEPEN), cujas obras estão em andamento; e, construção do Anexo do Presídio Central de Porto Alegre, que resultará na geração de 492 vagas (Convênio nº 06/2003-DEPEN), também com obras em andamento.

### **MODERNIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS PERICIAIS**

O Instituto Geral de Perícias enfrentou algumas restrições em termos dos recursos financeiros disponibilizados e de carências nas áreas de recursos humanos, materiais e de infra-estrutura, que afetaram o atendimento pleno das metas previstas para o Programa, especialmente considerando que as solicitações de serviços periciais vêm aumentando consideravelmente. Mesmo assim, podem ser destacados alguns resultados importantes, em 2005, dentre os quais: a melhoria na qualificação do corpo técnico do IGP, através de cursos e treinamentos; a construção do PML de Cachoeira do Sul; e, uma sensível melhoria no número de atendimentos, em função da nomeação de novos servidores que vieram a substituir os contratados emergenciais.

### **PROGRAMA SOCIAL EDUCATIVO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES NA BRIGADA MILITAR (PROSEPA)**

O Programa teve um resultado abaixo do previsto, especialmente por ter sido constatado que as metas traçadas inicialmente foram superdimensionadas em relação à capacidade estrutural existente para o atendimento previsto a menores carentes.

Os resultados obtidos em 2005 dizem respeito ao próprio objetivo do Programa – ou seja, a prestação de apoio a menores em situação de risco, em particular no atendimento médico-odontológico, na realização de atividades extra-escolares de iniciação profissional junto aos quartéis onde o Programa funciona e na formação de adolescentes, futuros cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, sendo considerado cada menor atingido como uma realização importante.

Espera-se, para os próximos exercícios, a crescente melhoria das condições de vida dos menores carentes participantes do PROSEPA, bem como o aumento no número de menores atingidos pelo Programa.

## **PROTEÇÃO DE TESTEMUNHAS (PROTEGE)**

Segundo a percepção dos responsáveis pela sua coordenação e execução, o Programa tem uma avaliação favorável no que respeita à satisfação do seu público-alvo.

Mesmo com carências nas áreas de recursos humanos – especialmente em aspectos voltados ao assessoramento técnico e de logística – e com um desempenho insuficiente dos parceiros, atribuído em grande parte à falta de conhecimento dos órgãos públicos sobre os objetivos, estrutura e funcionamento do PROTEGE, os resultados obtidos em 2005 podem ser considerados acima do previsto, no que respeita ao número de beneficiários incluídos no Programa, e dentro do previsto, no que se refere ao percentual de testemunhas reinseridas socialmente.

Entre as principais realizações do período, destacam-se: a organização do setor de Almoxarifado e a atualização do Programa PAT; a criação e aperfeiçoamento do Banco de Dados do PROTEGE, que contém dados relativos aos beneficiários incluídos no Programa desde a sua criação; e, a realização de cursos específicos para a qualificação dos servidores dos setores Administrativo e de Segurança.

Em continuidade ao que vem sendo realizado, espera-se, nos próximos exercícios: a modernização e o reaparelhamento do PROTEGE; uma maior divulgação do Programa através de palestras direcionadas às autoridades policiais e judiciárias; o atendimento de um número maior de testemunhas; a capacitação dos servidores vinculados ao Programa, através da realização de cursos, seminários e oficinas; e, a aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs).

## **SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO**

O contingenciamento orçamentário condicionou fortemente a execução dos programas a cargo da SOPS, fato que fica evidente quando se constata que, dos seis programas finalísticos, dois apresentaram resultados abaixo do previsto, três muito abaixo do previsto e um sequer foi iniciado.

Além da questão financeira, a SOPS aponta a carência de recursos humanos como restrição importante, responsável também pelos fracos resultados obtidos.

## **GESTÃO DAS POLÍTICAS DE OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO**

Único programa não finalístico operado pela SOPS, o programa de Gestão de Políticas de Obras Públicas e Saneamento tem por objetivo qualificar a estrutura da secretaria, por meio de ações de capacitação dos diversos níveis gerenciais e atualização dos sistemas de informática. Em 2005, o bom desempenho da ação relativa à informatização conduziu à análise global de atingimento dos resultados esperados, mesmo com a baixa execução das ações de treinamento e capacitação.

## **INFRA-ESTRUTURA HIDROAGRÍCOLA E USOS MÚLTIPLOS DA METADE SUL**

Programa não executado, em função da ausência de recursos. É de

ressaltar que esse é um programa que só se viabilizará a partir do aporte de recursos da União ou por outras formas de parceria, que alavanquem os recursos necessários.

### **MACRO E MICRODRENAGEM**

Este programa enfrentou, em 2005, além das restrições orçamentárias e de recursos humanos, comuns aos demais programas, as carências semelhantes apresentadas pelos municípios parceiros. Mesmo assim, podem-se registrar as seguintes realizações:

- Conclusão do Convênio com o Ministério da Integração Nacional, com a elaboração de dois dos três estudos contratados.
- Celebração de Convênio com o Município de Quaraí para execução de uma obra de desassoreamento, com recursos do Tesouro do Estado.
- Celebração de três convênios para execução de obras de macro e microdrenagem nos municípios de Faxinalzinho, Balneário Pinhal e Dezesseis de Novembro, no âmbito da Consulta Popular 2004/2005.

Não existem profissionais do quadro permanente da SOPS para o desenvolvimento das ações deste programa, sendo os poucos técnicos disponíveis cedidos de outros órgãos ou lotados em cargos de comissão, o que não colabora para a formação de uma equipe coesa e um trabalho continuado. Os recursos humanos alocados nas coordenadorias regionais são insuficientes para a fiscalização das obras. Parte das carências de recursos humanos está sendo suprida com a terceirização na elaboração de projetos.

### **POLÍTICA ESTADUAL DE SANEAMENTO**

Os recursos previstos no orçamento para este programa não tiveram execução em 2005. Em função disso, as realizações do programa ficaram limitadas à implementação de instrumentos legais, como o Conselho Estadual de Saneamento e o Sistema Estadual de Informações em Saneamento. Além disso, por conta de parceria com o Governo Espanhol, a fundo perdido, foi possível a concretização do diagnóstico do saneamento no Estado em municípios com menos de 5.000 habitantes, bem como da situação dos resíduos sólidos, fundamental para a elaboração do Sistema de Informações em Saneamento.

A plena implementação da Política Estadual de Saneamento está condicionada:

- À definição e implantação do Fundo Estadual de Saneamento;
- Ao estabelecimento do Código Estadual de Saneamento - Complementação do Diagnóstico Estadual de Saneamento para todo o Estado;
- À definição do Plano Estadual de Saneamento.

### **PROGRAMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA**

Em função da pouca disponibilidade de recursos orçamentários, a meta de perfuração de poços foi reduzida dos 500 poços previstos no PPA, em 2005, para 200 poços, dos quais 176 foram efetivamente implantados. A essa realidade, vem somar-se o crescimento de demanda gerado pelas sucessivas estiagens verificadas no Rio Grande do Sul.

A avaliação que se faz é de que a SOPS, além das dificuldades orçamentárias, não dispõe de equipamentos e recursos humanos suficientes para o atendimento da demanda.

## **PROGRAMA ESTADUAL DE SANEAMENTO**

Também este programa teve suas metas físicas revistas, em função das dotações orçamentárias insuficientes, realidade que ainda foi agravada pelo contingenciamento. Outra restrição importante diz respeito à inexistência de profissionais do quadro permanente da SOPS para o desenvolvimento das ações do programa, sendo os poucos técnicos disponíveis cedidos de outros órgãos ou lotados em cargos de comissão, o que não colabora para a formação de uma equipe coesa e um trabalho continuado.

Entretanto, alguns resultados importantes foram conquistados, podendo-se destacar:

- 61 convênios firmados com municípios do Estado, para implantação de obras de sistemas simplificados de redes de água, com recursos suplementados do Fundo de Recursos Hídricos, em caráter emergencial.
- 35 convênios firmados com municípios do Estado, para implantação de obras em saneamento, no âmbito da Consulta Popular.
- 123 projetos de saneamento contratados demandados por diversos município do Estado, que possibilitarão a busca de recursos para a implantação de obras necessárias para o atendimento da população mais necessitada. Dezesesseis projetos já foram concluídos e aprovados.

## **SANEAMENTO BÁSICO DA BACIA DO RIO URUGUAI**

O Programa, que pretende reduzir os índices poluentes dos mananciais da bacia do rio Uruguai e do Aquífero Guarani e elevar a qualidade da saúde pública no Estado, encontra-se, ainda, em fase de preparação para efetiva implementação.

Em 2005, o BID aprovou o financiamento da elaboração do Plano Diretor para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai, prevendo-se a assinatura do correspondente convênio para o ano de 2006.

Foi, também, firmado termo de Cooperação Técnica entre a UNIVATES, SOPS e SEMA para elaboração da documentação técnica exigida pelo BID e implantação de estrutura de apoio.

Além disso, houve a implantação de obras de saneamento pela SOPS e pela CORSAN.

Sendo um Programa novo, que abrange mais de uma secretaria – SOPS e SEMA – recomenda-se, para seu êxito, uma maior integração entre as equipes responsáveis pela sua execução e as diretorias e equipes técnicas dos órgãos.

## **SECRETARIA DE ENERGIA, MINAS E COMUNICAÇÕES**

Mesmo com as restrições orçamentárias e financeiras, os programas a cargo da SEMC alcançaram resultados importantes em 2005.

Do ponto de vista da adequação da SEMC aos princípios do modelo de gestão por Programas em implementação, pode-se afirmar que a Secretaria, apesar de ter procurado operar segundo os Programas definidos no PPA, designando os respectivos coordenadores, necessita de algumas adequações. Seu organograma precisa ser revisto. Além disso, a ausência de quadro de pessoal permanente prejudica a continuidade dos trabalhos ao longo do tempo.

## **COORDENAÇÃO DAS POLÍTICAS NAS ÁREAS DE ENERGIA, MINAS E COMUNICAÇÕES**

As restrições orçamentárias não impediram que se alcançassem os resultados previstos, devido à natureza do programa, que tem como estratégia de implementação o desenvolvimento de ações de articulação dos atores que viabilizam os empreendimentos, em especial na área de energia. Em 2005, a SEMC deu prosseguimento aos projetos e investimentos na área de infraestrutura energética, com a assinatura de Termos de Compromisso e Protocolos de Intenções com empresas públicas e privadas, destacando-se, também, os estudos iniciais para a viabilização do Projeto Garabi, a Consolidação do Balanço Energético Estadual, a realização do Fórum de Integração Energética da América Latina e do Fórum Internacional do Carvão.

## **ELETRIFICAÇÃO RURAL**

Além do contingenciamento orçamentário, que atingiu as ações deste programa, dificuldades na operacionalização dos convênios com os municípios e com as cooperativas impediram a obtenção dos resultados esperados.

## **FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA**

Os empreendimentos na área de fontes alternativas de energia são realizados primordialmente com investimentos privados, cabendo ao Estado a regulação e a articulação das ações. A regulação é competência da União, que editou a legislação específica. No âmbito estadual, têm-se realizado diversas ações de articulação entre os atores envolvidos, que têm propiciado o desenvolvimento de importantes projetos, destacando-se os parques eólicos em implantação, as pequenas centrais hidrelétricas e usinas de biomassa.

Outro resultado importante deste programa é o crescimento da conscientização da sociedade para os benefícios da utilização das fontes alternativas.

## **SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS**

### **APOIO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL**

O programa foi avaliado como tendo gerado resultados aquém das expectativas da sua coordenação, não obstante a pesquisa de satisfação do público-alvo ter apontado um grau de satisfação de 95%.

Foram destacados como resultados:

- Atendimento de 3.552 empresas pela Extensão Empresarial;
- Execução de 88 cursos no âmbito da Capacitação Empresarial, com 1.609 participantes;
- Aporte de recursos para a Associação de Garantia de Crédito da Serra Gaúcha, em cumprimento ao acordado com o BID e demais parceiros (SEBRAE, Prefeitura Caxias do Sul e Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul), no contexto da ação de apoio a instituições de crédito.

Relativamente às condições de execução do programa no exercício 2005, foi apontado o enfrentamento de restrições dos tipos orçamentária e financeira, com implicações sobre as metas e sobre os resultados, além de necessidades de recursos humanos com perfil adequado à consultoria

empresarial e materiais, especificamente relativos à disponibilidade de veículos para viagens.

Também foi analisado o desempenho dos parceiros, com a identificação de dificuldades para o cumprimento de metas em alguns casos, sem, entretanto, haver comprometimento do atendimento ao público-alvo.

No âmbito da execução, a coordenação do programa destaca a organização das equipes de execução e a implementação de um programa de melhoria de gestão no órgão, fatores que têm contribuído para uma eficiente condução do programa.

Por fim, a avaliação da concepção do programa aponta-o como adequadamente elaborado, devendo apenas o sistema de indicadores de desempenho ser aperfeiçoado, mediante o desenvolvimento de um sistema de avaliação de impacto do programa sobre o desempenho das empresas atendidas.

### **ARTICULAÇÃO E APOIO AOS SETORES PRODUTIVOS**

O programa foi avaliado como tendo gerado resultados dentro das previsões de sua equipe de coordenação. Como principais destaques dos resultados produzidos no exercício, são citados:

- Apoio à implementação e à implantação de projetos: Núcleo de Informações Tecnológicas, Materioteca do APL Moveleiro (Região Serra); e Monitoramento do Pinus nos Campos de Cima da Serra;
- Desenvolvimento de projetos com foco na inovação tecnológica de produtos e/ou processos no APL Metal-mecânico Pós-Colheita;
- Apoio à implementação do Projeto Agroindústria da Mandioca, em Glorinha;
- Apoio à implantação de projeto de criação de identidade cultural e visual do Pólo da Moda da Serra Gaúcha - Setorial Têxtil.

No tocante à avaliação das condições de execução do programa no exercício 2005, foram enfrentadas restrições orçamentárias e financeiras, que implicaram em prejuízos à execução. Também foram identificadas debilidades de recursos humanos – capacitação dos recursos humanos disponíveis e ampliação do corpo técnico especializado e de apoio – e materiais, com destaque para a carência de logística de transporte, na medida em que a execução requer a realização de viagens.

Por fim, o programa foi avaliado quanto à sua concepção, sendo considerado adequadamente elaborado, tendo em vista seus objetivos.

### **ATRAÇÃO E APOIO À DIVERSIFICAÇÃO E DESCONCENTRAÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS**

A avaliação dos resultados do programa relativos ao exercício 2005 considerou-os como dentro das previsões da coordenação. Os destaques são:

- Apoio à implantação e à expansão de projetos industriais realizados através dos instrumentos FUNDOPEM/INTEGRAR;
- Assessoramento técnico às empresas interessadas em expansão ou novos investimentos;
- Assinatura de Termos de Cooperação (Iniciativas Municipais – demandas Consulta Popular), com os municípios de Casca, Getúlio Vargas, Guaporé, Igrejinha, Lagoa Vermelha, Liberato Salzano, Panambi, São Gabriel, Três de Maio e Venâncio Aires;
- Assessoramento técnico aos municípios de Montenegro, Portão, Coronel Barros, Ciríaco e Nova Prata.



Para o próximo exercício, estão sendo projetados os seguintes resultados a serem alcançados:

- Espaços Industriais: administração, manutenção e comercialização em cinco distritos industriais de propriedade do Estado e a implantação de 20 empresas;
- Iniciativas Municipais: apoio à infra-estrutura para áreas industriais municipais - uma por COREDE, totalizando 22 municípios contemplados;
- assessoramento técnico para escolha da gleba e/ou elaboração do plano diretor para áreas industriais em seis municípios.

A avaliação das condições de execução do programa apontou o enfrentamento de restrições orçamentárias e financeiras, com implicações principalmente sobre o atendimento dos municípios. Também foram identificadas necessidades de recursos humanos – ampliação da equipe – e materiais – áreas de microinformática e transportes.

A avaliação do programa quanto à sua concepção apontou sua adequação estrutural, bem como a suficiência das metas e dos indicadores.

### **EXECUÇÃO DO REGISTRO DE COMÉRCIO**

A avaliação dos resultados do programa, no exercício 2005, foi de que os mesmos situaram-se dentro das previsões. Embora não haja pesquisa de opinião com os beneficiários, a coordenação do programa considera que os mesmos estão satisfeitos com os resultados apresentados.

Sobre os condicionantes ao processo de execução do programa, foram identificadas restrições de ordem financeira, seja no montante das liberações de recursos, seja no descompasso entre o fluxo de liberações e o fluxo de desembolsos programados. Também foram apontadas deficiências na disponibilidade de recursos materiais relacionados à informatização e a espaços físicos.

Quanto à sua concepção, em relação ao problema ou demanda social que o originou, a coordenação avalia que o programa está adequadamente elaborado para o alcance de seus objetivos.

### **EXPORTA RS**

O programa produziu, na avaliação de sua equipe de coordenação, resultados acima dos previstos para o exercício de 2005. Esse desempenho é acompanhado de uma pesquisa de satisfação realizada pela BM&F e pela Divisão de Feiras Internacionais, que aponta a satisfação dos beneficiários.

Destacam-se, como resultados de 2005, no âmbito da Sala do Exportador:

- Realização de três Seminários de Sensibilização para o Comércio Exterior no interior do Estado (Canoas, Santo Ângelo e São Borja) atendendo 173 empreendedores no total;
- Promoção, juntamente com MDIC e FIERGS, do 100º ENCOMEX em Porto Alegre, com mais de 1.500 participantes;
- Atingimento da meta do 3º ano de funcionamento (sem campanha de divulgação dos serviços).

No âmbito da Promoção Comercial, merece destaque o apoio a 242 empresas em 14 feiras comerciais (dez no Brasil e quatro no exterior), com estimativa de 2.610 negócios gerados.

Relativamente às questões que envolveram a execução do programa, foi avaliado o enfrentamento de restrições orçamentárias e financeiras, que

afetaram o desempenho das iniciativas de promoção comercial. Também foram identificadas necessidades de recursos humanos e materiais. Quanto aos primeiros, fez-se referência à necessidade de pessoal especializado. No caso dos recursos materiais, foram relatadas necessidades relacionadas ao transporte e a material de divulgação.

Quanto à concepção, o programa foi avaliado como adequadamente elaborado, tendo em vista seu objetivo. Não obstante, foi relatada a debilidade de seus indicadores sob alguns aspectos – adequação suficiência e sensibilidade - sendo identificada a necessidade de adoção de indicadores qualitativos.

### **FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO E DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

O programa, cuja execução depende fortemente de demanda externa, teve desempenho considerado como dentro do previsto. Entre os resultados, destacam-se:

- Envio de cinco missões governamentais-institucionais-empresariais enviadas a sete países;
- Recepção de 27 visitas oficiais de embaixadores e delegações governamentais recebidas de 26 países;
- 7º Encontro de Embaixadores (Leste Europeu);
- Recepção de 15 missões governamentais-institucionais-empresariais recebidas de cinco países;
- Envio de três técnicos a Shiga, Japão.

No tocante aos condicionantes à execução, foram apontadas carências em três áreas:

- Recursos humanos: necessidade de ampliação do quadro; ocorrência de carga horária diferenciada entre os servidores da equipe; falta de formação específica para a área; necessidade de constante aperfeiçoamento nas mais diversas áreas, como idiomas, comércio exterior, política internacional, relações internacionais; necessidade de participação mais intensiva em eventos da área;
  - Recursos materiais: necessidade de melhoria da logística de transportes e da qualidade do material gráfico;
  - Recursos infra-estruturais: necessidade de equipamentos apropriados às atividades de divulgação desempenhadas no âmbito do programa.
- No tocante à concepção, o programa foi avaliado como adequado.

### **FÓRUM INTERSETORIAL DE COMPETITIVIDADE DO RS**

Avaliação não disponível.

### **GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

O programa foi avaliado como tendo gerado resultados considerados dentro do previsto. Destacam-se:

- Articulação para a elaboração dos Planos Estratégico de Desenvolvimento Regional com COREDEs/Consulta Popular;
- Coordenação do Projeto do Centro de Inovação de Madeiras e Móveis da Mesorregião Metade Sul;
- Implementação e consolidação de arranjos produtivos (base florestal e bioenergia).

No tocante às condições de execução, no exercício 2005, foram apontadas restrições orçamentárias, financeiras e de recursos materiais e humanos.

Por fim, relativamente à sua estrutura, o programa foi avaliado como adequadamente concebido, de forma a contribuir para o equacionamento do problema social e ele relacionado.

## **SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE**

Avaliação não disponível.

## **BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO**

Avaliação não disponível.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UM RIO GRANDE MELHOR**

Avaliação não disponível.

## **NOSSAS ÁGUAS**

Avaliação não disponível.

## **POLÍTICA DE GESTÃO AMBIENTAL**

Avaliação não disponível.

## **QUALIDADE AMBIENTAL**

Avaliação não disponível.

## **SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL**

No exercício de 2005, os Programas apresentaram resultados dentro do previsto, com exceção apenas do Programa Inclusão Total, que teve a alteração de sua lei aprovada somente no final do ano, prejudicando sua execução.

### **INCLUSÃO TOTAL**

A situação do Programa, quanto à obtenção dos resultados, ficou abaixo do previsto devido ao fato de ter sofrido redefinição de público e de critérios, amparada nas alterações da Lei nº 11.620/05. Além disso, a escassez de recursos do Tesouro do Estado, a demora na homologação da referida Lei e a transferência de órgão gestor, inviabilizaram a execução das ações.

Com o redirecionamento do Programa para o atendimento da população indígena e quilombola, houve necessidade de identificação das demandas específicas do público-alvo, bem como de critérios e de ações, o que resultou na demora para a execução do Programa. Em relação ao alcance do índice previsto para o indicador, a expectativa de atendimento de 15 mil famílias, considerando-se um universo de 500 mil famílias, significa um atingimento muito baixo.

Entre as realizações do exercício de 2005, destacam-se as visitas técnicas de campo, a fim de identificar a realidade e demandas da população quilombola a ser atendida.

Para os exercícios 2006/2007, prevê-se o atendimento de 15 mil famílias indígenas, quilombolas e alguns segmentos de comunidades urbanas, através do fortalecimento da Rede de Assistência Social.

## **PROGRAMA DE COORDENAÇÃO GERAL DAS POLÍTICAS DE TRABALHO, CIDADANIA E**

## **ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Os resultados obtidos no ano de 2005 ficaram dentro do previsto, sendo que, entre as principais realizações, destacam-se:

- Elaboração do plano de trabalho de acompanhamento e avaliação das ações da STCAS, resultando em reuniões trimestrais entre todos os coordenadores de programas e ações, Assessoria Técnica e Departamento Financeiro da STCAS, em conjunto com a Secretaria da Coordenação e Planejamento.

- Capacitação de Gestores – Cadastro Único.
- Revisão do PPA.

No que diz respeito aos resultados esperados para os exercícios seguintes, deve permanecer o acompanhamento das ações da STCAS.

## **PROGRAMA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

A situação do Programa, em relação aos resultados obtidos em 2005, ficou dentro do previsto, e podem-se destacar as seguintes realizações:

- Assessoria técnica prestada a 225 municípios.
- Realização de capacitações na política de assistência social para gestores e conselheiros (776 pessoas).
- Capacitação de executores das ações da rede socioassistencial (728 pessoas).

Os resultados esperados para os exercícios seguintes são:

- Publicação de material técnico construído pela equipe do Departamento de Assistência Social/STCAS sobre a política de assistência social.
- Capacitação para profissionais operadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) sobre família.
- Capacitação para assistentes sociais em parceria com a FSS/PUC.
- Publicação de material técnico em conjunto com a FSS/PUC.
- Ampliação da abrangência da assessoria técnica aos municípios que estão sem assessor.
- Assessoria e implementação do SUAS nos 496 municípios do RS.

## **PROGRAMA ESTADUAL DE GARANTIA, PROMOÇÃO E DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

No exercício de 2005, os resultados obtidos ficaram dentro do previsto, com a realização das seguintes ações:

- Conferência Estadual da Criança e do Adolescente (1.000 participantes).
- III Encontro Estadual de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil (324 participantes).
- Capacitação de gestores profissionais multiplicadores.

Em relação aos resultados esperados para os exercícios seguintes, está prevista a continuidade das ações de articulação, mobilização e capacitação de profissionais.

## **PROGRAMA ESTADUAL DE GARANTIA, PROMOÇÃO E DEFESA DO CIDADÃO**

Os resultados obtidos no Programa, durante o ano de 2005, ficaram dentro do previsto e apresentaram as seguintes realizações:

- *Ação Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas* – aquisição de sementes para plantio, visando a auto-sustentabilidade; realização de fotografias para Carteiras de Identidade.

- *Ação Promoção e Atenção Integral ao Idoso* – realização de Fóruns Regionais, nos quais, além da participação de idosos, foram realizadas duas oficinas de capacitação, uma para gestores municipais e outra para coordenadores de grupos de convivência.

- *Ação Publicidade e Informação ao Consumidor* – a STCAS disponibilizou, para o PROCON-RS, as Cartilhas “Não Dê Férias para Seus Direitos”, que foram distribuídas na Operação Verão 2005.

O resultado esperado para os exercícios seguintes é conscientizar o maior número de pessoas sobre os seus direitos de cidadania.

### **PROGRAMA ESTADUAL DE GERAÇÃO DE RENDA**

A situação do Programa, em relação à obtenção dos resultados em 2005, ficou dentro do previsto, destacando-se as seguintes realizações:

- Qualificação de 38.007 pessoas.
- Realização de 4.425 frentes de trabalho.
- Planejamento e execução total dos recursos oriundos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), encaminhados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Devido à redução de recursos orçamentários, haverá redução do número de pessoas qualificadas, em relação ao ano anterior, bem como redução de metas.

### **PROGRAMA ESTADUAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR**

No exercício de 2005, os resultados obtidos no Programa ficaram dentro do previsto, tendo sido possível ampliar bastante o atendimento ao público-alvo no que diz respeito à implantação dos Restaurantes Populares, Cozinhas Comunitárias, Hortas Comunitárias e nas ações de Articulação da Política de Segurança Alimentar, apesar da falta de recursos devido ao contingenciamento.

Entre as principais realizações, é possível destacar a inauguração de seis Restaurantes Populares, atingindo um total de 88.660 refeições/mês, destinadas à população em vulnerabilidade alimentar; e a viabilização de convênios com municípios para a implantação de oito Hortas e três Cozinhas Comunitárias. Além disso, foram atingidos 100% das atividades previstas no que tange à Articulação da Política de Segurança Alimentar.

As previsões de metas físicas, se o Programa não sofrer interrupções e tiver disponibilidade financeira, serão plenamente realizáveis até o final de 2007.

### **SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER**

Avaliação não disponível.

### **AMPLIAÇÃO DA DEMANDA TURÍSTICA**

Avaliação não disponível.

### **DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (PRODETUR-SUL)**

Avaliação não disponível.

## **QUALIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA**

Avaliação não disponível.

## **SECRETARIA DOS TRANSPORTES**

Avaliação não disponível.

## **AEROPORTOS DO RIO GRANDE DO SUL**

Avaliação não disponível.

## **AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO INTERNACIONAL SALGADO FILHO**

Avaliação não disponível.

## **GESTÃO DA POLÍTICA DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL**

Avaliação não disponível.

## **PLANO ESTRATÉGICO DE TRANSPORTES**

Avaliação não disponível.

## **SECRETARIA ESPECIAL DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO**

A maior causa para o não atingimento dos resultados satisfatórios dos programas é a falta de recursos orçamentários.

O pouco orçamento disponível acaba em grande parte sendo contingenciado, a burocratização da liberação dos recursos e das SROs pela Junta Orçamentária (JUNCOR) impede a correta aplicação em tempo hábil dos recursos liberados. Houve casos em que uma licitação demorou quase um ano, e quando foi homologada, a empresa vencedora já não queria mais contratar por defasagem do preço.

A estrutura organizacional encontra dificuldades em função da estrutura burocrática global do Estado ser lenta e pela estrutura organizacional ser departamental, o quadro apresentado impede ou dificulta articulação das ações a serem implementadas e a articulação inter-secretarial.

Há necessidade de novos programas, pois o Estado, com a liquidação da Companhia Estadual da Habitação (COHAB), está, por um lado, sem um órgão para fomento e financiamento habitacional de forma complementar aos programas da Secretaria no atendimento das populações de classe baixa e média baixa e, por outro, sem órgão de fomento e financiamento habitacional, o que o impede de captar recursos para esse fim junto ao Governo Federal.

## **NÚCLEOS HABITACIONAIS RURAIS**

Programa não implementado. Previa a execução multissetorial, através de parceria com a Secretaria da Agricultura/EMATER/GRAC, que, por sua vez, utilizaria parcerias com outros Programas e órgãos, como o INCRA. Por outro lado, a SEHADUR vem atendendo demandas nas áreas rurais através do seu próprio Programa Política Habitacional. A ação Minha Casa vem sendo realizada através de parcerias com Prefeituras, e a ação Parceria na Produção, através de parcerias com Cooperativas. Foi sugerida a sua não continuidade.

## **PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO**

Este programa não foi iniciado, sendo solicitada sua exclusão para o ano de 2006.

## **POLÍTICA HABITACIONAL**

Os resultados ficaram abaixo do previsto, considerando-se a disponibilização orçamentária. Os resultados são baixos em relação ao dimensionamento da necessidade, cujo equacionamento, em face de impossibilidade de eliminação, só se viabiliza através da sua redução gradativa ao longo dos anos.

As principais restrições enfrentadas foram o percentual de contrapartida considerado muito elevado para as Prefeituras, as mudanças ocorridas nas administrações municipais e a demora na prestação de contas dos contratados.

O processo de produção em parceria ensejou a conclusão de 1.851 unidades habitacionais, permanecendo outras 9.499 em fase de execução. A continuidade dos processos de regularização fundiária está beneficiando 5.779 famílias.

## **REAPARELHAMENTO TECNOLÓGICO**

Em 2005, não houve treinamento dos servidores, foram adquiridos poucos equipamentos/software, e não foi criada uma estrutura para atender as demandas dos usuários de forma rápida. Somente alguns servidores possuem correio eletrônico corporativo, quando essa ferramenta deveria ter sido incorporada como um dos instrumentos de comunicação da Secretaria. Há apenas uma licença do software autocad, emprestada da COHAB e desatualizada.

No que diz respeito entre o planejado e o executado, há dois obstáculos bastante expressivos, por um lado a maior parte da dotação orçamentária está contingenciada e, por outro, há morosidade e falta de planejamento na Secretaria para a execução dessas metas.

## **SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE**

Na avaliação da SES, 64% dos programas sob responsabilidade desse órgão tiveram seus resultados dentro ou além do previsto no ano de 2005, como segue.

## **ASSISTÊNCIA COMPLEMENTAR**

Dentre os produtos obtidos pelo Programa, em 2005, citam-se: o chamamento público para a Rede de Saúde Auditiva, bem como a implantação da referida Rede; a operacionalização da Rede de Atenção ao Portador de Deficiência Física; início da organização da Rede de Reabilitação Mental; regulação do tratamento fora do domicílio para Deficiência Física e Auditiva; recebimento das próteses físicas por parte dos usuários que se habilitaram nos exercícios de 2003 e 2004; resposta, com alto grau de satisfação, aos usuários da Oxigenoterapia domiciliar.

Para os próximos exercícios, pretende-se ampliar o número de prestadores das Redes Auditiva, Física e Mental nas sete macrorregiões do Estado; operacionalizar os fluxos técnicos e administrativos nas Redes a partir dos níveis hierárquicos e critérios de regionalização, conforme Programação Pactuada

e Integrada; implantar Rede-Piloto de Deficiência Visual, com concessão de óculos e materiais para visão subnormal; implantar o Sistema de referência e contra-referência; descentralizar os agendamentos de reabilitação dos pacientes junto às dezenove Coordenadorias Regionais de Saúde, conforme regionalização e nível hierárquico de cada rede.

O programa pode, ainda, ser aperfeiçoado através da Implantação da Central de Regulação das Consultas de Reabilitação, dos fluxos técnicos e administrativos e protocolos técnicos.

### **ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE**

A Atenção Integral à Saúde é a porta de entrada no Sistema Estadual de Saúde e envolve o desenvolvimento de ações em todos os ciclos de vida: criança e adolescente, mulher, adulto e idoso, além da população indígena e das políticas estratégicas: saúde mental, saúde bucal, pneumologia sanitária, dermatologia sanitária, DST/AIDS e doenças crônico-degenerativas.

As ações nessas áreas são estratégicas para a melhoria dos indicadores de saúde do Rio Grande do Sul e devem ser desenvolvidas de forma articulada com outros Programas prioritários da SES, como: Saúde Para Todos, Município Resolve, Parceria Resolve e Região Resolve.

Todos os indicadores do programa tiveram sua evolução dentro do previsto para o ano de 2005. A exceção foi o número de domicílios atendidos com módulos sanitários, cujo realizado foi muito abaixo do previsto devido ao fato de que, no ano de 2005, a SES/RS optou por investir nas redes de água, em função da situação de estiagem no RS. Além disso, a política de saneamento com relação aos Módulos Sanitários está em fase de modificação. A SES está deixando de fabricar os módulos para repassar recursos financeiros aos municípios, para que estes os fabriquem.

Destacam-se como os principais resultados do programa em 2005: o atingimento do indicador de Coeficiente de Mortalidade Infantil de 13,6 óbitos por 1.000 nascidos vivos, sendo que a meta pactuada é 13,5; as altas por cura de tuberculose praticamente dobraram em 2005; as equipes de saúde da família aumentaram significativamente durante o ano.

Os resultados esperados nos próximos anos referem-se à queda da incidência da tuberculose, à diminuição dos casos de AIDS e à diminuição das internações por Acidente Vascular Cerebral e Diabetes Mellitus. Espera-se, também, a redução do Coeficiente de Mortalidade Infantil para menos de 10 óbitos/1.000 nascidos vivos nas crianças com menos de um ano de vida.

### **ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ASILAR RESIDUAL DE HANSENIANOS E PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO**

Os resultados obtidos no exercício 2005 foram dentro do previsto, tendo em vista que a maioria das ações apresentou sua meta atingida. Na avaliação do Programa desenvolvido pelo Hospital Colônia Itapuã (HCI), verificou-se o alcance dos seguintes objetivos estabelecidos: na ação de reestruturação da área física, a realização foi a reforma dos pavilhões dos pacientes; na ação de manutenção do hospital, a realização foi o atendimento de 1.250 pacientes/mês; e na ação de agropecuária houve uma mudança, tendo em vista que a produção bovina do hospital tem por objetivo sustentar seu próprio consumo. Hoje, o hospital abate e tem um estoque de 19.689 kg, suficiente para alimentar todos seus pacientes e funcionários durante o ano, considerando que o



consumo médio é de 1.640 kg ao mês, além da produção da horta, legumes e verduras utilizados também na alimentação dos pacientes. Cabe salientar que o trabalho laboral realizado na horta faz parte de um plano terapêutico para os pacientes do Hospital.

Não foram feitas pesquisas de satisfação, mas, considerando que a ação reestruturação da área física proporcionou aos pacientes uma melhora visível e os atendimentos prestados se mantiveram, presume-se um aumento da satisfação com os serviços prestados pelo Hospital.

### **ATENDIMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE E HIV/AIDS NO HOSPITAL SANATÓRIO PARTENON**

Ao analisar a execução das três ações que compõem o Programa, pode-se dizer que o resultado foi acima do previsto. As principais realizações são, melhora no fluxo e organização do atendimento e exames realizados, bem como maior demanda atendida de pacientes.

O número de atendimentos vem aumentando progressivamente devido a vários fatores, tais como melhorias no controle dos registros de atendimento, aumento da demanda do laboratório da tuberculose, entre outros. São realizadas consultas e procedimentos específicos de tuberculose e HIV. A realização de exames de Patologia Clínica é feita através de laboratório conveniado, sendo que a maioria da demanda relacionada à microbiologia é feita diretamente pelo laboratório do Hospital. Esse laboratório também atende as demandas do Presídio Central e as necessidades de vários municípios, quando se trata de verificação de HIV em pessoas que buscam o diagnóstico. Em relação a exames de Anátomo-Cito-Patologia as ações mantêm-se dentro da rotina normal de realizações previstas.

A ação referente ao Ambulatório de Dermatologia Sanitária está relacionada à prevenção, diagnóstico e tratamento em DST/AIDS e dermatologia, capacitando profissionais. No Ambulatório, é realizado o treinamento para os Residentes da Residência Integrada em Saúde (RIS), em conjunto com a Escola de Saúde Pública, compreendendo: Medicina, Dermatologia, Psicologia, Enfermagem, Assistência Social e Nutrição.

### **CONTROLE SOCIAL (CONEN/RS)**

Avaliação não disponível.

### **CONTROLE SOCIAL NO SUS (CES/RS)**

Os resultados obtidos na execução do programa, em 2005, estiveram dentro do previsto. Como principais realizações, destacam-se: consolidação dos Conselhos Regionais de Saúde; maior interação dos Conselhos Municipais com o Conselho Estadual de Saúde; cadastramento de todos os Conselhos Municipais de Saúde junto ao Conselho Nacional de Saúde. Para os próximos exercícios, espera-se obter maior atuação do Conselho Estadual de Saúde junto aos Conselhos Municipais e Regionais, maior possibilidade de capacitação permanente de Conselheiros de Saúde, melhoria na infra-estrutura do CES/RS e maior intercâmbio com as entidades da área da saúde.

### **FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A SAÚDE**

Apesar da demora na liberação dos recursos financeiros, foi possível dar prosseguimento a muitos dos cursos previstos pela Escola de Saúde Pública

na área de pós graduação, educação profissional, educação continuada e desenvolvimento intra e interinstitucional. Foram realizados o Curso Técnico de Enfermagem, a Residência Integrada em Saúde e cursos de Especialização. Os projetos foram desenvolvidos utilizando-se recursos (materiais e humanos) existentes na Escola, atendendo satisfatoriamente os objetivos a que se propunham. A avaliação dos alunos, muitos deles profissionais inseridos na rede pública de saúde, tem sido muito positiva, pois os cursos têm contribuído no fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Está prevista a formação, nos cursos de Técnico de Enfermagem, de 26 alunos na modalidade plena e 30 alunos na modalidade complementar. Na Residência Integrada em Saúde há previsão de 80 residentes formados. Nos cursos de Especialização (Saúde da Família, Saúde Pública, Enfermagem na Atenção Básica, Odontologia em Saúde Bucal Coletiva, Saúde Mental Coletiva ênfase na assistência ao usuário de álcool e drogas) serão formados 213 alunos até dezembro de 2007.

### **GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DO FES**

O Fundo Estadual de Saúde (FES) está sempre procurando implementar ações que visem qualificar os aspectos humanos e a infra-estrutura para desenvolver suas atividades de modo satisfatório. Assim, o programa Gestão Administrativa e Financeira do FES executou suas ações dentro das expectativas, no ano de 2005.

### **GESTÃO PLENA DO SISTEMA ESTADUAL DE SAÚDE**

Avaliação não disponível.

### **IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

As metas previstas para a implantação da Vigilância em Saúde no Estado foram atingidas, até o momento. A descentralização das ações de Vigilância está em processo de implementação. Foram realizados eventos para municípios sobre a área de Vigilância em Saúde, com a apresentação de experiências estaduais e municipais. Na oportunidade, ocorreu a manifestação quanto ao grau de satisfação dos envolvidos com o tema, bem como dos usuários dos municípios presentes.

Dentre os resultados obtidos em 2005, destacam-se: a realização de eventos e capacitações na área de Vigilância em Saúde; a elaboração e divulgação de material técnico científico; a implementação da infra-estrutura e da equipe técnica do nível central; e a publicação do Decreto de Institucionalização do Centro Estadual de Vigilância em Saúde.

Nos próximos anos, espera-se alcançar: a descentralização das ações de Vigilância em Saúde; a capacitação e aprimoramento dos municípios nos sistemas de informação e incentivo ao desenvolvimento dos processos de análise situacional de saúde das regiões; a qualificação e aumento de recursos humanos na área de Vigilância em Saúde.

### **INFORMAÇÃO PARA A VIDA**

Durante o ano de 2005, ocorreu a intensificação das campanhas de esclarecimento sobre a prevenção da dengue, através de veiculação de mídia em TVs e rádios, com inserções de anúncios e jingles. Como resultado, o Rio Grande do Sul continua sendo o único estado brasileiro sem casos de dengue com

contaminação em território próprio. Ao longo do ano, destaca-se a mobilização de mídia nas Mostras Regionais de Saúde, realizadas nas cidades sede das Coordenadorias Regionais de Saúde do Estado. Os eventos tiveram cobertura nas rádios, com inserções semanais em 22 emissoras de rádio AM e 28 emissoras de rádio FM, e nos jornais, com mídia paga em 44 jornais de grande circulação nas regiões de cobertura das CRS. Por conta da atuação nos programas Saúde para Todos, Viva a Criança e Primeira Infância Melhor, entre outros, além das campanhas educativas e o envolvimento da comunidade, o Estado do Rio Grande do Sul teve a menor taxa de mortalidade infantil em 2 anos.

A expectativa para os próximos anos é a de manter o monitoramento de notícias diárias relacionadas à Secretaria da Saúde na imprensa e ampliar as informações à sociedade através dos veículos de comunicação (emissoras de TV, rádios, jornais e mídias interativas), para atingir o público formador de opinião. Visa-se, também dar maior transparência sobre todas as ações de saúde, com ênfase na educação em saúde, e incentivar, através da comunicação, hábitos saudáveis de vida que diminuam os índices de fumantes, sedentários e obesos. Esses aspectos têm influência direta em doenças não transmissíveis, um dos principais focos a serem combatidos em 2006, além de reforçar as ações de comunicação ligadas aos programas prioritários desta gestão.

### **MODERNIZAÇÃO GERENCIAL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

Citam-se como produtos do Programa, em 2005: o projeto de renovação da frota, com aquisição de veículos novos para as Coordenadorias Regionais de Saúde e doação dos veículos usados para as equipes de saúde da família (PSF); o início da implantação do Plano Diretor de Vigilância (monitoramento eletrônico) nas Coordenadorias Regionais de Saúde, representando 32% de redução de custos em relação a 2004; a construção do prédio que abrigará a central de regulação do Projeto Salvar. As previsões para o próximo ano consistem em:

- Área de compras: a próxima etapa do sistema de pregão, já iniciada, permitirá informatizar todas as etapas da compra e possibilitará aos usuários acompanharem todas as etapas da mesma.
- Área de Contratos: a informatização, já iniciada, permitirá que todos os usuários (municípios, prefeituras, hospitais e coordenadorias regionais) tenham acesso a todas as informações sobre contratos, termos e outros.
- Plano Diretor de Vigilância: sua conclusão permitirá uma economia anual em torno de 40% referente aos valores gastos em 2004.

### **MUNICÍPIO RESOLVE**

Verão Gaúcho: com todas as dificuldades financeiras, houve adesão dos municípios envolvidos, que incrementaram as ações de vigilância em saúde e outros serviços. Porém, ainda não foi repassada a totalidade dos recursos de 2004 e 2005.

Inverno Gaúcho: houve adesão de 347 municípios, que se comprometeram à abertura do terceiro turno em uma ou mais Unidades de Saúde, nos meses de junho, julho e agosto.

Monitoramento da Gestão Municipal: foi dada continuidade às ações de monitoramento junto às Coordenadorias Regionais de Saúde.

Apesar desses resultados, o programa está comprometido face ao contingenciamento dos recursos, sendo priorizadas a execução do Verão Gaúcho

e Inverno Gaúcho e o pagamento de parcelas empenhadas referentes a 2004.

### **NOVA RELAÇÃO COM OS HOSPITAIS**

As principais realizações, no âmbito do programa, foram: o incentivo ao atendimento à gestante de alto risco; ações de promoção e prevenção à saúde em conjunto com as Secretarias Municipais de Saúde; e Consultoria do Grupo Mãe de Deus na área gerencial para grupos de hospitais previamente selecionados, que participam do Programa.

Para a continuidade do programa nos próximos exercícios, busca-se a manutenção dos resultados positivos alcançados até o momento, agregando mais dois incentivos importantes:

- Incentivo para abertura de leitos psiquiátricos em hospital geral, cumprindo a legislação SUS.

- Incentivo aos leitos intermediários nas UTIs neonatais, no projeto chamado "Mãe Canguru", que objetiva acolher crianças prematuras de boa saúde, mas baixo peso, liberando leitos das UTIs neonatais para casos graves. Visa diminuir os indicadores de mortalidade infantil no RS para um dígito.

Apesar da complexidade gerencial do programa Nova Relação com os Hospitais, das exigências contratuais e de eventuais atrasos de pagamento, a credibilidade é alta, pois a SES tem honrado seus compromissos e pago todas as dívidas com os hospitais. O mesmo se aplica para as cirurgias eletivas, que possuem um gerenciamento próprio na SES, e cuja participação dos hospitais tem sido crescente. Avalia-se que o público-alvo do programa esteja satisfeito com sua execução, tendo como base a pesquisa de satisfação do usuário da SES/RS 2005, a adesão dos hospitais ao programa e o cumprimento de suas exigências, bem como a nota dada pela população aos serviços prestados.

Torna-se, porém, necessário revisar o destino dos recursos para os hospitais, no sentido de cumprirem as quantidades de ações objetivas contratadas para atender demandas reprimidas no SUS nas diferentes regiões do Estado.

### **POLÍTICA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

Apesar das dificuldades na condução de um Programa dessa envergadura, os indicadores estão sendo levados a cabo dentro do previsto. É possível ressaltar, dentre as realizações efetuadas no ano de 2005:

- Sistema Operacional: implantação do Sistema AME para cadastro, controle de estoque, aquisição e distribuição de medicamentos.

- Descentralização: permitindo aos municípios cadastrar, distribuir e controlar os estoques de medicamentos de alto custo.

Com a descentralização, o acesso aos medicamentos de alto custo foi facilitado, e 56% da população já possuem acesso direto em seu município. As técnicas gerenciais estão sendo aplicadas visando garantir uma maior racionalização dos recursos a fim de atender um número maior de usuários. Contudo, mesmo com o repasse em dia das verbas orçamentárias, dificilmente o Programa atingirá 100% de satisfação dos usuários, visto o crescente aumento da demanda de medicamentos de alto custo. Para aperfeiçoamento do Programa, faz-se necessário adicionar mais ações referentes à Assistência Básica.

### **PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR (PIM)**

Os resultados obtidos pelo Programa, em 2005, foram os seguintes:

- Número de municípios que implantaram o programa em 2005: 52;
- Total de municípios com o Programa implantado: 107;
- Número de visitantes habilitados em 2005: 476;
- Total de visitantes atuando: 790;
- Total de famílias atendidas: 19.750;
- Total de crianças atendidas: 29.625;
- Sensibilização e Capacitação de 124 municípios;
- Divulgação Nacional e Internacional através do III Seminário Internacional sobre o Desenvolvimento Infantil;

- Semana Estadual do Bebê, reunindo cerca de 10 mil pessoas.

O Programa empenha-se em atingir, até o final de 2006, a inclusão de 100 mil crianças oriundas de famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica no Estado, prevendo a cobertura total da população nessas condições. Considerando que o programa encontra-se em fase de institucionalização, por Lei Estadual, faz-se necessário prever a contratação de recursos humanos através de processo seletivo público, o que gera aporte de recursos orçamentários.

### **PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS – SALVAR**

As principais realizações no âmbito do Programa foram:

- Instalação da Central de Regulação com equipes médicas, telefonistas e operadores de rádio, operando 24 horas, todos os dias.
- Instalação das bases de atendimento Pré-hospitalar, nos municípios de Canoas, Novo Hamburgo, Taquara, Guaíba e Viamão, onde foram entregues 17 ambulâncias.
- Construção da Sede da Central de Regulação Estadual no Sanatório Partenon, que acomodará toda a equipe da Regulação do Programa.

Considerando que o programa está em andamento, regulando uma população de 1.800.000 pessoas e com previsão de chegar a 2.500.000 pessoas, os indicadores, até o momento, apresentam-se dentro do previsto. Nos próximos anos de execução do programa, espera-se estar com 100% da Região Metropolitana atendida, com a Central de Regulação operando em sua plena capacidade, regulando os atendimentos de 30 municípios e com 16 bases operacionais do Programa implantadas e em atividade. A previsão inicial era de atuar nas demais regiões do Estado, o que não ocorrerá em decorrência de problemas orçamentários.

### **QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO**

As principais realizações do Programa sob responsabilidade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP) foram a maior qualificação e resolubilidade no atendimento e a reestruturação de área física. Em relação às metas propostas para o ano de 2005, os resultados estiveram acima do previsto: foram realizados 2.583 atendimentos a pacientes; reformadas duas Unidades, perfazendo 1.500 metros quadrados e proporcionando maior qualidade de atendimento.

### **REGIÃO RESOLVE**

Foram firmados convênios com Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS) e usados recursos federais para viabilizar novos serviços assistenciais no interior do Estado.

O planejamento da SES, de ampliar serviços nas regiões, de acordo com o plano diretor de regionalização, foi executado abaixo do previsto, uma vez que os recursos orçamentários e financeiros previstos no Programa foram redirecionados para a Consulta Popular. Na Consulta, as prioridades votadas pela população seguiram outra direção. Mas, apesar de não seguir o planejamento feito com critérios e parâmetros técnicos, os repasses do Região Resolve, através da Consulta Popular, foram bem recebidos pela população.

A proposta inicial do Programa previa o atendimento regionalizado, de forma abrangente, nas regiões onde mais se verificava a falta de acesso aos serviços e ações de saúde. No momento em que o programa se desenvolve através da Consulta Popular, sua execução se efetiva apenas nas regiões onde a população se mobilizou para esse fim.

Se a SES dispuser de mais recursos no exercício de 2006, há possibilidade de o Programa Região Resolve auferir, pelo menos em parte, os resultados a que se propôs no início do governo.

## **REGULAÇÃO ASSISTENCIAL**

Avaliação não disponível.

## **SAÚDE MENTAL**

No ano de 2005, foram aprovadas 21 propostas de criação de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), para cadastramento junto ao Ministério da Saúde em diversos municípios. Isso significa uma ampliação de 24,8% de CAPS no Estado, o que fortalece a rede de atenção integral à Saúde Mental e proporciona um atendimento adequado aos portadores de sofrimento psíquico, refletindo também na diminuição da taxa de internação psiquiátrica.

Atualmente existem 17 Centros de Atenção Especializados em Dependência Química e Depressão – Cuca Legal, habilitados no Estado, localizados em municípios maiores e/ou em municípios-pólo regionais, ou ainda em municípios menores, mas que são referência para uma população de, no mínimo, 50.000 habitantes.

Os leitos psiquiátricos em hospital geral foram ampliados em 65% desde o ano de 2002, totalizando 631 leitos, o que significa uma ampliação da rede de assistência em saúde mental. Ocorreu a diminuição de 160 leitos em hospitais psiquiátricos, o que retrata a reversão do modelo de atenção, conforme preconizado na legislação vigente.

Foram desenvolvidas capacitações referentes a temas pertinentes ao atendimento para os portadores de sofrimento psíquico e por uso de substâncias psicoativas para os profissionais e gestores que atuam na saúde pública.

Outras atividades foram: o debate sobre a Reforma Psiquiátrica; assessoria aos municípios para a implementação de serviços de saúde mental e articulação com a rede básica de saúde; participação em grupos de trabalho de prevenção da gravidez na adolescência e no grupo de saúde mental e atenção básica; participação na elaboração da Política de Enfrentamento à Violência Doméstica.

A Política de Saúde Mental do Governo do Estado, buscando redimensionar a atenção em saúde mental e a superação das práticas manicomial de cuidado, criou a Direção de Atenção a Usuários Moradores, compondo, assim, uma equipe específica para trabalhar com a população institucionalizada nas estruturas do Estado. Diversas ações foram iniciadas para

que essas diretrizes fossem colocadas em prática. Dentre essas, destacamos: a transferência dos pacientes do Instituto Don Bosco, vivendo então em situações precárias, para dentro do Hospital Psiquiátrico São Pedro, permanecendo 23 pacientes nas quatro casas existentes para constituir Serviços Residenciais Terapêuticos; estruturação de equipe para prover o cuidado e o exercício da cidadania aos 23 pacientes oriundos do Instituto Don Bosco; nos 27 Serviços Residenciais Terapêuticos do Morada São Pedro, houve uma readequação do atendimento aos moradores, que passaram a ser acompanhados apenas nas suas necessidades e não mais 24 horas.

### **SAÚDE PARA TODOS (PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA)**

Ressalta-se, entre os resultados do Programa de Saúde da Família, em 2005: realização de 13 Mostras Regionais de Saúde, nas quais participaram aproximadamente 13.000 pessoas; realização de 26 módulos introdutórios e 854 profissionais capacitados no Estado. Houve uma expansão de 99 equipes de saúde da família e 101 equipes de saúde bucal.

A ampliação das equipes de saúde da família vem sendo incentivada pela SES. Estamos com 1.050 equipes de Saúde da Família habilitadas, 450 equipes de saúde bucal e 7.155 Agentes Comunitários de Saúde em atividade no Estado. Estima-se que, em dezembro de 2006, existam 1.200 equipes instaladas no Estado. No que se refere à Saúde Bucal, foi atingida a meta de 78%. A troca das administrações municipais e problemas jurídicos prejudicaram o ritmo de expansão do programa.

Destacam-se, ainda, a edição do Boletim de Saúde da Escola de Saúde Pública, contendo monografias e artigos de alunos dos Cursos de Especialização em Saúde da Família de todas as Universidades do Estado, com lançamento na Feira do Livro, em Porto Alegre; elaboração e edição de cinco boletins informativos sobre o Programa; elaboração e edição de um CD sobre o Programa.

### **SUPERINTENDÊNCIA DE PORTOS E HIDROVIAS**

Os programas conduzidos pela SPH foram severamente atingidos pelas ações de contenção de gastos. Por tal motivo, as metas estipuladas para 2005 foram parcialmente atingidas.

A SPH é um exemplo claro da deformação causada pelo uso inadequado do programa de Apoio Administrativo. Possivelmente por dificuldades de apropriação, a maior parte das despesas é apropriada no Programa de Apoio Administrativo, deixando de onerar os programas finalísticos para os quais na verdade contribuem.

### **MANUTENÇÃO DO SISTEMA HIDROVIÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL**

Tiveram andamento, no exercício de 2005, as ações de dragagem do canal de acesso ao Lago Guaíba e da Laguna dos Patos, tendo sido concluída a sinalização náutica. Tais realizações, no entanto, não encontram correspondência na execução orçamentária, uma vez que as despesas foram apropriadas no programa de Apoio Administrativo.

As ações de dragagem enfrentaram, também, restrições de ordem ambiental.

## MODERNIZAÇÃO PORTUÁRIA

No que diz respeito à Modernização Portuária, tiveram andamento ações voltadas à transferência das operações do Cais Mauá para o Cais Navegantes, merecendo destaque:

- Prolongamento da linha férrea para guindastes no cais Navegantes;
- Construção e instalação das balanças do novo Centro de Pesagem;
- Implantação da cerca de confinamento da área operacional no cais

Navegantes – ISPS-Code.

## SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DE RIO GRANDE

### PORTO DO RIO GRANDE - PORTAL LOGÍSTICO DO MERCOSUL

Instalação altamente estratégica para o processo de desenvolvimento do Estado, o Porto do Rio Grande também foi afetado pelo processo de contenção de gastos. Como consequência, as metas traçadas foram apenas parcialmente atingidas, prejudicando a qualidade dos serviços oferecidos pelo Porto. A ação de dragagem do canal de acesso não teve andamento em 2005, o que oferece risco à operação do Porto, em função do assoreamento.

Assim, em 2005, tiveram execução as ações de manutenção do Porto, de construção de 450 m de cais de acostagem e de preparação para adequação às exigências de segurança (ISPS-CODE). Em 2005, foi obtida a licença ambiental de operação, incluindo dragagem, com prazo de oito anos, constituindo-se o Porto do Rio Grande no primeiro porto brasileiro a obter licenciamento ambiental.

## UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

### CONSOLIDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O resultado da execução do Programa (objetivo, indicador e ações) foi considerado pela UERGS como dentro do previsto. Embora a dotação orçamentária (Orçamento/2005 apenas, uma vez não ter havido previsão financeira no PPA para os anos 2006 e 2007) tenha sido considerada condizente com a realização das atividades previstas, sua liberação deixou a desejar (insuficiente), configurando-se, dessa ordem, as restrições apontadas em 2005. É importante ressaltar que houve 100% de execução financeira realizada para a ação *Convênios existentes* e de 89% para a segunda ação do Programa, *Infra-estrutura física, acadêmica e administrativa* (SIGPLAN), cuja meta física teve 100% de aproveitamento no ano (18 novas salas de aula disponibilizadas).

A Instituição possui pesquisa junto ao público-alvo, que apontou a satisfação deste em 2005. Também foram considerados satisfatórios, para o alcance dos objetivos, os recursos materiais disponíveis e a infra-estrutura existente, como os recursos humanos em atuação (adequados). No entanto, no que se refere à questão das parcerias e da execução local do Programa com recursos descentralizados, foi evidenciado, pela Instituição, médio desempenho. Essa constatação merece ser observada e trabalhada, uma vez que muitas das atividades previstas realizam-se através dessas estratégias (foram firmados 82 novos convênios em 2005, sendo 32 para cooperação técnica nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, dois para instalação de unidades da Universidade, 29 para estágios extracurriculares e um para a execução de projetos em



parceria). Ressalte-se que 1.451 vagas foram oferecidas através de convênios no ano, dentro de uma previsão inicial presente no PPA de 2.125, tendo sido constatados altos custos para a efetivação dessa prática.

Como ponto alto, destacam-se as seguintes ações em 2005:

- Criação de novos cursos;
- Instalação da nova sede da Reitoria;
- Instalação das sedes dos cursos de Administração e Sistemas de Saúde e Pedagogia em Porto Alegre.

Registre-se, também, a criação do Departamento de Planejamento e Controle (DEPLAN), que possibilitou “realizar ações no sentido do desenvolvimento de instrumentos de controle e avaliação de processos”, entendendo-se a sua pertinência para auxiliar na coordenação e execução do Programa. O indicador proposto foi considerado positivo nos elementos indispensáveis para a sua boa concepção: adequado, suficiente, sensível, disponível, etc., com média expectativa de alcance até o final do PPA. Seu índice demonstrou um acréscimo de 2.373 novas vagas geradas no período 2004/2005, sendo 1.280 delas oferecidas em 2005. Para os anos subsequentes, a expectativa para o alcance do índice previsto no PPA é média e “de dificuldades para o cumprimento das metas”.

Registre-se, também, a criação do Departamento de Planejamento e Controle (DEPLAN), que possibilitou “realizar ações no sentido do desenvolvimento de instrumentos de controle e avaliação de processos”, entendendo-se a sua pertinência para auxiliar na coordenação e execução do Programa. O indicador proposto foi considerado positivo nos elementos indispensáveis para a sua boa concepção: adequado, suficiente, sensível, disponível, etc., com média expectativa de alcance até o final do PPA. Seu índice demonstrou um acréscimo de 2.373 novas vagas geradas no período 2004/2005, sendo 1.280 delas oferecidas em 2005. Para os anos subsequentes, a expectativa para o alcance do índice previsto no PPA é média e “de dificuldades para o cumprimento das metas”.

#### RECOMENDAÇÕES

Apesar de um dos instrumentos de avaliação (questionário), balizado pela Instituição, ter apontado mínimos pontos de estrangulamento no desenvolvimento do Programa em 2005, e da não necessidade de o mesmo passar por um processo de Revisão, é pertinente que sejam tecidas aqui algumas considerações. Tendo em vista a importância da Universidade no cenário acadêmico do Estado, bem como o seu amplo campo de atuação e as diversificadas atividades que desenvolve, considerando que planejar constitui-se, antes de tudo, em um processo contínuo de aperfeiçoamento, é possível qualificar a versão original do Programa Consolidação da UERGS. Na vigência do atual PPA, tal procedimento (Revisão) é possibilitado a todos os órgãos da administração estadual, já tendo sido vivenciado por muitos deles nos dois anos anteriores. O que se deve evidenciar, acima de tudo, é a necessidade de que o instrumento PPA retrate com maior fidelidade todo o trabalho desenvolvido pela Instituição, podendo, inclusive, servir como orientador e facilitador da gestão. Invoca-se, por outro lado, que, em constituindo o SIGPLAN instrumento central de acompanhamento e avaliação do PPA, retratando-o, e que, em determinados momentos do processo avaliativo, unicamente dele sejam pinçadas informações para compor instrumentos legais (Relatório para a Assembléia Legislativa, por exemplo), é salutar e prudente que a programação nele retratada englobe ações que dêem a real dimensão da atuação da Universidade.



## CONTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS PARA O CUMPRIMENTO DAS DIRETRIZES ESTRATÉGICAS DO GOVERNO

### INCLUSÃO SOCIAL

Programa	Contribuição
ELETRIFICAÇÃO	Disponibilização de energia elétrica aos domicílios localizados na zona rural do RS, com diminuição do êxodo rural, melhorando a qualidade de vida da população beneficiada e propiciando condições para geração de emprego e renda.
FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA	Disponibilização de energia alternativa à população não assistida pelo serviço convencional de energia elétrica. Geração de renda, como consequência dos empregos gerados na instalação e, posteriormente, na manutenção das usinas.
PROGRAMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Melhoria da qualidade de vida e de saúde das populações rurais e de pequenas comunidades atendidas pelo programa.
PROGRAMA ESTADUAL DE SANEAMENTO	Melhoria das condições de vida e saúde das populações das pequenas comunidades e do meio rural, através da implantação de sistemas de distribuição de água potável e tratamento de esgoto sanitário .
CONSTRUÇÃO, RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE RODOVIAS	Ao realizar a integração entre regiões e permitir a possibilidade de intercâmbio de riquezas e conhecimento, aumentando oportunidades, as rodovias contribuem para a inclusão social, por proporcionarem o desenvolvimento e fixarem o indivíduo em sua região.
OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE RODOVIAS	Os meios de transporte proporcionam o inter-relacionamento entre as diversas regiões, trocas culturais e de riquezas. Nesse enfoque, ao propiciar a geração de emprego e renda e permitir que recursos modernos sejam disponibilizados pela facilidade de acesso, tais como saúde, educação e comunicação, contribuem de forma decisiva para a inclusão social.
FOMENTO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA REGULÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS	A crescente participação dos usuários no processo de regulação dos serviços públicos, através de audiências públicas, constitui-se num fator de integração e inclusão social no processo de gestão do Estado.
CARVÃO MINERAL	Geração de emprego e renda em região da Metade Sul do Estado, sem maiores perspectivas de desenvolvimento.
COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO	A expansão dos serviços permitiu estender a coleta de esgotos a 5.597 novas economias (2,6%).
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	A expansão dos serviços permitiu estender o abastecimento de água a 39.158 novas economias (1,9%).
INFORMAÇÃO PARA A VIDA	Intensificação das Campanhas de esclarecimento sobre a prevenção da Dengue, com o RS permanecendo sem casos de contaminação em território próprio; mobilização da mídia nas Mostras Regionais de Saúde, com inserções em emissoras de rádio, além de jornais de grande circulação.
SAÚDE PARA TODOS (PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA)	Realização de 13 mostras regionais de saúde com a participação de 13 mil pessoas; capacitação de 854 profissionais; expansão de 99 equipes de Saúde da Família e 101 de Saúde Bucal.
PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR	Sensibilização e capacitação de 124 municípios; 52 municípios implantaram o PIM no Estado, totalizando 107 municípios; habilitados 476 novos visitantes, totalizando 790 visitantes e atingindo 19.750 famílias; divulgação na mídia nacional e internacional, através do III Seminário sobre Desenvolvimento Infantil e Semana Estadual do Bebê.

ASSISTÊNCIA COMPLEMENTAR	Disponibilização da operacionalização da Rede de Atenção ao Portador de Deficiência Física; desenvolvimento de software a fim de qualificar as ações de cadastramento e agendamento de consultas; descentralização dos agendamentos de reabilitação dos pacientes junto às dezenove Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS); constituição da Câmara Técnica de Ostomia, para fins de regulação de fluxos operacionais, com entidades ligadas à área.
IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	Realização de eventos e capacitações na área de Vigilância em Saúde; elaboração e divulgação de material técnico-científico; implementação da infra-estrutura e equipe técnica do nível central.
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE	Redução no Coeficiente de Mortalidade Infantil para 13,6, aproximando-se da meta pactuada de 13,5; aumento em praticamente duas vezes das altas por cura de tuberculose; aumento das equipes de saúde da família.
ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ASILAR RESIDUAL DE HANSENIANOS E PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO	Atendimento de 1.250 pacientes/mês.
SAÚDE MENTAL	Cadastrados 8 Centros de Atenção Psicossocial; leitos psiquiátricos em Hospital Geral ampliados de 382, no ano de 2001, para 631, em 2005, o que significou um aumento de 65,18% de leitos.
SALVAR - PROGRAMA INTEGRADO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PARA URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS	Instalação da Central de Regulação, com equipes médicas, telefonistas e operadores de rádio, atuando 24 horas por dia; instalação das bases de atendimento pré-hospitalar nos municípios de Canoas, Novo Hamburgo, Taquara, Guaíba e Viamão, onde foram entregues 17 ambulâncias; construção da Sede da Central de Regulação Estadual no Sanatório Partenon.
QUALIDADE DO SANGUE	Igualdade no tratamento/atendimento e garantia da qualidade a todos os usuários do SUS que necessitam de transfusão de sangue e hemoderivados.
INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS	Igualdade no tratamento/atendimento a todos os usuários do SUS que necessitam do serviço.
APOIO LABORATORIAL À VIGILÂNCIA EM SAÚDE	Igualdade no tratamento/atendimento a todos os usuários do SUS que necessitam do serviço.
CONCERTOS SINFÔNICOS	Interiorização da música; concertos didáticos nas vilas.
REALIZAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS	Realização de eventos com entrada franca, como o Musical PETROPAR, com apresentações de música erudita todas as quintas-feiras às 18h30min no foyer do Theatro São Pedro (TSP); projeto "Concertos BANRISUL para a Juventude", com apresentação da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro em 10 concertos de música erudita e popular para escolas de ensino médio e fundamental.
REESTRUTURAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DA TVE E RÁDIO FM CULTURA	Foram reestruturados alguns programas considerados "âncoras" da programação da TVE, proporcionando uma maior participação da sociedade; na programação "Direitos do Consumidor", a população pode esclarecer dúvidas e sugestionar soluções quanto aos temas abordados.
PROGRAMA SOLIDARIEDADE	Através do Programa Solidariedade houve a distribuição de recursos para mais de 2100 entidades, 518 na área de assistência social, 1573 para entidades da educação e 112 entidades voltadas à saúde.
APORTE TECNOLÓGICO AOS PROCESSOS PRODUTIVOS	Elaboração dos diagnósticos dos municípios da Região Norte, São Lourenço do Sul e Torres. Implantação do Pólo de Saúde da Região Metropolitana. Aporte Tecnológico visando melhoramento do rebanho leiteiro do Vale do Jaguarí e o incremento na produção de leite na fronteira Oeste.

GESTÃO DAS POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Realização da 1ª Globaltech (17 a 22/05/05); da 2ª Semana Nacional de C&T e da 4ª edição do Projeto Internet na Praia.
EDUCAÇÃO EM TECNOLOGIA	Elaboração do documento síntese do fórum: conhecimento, tecnologia, inovação e qualidade de vida - Uma visão do Estado do Rio grande do Sul.
POLÍTICA HABITACIONAL	Combate ao déficit habitacional do estado e melhoria das condições de vida da população, especialmente as mais carentes.
APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE	Participação de todos segmentos da sociedade independente das condições sociais, raça, cor, etnia, etc...
MODERNIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA EM C & T	Apoio à inserção de estudantes e jovens pesquisadores bem como o estímulo à permanência no Estado de pesquisadores consagrados.
SUPORTE TECNOLÓGICO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL	Realização de vistoria em prédios públicos (escolas, museus, etc.).
DESENVOLVIMENTO PARA O USUÁRIO DO TRANSPORTE COLETIVO	As ações Asfalto nas Ruas, Construção de Corredores de Ônibus e de Melhorias na Rede Viária de Apoio, assim como a de Renovação da Frota de Ônibus, contribuíram para o resgate da cidadania de grande número de pessoas em áreas da periferia urbana, melhorando as condições de acesso da população aos meios de transporte coletivo e dando mais oportunidades de horários de ônibus para deslocamentos, além de oferecer veículos novos.
RESÍDUOS SÓLIDOS E INFRA-ESTRUTURA URBANA	A ação Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos atendeu comunidades pobres através da construção de galpões de reciclagem de lixo, capacitando ao mesmo tempo pessoas em organização e processos administrativos, enquanto que através do projeto de ação Drenagem Urbana foram recuperadas áreas de população de baixa renda que normalmente sofrem problemas de alagamento de chuvas.
FORTELECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR	Beneficiamento de pequenos agricultores, proporcionando-lhes recursos para investir em suas propriedades e, conseqüentemente, aumento da renda.

## ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS E FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Programa	Contribuição
COORDENAÇÃO DAS POLÍTICAS NAS ÁREAS DE ENERGIA, MINAS E COMUNICAÇÕES	Formular as políticas e estabelecer as diretrizes nas áreas sob sua responsabilidade, definindo prioridades e encaminhando as demandas da sociedade. Acompanhar a operacionalização das políticas, buscando recursos e investimentos para sua execução
ELETRIFICAÇÃO	Estímulo ao desenvolvimento econômico através da utilização de energia na agricultura e na pecuária com aumento de renda da população rural.
FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA	Diversificação da matriz energética, com melhor utilização das alternativas de suprimento de energia (biomassa, eólica, micro e pequenas centrais hidrelétricas).
CONSTRUÇÃO, RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE RODOVIAS	Uma boa malha rodoviária, em condições de escoar satisfatoriamente a produção regional, permite a confiança necessária para a atração de capitais, gerando multiplicação de riquezas, emprego e renda.
OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE RODOVIAS	Ao exigir que aquilo que foi contratado com a Administração Pública seja cumprido de forma integral, resguardando o emprego do dinheiro da população e buscando oferecer serviços de acordo com o nível da qualidade contratada, o programa propicia aumento

Programa	Contribuição
	da confiança nas atividades do Governo. Esse fato cria possibilidades para que investidores busquem novas possibilidades de negócios, fomentando o desenvolvimento econômico e fazendo girar a roda do progresso, atraindo novos investimentos.
MANUTENÇÃO DO SISTEMA HIDROVIÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria nas condições dos canais de acesso a portos e terminais localizados na Bacia do Sudeste</li> <li>▪ Segurança na navegação</li> <li>▪ Aumento na movimentação de cargas na hidrovia</li> </ul>
MODERNIZAÇÃO PORTUÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria nas condições operacionais dos portos</li> <li>▪ Aumento na movimentação de cargas</li> <li>▪ Redução de custos operacionais</li> </ul>
REGULAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS	A definição de indicadores de qualidade para os serviços públicos constitui-se num elemento balizador para os investidores e garante o estímulo à melhoria da infra-estrutura logística, com impacto positivo em toda a matriz produtiva do Estado.
REGULAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS	A garantia do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos constitui-se num elemento fundamental para o processo de tomada de decisões dos investidores e para o cálculo econômico e financeiro para o retorno dos projetos em infra-estrutura no Estado, alavancando o exercício da função de fomento do desenvolvimento do Governo do Estado.
PORTO DO RIO GRANDE - PORTAL LOGÍSTICO DO MERCOSUL	O Porto do Rio Grande, por sua natureza, é um fomentador de desenvolvimento econômico, e por ser o único porto marítimo do Estado, confirma sua importância na atração de investimentos para o Estado em geral e, especificamente, para a Metade Sul.
EXPANSÃO DA CAPACIDADE DE GERAÇÃO DA CEEE	Aumentar a capacidade de geração do Estado facilitando, com isso, a vinda de novos investimentos.
EXPANSÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO E SISTEMAS ASSOCIADOS	Aumentar a capacidade de Transmissão de Energia Elétrica, visando ao aumento da carga disponível no Estado, o que contribui para melhorar a confiabilidade do Fornecimento de Energia Elétrica, facilitando, com isso, a instalação de novas empresas no RS.
MANUTENÇÃO DA GERAÇÃO	Melhorar a qualidade e quantidade do fornecimento de Energia Elétrica das Usinas da CEEE.
MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO	Melhorar a qualidade e quantidade do fornecimento de Energia Elétrica das Linhas de Transmissão da CEEE.
CARVÃO MINERAL	Investimentos diretos no complexo Usina Termoeletrica/Mina de carvão, com grande efeito multiplicador na região.
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Ampliação da capacidade de produção de água em 2,3% em relação a 2004, bem como modernização das redes.
PESQUISA CIENTÍFICA APLICADA À SAÚDE PÚBLICA	Obtido financiamento para realização da obra civil do Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, no valor total de R\$ 1.100.000,00.
QUALIDADE DO SANGUE	Obtido Financiamento para três dos quatro projetos enviados ao Ministério da Saúde, totalizando R\$ 706.750,00
REALIZAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS	Realização de eventos com entrada franca através das Leis de Incentivo à Cultura Estadual e Federal.
INCREMENTO DA RECEITA ESTADUAL	Auxílio na atração de investimentos e desenvolvimento econômico através do Programa "RS Competitivo" e discussões com setores econômicos.
APERFEIÇOAMENTO DO RELACIONAMENTO DA SECRETARIA DA FAZENDA COM A SOCIEDADE	A automação e simplificação dos procedimentos junto ao Fisco visam estimular o estabelecimento de novas empresas no RS.
EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIAS AVANÇADAS	Realização da Licitação da obra física do CEITEC (Centro de Desing e Sala Limpa); Transferência provisória dos alunos da Escola Estadual Onofre Pires - (liberando a área para construção do

Programa	Contribuição
	CEITEC); Contratação de bolsistas para operarem no Centro de Desing, instalados nos dois sites (UFRGS e TECNOPUC).
BASES DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA AS CADEIAS PRODUTIVAS GAÚCHAS	Rodada de negócios em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE e Rede PETRO; Formação de novos grupos dentro Projetos Setoriais de Software - Rede INFO; Formação do 3º Grupo do projeto Cadeia Produtiva do Petróleo e Gás - Rede PETRO.
POLÍTICA HABITACIONAL	Propiciar melhores condições de vida às populações carentes, o que contribui para a sua inserção na faixa economicamente ativa.
MODERNIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA EM C & T	Implantação de programa de apoio à pesquisa em empresas de base tecnológica com o objetivo de fomentar a pesquisa de desenvolvimento de produtos e processos inovadores; e, programa específico para manutenção e expansão de grupos de excelência em pesquisa científica e tecnológica no Estado.
SUPORTE TECNOLÓGICO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL	Atendimento às empresas através dos projetos PRUMO (unidade móvel) e PROGEX (adequação de produtos para exportação).
APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DO RS	O Programa proporciona aos agricultores recursos para investimentos, gerando desenvolvimento através do aumento da produtividade e da renda.
APOIO AO MICRO E PEQUENO EMPRESÁRIO	Os micro e pequeno empreendedores são beneficiados por meio de financiamentos para gerar caixa com juros reduzidos. Dessa forma, o programa contribuiu para fomentar o desenvolvimento econômico e social da comunidade onde atua.

## COMBATE ÀS DESIGUALDADES REGIONAIS

Programa	Contribuição
FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA	Aproveitamento das peculiaridades regionais, como pequenas quedas d'água e o potencial dos ventos para suprir as demandas, com conseqüente diminuição das perdas que se efetuam nas grandes distâncias a serem vencidas pelas linhas de transmissão de energia.
ELETRIFICAÇÃO	Atendimento primordial aos municípios com menor IDH, aumentando a geração de empregos e a qualidade de vida da população.
PROGRAMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Elevação do IDH das pequenas comunidades, através da distribuição de água potável. Melhoria dos índices de saúde pública.
PROGRAMA ESTADUAL DE SANEAMENTO	Elevação do IDH das pequenas comunidades. Melhoria dos índices de saúde pública, através da distribuição de água potável e da execução de sistemas de tratamento de esgoto.
CONSTRUÇÃO, RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE RODOVIAS	Ao proporcionar o intercâmbio entre as regiões do Estado, uma malha rodoviária em boas condições, aliada à implantação de novos caminhos, proporciona o crescimento econômico, com conseqüente crescimento de renda e oportunidades de trabalho, bem como as condições necessárias para o estabelecimento do indivíduo, com a redução das demandas sociais regionais.
OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE RODOVIAS	Boas estradas e transporte coletivo de qualidade são sinônimos de progresso, pois realizam o intercâmbio regional e asseguram a perenidade da oferta de serviços e emprego de capitais.
EXPANSÃO DA CAPACIDADE DE GERAÇÃO DA CEEE	Com o aumento da capacidade de geração, a Empresa pode fornecer energia com mais confiabilidade às diversas regiões do Estado.
CARVÃO MINERAL	Com o desenvolvimento propiciado na região, contribuirá diretamente

Programa	Contribuição
	para o combate às desigualdades regionais.
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	A promoção do combate às desigualdades regionais ocorre através do "subsídio cruzado", ou seja, parte dos recursos auferidos em sistemas de localidades superavitárias é orientada para investimentos com recursos próprios em sistemas de localidades deficitárias.
NOVA RELAÇÃO COM OS HOSPITAIS	Incentivo ao atendimento à gestante de alto risco; ações de promoção e prevenção à saúde, em conjunto com as Secretarias Municipais de Saúde; consultoria do Grupo Mãe de Deus na área gerencial para grupos de hospitais previamente selecionados, que participam do Programa.
MUNICÍPIO RESOLVE	Adesão dos municípios ao Verão Gaúcho, incrementando ações de vigilância e outros serviços; adesão de 347 municípios ao Inverno Gaúcho, com o comprometimento de abertura do terceiro turno em uma ou mais Unidades Básicas de Saúde (UBS) nos meses de inverno; habilitação de 100% dos municípios à Gestão Plena da Atenção Básica Ampliada.
REGIÃO RESOLVE	Convênios com consórcios intermunicipais de Saúde; uso de recursos federais para viabilizar novos serviços assistenciais no interior do Estado.
INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS	Atendimento qualificado no interior igual ao realizado na capital.
APOIO LABORATORIAL À VIGILÂNCIA EM SAÚDE	Descentralização de metodologia, conferindo agilidade ao resultado/diagnóstico para o usuário.
QUALIDADE DO SANGUE	Qualificação do serviço realizado pela Hemorrede Pública através do fortalecimento das unidades do interior.
CONCERTOS SINFÔNICOS	Apresentações em localidades nunca antes visitadas.
INCREMENTO DA RECEITA ESTADUAL	O Fundo de Operação Empresa do Estado do RS - FUNDOPEM/RS, prevê estímulo à localização de empresas em áreas menos desenvolvidas, através de benefícios fiscais.
APORTE TECNOLÓGICO AOS PROCESSOS PRODUTIVOS	Elaboração dos diagnósticos dos municípios da Região Norte, São Lourenço do Sul e Torres. Implantação do Pólo de Saúde da Região Metropolitana. Aporte Tecnológico visando melhoramento do rebanho leiteiro do Vale do Jaguarí e o incremento na produção de leite na fronteira Oeste.
POLÍTICA HABITACIONAL	A Inserção das famílias na faixa economicamente ativa contribui para combate às desigualdades regionais.
MODERNIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA EM C & T	Reedição do Pro Conselhos regionais de Desenvolvimento - PROCOREDES com objetivos amplos de minimização das desigualdades regionais com base em ações demandadas pelas próprias regiões.
SUORTE TECNOLÓGICO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL	Atendimento às empresas através dos projetos PRUMO (unidade móvel) e PROGEX (adequação de produtos para exportação).
PLANEJAMENTO E ORDENAMENTO ESPACIAL	Através da criação da micro-região da aglomeração urbana do Litoral Norte, conforme proposta da METROPLAN e articulação legislativa da Secretaria Estadual da Habitação e Desenvolvimento Urbano, o programa possibilitou estudos e investimentos do governo em estreita ligação com os interesses de desenvolvimento dos COREDES daquela região, que vêm manifestando sua preocupação com as crescentes dificuldades da ligação viária entre os municípios e com o acelerado processo de degradação ambiental.
APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DO RS	Ao proporcionar recursos a custos menores para pequenos agricultores, o programa contribui para combater as desigualdades regionais, pois abrange 77% dos municípios gaúchos, com mais de mil pontos de atendimento.
APOIO AO MICRO E PEQUENO EMPRESÁRIO	Proporciona recursos a custos menores para micro e pequenos empresários, contribuindo para o combate das desigualdades regionais, pois abrange 77% dos municípios gaúchos, em mais de mil



<b>Programa</b>	<b>Contribuição</b>
	pontos de atendimento.

## MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO E DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

<b>Programa</b>	<b>Contribuição</b>
COORDENAÇÃO DAS POLÍTICAS NAS ÁREAS DE ENERGIA, MINAS E COMUNICAÇÕES	Planejamento do sistema elétrico e mineral do Estado, buscando melhor aproveitamento de todas as fontes de energia.
ELETRIFICAÇÃO	Direcionamento dos recursos públicos às prioridades da população.
FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Geração de energia descentralizada, que se constitui, por si só, em uma nova figura de gestão do sistema elétrico.</li> <li>▪ Incentivo às parcerias público-privadas.</li> </ul>
POLÍTICA ESTADUAL DE SANEAMENTO	Qualificação das políticas públicas de saneamento, buscando racionalizar as ações e otimizar a aplicação dos recursos.
CONSTRUÇÃO, RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE RODOVIAS	Ao melhorar as condições socioeconômicas regionais, a melhoria de qualidade dos caminhos soma-se à atração de novos serviços públicos regionais. A modernização da gestão dos mesmos será uma necessidade a ser perseguida.
OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE RODOVIAS	A terceirização dos serviços públicos busca a qualificação dos mesmos e um melhor atendimento ao usuário. O projeto em apreço enquadra-se nesta diretriz, quando busca fiscalizar a operação de serviços terceirizados, como rodovias pedagiadas e concessão de transporte coletivo de passageiros, a fim de garantir que os contratos firmados sejam integralmente cumpridos.
MODERNIZAÇÃO PORTUÁRIA	Melhoria nas condições operacionais dos portos administrados pela SPH sob delegação da União.
MANUTENÇÃO DO SISTEMA HIDROVIÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL	Melhorias na infra-estrutura hidroviária da Bacia do Sudeste sob a responsabilidade da SPH.
FOMENTO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS	O incentivo à participação dos usuários e à democratização do processo decisório, dando-lhe transparência e rastreabilidade, colocam a gestão dos serviços públicos num novo patamar de atualização.
REGULAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS	A regulação da qualidade dos serviços públicos delegados, que integre em seu marco regulatório variáveis de qualidade a serem alcançados pelos delegatários, acrescentando padrões e indicadores de domínio de todas as partes interessadas, constitui-se num elemento modernizador da gestão dos serviços públicos.
REGULAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS	A regulação econômica e financeira dos serviços públicos delegados, que integre em seu marco regulatório variáveis econômicas e financeiras pré-definidas nos contratos, com fórmulas e critérios de reajuste e revisões acordadas entre as partes, constitui-se num elemento modernizador da gestão dos serviços públicos.
PORTO DO RIO GRANDE - PORTAL LOGÍSTICO DO MERCOSUL	O Programa contribui para a modernização da gestão e dos serviços públicos, adaptando o Porto Público às exigências internacionais de operação, bem como modernizando sua infra-estrutura para o atendimento com qualidade a seus clientes, basicamente no escoamento da produção do Estado.
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	No ano de 2005, foi efetivamente implantado na empresa o Programa de Melhoria de Gestão (PMG), tendo como referências os critérios e sistemas do PGQP e do PNQS. O PMG consolidou o processo de qualificação das Unidades de Saneamento (US), tendo alcançado, em 2005, 37 USs integradas ao Programa.

Programa	Contribuição
MODERNIZAÇÃO GERENCIAL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	Renovação da frota, com aquisição de veículos novos para as Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS) e doação de veículos para as equipes do Programa de Saúde da Família; início da implantação do Plano Diretor de Vigilância (monitoramento eletrônico) nas CRS, gerando economia de R\$1.446.096,00 por ano; construção do prédio que abrigará a central de regulação do Programa Salvar.
FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A SAÚDE	Realização de curso técnico de Enfermagem, Residência Integrada em Saúde e Cursos de Especialização; projetos desenvolvidos utilizando-se recursos existentes na Escola de Saúde Pública, atendendo satisfatoriamente os objetivos a que se propunham; avaliação positiva dos alunos, pois os cursos têm contribuído para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.
ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ASILAR RESIDUAL DE HANSENIANOS E PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO	Reestruturação da área física, com a reforma dos pavilhões dos pacientes; mudança na ação de agropecuária, visto que a produção bovina no hospital tem por objetivo sustentar seu próprio consumo.
QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO	Reestruturação de área física e maior qualificação e resolubilidade no atendimento.
ATENDIMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE E HIV/AIDS NO HOSPITAL SANATÓRIO PARTENON	Melhora no fluxo e organização do atendimento e exames realizados; maior demanda atendida de pacientes.
GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DO FES	Elaboração de demonstrativos mensais de acompanhamento de execução orçamentaria e financeira.
POLÍTICA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	Implantação do Sistema Operacional Assistência de Medicamentos do Estado (AME) para cadastro, controle de estoque, aquisição e distribuição de medicamentos; descentralização, permitindo aos municípios cadastrar, distribuir e controlar estoques de medicamentos de alto custo.
MODERNIZAÇÃO GERENCIAL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FEPPS	Qualificados os serviços prestados pela FEPPS através da informatização dos departamentos e treinamento dos funcionários.
QUALIDADE DO SANGUE	Incremento da estrutura para disponibilização do Hemovida (ciclo do sangue), na Hemorrede Pública Estadual.
CONCERTOS SINFÔNICOS	Criação de uma Orquestra Jovem, com alunos da Escola de Música, para atender compromissos com menor custo.
REALIZAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS	Melhoria do atendimento ao público, com a modernização do sistema de bilheteria, através da instalação de plataforma windows em rede; utilização do sistema de teleentrega de ingressos.
APERFEIÇOAMENTO DO RELACIONAMENTO DA SECRETARIA DA FAZENDA COM A SOCIEDADE	Modernização da gestão pública com a automação dos serviços fazendários.
APRIMORAMENTO DA GESTÃO FAZENDÁRIA	Este programa, por excelência, tem o foco na modernização da gestão fazendária, tanto gestão interna, quanto processos de gestão de finanças e pessoas nos demais órgãos da administração pública gaúcha. Em 2005, destaca-se o novo Sistema Recursos Humanos do Estado - RHE, que traz uma grande melhoria na gestão das pessoas que trabalham no Governo.
GESTÃO DA POLÍTICA DE CONTROLE INTERNO	Implantação do Sistema Finanças Públicas do Estado - FPE com nova metodologia de gestão de custos, atingindo todos os órgãos públicos estaduais.
VALORIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DA FAZENDA	A modernização do setor público tem a educação continuada e desenvolvimento de competências dos servidores como condição essencial. Seguindo esta diretriz, a SEFAZ/RS tem uma Escola com programa permanente, presencial e a distância, atingindo grande número de servidores fazendários e de outros órgãos, no que tange

Programa	Contribuição
	à sua preparação para gestão de finanças.
GESTÃO DAS POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	Criação da AC-RS Autoridade Certificadora do Rio Grande do Sul Realização da 1ª Globaltech (17 a 22/05/05); Realização 2ª Semana Nacional de C&T; 4ª edição do Projeto Internet na Praia.
DESENVOLVIMENTO PARA O USUÁRIO DO TRANSPORTE COLETIVO	Avanço do estudo técnico-operacional inédito de integração tarifária entre Associação dos Transportadores Intermunicipais Metropolitanos de Passageiros - ATM (2.200 ônibus), Associação dos Transportadores de passageiros - ATP (1.300 ônibus) e as linhas da Empresa de Trens Urbanos - TRENSURB, com o respectivo avanço da viabilização de financiamento da bilhetagem eletrônica pelas empresas de ônibus, paralelamente ao trabalho inédito de conclusão do edital para licitação do transporte hidroviário entre os municípios de Guaíba e Porto Alegre.
PLANEJAMENTO E ORDENAMENTO ESPACIAL	Capacitação técnica profissional de 12 universidades gaúchas para a elaboração de planos diretores municipais de uso e ocupação do solo, abrangendo 432 municípios do Estado, com recursos no valor de R\$ 2,7 milhões provenientes do Tesouro do Estado através da Consulta Popular e contratação de empresa de engenharia ao custo de R\$ 90 mil para a elaboração do traçado da Avenida do Litoral, com 145 km, ligando os municípios de Torres a Palmares do Sul.
RESÍDUOS SÓLIDOS E INFRA-ESTRUTURA URBANA	Fortalecimento de iniciativas sociais de organização coletiva de comunidades através da disponibilização aos COREDES de ações de melhorias em resíduos sólidos e infra-estrutura em áreas urbanas carentes (galpões de lixo, pavimentação e drenagem) pela METROPLAN visando votação de demandas da Consulta Popular do Estado, implicando o debate sobre a atribuição da política metropolitana com a recuperação de áreas degradadas em detrimento dos escassos recursos para o transporte público regional.



## **ANEXO I – O PPA 2004-2007 E A GESTÃO POR PROGRAMA**



## O PPA 2004-2007 E A GESTÃO POR PROGRAMA

### O NOVO MODELO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO POR PROGRAMAS

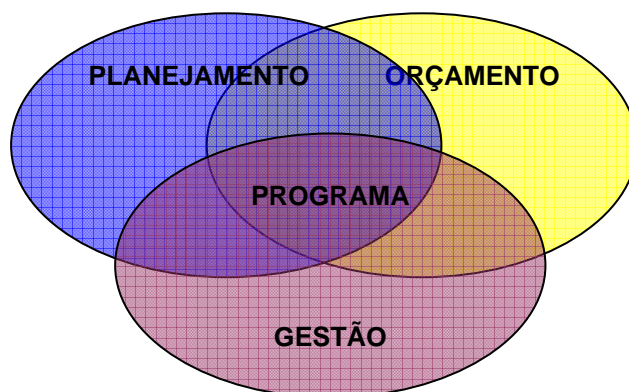
O Novo Modelo de Planejamento, Orçamento e Gestão por Programas teve sua formulação definida no âmbito do Governo Federal e apresenta como marco legal mais importante o Decreto nº 2.829/98, o ponto de partida para a normatização da elaboração e gestão dos Planos Plurianuais e Orçamentos da União. As inovações introduzidas pelo decreto buscaram imprimir uma perspectiva mais gerencial aos processos de planejamento, orçamento e gestão públicos. Para tanto, estabelece que “toda ação finalística do Governo será estruturada em Programas, orientados para a consecução dos objetivos estratégicos do Plano no período”, definindo a ação finalística como aquela que “produz bem ou serviço para atendimento direto a demandas da sociedade”.

O Decreto define também a estrutura dos Programas, fixa critérios para avaliação, indica os elementos básicos de gerenciamento dos Programas e estabelece princípios para a elaboração do Plano Plurianual.

Com as novas definições do Decreto 2.829/98 e com a nova organização da classificação funcional, a administração pública passou, então, a adotar Programas que tenham por objetivo solucionar problemas e atender demandas da sociedade, o que permite orientar a gestão por resultados e definir a ligação entre Plano e Orçamento.

Os Programas deixaram de ser classificatórios e passaram a ser constituídos a cada Plano Plurianual, adequando-se aos Programas dos governos eleitos. Para cada Programa são fixados objetivos a serem alcançados, com vistas à resolução de um problema ou demanda da sociedade ou, ainda, ao aproveitamento de oportunidade de investimento.

Na nova sistemática, a definição das ações (projetos,



atividades e operações especiais) corresponde aos produtos ofertados à sociedade em cada um dos Programas.

Os Programas assim definidos passaram a ser o elemento central do processo de integração entre planejamento, orçamento e gestão.

## **O PPA NO NOVO MODELO**

O Plano Plurianual assume, no Novo Modelo, o papel de efetivo guia das ações do Governo, ao organizá-las em Programas concebidos para a solução de problemas da sociedade e ao estabelecer os vínculos com os orçamentos anuais. Assim, o PPA tem, no Novo Modelo, os seguintes objetivos:

- Organizar em Programas todas as ações do Governo que resultem em bens ou serviços para atendimento das demandas da sociedade.
- Assegurar que os Programas estejam alinhados com a orientação estratégica do Governo e compatíveis com a previsão de disponibilidade de recursos.
- Em relação aos orçamentos anuais, proporcionar alocação de recursos compatível com os objetivos e diretrizes estabelecidos no Plano e com o desempenho obtido na execução dos Programas.
- Melhorar o desempenho gerencial da administração pública, tendo como elemento básico a definição de responsabilidade por custos e resultados.
- Estimular parcerias com a União, estados, municípios e setor privado para diversificar as fontes e alavancar os recursos necessários aos Programas, com vistas a ampliar seus resultados.
- Permitir aos coordenadores a avaliação de desempenho dos Programas, tendo por base os objetivos e metas especificados no Plano.
- Criar condições para a melhoria contínua e mensurável da qualidade e produtividade dos bens e serviços públicos.



- Oferecer elementos para que as ações de controle interno e externo possam, em termos físicos e financeiros, relacionar a execução dos Programas aos resultados da atuação do Governo.
- Explicitar, quando possível, a distribuição regional das metas e gastos do Governo.
- Dar maior transparência à aplicação dos recursos públicos e aos resultados obtidos.

## OS AVANÇOS NO RIO GRANDE DO SUL

O PPA 2004-2007 representa a opção, no âmbito da administração estadual, pelo modelo de gestão por Programa. Representa, por isso, uma ruptura consciente com o processo tradicional de gestão pública, voltado predominantemente para a manutenção das estruturas administrativas. Segundo os princípios que orientam o novo modelo de planejamento, orçamento e gestão em implementação, as ações do Estado devem ser organizadas em Programas especialmente constituídos para o alcance de resultados, ou seja, para a solução de problemas sociais ou atendimento de demandas da comunidade. O Programa, desse modo, perde o seu caráter de classificador de despesa, e ganha *status* de unidade de planejamento e de gestão.

O Plano, elaborado no início de 2003, teve a pretensão de organizar todas as ações do Estado em Programas, tendo cada um deles o que se convencionou chamar de conteúdo estratégico. Assim, cada Programa está associado a um problema ou demanda social (ou do próprio Estado), apresentando, portanto, um conjunto mínimo de atributos que lhe conferem caráter estratégico, a saber:

- **Objetivo** a ser buscado no horizonte do PPA.
- **Indicador**, que permite avaliar se o Programa está produzindo os resultados esperados.
- **Público-alvo**, ao qual se destinam os resultados alcançados pelo Programa.

- **Estratégia de Implementação**, que explicita o modo pelo qual o Programa será implementado.

- **Ações**, que, se executadas segundo a Programação, devem conduzir à obtenção dos resultados do Programa.

Com essa concepção, foram elaborados 242 Programas que compõem o Plano Plurianual 2004-2007, objeto da Lei nº 11.945, de 1º de agosto de 2003.

Mas a gestão por Programa não se limita ao ato de elaboração de um Plano Plurianual. Trata-se de um processo inovador que extrapola a esfera do planejamento tradicional, estendendo-se à própria execução das ações governamentais.

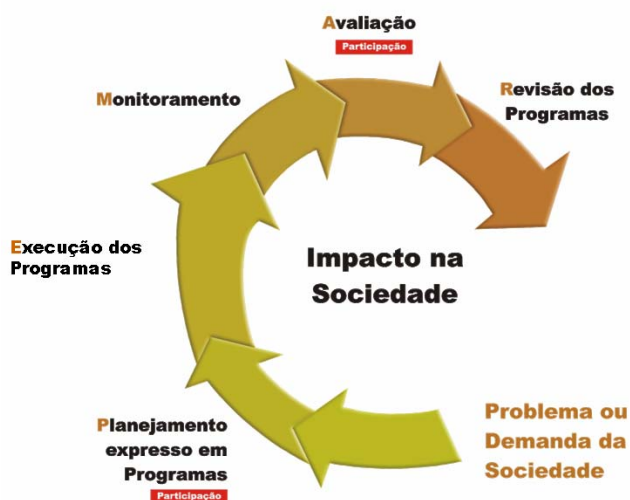
Desse modo, foram desencadeadas várias ações com o intuito de consolidar essa opção. Os orçamentos, desde o exercício 2004, passaram a ser elaborados a partir da estrutura de Programas e ações estabelecida no PPA 2004-2007. Cada projeto ou atividade constante da Lei Orçamentária está vinculado a um Programa e a uma ação do PPA, permitindo que se possa realizar o acompanhamento da execução do Plano partindo da execução orçamentária.

No decorrer de 2004, foi implantado e colocado em operação o Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento do Rio Grande do Sul – SIGPlanRS, que se caracteriza como uma ferramenta de apoio ao processo de gestão dos Programas e do próprio plano.

Concomitantemente, foi criada a figura do Coordenador de Programa, a quem compete coordenar e articular a execução das ações do Programa, incidindo sobre o processo de alocação dos recursos, sendo ainda responsável pela alimentação do SIGPlanRS, com as informações de situação do Programa e de suas ações, com os índices apurados e com os dados físicos e financeiros das ações. Aqui mais uma inovação: o Sistema coloca lado a lado os dados financeiros e físicos, ou seja, o quanto se gasta e o que se produz com o gasto realizado. Além disso, o Sistema possui mecanismos de Programação de execução física e financeira das ações, permitindo o gerenciamento da alocação dos recursos.

Completando o ciclo de gestão, passou-se a realizar avaliações anuais dos Programas e do PPA, a partir das informações registradas pelos Coordenadores de Programa no SIGPlanRS, dando origem aos relatórios quantitativos de evolução dos indicadores e das metas físicas e financeiras das ações; e a uma série de análises, possíveis a partir das respostas a quesitos sobre aspectos relativos aos resultados, à execução e à concepção dos Programas e dos conjuntos de Programas agrupados por setor. Essas análises, além de comporem parte significativa deste relatório, contemplam importante contribuição para a qualificação dos processos de planejamento, orçamento e gestão. Além de orientar as revisões anuais do PPA, ao indicar a necessária reformulação de Programas e da estrutura programática, a avaliação orienta também a qualificação dos diversos processos atinentes à gestão, como alocação de recursos, procedimentos gerenciais, fornecimento de informações, entre outros.

Ao se realizar a segunda avaliação do PPA 2004-2007, o que se pretende é a consolidação desse ciclo de periodicidade anual, que tem início com a identificação dos problemas e demandas a serem abordados, seguindo-se a formulação dos Programas, execução, monitoramento, avaliação e revisão, como mostra a seguinte ilustração.





## **ANEXO II – RELATÓRIO DE EVOLUÇÃO DOS INDICADORES E DAS METAS**



**Relatório de Evolução dos Indicadores e das Metas**

**PLANO PLURIANUAL 2004-2007**  
**AVALIAÇÃO ANUAL - EXERCÍCIO DE 2005**

**Programa: 0001 - FOMENTO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de registros no Cadastro de Usuários Voluntários	Número de usuários voluntários	4.500	30/12/2002	4.849

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: AGERGS - AGÊNCIA ESTADUAL DE REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO RS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atualização e ampliação do Cadastro de Usuários Voluntários	Usuário voluntário cadastrado	Usuário	4.849	5.178	6.988,90	20.781,29
Audiências Públicas	Audiência pública realizada	Unidade	8	17	6.362,09	7.997,86
Desenvolvimento e implantação do Sistema de Mediação	Processo de mediação concluído	Unidade	12	2.871	159.991,66	278.092,07
Divulgação institucional e educação dos usuários	Material impresso, vídeo e inserções na mídia	Unidade	6	22	0,00	0,00
Modernização e expansão dos serviços de ouvidoria	Solução de problemas originados na provisão dos serviços públicos delegados para assegurar a melhoria contínua da sua qualidade	% de reclamações resolvidas	95,3	188,12	1.891,00	3.093,98
Promoção da Formação de Conselhos de Consumidores das Empresas Delegatárias	Conselho de Consumidor formado	Unidade	4	4	0,00	1.504,97

**Programa: 0002 - REGULAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Grau de satisfação dos usuários quanto à qualidade dos serviços delegados	Porcentagem	55	01/12/2002	55

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: AGERGS - AGÊNCIA ESTADUAL DE REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO RS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aferição e monitoramento do nível de satisfação dos usuários	Relatório de pesquisa elaborado	Unidade	1	2	300,00	9.446,20
Desenvolvimento e implementação de sistemas de promoção da qualidade dos serviços públicos delegados	Sistemas implantados	Unidade	1	1	806.183,15	1.357.188,15
Execução de convênios para regulação dos serviços de competência da União e dos Municípios	Convênios executados	Unidade	1	2,5	474.604,54	1.634.402,55
Implantação de sistema de auditoria e vistoria regulatórias	Sistema de auditoria e vistoria implantado	Unidade	2	3	54.955,00	64.877,09
Revisão, implementação e acompanhamento dos indicadores de qualidade dos serviços públicos delegados	Indicadores de qualidade implementados e acompanhados	Unidade	5	10	1.145,54	16.009,18

**Programa: 0003 - REGULAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Grau de satisfação dos usuários sobre os serviços em função da tarifa	Porcentagem	55	01/12/2002	55

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: AGERGS - AGÊNCIA ESTADUAL DE REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO RS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Auditoria de campo e por indicadores econômico-financeiros	Vistoria/auditoria realizada	Unidade	4	6	952,72	7.539,08
Execução de convênios de regulação econômica dos serviços concedidos por outras unidades da federação	Convênios executados	Unidade	1	3	0,00	0,00
Implantação do Sistema de Informações Econômico-financeiras	Setor abrangido pelo sistema de informações	Unidade	2	3	675,00	7.749,78
Implantação e manutenção de sistema de aferição da demanda dos serviços públicos	Setores abrangidos por mensuração ou estimativas de demanda	Unidade	1	3	0,00	505,93
Monitoramento da modicidade tarifária, equilíbrio econômico-financeiro e justa remuneração	Estudos realizados, normas, padrões e resoluções propostos	Unidade	6	11	617.308,20	1.297.876,49



**Programa: 0004 - CONCESSÃO DE AUXÍLIOS E SUBVENÇÕES**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Quantidade de auxílios concedidos/nº deputados	Auxílios p/deputado	45,73	31/12/2002	54,27

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: AL - ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Auxílios para prefeituras, entidades e estudantes	Auxílios concedidos	Auxílios p/deputado	54,27	111,67	2.841.358,74	5.493.565,54

**Programa: 0005 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de telespectadores da TV-AL/Número de assinantes de TV a Cabo	Pessoa	5	31/12/2002	8

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: AL - ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Publicidade institucional	Notícia veiculada	%	83	108	3.079.428,37	6.936.956,76

**Programa: 0006 - ESCOLA DO LEGISLATIVO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Programa de aproximação do legislativo aos ensinos fundamental e médio	Pessoas	4.378	31/12/2002	8.151
Programa de capacitação de agentes políticos	Pessoas	615	31/12/2002	1.101
Programa de capacitação profissional	Pessoas	650	31/12/2002	1.175
Programa de parceria do Poder Legislativo com o ensino superior	Pessoas	253	31/12/2002	755

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: AL - ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aproximação do legislativo aos ensinos Fundamental e Médio	Aluno participante	Pessoa	8.151	14.976	0,00	0,00
Capacitação de agentes políticos	Agente político qualificado	Pessoa	1.101	1.652	0,00	0,00
Capacitação profissional	Profissionalização do Quadro Funcional e dos estagiários	Pessoa	0	1.142	79.204,49	269.222,00
Parceria do legislativo com o ensino Superior	Acadêmico envolvido	Pessoa	755	1.631	0,00	0,00

**Programa: 0007 - EXECUÇÃO DA AÇÃO LEGISLATIVA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Relação entre custo do Programa e o total do Orçamento	%	3,87	31/12/2002	0,74

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: AL - ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Fundo Estadual de Previdência Parlamentar	Aposentadorias pagas	%	0	25	0,00	6.462.444,15
Melhoria do espaço físico da Assembléia Legislativa	Espaço físico beneficiado	%	9,22	18,22	353.848,80	535.075,33
Reaparelhamento das Comissões Técnicas	Aquisição de equipamentos	%	0,45	2,45	0,00	0,00

**Programa: 0008 - INCENTIVO À CULTURA RIO-GRANDENSE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Espectáculos apresentados	Pessoas/Espectáculos	50	31/12/2002	422

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: AL - ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apresentações da OSPA	Concerto realizado	Unidade	3	4	0,00	0,00
Assembléia Legislativa na Feira do Livro	Stand efetivado	Unidade	1	2	0,00	0,00
Mostra de cinema	Filme exibido	Unidade	14	36	0,00	0,00

O livro sobe o palco	Livro distribuído	Livro	9.566	14.766	0,00	0,00
Sarau no Solar	Apresentação realizada	Apresentações	35	71	210.447,93	450.622,05

**Programa: 0009 - PROGRAMA DE ESTÍMULO À CIDADANIA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Audiências públicas no interior do Estado	% nº de audiências/nºco	1,82	31/12/2002	0,92
Taxa de atendimentos	%Demandas atend/Demandas solic	98,69	31/12/2002	99,3

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: AL - ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Fórum democrático	Participação da sociedade gaúcha efetivada	%	0,92	2,21	429.076,82	779.345,52
Ouvidoria	Demandas populares	Pessoa	4.060	6.245	0,00	0,00

**Programa: 0010 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DO RS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Valor aplicado	R\$	6.000.000	31/12/2002	23.237.302

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: BANRISUL - BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Financiamento ao produtor	Operação de crédito efetivada	R\$	23.237.302	67.588.296	0,00	0,00

**Programa: 0011 - APOIO AO MICRO E PEQUENO EMPRESÁRIO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Recursos aplicados	R\$	292.500	31/12/2002	5.526.737

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: BANRISUL - BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado

Programa Milhagem BANRISUL	Operação de crédito efetivada	R\$	5.526.737	31.933.242,86	0,00	0,00
----------------------------	-------------------------------	-----	-----------	---------------	------	------

**Programa: 0012 - FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Valor aplicado	R\$	32.000.000	31/12/2002	6.035.665

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: BANRISUL - BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Financiamento ao produtor rural	Operação de crédito efetivada	R\$	6.035.664	14.384.230	0,00	0,00

**Programa: 0014 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO ESTADO-SETOR PRIVADO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Desembolso de recursos financeiros	Posição no ranking do BNDES	93	31/12/2002	26

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEAF - CAIXA ESTADUAL S.A. - AGÊNCIA DE FOMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio ao microcrédito	Financiamentos liberados	R\$	58.065	79.715	0,00	0,00
Atração de Investimentos - Grandes Projetos	Financiamentos liberados	R\$	13.035.821	23.035.821	0,00	0,00
Financiamento das atividades agrícolas e agroindustriais	Financiamentos liberados	R\$	47.199.523	91.032.992,6	0,00	0,00
Financiamento Empresarial	Financiamentos liberados	R\$	85.107.196	167.925.576,43	0,00	0,00
Rede Fomento	Financiamentos liberados	R\$	2.541.558	2.541.628	0,00	0,00

**Programa: 0015 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DO ESTADO-SETOR PÚBLICO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Aumentar a disponibilidade de recursos para Prefeituras, Cias. de Água e esgoto e órgãos estaduais, no atendimento de suas demandas	Percentual	100	31/12/2002	100

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEAF - CAIXA ESTADUAL S.A. - AGÊNCIA DE FOMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Gerenciamento de Fundos Estaduais de Desenvolvimento	Gerenciamento de Fundos - Taxa de Administração	R\$	3.415.206,34	3.415.206,34	0,00	0,00
Prospectar novas fontes de recursos	Novos recursos aportados	R\$	26.466.135	36.863.411	0,00	0,00

**Programa: 0016 - MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA CAIXARS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Ações de informática	Unidade	1	16/04/2003	0,084
Administração de recursos humanos	Pagamentos	1	16/04/2003	0,08
Manutenção e conservação do prédio e das suas utilidades	Unidade	0	15/04/2003	0
Normatização e informatização das rotinas e procedimentos operacionais	Unidade	0	15/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEAF - CAIXA ESTADUAL S.A. - AGÊNCIA DE FOMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ações de informática	Sistema em funcionamento	Unidade	0,093	0,341	890.723,00	1.241.580,35
Administração de recursos humanos	Pagamentos efetuados	Pagamento	0,453	12,732	13.073.647,00	27.036.445,83
Manutenção e conservação do prédio e das suas utilidades	Estrutura física mantida e conservada	Unidade	0,281	1,544	7.275.601,00	13.890.672,00
Normatização e informatização das rotinas e procedimentos	Rotinas e procedimentos definidos, implantados e informatizados	Unidade	0	0	25.145,00	25.145,00

**Programa: 0019 - RECUPERAÇÃO DOS PRÉDIOS DA GOVERNADORIA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
A definir	A definir	0	31/12/2002	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CC - CASA CIVIL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Recuperação e preservação dos prédios da Governadoria	Percentual de recursos financeiros aplicados	Percentual	0	0	271.423,33	785.673,37

**Programa: 0020 - A DEFESA CIVIL E A COMUNIDADE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Comunidades beneficiadas pelo Programa Preventivo da Defesa Civil	Porcentagem	30	01/04/2003	30

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CM - CASA MILITAR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aquisição de equipamentos de proteção individual para a Defesa Civil do Estado	Kit (conjunto de equipamentos) adquirido	Unidade	0	0	0,00	0,00
Convênios com as Universidades	Área de risco mapeada	Porcentagem	0	20	0,00	0,00
Criação do Centro Estadual de Estudos e Pesquisa sobre Desastre	Centro de Estudos e Pesquisas criado e operacionalizado	porcentagem	0	0	0,00	0,00
Educação ambiental	Escola atingida	Porcentagem	0	0	0,00	0,00
Redimensionamento do Sistema Estadual de Defesa Civil	Sistema Implementado	Porcentagem	0	20	0,00	0,00

**Programa: 0021 - A DEFESA CIVIL E A REDUÇÃO DO TEMPO RESPOSTA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Tempo resposta de atendimento às comunidades atingidas	Horas	24	01/04/2003	24

EVOLUÇÃO DAS METAS  
Orgão: CM - CASA MILITAR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aquisição de veículos específicos para as ações de Defesa Civil	Viatura especializada adquirida	Unidade	0	0	0,00	0,00
Atendimento à Comunidades em Caso de Calamidade Pública ou Situação de Emergência	Demanda Atendida	Porcentagem	0	0	58.178,40	58.178,40
Criação da Regional de Defesa Civil de Caxias do Sul (REDEC VII)	Regional de Defesa Civil instalada e operacionalizada	Porcentagem	0	0	0,00	0,00
Criação da Regional de Defesa Civil de Uruguaiana (REDEC VI)	Regional da Defesa Civil instalada e operacionalizada	Porcentagem	0	0	0,00	0,00
Reestruturação do Centro de Operações de Defesa Civil do Estado	Centro de Operações ampliado e operacionalizado	Porcentagem	0	0	0,00	100.063,61

**Programa: 0022 - REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA SEGURANÇA GOVERNAMENTAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Ocorrências envolvendo as equipes de segurança externa e interna	Número de ocorrências	50	28/03/2003	50

EVOLUÇÃO DAS METAS  
Orgão: CM - CASA MILITAR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Qualificação e especialização de recursos humanos da Casa Militar	Pessoa especializada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Reestruturação e modernização da segurança dos palácios governamentais	Instalação do novo sistema de segurança	Percentual	0	0	4.896,89	4.896,89
Renovação, aquisição e modernização de equipamentos de proteção individual	Equipamentos de proteção individual adquiridos	Percentual	0	0	0,00	0,00
Renovação, aquisição e modernização da frota de veículos da Casa Militar	Renovação da frota de veículos	Percentual	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0023 - PROGRAMA DE POLITICAS DE ABASTECIMENTO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Pesquisa de satisfação dos usuários	Porcentagem - %	0	31/12/2002	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEASA - CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO SUL S.A

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Recuperação estrutural da CEASA	Usuário (produtores, comerciantes, público consumidor e funcionários) do complexo beneficiado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Tá no Prato	Alimentos aproveitados e distribuídos/dia	kg	2.798	5.931	149.430,00	385.552,38

**Programa: 0024 - ADMINISTRAÇÃO DA ZPE DE RIO GRANDE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Empresa exportadora implantada	Unidade	0	30/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: ZOPERGS - COMPANHIA ADMINISTRADORA DA ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO DE RIO GRANDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Administração da ZPE de Rio Grande	Ações e projetos de manutenção e melhorias implementados	%	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0025 - AMPLIAÇÃO DO USO DE GÁS NATURAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Volume de gás natural comercializado	m <sup>3</sup> /dia	2.180.000	01/03/2003	2.180.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SULGÁS - COMPANHIA DE GÁS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Gás natural comprimido	Estação de compressão instalada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Gás natural residencial - GNR	Moradias atendidas	Unidade	0	0	0,00	0,00
Gasoduto Araricá-City Gate 3	Gasoduto de distribuição implantado	km	0	0	0,00	0,00
Ramais de distribuição de gás natural na Região Metropolitana de Porto Alegre	Gasoduto de distribuição de gás natural implantado	km	0	4,676	0,00	2.270.703,63
Ramal de distribuição de gás natural em Guaíba	Gasoduto de distribuição de gás natural implantado	km	0	0	0,00	0,00
Ramal de distribuição de gás natural em Viamão	Gasoduto de distribuição de gás natural implantado	km	0	0	0,00	0,00



Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ramal de distribuição gás natural em Gravataí	Gasoduto de distribuição de gás natural implantado	km	0	2,829	0,00	1.614.853,23
Sistema supervisorío	Estação de monitoração e controle instalada	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0027 - SERVIÇOS DE INFORMÁTICA PARA O SETOR PÚBLICO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Disponibilidade da rede	Percentual	98,8	31/12/2002	97,97
Grau de satisfação do usuário final	Percentual	75,3	10/12/2002	76,9
Ocorrências de equipamentos atendidas no prazo	Percentual	65,1	31/12/2002	65,1
Transações com tempo de resposta maior que 5 segundos	Percentual	3,9	31/12/2002	2,8

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: PROCERGS - COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atualização da Infra-estrutura - PMP	Capacidade de armazenamento	Terabyte	14	14	2.647.569,00	2.647.569,00
Atualização da Infra-estrutura da Rede RS - RRS	Atualização tecnológica da Rede RS	% de atualização tecnológica	19	19	659.769,00	659.769,00
Atualização de Instalações e Suprimentos - INS	Equipamentos de infra-estrutura física	% de atualização da infra-estr	18	18	690.431,00	690.431,00
Central de Relacionamento	Central de Relacionamento implementada	Central	0	0	0,00	0,00
Correio Eletrônico do Estado	Caixa postal do servidor público implementada	Percentual	20	30	365.199,00	688.328,40
Expansão da Capacidade de Processamento - ECP	Capacidade de processamento	MIPS	530	530	3.300.697,00	3.300.697,00
Gerenciamento eletrônico de documentos (Workflow)	Documento eletrônico implementado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Gestão de compras eletrônicas	Compra eletrônica realizada	Percentual	20	30	8.947,00	928.947,00
Implantação da Gerência de Projeto - IGP	Gerenciamento de projetos através da tecnologia adequada	% de projetos gerenciados	2	2	46.261,00	46.261,00
Infra-estrutura de Tecnologia - TDI	Atualização tecnológica do ambiente de desenvolvimento e operação	% de atualização tecnológica	0	0	0,00	0,00
Portal de Serviços e Informações	Serviço implementado no Portal	Percentual	15	15	64.348,00	64.348,00
Profissionalização do Ambiente de Servidores - PAS	Equipamentos de informática	Servidores adquiridos	80	80	879.691,00	879.691,00
Rede Escolar Livre	Escola pública com laboratório de informática criado	Percentual	0	0	0,00	0,00

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Via Pública	Municípios com pontos de acesso público	Percentual	3	3	3.261,00	3.261,00

**Programa: 0028 - EXPANSÃO DA CAPACIDADE DE GERAÇÃO DA CEEE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Relação energia gerada x mercado da distribuição	% (percentual)	75	31/12/2002	53,27

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEEE - COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construção de usinas hidrelétricas e termelétricas a gás	Capacidade instalada de geração de energia elétrica incrementada	MW	44	63,5	7.327.662,00	27.744.662,00

**Programa: 0029 - EXPANSÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO E SISTEMAS ASSOCIADOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Duração equivalente de interrupção	Minuto	5	31/12/2002	3,49
Frequência equivalente de interrupção	Adimensional	0,23	31/12/2002	0,046

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEEE - COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implantação de linhas de transmissão	Linha de transmissão construída	km	150,1	150,1	31.202.564,00	39.904.774,00
Implantação de módulos em subestações	Módulo construído	Unidade	7	7	17.860.405,00	20.555.577,00

**Programa: 0030 - EXPANSÃO E MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DA CEEE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC)	Horas/consumidor/ano	22,05	31/12/2002	2,05
Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC)	Nº/consumidor/ano	20,45	31/12/2002	1,49

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEEE - COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implantação de linhas de transmissão	Linha de transmissão construída	km	8	46	4.200.000,00	5.701.354,00
Implantação de módulos/transformadores em subestações	Módulo/transformador instalado	Unidade	6	9	5.500.000,00	7.270.000,00
Implantação de Redes de Distribuição	Rede de distribuição construída	km	0	850	7.000.000,00	21.000.000,00

**Programa: 0032 - MANUTENÇÃO DA GERAÇÃO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
IDH - Índice de Disponibilidade Hidrelétrica	% (percentual)	96,04	31/12/2002	97,24

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEEE - COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Manutenção das usinas da CEEE	Disponibilidade de energia	%	98,09	197,279	123.425.985,00	235.388.141,00

**Programa: 0033 - MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE TRANSMISSÃO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Índice de Indisponibilidade Mensal de Energia	% (Percentual)	0,02	31/01/2003	0,011

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEEE - COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Manutenção de subestações e linhas de transmissão	Realização do Plano de Manutenção	% (percentual)	100	182	234.344.567,00	391.304.896,00

**Programa: 0034 - PEE - PROGRAMA DE EFICIENTIZAÇÃO ENERGÉTICA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Relação dos projetos realizados pelos projetos previstos	% (percentual)	100	31/12/2002	100

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEEE - COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Reduzir o consumo de energia elétrica em órgãos públicos e escolas	Consumo de energia elétrica reduzido	MWh/ano	0	9.103	0,00	4.962.743,00

**Programa: 0035 - RELUZ**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Percentual de redução do consumo de energia elétrica para iluminação pública	% (percentual)	30	31/12/2002	30

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEEE - COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Eficientização da iluminação pública	Municípios com sistema de iluminação pública eficientizado, mediante convênio convênio entre a CEEE e as prefeituras municipais	Unidade	0	12	0,00	4.227.742,00

**Programa: 0036 - DIVULGAÇÃO DOS ATOS OFICIAIS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Distribuição digital	A definir	0	31/03/2003	0
Entregar o D.O.E. aos assinantes no dia da publicação	A definir	0	31/01/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CORAG - COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE ARTES GRÁFICAS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Alteração do layout do Parque Industrial	Espaços adequados	m2	0	0	0,00	0,00
Assinatura digital	Novo meio de divulgação dos atos oficiais disponibilizado	Acesso	0	0	0,00	0,00
Diário Oficial na internet	Divulgação digital implantada	Acesso	0	0	0,00	0,00
Digitalização de coleções	Informação em meio digital disponibilizada	CD-ROM	0	0	0,00	0,00
Equipamentos administrativos	Equipamentos adquiridos	Peça	0	0	0,00	0,00
Manutenção corretiva dos equipamentos	Máquinas restauradas	Máquina	0	0	0,00	0,00
Modernização tecnológica dos equipamentos	Máquinas modernas instaladas	Máquina	0	0	0,00	0,00
Renovação da frota de veículos	Veículos adquiridos	Veículo	0	2	0,00	73.411,88
Segurança patrimonial	Sistema de combate a incêndio instalado	m2	0	0	0,00	92.547,00

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Terceirizar a distribuição do Diário Oficial	Entrega rápida com baixo custo	% atraso	0	0	0,00	0,00
Treinamento operacional	Servidor treinado	Pessoa	0	0	0,00	7.896,00

Orgão: SARH - SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Sistema de Gerenciamento de Matérias - SGM	Sistema desenvolvido e implantado	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0037 - GRÁFICA PLANA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Nível de erros de impressão	A definir	0	31/03/2003	0
Taxa de atraso na entrega do serviço	A definir	0	31/03/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CORAG - COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE ARTES GRÁFICAS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aquisição e modernização de equipamentos	Serviços executados com a qualidade e com prazo de entrega contratados com o cliente e compatível com o mercado gráfico	Impresso	0	0	0,00	0,00
Construção civil e reforma das instalações	Área produtiva e comercial otimizada	m2	0	0	0,00	58.646,00
Layout do Parque Industrial	Espaços adequados	m <sup>2</sup>	0	0	0,00	4.340,00
Manutenção corretiva dos equipamentos	Máquinas reativadas	Máquina	0	0	0,00	0,00
Renovação da frota de veículos	Veículos adquiridos	Veículo	0	0	0,00	0,00
Renovar equipamentos administrativos	Equipamentos adquiridos e atualizados	Equipamento	0	0	0,00	0,00
Segurança do patrimônio e do trabalho	Área com sistemas de segurança implantados	m2	0	0	0,00	0,00
Terceirização dos serviços de impressão e acabamento	Redução no índice de atrasos	%	0	0	0,00	262.316,00
Treinamento de servidores	Servidores treinados	Servidor	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0038 - CARVÃO MINERAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Produção de carvão CE 3.300 (poder calorífico de 3.300 Kcal/Kg) entregue na UPME e UTE Candiota III	Toneladas por ano (t/ano)	1.695.154	31/12/2002	1.695.154
Produção de carvão CE 4.200 (poder calorífico de 4.200 Kcal/Kg) entregue na UTE São Jerônimo	Toneladas por ano (t/ano)	42.306	31/12/2002	42.306

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CRM - COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE MINERAÇÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação da Mina de Candiota	Capacidade de produção ampliada	Percentual	0	0	0,00	0,00
Produção de carvão CE 3.300/Mina de Candiota	Carvão CE 3.300 (Carvão com poder calorífico de 3.300Kcal/Kg) produzido	t/ano	2.116.666,64	3.716.666,64	35.274.246,00	60.919.263,00
Produção de carvão CE 4200/Mina do Leão	Carvão CE 4.200 ( Carvão com poder calorífico de 4.200 Kcal/Kg) produzido	t/ano	78.000	136.500	9.847.871,00	18.060.228,00

**Programa: 0039 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Nível de universalização dos serviços de água	Porcentagem	98,4	31/12/2002	102,08

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CORSAN - COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE SANEAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construção, ampliação e melhorias operacionais nos sistemas de abastecimento de água	Sistemas construídos, ampliados e melhorados	Percentual	0	0	60.844.507,00	87.732.734,00

**Programa: 0040 - COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Nível de universalização dos serviços de esgoto	Porcentagem	12,83	31/12/2002	14,23

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CORSAN - COMPANHIA RIO-GRANDENSE DE SANEAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construção, ampliação e melhorias operacionais nos sistemas de esgotamento sanitário	Sistemas construídos, ampliados e melhorados	Percentual	0	0	17.975.233,00	33.022.134,00

**Programa: 0041 - IMPLEMENTAR AS ATIVIDADES DO CEED**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de atendimento das demandas encaminhadas pelos 11.062 estabelecimentos jurisdicionados	Percentual de jurisdicionados	37,2	31/12/2002	37,2

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEED - CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Desenvolvimento das atividades-fins do CEED	Pareceres, resoluções, normas e atos elaborados e publicados	Porcentagem	51	130	3.556,40	6.079,60
Manutenção do CEED	Manutenção de contratos e quitação de despesas	Percentual	48,22	85,22	132.091,00	262.151,13

**Programa: 0042 - ASSISTÊNCIA JURÍDICA E JUDICIAL AOS NECESSITADOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Pessoas assistidas	Número de pessoas	209.319	31/12/2003	279.384

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: DEFPUB - DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atendimento Jurídico e Judicial a População Carente	Pessoas Beneficiadas	Pessoas	279.384	279.384	52.046,06	52.046,06
Reaparelhamento da Defensoria Pública	Bens móveis instalados	Unidade	0	20	98.275,77	252.373,86

**Programa: 0043 - CONSTRUÇÃO, RESTAURAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE RODOVIAS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de crescimento da malha rodoviária construída	%	1,58	02/04/2003	1,58

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: DAER - DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Conservação de rodovias	Extensão de rodovia conservada	km	26.434,209	134.090,598	30.648.853,00	51.378.315,66
Conservação de rodovias na Região Sul	Extensão de rodovia conservada	quilômetro	0	0	0,00	0,00
Construção de rodovias	Extensão de rodovia construída	km	479,333	3.793,572	165.816.714,00	294.831.536,19
Construção e reparos de obras de arte especiais	Extensão de ponte construída	m	43,78	262,538	1.121.116,00	2.319.313,78
Construção e reparos em obras de arte de rodovias municipais	Extensão de ponte construída	metro	0	0	0,00	0,00
Convênios com outros órgãos governamentais	Extensão de estrada conveniada	km	3,604	79,473	936.431,00	4.629.044,76
Infra-estrutura e capacitação técnica e administrativa	Pessoas capacitadas	Pessoa	0	72	0,00	59.456,09
Pedágio por administração direta (comunitários)	Recursos aplicados em construção, restauração e conservação de rodovias pedagiadas (valor arrecadado em pedágio)	R\$	22.847.905,701	42.365.409,114	22.224.781,00	45.188.239,22
Planejamento rodoviário estadual	Plano rodoviário implantado	Unidade	0,553	2,523	2.960.805,00	4.180.857,88
Restauração e manutenção de rodovias	Extensão de rodovia restaurada	km	1.436,31	13.190,902	68.460.760,00	119.742.348,28
Restauração e manutenção de rodovias na Região do Alto Jacuí	Extensão de rodovia restaurada	quilômetros	0	0	0,00	0,00
Restauração e manutenção de rodovias na Região do Vale do Rio Pardo	Extensão de rodovia restaurada	quilômetro	0	0	0,00	0,00
Restauração e manutenção de rodovias na Região do Vale do Taquari	Extensão de rodovia restaurada	quilômetro	0	0	0,00	0,00
Restauração e manutenção de rodovias na Região Sul	Extensão de rodovia restaurada	quilômetro	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0044 - OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE RODOVIAS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Redução do numero de acidentes em rodovias	Número de acidentes	9.138	31/12/2002	9.138

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: DAER - DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Controle de peso em rodovias estaduais	Veículos fiscalizados	Unidade	16,226	771,487	1.217,00	88.421,96



Controle eletrônico de velocidade em rodovias	Pontos de fiscalização instalados nas rodovias	Unidade	289,565	961,13	19.202.694,00	35.314.153,67
Estatísticas, educação e prevenção de acidentes	Número de pessoas abrangidas pelas campanhas de prevenção de acidentes de trânsito	Pessoa	0	12.500,001	0,00	15.000,00
Fiscalização de rodovias concedidas	Rodovia fiscalizada	km	98,842	363,833	109.766,00	449.745,05
Fiscalização de trânsito em rodovias (BPRV)	Rodovias fiscalizadas	km	7.169,59	17.940,704	9.039.919,00	16.586.820,47
Gerenciamento da Faixa de Domínio de Rodovias	Número de permissões de uso	Unidade	15,755	15,755	16.637,00	16.637,00
Gerenciamento do transporte coletivo intermunicipal de passageiros	População transportada	Pessoa	36.825.673,626	98.471.563,066	527.738,00	1.008.321,40
Mitigação de acidentes com cargas perigosas	Equipes de atendimento criadas	Equipe	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0045 - SOCIEDADE RESPONSÁVEL=TRÂNSITO SEGURO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Índice de mortalidade no trânsito em relação à população do Rio Grande do Sul	1/100 000	7,94	31/12/2002	7,94

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: DETRAN/RS - DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aperfeiçoamento dos registros de veículos	Número de veículos registrados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Construção do CEST - Centro de Educação e Segurança no Trânsito	Centro construído.	Percentual	0	0	0,00	0,00
Divulgação das ações de educação do Centro de Educação para o Trânsito	Aluno informado	Unidade	0	50.000	0,00	0,00
Educação de condutores, pedestres, ciclistas, motociclistas, condutores de veículos de tração animal ou humana	Projetos apoiados	Unidade	4	29	488.228,71	1.607.053,86
Implantação do sistema de cadastro de acidentes de trânsito com vítimas	Banco de dados implantado	Banco de dados	0	0	0,00	0,00
Inspeção técnica veicular	Veículos inspecionados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Penalização aos condutores infratores pela aplicação da Suspensão do Direito de Dirigir por Infração	CNHs (Carteira Nacional de Habilitação) suspensas	Unidade	0	0	0,00	0,00
Penalização aos condutores infratores pela retirada de circulação de veículos em desacordo com a legislação	Veículos licenciados	Percentual	0	0	0,00	0,00
Supervisão do trabalho realizado nos centros credenciados pelo Detran	Centros credenciados supervisionados	Unidade	179	344	45.778,45	45.778,45

**Programa: 0046 - AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO PARQUE TÉCNICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL PIRATINI - RÁDIO E TELEVISÃO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Percentual de salas técnicas digitais em relação ao total das salas técnicas da FM Cultura	Porcentagem	20	01/01/2003	20
Percentual de salas técnicas digitais em relação ao total das salas técnicas da TVE-RS	Porcentagem	52	01/01/2003	52
Taxa da população do RS coberta pelo sinal da TVE-RS em relação à população do Estado	Porcentagem	65	31/12/2002	65
Tempo em que o transmissor principal da FM Cultura fica inoperante por problemas técnicos	Dias por ano	35	01/01/2003	0,05
Tempo em que o transmissor principal da TVE-RS fica inoperante por problemas técnicos	Dias por ano	29	01/01/2003	0,05

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FCP-RTV - FUNDAÇÃO CULTURAL PIRATINI - RÁDIO E TELEVISÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação e qualificação dos sinais de cobertura da TVE-RS e FM Cultura - Equipamentos	Emissoras qualificadas	Unidade	0,05	0,55	3.309,00	47.799,30
Ampliação e qualificação dos sinais de cobertura da TVE-RS e FM Cultura - Obras, instalações e serviços	Espectadores beneficiados	Pessoa	0,17	650.000,17	13.822,00	14.869,00

**Programa: 0047 - REESTRUTURAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DA TVE E RÁDIO FM CULTURA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número-índice de televisores e rádios ligados	Índice numérico	100	10/01/2003	100

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FCP-RTV - FUNDAÇÃO CULTURAL PIRATINI - RÁDIO E TELEVISÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Coleção FM Cultura	CD produzido	Unidade	0	0	0,00	0,00
Eventos nacionais e campanhas de marketing	Programa e/ou evento transmitido	Unidade	3	7	85.776,00	181.948,20
Interiorização da Rádio FM Cultura	Programa produzido	Programa	0	0	0,00	0,00
Interiorização da TVE - a conquista do Rio Grande	Matéria e/ou programa produzido ou gerado no Interior do Estado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Programação infantil	Programa produzido	Programa	0	0	0,00	0,00
Teledramaturgia na TVE-RS	Programa exibido em rede nacional	Programa	0	0	0,00	0,00
Transmissões esportivas - futebol e esportes amadores	Programa produzido	Programa	15	30	17.601,00	22.505,50

**Programa: 0049 - MODERNIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA EM C & T**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de auxílios concedidos pela FAPERGS ao ano	Unidades ao ano	670	31/12/2002	1.154
Número de bolsas de estudo concedidas pela FAPERGS ao ano	Unidade	1.538	31/12/2002	887,5

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FAPERGS - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Fomento à formação de recursos humanos	Bolsas de estudo	Unidade	975	975	3.991.106,86	3.991.106,86
Fomento à pesquisa	Auxílios concedidos	Unidade	1.154	4.536	26.230.829,91	42.009.723,04

**Programa: 0050 - ATENÇÃO A PPD E PPAH**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de atendimento às PPD e PPAH (15% da população do RS)	Atendimento percentual	5	31/12/2000	5

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FADERS - FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLITICAS PÚBLICAS PARA PPD E PPAH NO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Garantia do acesso e permanência na Escola de Pessoas Portadoras de Deficiência e Pessoas Portadoras de Altas Habilidades	Alunos surdos e alunos com deficiência mental atendidos	Aluno	50	235	18.339,10	110.434,20
Ação de prevenção às deficiências	Campanhas realizadas analmente	Unidade	25	28	42.621,11	98.951,61
Ação de reabilitação de Pessoas Portadoras de Deficiência e Pessoas Portadoras de Altas Habilidades - PPD e PPAH	Órgãos públicos e privados capacitados para inclusão das PPD e PPAH nas ações mínimas de saúde	Unidade	65	75	53.117,75	95.914,46
Garantia do acesso e permanência no Sistema Regular Ensino	Municípios capacitados para a inclusão de PPDs e PPAHs no Sistema Regular de Ensino	Município	50	103	28.468,91	71.838,47
Reaparelhamento das bases físicas das unidades da FADERS	Serviços das unidades mantidos e melhorados	Unidade	30	50	6.809.685,32	13.296.298,11

**Programa: 0051 - POLÍTICA PÚBLICA PARA PPD E PPAH**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FADERS - FUNDAÇÃO DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PPD E PPAH NO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Acessibilidade e assistência social	Órgãos públicos capacitados nas questões de Assistência Social e Acessibilidade da PPD e PPAH	Unidade	40	106	20.106,40	25.971,99
Acesso à informação, à comunicação e ao meio físico construído	Órgãos públicos e privados capacitados	Unidade	40	85	16.769,20	17.767,27
Acesso ao emprego e geração de renda	PPD e PPAH inserido no mundo do trabalho	Pessoa	150	426	9.002,88	26.386,20
Apoio a entidades não governamentais de assistência a pessoas portadoras de deficiência	Entidade apoiada	Entidade	0	6	0,00	91.990,00
Implementação da Política Pública Estadual para Pessoas Portadoras de Deficiência e Pessoas Portadoras de Altas Habilidades	15% da população do RS (1. 442.325) de PPD e PPAH beneficiados	15% da população do RS	2,5	2,5	9.789,70	9.789,70
Projeto de marketing social	Material divulgado	Unidade	90	44.590	39.947,50	129.659,46

**Programa: 0052 - ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE COM MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA DE INTERNAÇÃO E SEMILIBERDADE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de vagas oferecidas	Vaga	966	14/04/2003	765

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FASE - FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atendimento especializado ao drogadito	Demanda atendida	Vaga	0	0	1.766,66	2.166,66
Acesso à formação profissional e atividades socializantes	Horas de atendimento efetivadas	Hora/aula	0	0	0,00	0,00
Acesso ao Ensino Básico	Aluno do programa matriculado no Ensino Básico	Percentual	0	0	0,00	0,00
Ampliação e readequação das unidades de atendimento	Nova vaga criada	Vaga	0	120	89.689,04	479.457,32
Atendimento ao egresso	Egresso atendido	Percentual	0	0	0,00	0,00
Atendimento sócio-educativo	Adolescente atendido	Adolescentes	1.100	6.516	64.288.840,07	119.801.253,18
Co-gestão das medidas de semiliberdade	Vaga disponibilizada	Vagas	0	0	337.548,00	649.755,20
Convênios com Universidades	Convênio efetuado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Custódia	Demanda atendida	Percentual	0	0	0,00	0,00
Qualificação dos servidores sócio-educativos	Servidor capacitado	Percentual	40	40	0,00	0,00

**Programa: 0053 - SISTEMA DE INFORMATIZAÇÃO DA FASE**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FASE - FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Informatização da administração	Sistema implantado	Percentual	0	0	0,00	23.875,75
Sistema de informações sobre adolescentes	Adolescente cadastrado	Percentual	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0054 - APORTE TECNOLÓGICO À INOVAÇÃO EMPRESARIAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
FATOR DE AUMENTO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES DAS EMPRESAS ATENDIDAS	Nº DE VEZES	1	31/12/2002	30
Índice de aprovação de propostas de projetos	%	20	31/12/2002	50
Licenciamento de patentes	Número	1	31/12/2002	1
Número de patentes registrados no Brasil	Nº	1	31/12/2002	1

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CIENTEC - FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Desenvolvimento de produtos e processos	Processo desenvolvido ou otimizado	Processo	3	15	1.647.063,40	2.970.391,80
Estudos setoriais e de viabilidade técnica e econômica	Estudos efetuados	Número	0	0	0,00	0,00
Transferência de tecnologias	Tecnologia transferida	Contrato	3	39	3.331.449,54	6.205.865,85

**Programa: 0055 - INFRA-ESTRUTURA E SUPORTE TECNOLÓGICO PARA A CRIAÇÃO DE EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Empregos gerados na área industrial do Parque	Número	0	31/12/2002	0
Empregos gerados nas empresas incubadas	Número	93	31/12/2002	218
Empresas graduadas	Número	3	31/12/2002	2
Empresas instaladas na área industrial do Parque	Número	0	31/12/2003	0
Taxa de ocupação da Incubadoras	Porcentagem	70	31/12/2002	58
Taxa de ocupação na área industrial	Porcentagem	0	31/12/2002	0
Taxa de ocupação nos condomínios	Porcentagem	0	31/12/2002	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CIENTEC - FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Manutenção e operação das incubadoras	Empresas graduadas, isto é, que tenham se desenvolvido dentro da Incubadora, ou pelo menos com o apoio desta	Número	3	21	743.918,47	1.514.904,74
Parque Tecnológico da RMPA (Área industrial)	Obras civis concluídas	Porcentagem	0	0	103.393,00	244.808,20

**Programa: 0056 - SUPORTE TECNOLÓGICO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Fidelidade dos clientes	% de clientes que retornam	65	31/12/2002	65
Índice de satisfação dos clientes	Porcentagem	92,5	31/12/1998	92,5

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CIENTEC - FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Avaliação da Qualidade de Insumos, Produtos e Processos Industriais	Laudos emitidos	Unidade	13.460	52.418	5.973.125,65	12.082.092,26

**Programa: 0057 - ELABORAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SÓCIO-ECONÔMICAS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de consultas à homepage FEE	Número de acessos/sessão	124.000	31/12/2002	124.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA "SIEGFRIED EMANUEL HEUSER"

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Anuário Estatístico do Rio Grande do Sul	CD-ROM publicado	Tiragem	0	0	690.000,00	1.365.360,00
Biblioteca virtual do RS	Informação divulgada gratuitamente através da internet - <a href="http://www.bibvirtual.rs.gov.br">http://www.bibvirtual.rs.gov.br</a>	Número de acessos	204.300	261.050	1.379.800,00	2.730.520,00
Cálculo do PIB Municipal	Informação divulgada gratuitamente na homepage FEE	Número de acessos	104.750	209.850	690.000,00	1.365.360,00
Cálculo do Produto Interno Bruto do RS	Estatísticas divulgadas gratuitamente pela internet, na homepage FEE	Número de acessos	46.900	88.510	690.000,00	1.365.360,00

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Estimativas populacionais do RS	Informação divulgada gratuitamente na homepage FEE	Número de acessos	53.950	95.520	459.960,00	910.200,00
FEEDADOS - Banco Dados Sócio-econômicos do RS	Informação divulgada gratuitamente pela internet	Número de acessos	531.800	908.100	690.000,00	1.365.360,00
Indicador mensal do comércio varejista	Boletim mensal gratuito divulgado na homepage FEE	Número de acessos	0	1.190	459.960,00	910.200,00
Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE	Informação divulgada gratuitamente na homepage FEE	Número de acessos	85.000	159.200	1.830.000,00	3.630.960,00
Pesquisa de emprego e desemprego na RMPA	Boletins mensais; relatório anual publicados	Tiragem da publicação	14.300	55.000	2.493.550,54	4.596.774,68

**Programa: 0058 - PESQUISAS SÓCIO-ECONÔMICAS**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA "SIEGFRIED EMANUEL HEUSER"

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Carta de Conjuntura	Boletim mensal gratuito Carta de Conjuntura publicado em versão impressa e disponibilizado na internet	Número de acessos na internet	18.630	18.642	917.760,00	1.818.240,00
Relatórios de pesquisa	Relatórios impressos em livros e Cds e nas séries Documentos FEE e Teses FEE, e disponibilizados também na internet, no site www.fee.rs.gov.br	Número de acessos na internet	167.080	334.174	6.588.891,86	12.610.480,55
Revistas técnicas	Revista Indicadores Econômicos FEE e Ensaios FEE publicados em versão impressa e também na internet	Número acessos na internet	178.270	178.276	690.000,00	1.365.360,00

**Programa: 0059 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Prática esportiva e de lazer	Percentual	100	03/03/2003	100

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FUNDERGS - FUNDAÇÃO DE ESPORTE E LAZER DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Detecção de talentos esportivos através de centros de pesquisa.	ALUNOS	PESSOAS	0	0	0,00	0,00
Eventos esportivos	Pessoas beneficiadas	Pessoa	69.150	6.138.300	5.204.803,00	11.408.216,10
Reaparelhamento do CETE, FUNDERGS e Parque Náutico	Instalações reformadas e/ou reequipadas	Unidade	51	51	39.304,75	39.304,75

**Programa: 0060 - PROTEÇÃO QUALIFICADA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Criança/adolescente atendido	Vagas/abrigagem	734	03/04/2003	734
Criança/adolescente em atendimento em Centro Social	Atendimentos/Centro Sociais	650	03/04/2003	650

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FPERGS - FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO ESPECIAL DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atendimento dos abrigos de crianças e adolescentes	Criança atendida	Criança	650	3.700	7.997.582,84	13.220.995,00
Capacitar para qualificar	Cursos	Unidade	0	160	19.375,75	34.355,75
Diagnóstico das medidas protetivas da FPERGS	Criança/adolescente atendido	Pessoa	0	0	0,00	0,00
Difusão do papel da FPERGS junto à comunidade interna e externa	Curso,campanha e seminário realizado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Parcerias para qualificação	Criança/adolescente atendido	Unidade	0	0	0,00	0,00
Reordenamento físico das unidades de atendimento	Abrigo /centro social instalado	Unidade	0	0	37.498,21	37.498,21
Reordenamento para qualificar	Criança/adolescente abrigado ou em meio aberto	Vaga	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0061 - EXPANSÃO DA AÇÃO INSTITUCIONAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de atendimento da demanda à instituição	Índice de atendimento (%)	70	31/12/2002	75

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FETLSVC - FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Desenvolvimento de pesquisas e de programas institucionais	Atividade desenvolvida	Unidade	13	78	91.630,71	137.041,31
Desenvolvimento e instalação de cursos superiores	Profissional habilitado	Aluno	1	123	93.162,53	303.727,13
Incubação de empresas	Empresas incubadas	Empresa	0	0	12.020,07	14.238,95
Prestação de serviços	Serviços prestados	Serviço	50	110	0,00	0,00



**Programa: 0062 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa anual de ampliação das matrículas iniciais	Percentual	4	31/12/2002	3,5
Taxa de reprovação do ensino	Percentual	14	31/12/2002	7,8

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FETLSVC - FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aperfeiçoamento dos recursos humanos	Servidor qualificado	Servidor	115	355	0,00	74.700,00
Construção do Módulo Desportivo	Prédio construído	Percentual	0	0	0,00	0,00
Manutenção e ampliação dos cursos técnicos	Aluno matriculado	Aluno	3.240	19.320	12.684.064,10	23.527.499,29
Modernização administrativa	Plano elaborado e implantado	Plano	0	0	0,00	0,00
Reaparelhamento dos cursos técnicos	Equipamentos e afins adquiridos	Unidade	0	16	0,00	0,00

**Programa: 0063 - MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA AGROPECUÁRIA GAÚCHA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Índice de produtividade de novas tecnologias agropecuárias	%	100	01/03/2000	100
Número de exames laboratoriais	Unidade	50.000	01/10/2003	50.000
Recursos humanos capacitados	Indivíduo	1.500	03/12/2001	1.500

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPAGRO - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação de recursos humanos da agropecuária gaúcha	Pessoa capacitada	Unidade	0	0	28.391,08	28.391,08
Qualidade da produção agropecuária no RS	Análises laboratoriais	Unidade	0	0	42.002,10	42.002,10
Reestruturação dos Centros	Tecnologia Gerada	unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0064 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE PESQUISA DA FEPAGRO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Novas tecnologias	Unidade	8	14/04/2003	8

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPAGRO - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Geração de tecnologia em produção animal e vegetal	Tecnologia em agropecuária desenvolvida	Unidade	0	0	1.298.763,22	3.225.996,54

**Programa: 0065 - SELO GAÚCHO DE SANIDADE ANIMAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Animais abatidos no RS com inspeção federal	Número de animais	692.614.770	31/12/2002	692.614.770

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPAGRO - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implantação do Laboratório de Biossegurança	Análises laboratoriais com biossegurança e vacinas desenvolvidas	Unidade	0	0	2.520,00	2.520,00

**Programa: 0066 - SISTEMA GAÚCHO DE INFORMAÇÕES AGROMETEOROLÓGICAS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Boletins agrometeorológicos	Número de boletins	12	11/04/2003	12
Dados meteorológicos coletados	Unidade	15	01/03/2002	15

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPAGRO - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implantação do Sistema de Rede Agrometeorológica	Publicações efetivadas	Unidade	0	0	7.851,34	7.851,34
Processar, analisar e difundir informações agrometeorológicas	Boletins agrometeorológicos divulgados	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0067 - DESENVOLVIMENTO PARA O USUÁRIO DO TRANSPORTE COLETIVO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Índice de satisfação dos usuários	Percentual	0	23/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: METROPLAN - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO E REGIONAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Asfalto nas ruas	Ruas pavimentadas	km	12,586	58,205	1.544.034,84	4.327.711,80
Avenidas Metropolitanas	Avenidas implantadas	Percentual	0	0	0,00	0,00
Bilhetagem eletrônica nos ônibus do SETM	Sistema de Bilhetagem implantado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Construção das estações de transferência	Estação construída	Unidade	0	0	0,00	0,00
Construção de corredores de ônibus	Extensão de corredor construída	km	0	0	883.961,32	4.308.597,48
Construção de viadutos em Porto Alegre	Viaduto construído	Unidade	0	2	0,00	1.499.991,70
Desapropriação de imóveis	Imóveis desapropriados, total ou parcialmente	Percentual	0	0	0,00	0,00
Estudo de viabilidade do transporte hidroviário	Estudo realizado	Percentual	67	167	0,00	0,00
Fiscalização e controle da arrecadação do SETM	Frota fiscalizada	Percentual	0	100	116.567,76	212.801,76
Implantação de ciclovias da RMPA	Ciclovias implantadas	km	0	0	0,00	0,00
Implantação de infra-estrutura de apoio nas paradas de ônibus do Sistema Estadual de Transporte Metropolitano Coletivo de Passageiro	Paradas de ônibus implantadas	Unidade	0	0	0,00	0,00
Melhorias na malha viária de apoio	Melhorias efetivadas	km	2,463	5,926	2.337.855,14	2.655.013,84
Modernização da frota de ônibus metropolitanos	Frota de ônibus renovada	Ônibus	0	0	0,00	0,00
Pavimentação progressiva em vias de tráfego leve	Vias de acesso pavimentadas	m <sup>2</sup>	0	0	0,00	0,00
Plano Diretor de Transportes para a RMPA	Plano elaborado	Percentual do Plano realizado	0	100	0,00	62.670,00
Renovação da frota do SETM	Ônibus adquirido	Unidade	167	741	0,00	19.200.000,00

**Programa: 0068 - PLANEJAMENTO E ORDENAMENTO ESPACIAL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: METROPLAN - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO E REGIONAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Análise das desigualdades sociais - Período 1991/2000 e 2001/2005	Agenda para o aperfeiçoamento da gestão pública e a melhoria da qualidade de vida, na RMPA, realizada	Percentual	8,5	17	1.700,00	1.700,00
Aquisição de cartografia digital	Conjunto de mapas georeferenciais elaborado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Atualização do inventário de vilas irregulares da RMPA	Inventário das Vilas Irregulares realizado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Atualização dos perímetros urbanos	Mapeamento e memorial descritivo dos perímetros urbanos da RMPA realizado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Consolidação do arquivo gráfico municipal	Mapeamento digital e memorial descritivo do RS realizado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Curso de capacitação de gestores municipais	Municípios capacitados	Municípios	8,4	16,8	269.615,49	269.615,49

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Estabelecimento de estratégias regionais de desenvolvimento	Estratégias definidas	Percentual	0	0	0,00	0,00
Estruturação e implantação de banco de dados do parcelamento do solo	Banco de dados implantado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Implementação da Aglomeração Urbana do Litoral Norte	Aglomeração Urbana institucionalizada	Percentual	30	90	128.850,00	156.150,00
Quadro ambiental da RMPA	Quadro ambiental elaborado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Quadro Institucional da RMPA	Quadro institucional realizado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Quadro Sócio-Econômico Espacializado da RMPA	Quadro sócio-econômico elaborado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Regulamentação e gestão de Aglomeração Urbana do Sul	Sistema de gestão implantado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Seminários regionais de uso do solo e seus impactos ambientais na Região Hidrográfica do Guaíba	Municípios capacitados	Percentual	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0069 - RESÍDUOS SÓLIDOS E INFRA-ESTRUTURA URBANA**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: METROPLAN - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO E REGIONAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação para geração de trabalho e renda	Programa de capacitação elaborado e implantado. Incubadora de empreendimentos construída e em atividade	Curso	30	60	0,00	0,00
Educação Ambiental	Multiplicadores de educação ambiental capacitados	Pessoa	18	36	0,00	0,00
Equipamentos urbanos	Equipamentos urbanos disponibilizados à população	Unidade	2	4	0,00	0,00
Gerenciamento integrado de resíduos sólidos	Aterros sanitários implantados, municípios assessorados e capacitados, população mobilizada e atividades de catação de resíduos incorporada aos sistemas municipais	Percentual	0	69,34	122.614,58	479.289,79
Infra-estrutura urbana	Intervenções em infra-estrutura urbana efetivadas	Unidade	2	5	7.231,90	161.179,27
Obras e projetos especiais	Número de obras ou projetos especiais	Unidade	0	0	0,00	0,00
Plano de disciplinamento da drenagem urbana da RMPA	Plano Diretor de Drenagem Urbana da RMPA elaborado, técnicos capacitados e população envolvida	Percentual	0	0	0,00	0,00
Preparação profissional	Cursos realizados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Urbanização	Domicílios atendidos com regularização urbanística e fundiária	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0070 - APOIO LABORATORIAL À VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Diagnóstico laboratorial	Exames laboratoriais	355.716	30/12/2002	355.716

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPPS - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação do corpo técnico do IPB-LACEN	Técnico capacitado	Pessoa	0	167	0,00	0,00
Certificação do Instituto de Pesquisas Biológicas-Laboratório Central do Estado do Rio Grande do Sul/IPB-LACEN	Ensaio certificado	Ensaio	0	0	0,00	0,00
Implantação e implementação de análises de Vigilância Sanitária	Metodologias implantadas	Metodologia	0	27	23.218,12	44.821,64
Implementação da biossegurança	Programas implantados	Programa	0	3	0,00	0,00
Implementação da Rede de Laboratórios de Saúde Pública	Diagnóstico laboratorial incrementado	%	0	36,408	1.068.438,50	2.054.973,52
Informatização do Instituto de Pesquisas Biológicas-Laboratório Central-IPB/LACEN	Implantação de sistema informatizado	Unidade	0	0	0,00	27.820,00
Pactuação com a Vigilância Epidemiológica e Ambiental	Análise laboratorial efetuada	Unidade	31.000	308.705	372.993,91	680.831,67
Pactuação com a Vigilância Sanitária	Análises de produtos realizadas	Unidade	2.899	40.556	55.326,84	55.326,84

**Programa: 0071 - INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Diagnóstico laboratorial em toxicologia	Diagnóstico	1.754	31/12/2002	1.754
Ensaio certificado	Ensaio	0	31/12/2002	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPPS - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação do Programa de Monitoramento de Drogas de Abuso	Nova instituição atendida	Instituição	2.092	7.314	21.135,67	50.481,24
Implementação e certificação das análises toxicológicas	Ensaio certificado na REBLAS	Unidade	0	7	0,00	530,00
Instalação do Centro de Informação Toxicológica junto à Administração Central da FEPPS	Área física construída	m <sup>2</sup>	0	0	0,00	0,00
Multiplicadores e campanhas de prevenção de acidentes tóxicos	Aluno atingido	Aluno	2.215	8.814	0,00	15.464,60
Otimização da estrutura de coleta, análise e disseminação de informação toxicológica	Técnico capacitado	Pessoa	0	3	0,00	0,00
Otimização do Sistema Estadual de Toxicovigilância	Ampliação e qualificação da cobertura no atendimento emergencial	Atendimento	22.174	76.836	218.886,39	465.224,44
Qualificação das ações na área de toxinas naturais	Agentes identificados	Unidade	1.138	19.929	3.551,76	3.551,76

**Programa: 0072 - MODERNIZAÇÃO GERENCIAL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA FEPPS**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPPS - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação do bloco administrativo da FEPPS	Prédio construído	m²	0	0	0,00	0,00
Informatização e modernização gerencial da FEPPS	Plano Diretor implantado	Unidade	0	1	159.672,61	325.646,48
Qualificação dos recursos humanos da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde	Servidores capacitados	Pessoa	0	130	0,00	2.950,00

**Programa: 0073 - PESQUISA CIENTÍFICA APLICADA À SAÚDE PÚBLICA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Desenvolvimento de produtos científicos	Produto desenvolvido	1	30/12/2002	1

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPPS - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação e qualificação de pessoal em desenvolvimento de projetos	Técnicos capacitados	Pessoa	0	0	0,00	0,00
Certificação do Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Certificação do laboratório	Laboratório	0	0	0,00	0,00
Criação de estrutura para análise de DNA para teste de paternidade	Tipo de análise de DNA implantado	Tipo de análise	0	0	9.772,17	22.852,38
Desenvolvimento de novas técnicas de produção e controle de qualidade	Produtos desenvolvidos	Unidade	0	0	140.213,99	291.757,45
Estabelecimento de cultivo vegetal "in vitro"	Estabelecimento de cultivo "in vitro"	Unidade	0	0	0,00	0,00
Implementação da documentação, informação e divulgação científica	Trabalho publicado	Publicação	0	0	750,00	750,00
Implementação da produção de animais de laboratório	Animal produzido	Unidade	0	0	67.421,30	141.861,30

**Programa: 0074 - PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS À POPULAÇÃO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Capacidade produtiva do LAFERGS	Unidade de medicamento	359.591.251	30/11/2002	359.591.251
Venda dos medicamentos produzidos pelo LAFERGS	Medicamento vendido	144.000.000	30/11/2002	144.000.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPPS - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação da capacidade produtiva do LAFERGS	Conclusão da ampliação e aquisição de equipamentos para modernização gerencial	Adequação	0	1,5	4.443.143,04	7.489.755,95
Ampliação do elenco de produtos	Novo produto elencado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Apoio ao Programa Farmácia da Terceira Idade	População atendida	%	0	70	0,00	0,00
Elaboração do Plano Mestre de Validação	Plano elaborado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Implantação de sistema de gerenciamento da produção e distribuição dos medicamentos	Sistema implantado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Implantação do setor de vendas de medicamentos	Setor Implantado e operacionalizado	Unidade	0	0,5	0,00	0,00
Interiorizar a produção de medicamentos do LAFERGS	Fábrica instalada	Unidade	0	0	0,00	35.934,00
Otimização da distribuição dos medicamentos vendidos às prefeituras	Operacionalização do transporte	Unidade	0	0	444.818,86	843.777,57

**Programa: 0075 - QUALIDADE DO SANGUE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Ampliação do atendimento ao hemofílico	Atendimentos/ano	700	05/02/2003	1.500
Incremento da produção de bolsas	Bolsas/ano	77.000	20/12/2002	250.000
Qualificação da distribuição de hemocomponentes	Programa implantado	0	16/04/2003	2

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPPS - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Cadastro de doadores de medula óssea	Incremento percentual de doadores de medula	%	19,62	480,62	0,00	0,00
Doação voluntária de sangue	Incremento de pontos percentuais nas coletas de doadoras	%	0	7.052	0,00	0,00
Implantação da Unidade Hemoterápica de Santa Maria	Unidade implantada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Implementação e operacionalização dos Hemocentros Regionais	Bolsas coletadas na Hemorrede Pública	Bolsas/ano	266.422	933.432	2.809.129,52	5.884.274,81
Informatização da Hemorrede Pública Estadual	Unidade Hemoterápica informatizada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Manutenção do atendimento multiprofissional da Clínica Hematológica	Paciente atendido	Consulta	3.152	4.856	0,00	0,00
Plantão 24 horas aos serviços conveniados	Serviço implantado e mantido	Unidade	0	0	0,00	0,00
Programa de controle de qualidade interno e externo	Programa de qualidade implantado na Hemorrede (interno e externo)	Unidade	1	2	0,00	1.980,00

**Programa: 0076 - AÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de atendimento nos Programas	Porcentagem	10	31/12/2002	10

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FGTAS - FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atendimento a comunidade no Parque de Recreação do Trabalhador	Pessoas participando das atividade	pessoa	261.770	785.310	23.214,58	23.214,58
Atendimento à Comunidade no Vida Centro Humanístico	Pessoa carente atendida	pessoa	158.124	474.372	690.326,13	690.326,13
Centro de Eventos no Parque de Recreação do Trabalhador	Centro de Eventos implementado	unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0077 - PROGRAMA GAÚCHO DO ARTESANATO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de cadastramento de artesão	Porcentagem	100	31/12/2002	100

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FGTAS - FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio e Promoção de Eventos	Feiras e outros eventos.	Unidade	15	30	16.824,40	16.824,40
Cadastramento e identificação	Artesão cadastrado	Pessoa	11.059	68.544	41.187,62	171.291,78
Promoção e Qualificação Técnica e Empreendedora do Artesão.	Artesão qualificado, respondendo à demanda do mercado.	pessoa (artesão}	0	0	11.700,00	11.700,00

**Programa: 0078 - INTERMEDIÇÃO DE MÃO-DE-OBRA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de trabalhadores colocados	Porcentagem	92,53	31/12/2002	92,53



EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FGTAS - FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Colocação de trabalhadores no mercado de trabalho	Trabalhador colocado	Pessoa	74.709	229.697	5.983.006,62	10.928.055,72
Intermediação do trabalhador autônomo	Trabalhador autônomo intermediado	Pessoa	2.737	5.017	0,00	0,00
Orientação para o trabalho	Trabalhador desempregado beneficiado	Pessoa	2.588	3.012	0,00	0,00
Qualificação de servidores	Servidor treinado	Pessoa	458	1.225	94.811,58	142.199,80
Realização de seminários sobre o mercado de trabalho	Seminário realizado	Unidade	1	1	0,00	0,00

**Programa: 0079 - PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO / PED**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de desemprego na RMPA	Porcentagem	14,2	31/12/2002	13,7

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FGTAS - FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Desempenho do mercado de trabalho na RMPA	Pesquisa realizada	Domicílio	32.400	97.200	854.833,24	1.578.760,77

**Programa: 0080 - SEGURO-DESEMPREGO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de segurado habilitado	Porcentagem	77,31	31/12/2002	96,87

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FGTAS - FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Habilitação ao seguro-desemprego	Trabalhador beneficiado	Pessoa	348.885	641.711	2.073.795,08	4.225.338,74

**Programa: 0081 - ARTE DE GALPÃO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Acesso do público à cultura regional gaúcha	Taxa de pessoas atingidas	0	14/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FIGTF - FUNDAÇÃO INSTITUTO GAÚCHO DE TRADIÇÃO E FOLCLORE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Artes plásticas no galpão	Exposição e/ou oficina realizada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Artesanato de galpão	Oficinas e exposições realizadas	Unidade	0	0	0,00	0,00
Danças gaúchas	Campeonato de danças realizado	Evento	0	0	0,00	0,00
Literatura no galpão	Lançamento/palestra efetivados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Mostra gaúcha de música instrumental	Espetáculo realizado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Música no Galpão	Espetáculo musical realizado	Espetáculo	0	0	0,00	0,00
Poesia oral improvisada (trovas e pajadas)	Espetáculo de improvisação de poesia realizado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Teatro no galpão	Espetáculo de teatro produzido	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0082 - PROMOVENDO RAÍZES**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Acesso do público ao acervo da produção	Percentual	0	15/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FIGTF - FUNDAÇÃO INSTITUTO GAÚCHO DE TRADIÇÃO E FOLCLORE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio a eventos da comunidade cultural	Evento apoiado	Evento	0	0	0,00	0,00
Audições comentadas	Audição de discos efetivada	Audição	0	0	0,00	0,00
Exposição Memorial dos Festivais	Exposição realizada	Exposição	0	0	0,00	0,00
Gravação de CDs	CD gravado	CD	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0083 - REVIRANDO O BAÚ**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
A definir	A definir	0	15/05/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FIGTF - FUNDAÇÃO INSTITUTO GAÚCHO DE TRADIÇÃO E FOLCLORE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Pesquisa e preservação do acervo	Acervo de gravações preservado	Disco	0	0	0,00	0,00
Publicações	Pesquisa publicada	Publicação	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0084 - CONCERTOS SINFÔNICOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Acesso do público à música erudita	Público por concerto	2.000	31/12/2002	2.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FOSPA - FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apresentação artística e cultural	Público mobilizado	Pessoa	5.000	292.584	5.344.404,13	9.934.163,49
Manutenção dos concertos	Orquestra mantida	Orquestra	3	9	1.186.809,64	2.629.164,34
Ouviravida	Apresentação realizada	Unidade	0	0	0,00	9.760,00

**Programa: 0085 - CONSTRUÇÃO DO TEATRO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Acesso do público a concertos	Público por concerto	2.000	31/12/2002	2.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FOSPA - FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Teatro Novo	Teatro construído	Obra	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0086 - ESCOLA DE GOVERNO: EDUCAÇÃO CORPORATIVA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Treinamento de servidores	Pessoas	13.000	31/12/2002	3.175

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FDRH - FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação do pessoal técnico do Programa Pró-Guaíba	Servidor treinado	Pessoa	0	0	196.164,52	412.557,79
Capacitação para o servidor público	Servidor treinado	Pessoa	1.800	2.864	392.053,15	937.403,80
Cursos à distância	Pessoa treinada	Pessoa	0	0	8.138,45	8.138,45
Escola de Governo	Servidor treinado	Pessoa	52	8.010	52.524,02	168.570,97

**Programa: 0087 - PLANO DE REESTRUTURAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA FDRH**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FDRH - FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aquisição de veículos	Veículo adquirido	Veículos	0	0	0,00	0,00
Elaboração do Plano Diretor de Informática - PDI	Plano Diretor de Informática implementado	Percentual	23	46	122.344,20	122.344,20
Readequação e restauração física	Obras realizadas	Percentual	0	2	0,00	5.556,60

**Programa: 0088 - SELEÇÃO E APROVEITAMENTO DE RECURSOS HUMANOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Contratos de estágios celebrados	Contratos	9.000	31/12/2002	9.000
Pessoas inscritas nos concursos	Candidatos	419.000	31/12/2002	419.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FDRH - FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Administrar concursos públicos	Candidatos inscritos	Candidado	46.730	46.730	4.491.902,03	5.128.442,98
Firmar e administrar contratos de estágio	Estágio contratado	Contrato	1.200	1.200	455.992,67	904.713,78

**Programa: 0089 - MULTIPALCO THEATRO SÃO PEDRO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Área construída	m2	0	26/03/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FTSP - FUNDAÇÃO THEATRO SÃO PEDRO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construção do Multipalco Theatro São Pedro	Área construída	m2	11.356	26.721,1	5.447.625,00	9.117.035,00

**Programa: 0090 - REALIZAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Acesso do público em sala de espetáculo	Pessoa	71.318	31/12/2002	95,48

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FTSP - FUNDAÇÃO THEATRO SÃO PEDRO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Pauta de eventos artísticos e culturais	Público mobilizado para espetáculos de música, dança e artes cênicas	Espectador	76.334	314.036	240.678,56	493.610,57

**Programa: 0092 - APOIO E FOMENTO AO COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: GRA - GABINETE DA REFORMA AGRARIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Coordenação das Políticas de Apoio ao Cooperativismo	projetos	unidade	0	0	21.782,84	21.782,84
Organização, estruturação e desenvolvimento da economia solidária	entidades organizadas e estruturadas	unidade	0	0	109.685,16	109.685,16
Organização, estruturação e desenvolvimento de cooperativas e associações	cooperativas e associações organizadas e estruturadas	unidade	0	0	478.085,36	478.085,36

**Programa: 0094 - GESTÃO DE POLITICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAI - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capitalização sócio-econômica permanente	Ações vinculantes de desenvolvimento regional.	Unidade	0	0	0,00	0,00
Orientar e incrementar ações públicas no sentido do seu adensamento e maior efetividade nas regiões	Implantação e implementação dos 24 NURADS.	Unidade	0	0	0,00	191.084,76
Participar na elaboração e implementação de estudos, planos e projetos estratégicos de reordenação territorial e desenvolvimento regional	Estudos, projetos e planos.	Unidade	0	0	0,00	0,00
Regulamentação e Gestão do Fundo de Desenvolvimento Regional	Recursos financeiros disponíveis	Reais	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0095 - PROGRAMA DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: GG - GABINETE DO GOVERNADOR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Coordenação das ações de Relações Públicas	Planejamento realizado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Divulgação jornalística de ações de Governo	Agenda divulgada	%	0	0	0,00	0,00
Divulgação publicitária das ações do Governo	Divulgação publicitária efetuada	%	0	100	2.421.200,46	4.774.692,14

**Programa: 0096 - PROGRAMA FAMÍLIA FAZ BEM**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
A definir	A definir	2.000	20/04/2000	2.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: GG - GABINETE DO GOVERNADOR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atendimentos à sociedade e indivíduos que recorrem diretamente ao Gabinete	Entidades e pessoas beneficiadas	Percentual	0	46,17	68.030,95	78.704,37
Distribuição de cestas básicas	Comunidade beneficiada	Percentual	0	46,17	0,00	0,00
Doação de agasalhos	Comunidade beneficiada	Percentual	0	46,17	0,00	0,00
Encontro Estadual de Primeiras-Damas	Encontro realizado	Encontro	0	1	0,00	0,00
Especialização da equipe técnica do Gabinete	Equipe técnica qualificada	Percentual	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0098 - REFORMA AGRÁRIA - ACESSO À TERRA E VIABILIZAÇÃO ECONÔMICA DOS ASSENTAMENTOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Agricultores assentados	Número de famílias assentadas	4.851	11/02/2003	4.851
Agricultores, técnicos e lideranças capacitados	Número pessoas capacitadas	4.737	16/04/2003	4.737
Aquisição de imóveis rurais	Hectares adquiridos	97.528,74	11/02/2003	97.528,74
Crédito concedido	Número famílias beneficiadas	0	16/04/2003	0
Projetos elaborados	Número famílias contempladas	0	16/04/2003	0
Viabilização econômica	Renda bruta familiar	0	08/05/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: GRA - GABINETE DA REFORMA AGRARIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aquisição de imóveis	Imóveis adquiridos	Famílias atendidas	0	140	16.369.139,34	17.340.992,17
Concessão de crédito fundiário	Créditos concedidos às famílias	R\$	0	1.350.309,23	605.903,34	4.891.409,35
Coordenação das políticas agrárias	Política de reforma agrária coordenada e articulada	Unidade	1	3	2.922.830,19	6.179.721,56
Implantação de assentamentos e reassentamentos	Famílias beneficiadas	Casa pronta	0	0	860.052,70	2.280.851,42
Indenizações de agricultores	Agricultores indenizados	Famílias	0	129	6.371.572,57	10.365.806,16
Publicidade	Ações divulgadas de cada programa	ações	0	0	0,00	0,00
Viabilização econômica	Famílias beneficiadas	Família	1	2	870.685,89	870.685,89

**Programa: 0099 - CONSELHOS REGIONAIS DESENVOLVIMENTO - COREDES**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: GVG - GABINETE DO VICE-GOVERNADOR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Administração dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento	COREDEs em funcionamento	Número de COREDEs	0	24	286.793,20	575.404,61

**Programa: 0101 - IMPLEMENTAÇÃO DA CONSULTA POPULAR E ASSESSORIA AOS COREDES**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Participação dos cidadãos na Consulta Popular	% de participantes no Estado.	5	30/11/2002	10,74

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: GVG - GABINETE DO VICE-GOVERNADOR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Assessoria técnica, jurídica e logística aos COREDES e COMUDES	COREDES e COMUDES assessorados	Conselho	0	0	0,00	0,00
Divulgação do processo de Consulta Popular junto aos COREDES	Municípios com prévias para implementar o Processo de Consulta Popular	Município	0	0	594.347,61	594.347,61
Organização prévia, acompanhamento da votação, apuração de resultados e acompanhamento posterior da Consulta Popular	Prioridades municipais e regionais eleitas pela população	% de participação cidadã	10,74	18,74	296.441,50	701.911,10
Realização de Audiências Públicas municipais e regionais	Prioridades orçamentárias determinadas em nível municipal e regional	Municípios	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0102 - IMPLEMENTAÇÃO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - CODES**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Decisões do CODES efetivamente acatadas pelo Governo	% de medidas aceitas	0	31/12/2002	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: GVG - GABINETE DO VICE-GOVERNADOR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implementação das decisões do CODES	Decisões implementadas	Percentual	0	0	0,00	0,00
Reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho e das câmaras temáticas	Grau de participação dos membros	Percentual	0	76,47	0,00	0,00

**Programa: 0103 - ASSISTENCIA À SAÚDE DO SERVIDOR PÚBLICO E SEUS DEPENDENTES**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Média de permanência hospitalar	Número de dias	5,35	31/12/2002	5,44
Sinistralidade de internações	Número de internações/100	16	31/12/2002	15,04

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: IPERGS - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Manutenção e melhoria da qualidade da Assistência Médica	Atendimentos prestados	Atendimentos	11.168.530	43.409.204	544.613.684,52	991.221.333,42



**Programa: 0104 - CONCESSÃO DE BENEFÍCIOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Pensões	Número de pensões	37.500	01/04/2003	37.500

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: IPERGS - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações				Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$		
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado	
Pagamento de auxílio-reclusão	Auxílio-reclusão pago	Auxílio	40	76	0,00	11.066,01	
Pagamento de seguros e pecúlios	Pecúlios/seguros pagos	Unidade	507	981	2.539.495,55	4.764.715,68	

**Programa: 0105 - AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DE ARROZ NO ESTADO DO RS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Aumento da produtividade média de arroz irrigado no RS	t/ha	5,45	20/01/2002	6,13

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: IRGA - INSTITUTO RIO-GRANDENSE DO ARROZ

Ações				Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$		
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado	
Assistência técnica à lavoura arrozeira	Áreas sistematizadas	ha	25.000	85.000	7.950.214,38	14.549.528,70	
Pesquisa e experimentação orizícola	Novas cultivares de arroz disponibilizadas	unidade	1	551	4.771.426,07	4.771.426,07	
Produção e comercialização de arroz semente	Arroz	Saco	350.000	354.500	4.838.215,66	4.838.215,66	

**Programa: 0106 - EXECUÇÃO DA DEFESA E ACOMPANHAMENTO DOS INTERESSES DA SOCIEDADE E DO PODER PÚBLICO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Comarca por município	%	32	17/04/2003	32

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: MP - MINISTÉRIO PÚBLICO

Ações				Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$		
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado	
Construção/instalação de sede própria e Promotorias de Justiça	Área construída	m²	0	2.578	19.819.989,71	34.665.088,18	

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Gestão integrada de combate à criminalidade	Aquisição de equipamentos, materias, softwares, serviços, bens imóveis, reformas e construções	Unidade	0	3.700	308.587.040,63	560.673.763,87
Readequação operacional do Órgão e Plano diretor de informática	Equipamentos, materiais, softwares e sistemas adquiridos	Unidades	0	413	7.002.233,24	15.916.288,37

**Programa: 0107 - ASSISTÊNCIA JURÍDICA E JUDICIAL AO ESTADO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
A definir	A definir	0	01/01/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: PGE - PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Edificação da Sede da PGE	Prédio executado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Manutenção de serviços contínuos (ODC)	Serviço mantido	Percentual	0	100	7.298.810,47	13.710.340,48
Modernização institucional	Modernização institucional efetuada	Percentual	0	63,04	836.830,34	1.375.829,36

**Programa: 0108 - MODERNIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DO ARQUIVO PÚBLICO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Documento Acondicionado	unidade	0	11/08/2004	0
Prédio Recuperado	unidade	0	11/08/2004	0
Tempo necessário para localização de documento	Horas	1	20/02/2003	1

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SARH - SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Acondicionamento do Acervo de Documentos	Documento acondicionado	Documento	0	7.958	13.350,00	21.308,00
Informatização dos Instrumentos de Pesquisa do Acervo	Informação sobre documentos e sua localização disponibilizados no sistema informatizado	Informações	0	0	58.541,15	58.541,15
Recuperação das Instalações do Prédio 3 do APERS	Prédio Recuperado	unidade	0	0	21.657,30	21.657,30

**Programa: 0109 - PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Pavimentos padronizados	unidade	0	11/08/2004	3
Postos de monitoramento implantados	Unidade	0	11/08/2004	0
Processos automatizados	unidade	0	11/08/2004	0
Processos racionalizados	unidade	0	11/08/2004	0
Serviços otimizados	Unidade	0	01/04/2003	0
Servidores capacitados	Pessoa	0	01/04/2003	113
Sistema implementado	unidade	0	11/08/2004	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SARH - SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atualização e Incremento do Parque Tecnológico da SARH	Capacidade instalada e otimizada	equipamento	0	0	0,00	0,00
Capacitação e Desenvolvimento dos Servidores da SARH	Servidor capacitado	Servidor	0	50	11.753,00	13.518,00
Casa de Governo no Estado	Casa implementada	casa	1	1	245.254,64	245.254,64
Gerenciamento do Fundo de Gestão Patrimonial	Fundo gerenciado	unidade	1	1	136.816,95	136.816,95
Modernização da Segurança do Centro Administrativo Fernando Ferrari	Posto de monitoramento	Unidade	0	0	7.740,00	7.740,00
Otimização dos Processos Logísticos da SARH	processos otimizados	processos	0	0	14.600,20	14.600,20
Otimização dos serviços médico-periciais	Processo de trabalho otimizado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Racionalização e Padronização do Ambiente Físico	Pavimento padronizado	Unidade	0	1	29.721,57	41.493,93
Sistema de Informações Organizacionais	Sistema implantado	unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0110 - APOIO À INFRA-ESTRUTURA RURAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Famílias rurais beneficiadas pela perfuração de poços tubulares	Poço perfurado/ano	96	31/12/2002	3.650

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Abertura de açudes e canais a céu aberto para drenagem ou irrigação	Área irrigada	Hectares (ha)	0	0	848.934,49	848.934,49
Melhoria das vias de acesso rurais	Estrada rural construída ou recuperada	Metros de estradas	1.104.000	1.358.000	9.802.446,28	13.895.442,31

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
		rurais				
Perfuração de poços tubulares comunitários	Poços tubulares perfurados , com água, no meio rural	Unidade	204	460	1.003.123,85	2.171.709,29

**Programa: 0111 - APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGROINDÚSTRIA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de famílias assistidas pelo desenvolvimento da agroindustria familiar	Famílias assistidas	2.770	31/12/2002	6.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio à comercialização das agroindústrias financiadas	Agroindústrias apoiadas	Unidade	0	200	0,00	0,00
Assistência técnica na implantação e operacionalização de agroindústrias	Agroindústrias assistidas	Unidade	0	300	3.450.220,00	8.130.802,09
Financiamento à agroindústria	Agroindústrias financiadas, implantadas e em operação	Unidade	0	95	1.601.685,14	2.114.758,14

**Programa: 0112 - CÂMARAS SETORIAIS**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Manutenção do funcionamento das câmaras setoriais	Reuniões realizadas	Unidade	15	52	0,00	0,00

**Programa: 0117 - CERTIFICAÇÃO E RASTREABILIDADE DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Produtos certificados	Unidade	0	31/12/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Auditoria dos Agentes Certificadores Cadastrados	Auditorias realizadas.	Unidade	0	0	0,00	0,00
Capacitação de recursos humanos de cadeias produtivas para atuar na mudança do processo de gestão	Pessoa capacitada	Unidade	0	0	104.996,24	265.241,88
Publicidade e Propaganda	Eventos.	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0118 - MELHORIAS NO PARQUE ESTADUAL DE EXPOSIÇÕES `` ASSIS BRASIL ``**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação da área de expositores	Pavilhões expositores construídos/reformados	Unidade executada	1	5	5.196.660,08	8.262.920,61

**Programa: 0119 - MODERNIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE VINÍCOLAS DE PEQUENO PORTE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
A definir	A definir	0	15/05/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Cadastramento, como empresa vinícola, de cantinas de pequeno porte	Vinícola cadastrada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Linha de financiamento para reaparelhamento e modernização de cantinas de pequeno porte	Financiamento contratado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Linha de financiamento para reconversão de parreirais em propriedades de vinícolas de pequeno porte	Financiamento contratado	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0120 - PECUÁRIA FAMILIAR**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de pecuaristas familiares beneficiados pelo programa	Porcentagem sobre o total	0	31/12/2002	15

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Produtividade no extrato da pecuária familiar	Kg/ha/ano	45	30/06/2001	55
Taxa de natalidade	%	50	30/06/2001	60

**EVOLUÇÃO DAS METAS**

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Melhoria das pastagens	Aumento da taxa de natalidade	Porcentagem (%)	60	60	0,00	0,00
Treinamento e reciclagem de produtores	Técnicos e pecuaristas familiares capacitados	Unidade	1.634	1.634	0,00	0,00

**Programa: 0121 - PISCICULTURA E PESCA**

**EVOLUÇÃO DOS INDICADORES**

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Aumento da área de lâmina d'água	Hectare	11.124	31/12/2002	11.124
Aumento da produção	tonelada	12.467	31/12/2002	12.467
Capacitação profissional	Nº de agricultores treinados	1.000	31/12/2002	300

**EVOLUÇÃO DAS METAS**

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação profissional	Pessoa treinada	Unidade	288	288	0,00	0,00

**Programa: 0123 - PRODUÇÃO E GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS E CARTOGRÁFICAS E AGROMETEOROLÓGICAS PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO**

**EVOLUÇÃO DAS METAS**

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Levantamento e aquisição de dados	Cartas topográficas com o mapeamento digital do RS elaboradas	Unidade	0	0	339.475,79	379.802,58

**Programa: 0124 - PROFISSIONALIZAÇÃO DE AGRICULTORES**

**EVOLUÇÃO DOS INDICADORES**

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Público-alvo treinado	peçoas capacitadas	26.434	31/12/2002	13.851

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
			Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Título	Produto	Unidade de Medida				
Capacitação profissional de agricultores familiares	Agricultores familiares treinados	Unidade	13.851	13.851	827.833,00	827.833,00
Capacitação profissional de agricultores familiares do Vale do Taquari	agricultores familiares treinados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Capacitação profissional de agricultores familiares na Região da Fronteira Oeste	Agricultores familiares treinados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Capacitação profissional de agricultores familiares na Região do Vale do Caí	Agricultores familiares treinados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Capacitação profissional de agricultores familiares no Vale do Rio Pardo	Agricultores familiares treinados	unidade	0	0	0,00	0,00
Construção de Centro de Treinamento no Vale do Jaguari	Centro de Treinamento construído	Unidade	0	0	0,00	0,00
Implantação de Unidade Didática em Centro de Treinamento na Região da Fronteira Oeste	Unidade Didática implantada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Implantação de Unidade Didática em Centro de Treinamento na Região do Vale do Caí	Unidade Didática implantada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Implantação de Unidade Didática em Centro de Treinamento no Vale do Jaguari	Unidade Didática implantada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Implantação de Unidade Didática em Centro de Treinamento no Vale do Rio Pardo	Unidade Didática implantada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Implantação de Unidade Didática em Centro de Treinamento no Vale do Taquari	Unidade Didática implantada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Implantação de Unidades Didáticas em Centros de Treinamento	Unidades Didáticas implantadas	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0126 - DEFESA AGROPECUÁRIA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Análises Laboratoriais	Número de amostras	2.600	31/12/2002	7.915
Barreiras para Controle e Fiscalização de Produtos Agropecuários	Número de dias de barreiras	2.200	31/12/2002	2.345
Cobertura Vacinal dos Rebanhos	%	85	31/03/2003	92,7
Emissão de Guias de Trânsito (GTA, PTV, GLT)	Número de Guias emitidas	300.000	31/12/2002	460.432
Estabelecimentos Comerciais Fiscalizados	Número de estabelecimentos	2.105	31/12/2002	1.169
Indústrias e Unidades de Beneficiamento Fiscalizados	Número de estabelecimentos	865	31/12/2002	623
Inspeção de Produtos de Origem Animal	Número de abates fiscalizados	720.000	31/12/2002	618.451
Inspeção em Eventos Agropecuários	Número de Inspeções	197	31/12/2002	215
Propriedades Fiscalizadas	Número de propriedades	273.532	31/03/2003	120.425

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Defesa agropecuária	Animais/vegetais/insumos inspecionados e fiscalizados	Porcentagem (%)	88	296	12.709.237,47	23.066.586,84

**Programa: 0128 - PROGRAMA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DO SISTEMA AGROINDUSTRIAL DA CARNE BOVINA, OVINA E BUBALINA - AGREGAR**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Fomento à produção pecuária	Abate inspecionado	Cabeças	0	887.017	0,00	0,00

**Programa: 0129 - PROGRAMA ESTADUAL DE FRUTICULTURA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último índice apurado
		Valor	Data de referência	
Área de pomares implantada	Hectares	115.467	31/12/2003	123.171
Área de pomares recuperada	Hectares	12.000	31/12/2002	1.158
Produtores assistidos	Unidade	9.000	31/12/2002	1.700
Viveiros com sistema de produção readequados	Unidade	1	31/12/2002	2

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Assistência técnica/capacitação	Agentes da cadeia treinados	Unidade	0	3.880	59.325,00	249.366,80
Fruticultura na Região Sul - Assistência técnica/capacitação	Agentes da cadeia treinados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Fruticultura na Região Sul - Implantação de pomares	Área de pomares implantada	Hectares	0	0	0,00	0,00
Fruticultura na Região Sul - Recuperação de pomares	Área de pomares recuperada	Hectares	0	360	0,00	40.916,65
Implantação de pomares	Área de pomares implantada	Hectares	0	3.000	261.008,66	3.477.336,99
Readequação de viveiros	Viveiros readequados no sistema de produção	Unidade	0	4	0,00	0,00
Recuperação de pomares	Área de pomares recuperada	Hectares	0	2.260	0,00	259.433,31



**Programa: 0130 - RS-RURAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Beneficiários capacitados/treinados	Pessoa	10.190	31/12/2002	10.190
Famílias beneficiadas	Famílias	106.982	31/12/2002	106.982

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação/treinamento de beneficiários e técnicos	Beneficiários e técnicos capacitados	Pessoa	17.058	90.074	2.105.254,09	4.079.997,00
Manejo e conservação dos recursos naturais, geração de renda e infraestrutura social	Famílias beneficiadas	Unidade	13.631	146.601	19.377.688,04	89.851.359,70

Orgão: SCP - SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Estudos estratégicos para a política de desenvolvimento do Estado	Estratégia formulada	Estratégia	3	6	7.068.662,21	7.068.662,21

**Programa: 0131 - SEGURO AGRÍCOLA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Contratos Assinados	Unidade	21.000	31/12/2003	46.775

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Promoção do Seguro Agrícola	Eventos	Unidades	1	1	0,00	0,00
Seguro Agrícola Básico	Contratos de seguro agrícola	Unidade	46.175	46.175	2.370.000,00	2.370.000,00
Seguro Agrícola Solidário	Contratos de seguro agrícola	Unidade	400	400	421.109,97	421.109,97

**Programa: 0132 - TROCA-TROCA DE SEMENTES**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Aumento da produtividade	Toneladas/ha	3	31/03/2003	3,6

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Pesquisa de necessidade, aquisição e distribuição de sementes e fertilizantes	Sementes distribuídas	Tonelada	8.062	16.472,84	25.000.000,00	28.666.761,79

**Programa: 0133 - APORTE TECNOLÓGICO AOS PROCESSOS PRODUTIVOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de Projetos Apoiados	unidade	36	31/12/2001	36

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SCT - SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Pólos de Inovação Tecnológica	Apoio a projetos de pesquisa	Unidade	0	32	1.712.367,16	7.097.569,16

**Programa: 0134 - BASES DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA AS CADEIAS PRODUTIVAS GAÚCHAS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Empresas qualificadas	Unidade	43	31/12/2002	43
Projetos apoiados	Unidade	0	31/12/2002	0
Qualificação de RH	Pessoas	10	31/12/2002	10

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SCT - SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Rede Fito	Qualificação de recursos humanos	Unidade	0	370	267,07	20.087,57
Rede Hidro	Empresas qualificadas	Unidade	0	0	0,00	0,00
Rede Petro	Empresas qualificadas	Unidade	0	131	0,00	40.000,00

**Programa: 0135 - EDUCAÇÃO EM TECNOLOGIA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
grau de satisfação dos alunos	percentual	0	10/08/2004	0
grau de satisfação dos docentes	percentual	0	10/08/2004	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SCT - SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Educação em Tecnologia	número de pessoas atingidas	pessoas	0	0	0,00	0,00
Rede Estadual de Informação em C&T - Rede Tchê	Projetos apoiados	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0136 - EXCELÊNCIA EM TECNOLOGIAS AVANÇADAS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Criação de Centros de Excelência em Tecnologia	Unidade	0	31/12/2002	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SCT - SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada - CEITEC	CEITEC implantado	Percentual de conclusão	0	20	1.123.539,74	1.700.882,92
Centro de Excelência em Tecnologias Avançadas do RS - CETA-RS	Projeto de pesquisa aplicada para empresas	Empresa	0	1	0,00	100.000,00

**Programa: 0137 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SCT - SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação de Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia	Pessoas capacitadas	Unidade	0	0	0,00	0,00
Portal SCT- Democratização de Informações e serviços On-Line	Portal SCT disponibilizado na Internet	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0138 - PROGRAMA DE APOIO ADMINISTRATIVO**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: AL - ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - AL	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	187.601.761,25	343.776.710,26

Orgão: BM - BRIGADA MILITAR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - BM	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: CC - CASA CIVIL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - CC	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: CM - CASA MILITAR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - CM	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: DEFPUB - DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - DEFPUB	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	35.527.743,23	67.563.337,10

Orgão: GVG - GABINETE DO VICE-GOVERNADOR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - GVG	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: IGP - INSTITUTO GERAL DE PERICIAS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - IGP	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: PC - POLÍCIA CIVIL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - PC	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: PROTEGE - PROGRAMA DE PROTEÇÃO A TESTEMUNHA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - PROTEGE	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SAA	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	146.148.150,93	190.496.485,96

Orgão: SARH - SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SARH	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	86.927.786,74	172.940.100,49

Orgão: SCP - SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SCP	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	10.771.664,33	20.529.677,39

Orgão: SCT - SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SCT	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	10.304.981,85	20.023.363,47

Orgão: SE - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SE	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	10.130.801,81	21.107.031,29

Orgão: SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SEDAC	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	9.824.408,06	18.941.282,61

Orgão: SEDA - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SEDA	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	10.177.930,71	20.301.130,97

Orgão: SEHADUR - SECRETARIA ESPECIAL DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SEHADUR	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	3.616.474,57	7.097.499,32

Orgão: SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SEMA	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	5.710.393,47	11.157.384,14

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SES	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	121.132.611,92	242.139.363,18

Orgão: SETUR - SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SETUR	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	5.597.552,67	10.149.266,11

Orgão: SF - SECRETARIA DA FAZENDA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SF	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	211.981.593,97	408.604.886,25

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SJS	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	686.220.829,28	1.317.553.968,24

Orgão: SOPS - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SOPS	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	9.441.250,36	18.667.218,23

Orgão: ST - SECRETARIA DOS TRANSPORTES

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - ST	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	6.344.276,27	11.856.043,90

Orgão: STCAS - SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - STCAS	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	4.899.063,23	9.418.697,67

Orgão: SUSEPE - SUPERINTENDÊNCIA DE SERVIÇOS PENITENCIÁRIOS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - SUSEPE	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: TJ - TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - TJ	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	835.346.518,62	1.563.294.743,10

Orgão: TJM - TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio Administrativo - TJM	Apoio Administrativo	Unidade	0	0	10.039.231,61	19.115.504,63

**Programa: 0139 - COORDENAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE GOVERNO**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SCP - SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Acompanhamento e avaliação de desempenho	Pesquisa de opinião realizada	Pesquisa de opinião pública	2	2	40.156,83	40.156,83
Coordenação e acompanhamento de ações prioritárias	Programa/projeto prioritário monitorado	Programa/projeto	36	36	0,00	0,00

**Programa: 0140 - APOIO À MODERNIZAÇÃO DA GESTÃO E DO PLANEJAMENTO - PNAGE/RS**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SARH - SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO E DOS RECURSOS HUMANOS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Políticas e gestão de recursos humanos	Projetos implementados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Reestruturação organizacional	Projetos implementados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Tecnologia da informação e comunicação	Projetos implementados	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: SCP - SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implantação da relação entre a maior e a menor remuneração no serviço público estadual	Política implantada	Porcentagem	0	0	0,00	0,00
Implantação de Novas Tecnologias de Gestão	Centrais de serviços ao cidadão em funcionamento	Centrais	0	1	865.283,47	1.816.439,35
Modernização do Sistema de Planejamento	Sistema de informações de Governo implantado e integrado com o planejamento e a gestão	Sistema	0	0	0,00	0,00



**Programa: 0141 - APOIO ADMINISTRATIVO - FUNDAÇÕES E AUTARQUIAS**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: AGERGS - AGÊNCIA ESTADUAL DE REGULAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO RS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - AGERGS	Apoio prestado	Unidade	0	0	3.509.750,39	6.111.487,84

Orgão: CIENTEC - FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - CIENTEC	Apoio prestado	Unidade	0	0	7.739.498,36	15.416.403,20

Orgão: DAER - DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - DAER	Apoio prestado	Unidade	0	0	43.563.669,54	113.049.255,44

Orgão: DETRAN/RS - DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - DETRAN	Apoio prestado	Unidade	0	0	210.947.902,32	402.589.007,78

Orgão: FASE - FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FASE	Apoio prestado	Unidade	0	0	11.304.293,85	20.618.472,95

Orgão: FCP-RTV - FUNDAÇÃO CULTURAL PIRATINI - RÁDIO E TELEVISÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FCP-RTV	Apoio prestado	Unidade	0	0	15.522.369,80	30.290.369,05

Orgão: FDRH - FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FDRH	Apoio prestado	Unidade	0	0	3.591.537,49	7.281.896,71

Orgão: FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA "SIEGFRIED EMANUEL HEUSER"

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FEE	Apoio prestado	Unidade	0	0	8.608.611,38	16.436.406,70

Orgão: FEPAGRO - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FEPAGRO	Apoio prestado	Unidade	0	0	3.848.888,34	7.477.140,33

Orgão: FEPPS - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FEPPS	Apoio prestado	Unidade	0	0	3.341.537,20	6.225.661,26

Orgão: FGTAS - FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FGTAS	Apoio prestado	Unidade	0	0	27.240.620,19	52.035.813,19

Orgão: FIGTF - FUNDAÇÃO INSTITUTO GAÚCHO DE TRADIÇÃO E FOLCLORE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FIGTF	Apoio prestado	Unidade	0	0	851.192,41	1.681.616,97

Orgão: FOSPA - FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FOSPA	Apoio prestado	Unidade	0	0	700.107,70	1.337.193,24

Orgão: FPERGS - FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO ESPECIAL DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FPERGS	Apoio prestado	Unidade	0	0	35.004.188,06	71.279.542,84

Orgão: FTSP - FUNDAÇÃO THEATRO SÃO PEDRO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FTSP	Apoio prestado	Unidade	0	0	777.575,11	1.466.993,12

Orgão: FZB - FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - FZB	Apoio prestado	Unidade	0	0	12.271.676,07	24.236.203,84

Orgão: IPERGS - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - IPERGS	Apoio prestado	Unidade	0	0	52.485.294,26	115.612.716,91

Orgão: IRGA - INSTITUTO RIO-GRANDENSE DO ARROZ

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - IRGA	Apoio prestado	Unidade	0	0	12.645.846,38	16.995.733,37

Orgão: METROPLAN - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO E REGIONAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - METROPLAN	Apoio prestado	Unidade	0	0	13.098.519,28	26.259.486,66

Orgão: SPH - SUPERINTENDÊNCIA DE PORTOS E HIDROVIAS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio administrativo - SPH	Apoio prestado	Unidade	0	0	17.615.715,57	40.916.476,08

**Programa: 0142 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA PROJETOS ESPECIAIS**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SCP - SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Monitoramento de projetos especiais	Relatórios trimestrais de acompanhamento	Relatório de acompanhamento	1	1	0,00	0,00
Preparação de projetos especiais	Projeto preparado	Projeto	0	4	241.329,67	241.329,67

**Programa: 0143 - INCLUSÃO TOTAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Percentual das famílias beneficiadas pelo Programa que superaram a exclusão social	%	0	31/08/2002	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: GG - GABINETE DO GOVERNADOR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implementação articulada das ações do governo voltadas à inclusão social	Ações de governo articuladas	Programa formatado	0	0	0,00	0,00

Orgão: SEHADUR - SECRETARIA ESPECIAL DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Inclusão social começa em casa	Casas, melhorias habitacionais e lotes urbanizados	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: STCAS - SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Garantia de Renda Mínima	Família atendida/ano	Unidade	0	2.190	0,00	0,00

**Programa: 0145 - PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SCP - SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio ao combate às desigualdades regionais	Projetos de combate às desigualdades	Projeto	0	0	0,00	0,00

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
	regionais					
Modernização e integração dos processos de planejamento e orçamento	Sistema implementado	Percentual	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0146 - BIBLIOS MUSEUM**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de livros adquiridos	Quantidade	0	16/04/2003	0
Número de museus com acesso digitalizado	Quantidade	0	16/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aquisição de livros novos para as bibliotecas	Livros adquiridos e distribuídos	Percentual	0	20	48.277,39	166.381,39
Informatização dos museus	Acervo museológico e museográfico digitalizado	Porcentagem	0	12	102.165,67	153.941,67

**Programa: 0147 - COMPLEXO CINEMATOGRAFICO DO RIO GRANDE DO SUL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Produção de filmes longa metragem e curta metragem	Quantidade	0	16/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aquisição de equipamentos	Equipamento comprado	Porcentagem	0	0	0,00	0,00
Obras de infra-estrutura no Complexo Cinematográfico do Rio Grande do Sul	Obra finalizada	Porcentagem	0	0	0,00	1.375,42

**Programa: 0148 - INTERIORIZAÇÃO DA CULTURA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Obra finalizada	Quantidade	0	16/04/2003	0
Taxa de municípios com atividades culturais inventariadas	Porcentagem	0	16/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implantação, reforma e modernização de espaços culturais	Espaço de multiuso disponibilizado	Porcentagem	0	20	262.945,72	751.367,90

**Programa: 0149 - PRODUÇÃO E EXPANSÃO CULTURAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Grau de satisfação do público alvo	Porcentagem	0	15/04/2003	0
Número de acessos ao Portal	Porcentagem	0	11/04/2003	0
Taxa de público atingido pelas ações culturais	Porcentagem	0	15/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FCP-RTV - FUNDAÇÃO CULTURAL PIRATINI - RÁDIO E TELEVISÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Criação do Portal para Internet	Acesso a Internet viabilizado	Acesso via Internet	0	0	0,00	0,00
Linha 0800 - Fale com a TVE-RS	Acesso disponibilizado através da Linha 0800	Telefonia	0	0	0,00	0,00
Stand Móvel da Fundação Cultural Piratini	Eventos de divulgação realizados	Evento	0	0	0,00	0,00

Orgão: FIGTF - FUNDAÇÃO INSTITUTO GAÚCHO DE TRADIÇÃO E FOLCLORE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Portal da Tradição e do Folclore	Informação disponibilizada na Internet	Acesso	0	0	0,00	0,00

Orgão: SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Cultura Fazendo Arte	Evento realizado	Evento	0	250	697.524,35	1.076.739,49
Portal da Cultura Gaúcha	Informação disponibilizada	Porcentagem	0	0	62,17	62,17
Publicidade	Público atingido	Pessoa	0	110.000	382.056,54	735.628,43
Registro e Memória Cultural	Público atingido	Pessoa	0	400.000	0,00	108.015,44
Rompendo Fronteiras	Evento realizado	Evento	0	2	5.500,00	33.500,00
Terras Farroupilhas	Estratégias de implementação cumpridas	Porcentagem	0	5	0,00	0,00

**Programa: 0150 - REVITALIZAÇÃO DO CAIS DO PORTO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de implantação do Projeto	Porcentagem	0	16/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Instalação do Museu de Arte Contemporânea	Adaptação física realizada	Porcentagem	0	0	9.910,00	9.910,00
Reavaliação do projeto existente	Projeto reavaliado	Porcentagem	0	100	0,00	0,00
Revitalização do Cais	Obra realizada e adaptação concluída	Porcentagem	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0151 - RS PATRIMÔNIO CULTURAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de preservação de bens e acervos culturais	Porcentagem	0	15/04/2003	0
Taxa de preservação de bens imóveis do patrimônio cultural	Porcentagem	0	15/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Centro Cenotécnico do Estado	Centro Cenotécnico modernizado	Porcentagem	0	0	0,00	0,00
Centro Estadual de Restauro	Centro de restauro implantado	Unidade	0	0	0,00	3.950,00
Monumenta Porto Alegre	Prédio restaurado	Porcentagem	0	2	0,00	0,00
Preservação e restauração de patrimônio e bens culturais	Bens tombados preservados	Porcentagem	0	2	64.781,21	289.138,21
Promoção do turismo cultural	Cidades históricas valorizadas e integradas às rotas turísticas	Cidades	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0152 - ACESSO À EDUCAÇÃO BÁSICA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Matrículas na Educação Infantil da rede estadual	Alunos	60.560	28/11/2002	57.080
Proporcionalidade de matrículas no Ensino Fundamental entre as redes estadual e municipal	%	55,02	28/11/2002	51,51

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de escolarização líquida do Ensino Médio no RS	%	45,3	28/11/2002	52,5

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SE - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação dos espaços escolares	Espaços escolares ampliados	Escola	89	328	13.121.979,89	18.809.905,36
Ampliação dos espaços escolares na Região do Vale do Taquari	Espaços escolares ampliados	Escola	0	0	0,00	0,00
Atendimento de alunos com necessidades educativas especiais	Aluno atendido	Unidade	6.700	26.420	325.941,99	406.893,69
Auxílio para o transporte escolar	Aluno transportado	Aluno	169.472	679.926	33.019.085,69	63.309.974,48
Cadastramento dos alunos matriculados	Aluno cadastrado	Aluno	1.400.115	1.950.115	170.015,21	184.392,58
Concessão de bolsas de estudo	Bolsa concedida	Unidade	2.721	5.445	5.567.152,17	9.109.395,71
Despesas mensais de custeio das escolas	Custeio mensal das escolas estaduais	Escola	3.002	6.004	38.325.555,64	83.338.598,92
Manutenção e conservação dos espaços escolares	Prédio escolar em condições de uso	Escola	487	984	8.408.045,19	17.259.620,45
Manutenção e conservação dos espaços escolares na Região do Vale do Taquari	Prédio escolar em condições de uso	Escola	0	0	0,00	0,00
Realização de exames supletivos	Exames requeridos	Unidade	1.746.476	3.706.476	4.119.838,03	8.490.879,73
Recursos humanos para a rede estadual	Servidor em atuação	Pessoa	111.410	204.886	1.349.137.993,41	2.645.968.925,25
Segurança nas escolas - guarda escolar	Comunidade escolar guarnecida	Escola	705	1.491	5.979.828,42	11.485.525,40
Sistema informatizado de matrículas	Aluno matriculado	Unidade	141.702	260.328	30.006,01	177.735,59
Transferências legais aos municípios	Município contemplado	Unidade	0	18	0,00	12.700.747,77

**Programa: 0153 - ALFABETIZA RIO GRANDE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de analfabetismo na população de 15 anos ou mais	%	6,65	31/12/2001	6,65

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SE - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Formação e capacitação de recursos humanos	Agente capacitado	Pessoa	5.011	6.046	0,00	0,00
Implantação e implementação de turmas de alfabetização	Pessoa alfabetizada	Pessoa	1.232	62.464	5.384.504,24	11.711.178,18



**Programa: 0154 - APOIO NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Bolsas concedidas	Créditos educativos	1.762	31/12/2002	1.762

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SE - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Auxílio às casas de estudantes autônomas	Casa de estudantes autônoma beneficiada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Programa de Crédito Educativo	Aluno beneficiado	Aluno	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0155 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de alunos matriculados na Educação Profissional	Aluno	19.728	31/12/2002	26.359
Taxa de alunos da Educação Profissional com conhecimentos em informática	Percentual de alunos	49	31/03/2003	49
Taxa de alunos formados com conhecimento em procedimentos de gestão de qualidade	Percentual de alunos	10	31/03/2003	10
Taxa de aprovação da rede de Educação Profissional	Percentual de aproveitamento	73,63	31/12/2000	73,63

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SE - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação e melhorias físicas na rede estadual de Educação Profissional	Metragem construída / reformada	Metros quadrados	1.113,6	1.922,65	553.808,03	933.905,40
Apoio à pesquisa aplicada e a geração de renda própria nas escolas estaduais com Educação Profissional	Projetos apoiados	Unidade	30	52	286.017,00	539.537,46
Aquisição, atualização e manutenção de equipamentos dos cursos de Educação Profissional das escolas da rede estadual	Curso de Educação Profissional beneficiado com novos equipamentos	Unidade	42	62	613.706,88	1.589.152,49
Capacitação de professores e gestores atuantes na rede estadual de Educação Profissional	Professores capacitados	Pessoa	507	1.570	242.590,90	435.082,90
Divulgação e integração de trabalhos das escolas estaduais com Educação Profissional	Trabalho pedagógico divulgado	Unidade	42	85	20.247,52	41.627,19
Execução de convênios celebrados com o MEC/PROEP e outros	Convênio assinado e executado	Unidade	8	13	191.937,70	367.214,13
Habilitação de professores para Educação Profissional	Professor habilitado	Pessoa	0	0	0,00	240.938,00
Implantação de Cursos Novos de Educação Profissional	Cursos Novos Implantados	cursos	5	5	1.408.084,25	1.408.084,25
Implantação, no âmbito da SUEPRO e da rede de escolas estaduais	SUEPRO e escola estadual com	Unidade	21	21	3.508,34	3.508,34

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
com Educação Profissional, de programa de gestão da qualidade	programa de qualidade implantado					
Integração informatizada, via Internet, da rede estadual de Educação Profissional	Escola integrada na rede	Unidade	0	23	0,00	210.000,00
Laboratórios de informática na rede estadual de escolas de Educação Profissional	Escola equipada com laboratório de informática	Unidade	9	16	141.443,70	232.843,70
Pesquisa de egressos da rede estadual de Educação Profissional	Egressos pesquisados	Pessoa	0	6.500	0,00	4.180,00

**Programa: 0156 - QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
 EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Aproveitamento	a definir	0	31/12/2004	0
Taxa de abandono do Ensino Fundamental na rede estadual	%	5,2	31/12/2002	3,9
Taxa de abandono do Ensino Médio na rede estadual	%	15,3	31/12/2002	18,1
Taxa de distorção idade/série no Ensino Fundamental na rede pública	%	27,9	28/11/2002	24,2
Taxa de distorção idade/série no Ensino Médio na rede pública	%	44,3	28/11/2002	42,4
Taxa de reprovação do Ensino Fundamental na rede estadual	%	15,6	31/12/2002	18,7
Taxa de reprovação do Ensino Médio na rede estadual	%	17,3	31/12/2002	19,9

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SE - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
A escola aberta para a cidadania	Escola participante	Unidade	98	346	2.330.869,37	4.764.188,51
A tecnologia e a informatização no processo educacional	Escolas com disponibilização de tecnologia para aluno e comunidade escolar	Escola	858	2.862	8.901.477,15	27.001.974,83
Autonomia financeira e pedagógica das escolas	Gestão democrática nas escolas da rede estadual implementada	Escola	3.002	12.008	70.314.072,72	140.543.816,87
Avaliação da escola pública	Escola avaliada	Escola	2.091	4.182	51.506,28	78.727,10
Escola em tempo integral	Aluno atendido em turno integral	Aluno	7.465	13.928	1.829.501,00	2.656.184,84
Habilitação, atualização e capacitação de recursos humanos	Profissional qualificado	Pessoa	18.000	210.822	2.003.469,97	3.706.330,47
Jogos Escolares do Rio Grande do Sul - JERGS	Escola participante	Unidade	2.312	7.608	3.165.693,72	5.630.601,63
Merenda escolar e a educação alimentar	Aluno beneficiado	Aluno	901.689	3.626.364	23.787.244,43	42.415.944,18
Pluralismo de idiomas	Escolas adequadas ao pluralismo de idiomas	Unidade	0	0	0,00	0,00
Produção e divulgação de materiais didático-pedagógicos	Material didático-pedagógico disponibilizado	Unidade	645	55.108	1.267.433,49	1.781.631,56

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Qualificação dos espaços pedagógicos	Espaços escolares qualificados	Escola	400	1.674	3.564.187,36	8.065.565,19

**Programa: 0157 - APERFEIÇOAMENTO DO RELACIONAMENTO DA SECRETARIA DA FAZENDA COM A SOCIEDADE**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SF - SECRETARIA DA FAZENDA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implantar Call Center SEFA	Call Center implantado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Implantar Sistema de Ouvidoria SEFA - S.O.S	Sistema implantado	Percentual de implantação	0	0	0,00	0,00
Melhorias nas Áreas de Atendimento ao Público Externo	Espaços físicos adaptado.	m2	0	0	2.900,00	2.900,00
Restauração das Fachadas do Prédio Sede da SEFA	Fachadas recuperadas	m2	0	0	91.253,00	91.253,00

**Programa: 0158 - APRIMORAMENTO DA GESTÃO FAZENDÁRIA**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SF - SECRETARIA DA FAZENDA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Adequação da infra-estrutura da Divisão de Pagamento de Pessoal	Espaço físico adaptado	m <sup>2</sup>	0	0	0,00	0,00
Avaliação de Gestão e Desempenho	Sistema de avaliação implantado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Desenvolvimento e atualização das soluções de tecnologia da informação	Capacidade instalada ampliada e otimizada	Equipamentos	25	917	0,00	1.009.000,00
Estruturação do Grupo de Assessoramento Especial (GAE)	Grupo de Assessoramento Especial implementado	Percentual	0	0	0,00	0,00
Implantação do Modelo de Gestão do Conhecimento	Repositório estruturado de conhecimentos disponibilizado para toda a organização em todos os níveis de atividades	Percentual	20	20	0,00	83.529,00
Implementar sistema de planejamento de gestão fazendária	Sistema de planejamento implantado	Sistema	0	2	0,00	0,00
Segurança da Rede SEFA e Infra-estrutura de Informática	Fluxo de comunicação e utilização da rede de dados para transmissão de voz (telefonia) melhorado	percentual	24	24	7.968,00	7.968,00
Sistema integrado de gestão de Recursos Humanos do Estado - RHE	Matrículas implantadas no novo sistema	Percentual	0	0	3.600.514,59	4.852.469,35
Sistema Integrado de Gestão Orçamentária, Financeira e Contábil do Estado - FPE	Sistema de processamento e análise de dados implantado	Percentual	0	0	1.808.150,00	2.748.087,00

**Programa: 0159 - GESTÃO DA POLÍTICA DE CONTROLE INTERNO**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SF - SECRETARIA DA FAZENDA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Desenvolvimento e implantação da metodologia de Auditoria Sem Papel - Fase II	Metodologia de auditoria implementada	percentual	0	0	0,00	24.143,40
Implantar sistema de controle de custos na administração	Sistema de controle de custos implantado	Percentual de realização	25	25	0,00	0,00

**Programa: 0160 - GESTÃO DA POLÍTICA DE LOTERIAS DO ESTADO**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SF - SECRETARIA DA FAZENDA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação da capacidade operacional da Loteria do Estado	Receita auferida por meio do produto da arrecadação das loterias	R\$	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0161 - INCREMENTO DA RECEITA ESTADUAL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SF - SECRETARIA DA FAZENDA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Cobrança de créditos	Incremento do grau de parcelamento dos créditos do Estado	percentual	0	991.300,722	0,00	3.314,76
Controle de omissos na entrega da Guia de Informação e Apuração do ICMS	Manutenção do percentual de omissão na entrega da guia de informação e apuração do ICMS - GIA, modelo 2 - em, no máximo, 5%	percentual	0	193,34	0,00	0,00
Fiscalização setorial	Incremento da participação das empresas, alvo do trabalho dos grupos de fiscalização setorial na arrecadação estadual	% participação das empresas	0	172,52	0,00	10.151,00
Gerenciamento da arrecadação	Incremento da arrecadação através do auto-atendimento	Percentual	0	305.302	0,00	14.112,60
ICMS Eletrônico	Contribuintes da categoria geral incorporados ao ICMS Eletrônico	Percentual	0	62	0,00	1.249.000,00
Programa de Recenseamento Eletrônico de Documentos Fiscais (PRN)	Número de contribuintes intimados para entrega de informações em meio magnético	Contribuinte	0	12.350	1.540.457,25	2.339.351,25
Sistema de Gerenciamento do Crédito Tributário - SGC	Etapas do Sistema para gerenciamento e realização da cobrança administrativa implementadas	percentual	0	50	0,00	7.620,91

**Programa: 0162 - PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO FISCAL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SF - SECRETARIA DA FAZENDA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Parceria com os municípios na área de Controle Interno	Município atendido com treinamento	Unidade	0	0	0,00	0,00
Programa de Integração Tributária (PIT)	Municípios atendidos	Percentual	0	0	6.360,00	6.360,00
Promoção e educação tributária	Servidores estaduais sensibilizados	percentual	0	0	142.413,05	370.036,65
Sistema de Informações Tributárias sobre a Agropecuária do RS - SITAGRO	Município integrado ao SITAGRO	Percentual	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0163 - VALORIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DA FAZENDA**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SF - SECRETARIA DA FAZENDA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aprimoramento da Escola Fazendária	Servidores capacitados	Pessoa	1.600	1.600	131.429,36	206.276,94
Implantação do Programa de Qualidade de Vida no Trabalho	Conjunto de eventos específicos, educacionais, práticas vivenciais e/ou serviços técnicos especializados.	Participação de servidores	390	390	0,00	0,00

**Programa: 0164 - ADMINISTRAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA PRISIONAL E RESSOCIALIZAÇÃO DE APENADOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Percentual de presos condenados em atividade escolar	percentual	14,79	30/06/2004	16,72
Percentual de presos condenados em atividade laboral	percentual	57,66	30/06/2004	56,02
Taxa de servidores treinados	Percentual	35,23	31/12/2002	25,932
Taxa média de fugas para 10.000 Presos (Regime Fechado)	Taxa	2,22	30/06/2004	2,72

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Assistência ao apenado	Apenado atendido	Pessoa	0	0	0,00	0,00
CONSELHO PENITENCIÁRIO	processos de execução criminal avaliados.	avaliações	0	0	156.855,60	156.855,60
Controle da saúde dos detentos	Apenado atendido	Percentual	100	165,412	535.028,10	1.088.143,09
Criação e implementação de Cursos de Administração Penitenciária	Curso implementado	Número de cursos	1	2	0,00	0,00
Digitalização dos prontuários e cadastros dos detentos	Documento constante dos prontuários	Número	0	0	0,00	0,00

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
	digitalizado e indexado					
Geração de cursos educacionais e profissionalizantes	Pessoas com cursos concluídos (aprovadas)	Pessoa	0	0	34.957,69	34.957,69
Implantação de Programa Educacional Continuado de Formação, Capacitação e Desenvolvimento Profissional	Servidor treinado	Número	765	1.825	0,00	10.657,84
Implantação do Sistema INFOPEN	Casa prisional com Sistema INFOPEN implantado	Unidade	0	0	55.220,00	55.220,00
Incremento no número de postos de trabalho prisional	Postos de trabalho gerados	Número	416	416	829.207,05	829.207,05
Modernização dos equipamentos de segurança e vigilância	Equipamentos adquiridos e/ou instalados nas casas prisionais	percentual	4	5	66.689,75	238.846,82
Orientação e fiscalização do Sistema Prisional (Corregedoria-Geral)	Unidades organizacionais orientadas e fiscalizadas	Percentual	100	200	0,00	0,00
Racionalização, informatização e normatização dos processos de trabalho	Processo de trabalho revisto	Percentual	8	16	33.639,00	38.651,50
Renovação da frota da SUSEPE	Veículo adquirido	Número de veículos	0	58	0,00	0,00
Reorganização estrutural e funcional da SUSEPE	Estrutura básica, Regimento Interno e Plano de Cargos e Salários redefinidos	Unidade	1	2	0,00	0,00
Segurança, vigilância e alimentação	Preso mantido sob custódia	Percentual	98,95	197,164	137.904.846,27	263.360.559,81

**Programa: 0165 - AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E MANUTENÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS**

**EVOLUÇÃO DOS INDICADORES**

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Média mensal de serviços prestados à comunidade pelo Corpo de Bombeiros	Número	7.999,5	31/12/2002	7.999,5

**EVOLUÇÃO DAS METAS**

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aquisição de material de proteção para bombeiros	Equipamento adquirido	Equipamento	0	4	0,00	45.390,64
Aquisição de viaturas para os bombeiros	Viatura adquirida	Viatura	0	29	0,00	0,00
Aquisição e Construção de Prédios para o Corpo de Bombeiros	Prédio Adquirido/Construído	Unidade	0	0	0,00	0,00
Manutenção dos serviços de Bombeiros	Serviço mantido	Percentual	100	300	2.105.950,60	8.259.737,44

**Programa: 0166 - ATENÇÃO À SAÚDE DOS SERVIDORES DA SEGURANÇA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Atendimento de servidores	Número de atendimentos	1.628	31/12/2002	1.825
Número de servidores internados na estrutura de saúde existente na Brigada Militar	Paciente internado	1.612	31/03/2003	1.612

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aquisição de material hospitalar para a Área de Saúde da Brigada Militar	Internação hospitalar	Internação	3.114	14.320	147.902,00	213.382,40
Atividades e atendimentos prestados aos servidores da segurança	Eventos Realizados	Eventos	1.373	1.526	0,00	0,00
Manutenção da Área de Saúde da Brigada Militar	Atendimento prestado	Percentual	100	300	21.442.142,82	40.630.330,31

**Programa: 0167 - CENTROS INTEGRADOS DE OPERAÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA (CIOSP)**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Ampliação do percentual de cobertura de rádio	Percentual de atendimento	50	31/12/2002	50
Número de ocorrências	Ocorrência policial registrada	4.000	07/02/2003	172.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Instalação de CIOSP no município mais indicado de cada COREDE	CIOSP instalado por COREDE	Unidade	0	0	55.048,00	604.726,19
Instalação de Estações Rádio-Base (ERB)	ERB instalada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Manutenção e Reparelhamento dos CIOSPs	Atendimento prestado	Unidade	0	440.000	93.479,81	1.112.616,06

**Programa: 0168 - COMUNIDADE ALERTA**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Interação com bairros e vilas de Porto Alegre e interior do Estado	Comunidade visitada	Visita	192	281	0,00	504,08
Revitalização dos Conselhos Comunitários Pró-Segurança Pública (CONSEPRO)	CONSEPRO instalado	CONSEPRO	0	165	0,00	806,53

**Programa: 0169 - CRIMINALIDADE REPRIMIDA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de acidentes de trânsito com vítimas fatais	Taxa por 100 mil habitantes	13,08	30/06/2004	13,08
Taxa de arrombamentos	Taxa por 100 mil habitantes	455,97	03/06/2004	455,97
Taxa de feridos em acidentes de trânsito	Taxa por 100 mil hab.	183,72	03/06/2004	183,72
Taxa de homicídios	Taxa por 100 mil habitantes	13,82	03/06/2004	13,82
Taxa de roubos	Taxa por 100 mil habitantes	856,31	03/06/2004	856,31

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aquisição de materiais de motomecanização para a Brigada Militar	Viaturas adquiridas	Viatura	441	1.690	5.686.995,57	12.064.170,57
Aquisição de materiais de motomecanização para a Brigada Militar para a Região Sul	Viaturas adquiridas	Viatura	0	0	0,00	0,00
Aquisição de material bibliográfico para a Brigada Militar	Material bibliográfico adquirido	Obra literária	0	0	0,00	0,00
Aquisição e Construção de Prédios para a Brigada Militar	Prédios construídos/adquiridos	prédios	0	0	78.652,27	78.652,27
Cursos de formação e qualificação na Brigada Militar	Servidor qualificado	Servidor	2.403	5.291	11.077.038,09	22.013.225,59
Manutenção dos serviços de polícia judiciária	Manutenção dos serviços prestados	Percentual	89,76	379,52	48.868.139,46	95.296.293,33
Manutenção dos serviços de Polícia Ostensiva	Manutenção dos serviços prestados	Percentual	100	400	102.422.651,83	197.974.935,12
Modernização da Informática Policial	Equipamento adquirido e instalado	Equipamento	42	130	2.898.592,23	3.928.865,28
Qualificação dos servidores da Polícia Civil	Servidor qualificado	Servidor	730	1.258	82.267,96	93.118,54
Reaparelhamento da Brigada Militar	Equipamentos e materiais adquiridos	Unidade	4.045	8.601	1.402.590,37	6.580.725,06
Reformas e construções de novas unidades para a Polícia Civil	Prédio construído e/ou reformado	Prédio	23	56	377.559,38	1.964.015,22
Reposição da frota de veículos da Polícia Civil	Novos veículos para a frota da Polícia Civil	Veículo	28	442	0,00	5.346.720,00
Reposição da frota de veículos da Polícia Civil para a Região Sul	Novos veículos para a frota da Polícia Civil	Veículo	0	0	0,00	0,00
Reposição e renovação de materiais permanentes da Polícia Civil	Materiais permanentes, equipamentos e meios adquiridos e instalados	Número de itens novos	1.061	5.536	1.449.119,59	1.962.534,77
Serviços especiais de Inteligência Policial-DEIC-DENARC-DECA	Órgãos e serviços especiais implementados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Telecomunicações da Polícia Civil	Órgãos policiais atendidos na área de telecomunicações	Unidade	87	87	0,00	0,00



**Programa: 0170 - DESENVOLVIMENTO DOS RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Percentual de efetivo de servidores capacitados por ano	Percentual de servidores	12,32	31/12/2002	42,07

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atividades de qualificação	Servidor capacitado	Servidor	4.766	25.054	965.831,10	1.129.437,00

**Programa: 0171 - ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE INTELIGÊNCIA E ASSUNTOS ESTRATÉGICOS**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Potencialização dos recursos empregados na atividade de inteligência	Eventos realizados	Evento	0	0	24.000,00	36.000,00

**Programa: 0172 - GESTÃO INTEGRADA NA JUSTIÇA E SEGURANÇA**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Realização do Planejamento Estratégico dos Órgãos da SJS	Planos estratégico, tático e operacional implementados	Percentual	100	160	0,00	0,00

**Programa: 0174 - MAIS VAGAS EM PRISÕES**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de presos por vaga	Quociente preso/vaga	1,17	28/03/2003	1,412

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construção, ampliação e recuperação de estabelecimentos penais	Vagas geradas	Vaga	186	1.060	1.736.781,09	2.763.829,03

**Programa: 0175 - MODERNIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS PERICIAIS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Defasagem de perícias atendidas em relação ao número de solicitações	Percentual	1,5	31/12/2002	1,5

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aprimoramento do corpo técnico do IGP	Aprimoramento técnico dos funcionários	Servidor	15	26	387.071,65	546.793,68
Construção, reforma e aparelhamento de prédios do Instituto-Geral de Perícias	Área construída e aparelhada	Percentual	0	0,66	3.360.206,25	3.610.806,01
Manutenção dos Serviços Periciais	Laudos periciais	Laudos	176.077	287.403	0,00	749.285,52
Serviços de identificação civil e criminal	Carteiras de identidade expedidas	Carteira de identidade	741.361	1.333.385	547.252,77	928.181,92

**Programa: 0176 - PROGRAMA SOCIAL EDUCATIVO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES NA BRIGADA MILITAR - PROSEPA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Quantitativo de menores atendidos por ano	Menor atendido	461	31/12/2002	461

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Serviço de profissionalização de adolescentes carentes	Menores carentes atendidos	Menores	349	789	44.131,32	91.584,40

**Programa: 0177 - PROTEÇÃO DE TESTEMUNHAS - PROTEGE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de beneficiários incluídos no Programa	Beneficiários	34	31/12/2002	97
Percentual de testemunhas reinseridas socialmente	Percentual	0	16/04/2003	73,91

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Execução de Monitoramento e Reinserção Social de Testemunhas	Pessoa beneficiada	Pessoa	23	62	1.013.731,64	1.047.951,61
Modernização e Reparelhamento do PROTEGE	Equipamentos e demais materiais para modernização	Equipamentos	2	5	43.833,96	70.778,06
Qualificação dos Operadores do PROTEGE	Pessoa capacitada	Pessoa	5	15	0,00	38.314,29

**Programa: 0180 - MACRO E MICRO DRENAGEM**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
População atingida por cheias	Número de habitantes atingidos	600.000	30/11/2000	600.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SOPS - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Elaborar e implantar projetos de macro/micro drenagem dos municípios do Estado	Projetos executivos elaborados e/ou implantados	Unidade	6	12	388.599,82	388.599,82

**Programa: 0181 - GESTÃO DAS POLÍTICAS DE OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de Programas e Projetos gerenciados	Porcentagem	0	11/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SOPS - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Informatização do sistema de gerenciamento	Sistema de Gerenciamento Implantado	Unidade	0	0	34.660,00	34.660,00
Qualificação e treinamento dos servidores	Servidor treinado	Servidor	0	11	1.203,00	4.434,00

**Programa: 0184 - INFRA-ESTRUTURA HIDRO-AGRÍCOLA E USOS MÚLTIPLOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Abastecimento de água nos municípios de Rosário do Sul e Dom Pedrito	Percentual	70	31/03/2003	70
Área de agricultura irrigada no RS	hectares	1.007.750	30/12/1999	1.007.750
Controle de cheias nos municípios de Rosário do Sul e Dom Pedrito	Habitantes	1.500	31/03/2003	1.500

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SOPS - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Barragem Capané-Capanezinho	Barragem construída	Unidade	0	0	0,00	0,00
Barragens e canais de distribuição de água na Metade Sul com projetos concluídos	Barrages construídas	unidade	0	0	0,00	0,00
Estudo, projeto e implantação de serviços e obras de infra-estrutura agrícola e usos múltiplos	Estudo/projeto elaborado e/ou implantado	unidade	0	0	0,00	0,00
Plano de Recursos Hídricos da Metade Norte do Estado	Inventário concluído	percentual ( %)	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0186 - POLÍTICA ESTADUAL DE SANEAMENTO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Drenagem Urbana nos municípios	%	55	30/12/2000	55
Limpeza urbana e coleta de lixo	%	65	30/12/2000	65
Rede coletora de Esgoto	%	22	30/12/2000	22
Rede geral de distribuição de água	%	82	30/12/2000	82

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SOPS - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Centro de pesquisa e tecnologia em saneamento	Centro Tecnológico criado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Diagnóstico do saneamento ambiental do Estado	Diagnóstico realizado	Unidade	0	1	0,00	0,00
Implantação dos instrumentos legais da Política Estadual de Saneamento	Instrumento legal da Política Estadual de Saneamento instituído.	Unidade	1	1	0,00	0,00
Plano Estadual de Saneamento Ambiental	Plano elaborado	Unidade	1	1	0,00	0,00
Sistema de informações em saneamento	Sistema de informações implantado	Unidade	1	1	0,00	0,00

**Programa: 0187 - PROGRAMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de habitantes sem abastecimento de água potável	Habitante	2.000.000	31/12/2002	1.940.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SOPS - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Perfuração de poços	Poços perfurados com sucesso	Unidade	176	420	1.747.555,80	3.817.155,70

**Programa: 0188 - PROGRAMA ESTADUAL DE SANEAMENTO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Comunidades sem sistema de esgotamento sanitário	Percentual	78	31/01/2003	78
Número de habitantes sem abastecimento de água potável	Habitantes	2.000.000	31/12/2002	2.000.000
População atendida por coleta domiciliar, tratamento e disposição de resíduos sólidos	percentual	84,09	31/12/2000	84,09

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SOPS - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construir unidades regionais de tratamento de resíduos sólidos urbanos no Estado	Unidades de tratamento de reciclagem e/ou compostagem implantadas	30	0	0	0,00	0,00
Elaboração de estudos e projetos de saneamento ambiental dos municípios do Estado	Estudo ou Projeto elaborado	unidade	16	16	0,00	0,00
Saneamento básico para pequenas comunidades	Sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário implantados	Unidade	35	220	846.461,26	4.238.408,35
Saneamento básico para pequenas localidades rurais	Sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário implantados	unidade	61	122	1.593.806,16	1.593.806,16

**Programa: 0189 - SANEAMENTO BÁSICO DA BACIA DO RIO URUGUAI**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Índice de saneamento básico na área da bacia do rio Uruguai	Habitante c/ saneamento	400.000	31/12/2002	400.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SOPS - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Elaboração do Plano Diretor do Programa para o Desenvolvimento da Bacia do Rio Uruguai	Plano Diretor	Percentual	0	0	0,00	0,00
Saneamento básico urbano e rural para redução da poluição hídrica e ambiental	Sistemas de esgotamento sanitário e pluvial e de tratamento de resíduos sólidos implantados	unidade	0	0	4.142.275,64	4.355.332,64

**Programa: 0190 - COORDENAÇÃO DAS POLÍTICAS NAS ÁREAS DE ENERGIA, MINAS E COMUNICAÇÕES**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEMC - SECRETARIA DE ENERGIA, MINAS E COMUNICAÇÕES

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atlas Geológico do Estado do Rio Grande do Sul	Atlas Geológico do Estado do Rio Grande do Sul elaborado	Unidade	0	0,15	370,00	5.362,25
Balanço Energético Estadual	Balanço Energético Consolidado do RS	Unidade	0,1	1,05	38.576,32	62.722,02
Coordenação e articulação das políticas de energia, minas e comunicações	Coordenação realizada	Unidade	1	1,99	54.043,13	114.665,77
Orientação técnica na área de geologia e mineração	Município orientado	Unidade	0	20	0,00	2.290,40
Polo Cerâmico	Estudos realizados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Telefone no campo	Centro de Informações Digitais Instalado	Unidade	0	0	7.500,00	7.500,00

**Programa: 0191 - ELETRIFICAÇÃO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Nº de domicílios atendidos pelo serviço de energia elétrica no RS	Unidade	97,86	31/12/2003	97,86

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEMC - SECRETARIA DE ENERGIA, MINAS E COMUNICAÇÕES

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Eficientização da iluminação pública nas cidades	Ponto de iluminação instalado ou substituído.	Unidade	0	0	218.401,00	218.401,00
Eletrificação Rural	Consumidor atendido	Unidade	0	1.000	121.030,00	4.463.415,54
Energia Forte	Domicílio atendido.	Unidade	0	0	59.632,00	59.632,00

**Programa: 0192 - FONTES ALTERNATIVAS DE ENERGIA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Capacidade de geração de energia a partir de Fontes Alternativa e sua participação na Matriz Energética do RS	MW	142,3	31/12/2003	142,3

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEMC - SECRETARIA DE ENERGIA, MINAS E COMUNICAÇÕES

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Biomassa	Usinas instaladas	Unidade	0	0	0,00	0,00
Energia Eólica	MW instalados através de Parques Eólicos	MW	0	0	4.729,51	22.809,46
Micros e Pequenas Centrais Hidrelétricas	Micros e pequenas centrais construídas	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0193 - APOIO À COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Empreendimentos com gestão qualificada	%	50	31/12/2002	50

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAI - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio a instituições de crédito	Instituição de crédito implementada com recursos disponíveis.	Unidade	1	1	150.644,50	150.644,50
Capacitação empresarial	Empresário capacitado	Unidade	54	54	418.578,51	707.685,10
Crédito assistido	Empreendimentos assistidos	Unidade	0	0	0,00	6.205,06
Extensão empresarial	Empresa atendida	Unidade	1.181	3.088	3.413.293,87	6.887.844,90

**Programa: 0194 - ARTICULAÇÃO E APOIO AOS SETORES PRODUTIVOS**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAI - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio à implantação do Polo Cerâmico da Campanha	Ramal implantado	km	0	0	0,00	0,00
Apoio aos arranjos produtivos locais - APL	Arranjo produtivo beneficiado	Unidade	6	9	1.236.917,79	1.996.559,32
Projetos setoriais	Setor apoiado	Unidade	2	4	377.856,53	380.151,35

Redes de cooperação	Empresas em redes assistidas.	Unidade	0	03.216.689,84	3.216.689,84
---------------------	-------------------------------	---------	---	---------------	--------------

**Programa: 0195 - ATRAÇÃO E APOIO À DIVERSIFICAÇÃO E DESCONCENTRAÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Empreendimento incentivado	Unidade	21	31/12/2002	21

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDA I - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio a iniciativas municipais	Município contemplado	Unidade	6	8	532.763,70	741.646,77
Concessão de incentivos materiais	Empresa beneficiada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Contribuição ao Fundopem	Incentivo aprovado	Unidade	28	28	0,00	0,00
Implantação e desenvolvimento de espaços industriais	Empresa implantada	Unidade	32	35	1.903.471,54	1.938.643,80
Incubadoras empresariais	Incubadoras implantadas	Unidade	0	0	273.073,39	273.073,39
Logística na competitividade das cadeias produtivas	Empresa beneficiada	Unidade	0	0	0,00	0,00
Núcleo de fomento a novos investimentos	Investimento atraído	unidade	0	0	229,55	229,55

**Programa: 0196 - EXECUÇÃO DO REGISTRO DE COMÉRCIO**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDA I - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Cadastramento empresarial informatizado	Registros realizados	Registros	0	0	0,00	0,00
Desenvolvimento e qualificação de novos empresários	Empresário qualificado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Empresa mais fácil	Empresa registrada	Empresa	0	0	27.000,00	27.000,00
Escritórios regionais	Empresário assessorado	Empresário/ano	0	0	20.350,00	20.350,00
Fiscalização de leiloeiros	leiloeiros fiscalizados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Integração com profissionais do registro do comércio	Campanhas de esclarecimento realizadas	Campanha de esclarecimento	0	0	0,00	0,00
Integração com usuários institucionais	Dados disponibilizados	Dados/mês	0	0	0,00	0,00
Registro instantâneo de empresário	Empresário registrado	Empresário/ano	0	0	0,00	0,00



**Programa: 0197 - FORTALECIMENTO DA INTEGRAÇÃO E DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAI - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Concretização da integração do RS no MERCOSUL	Ações executadas	Unidade	32	46	82,64	82,64
Gerenciamento de ações de cooperação técnica internacional	Ações realizadas	Unidade	26	91	224,86	224,86
Gerenciamento de convênios de fraternidade	Técnico e agente governamental aperfeiçoado	Unidade	0	36	4.112,00	7.249,08
Promoção das relações consulares	Compromisso agendado	Unidade	242	493	393,86	581,85

**Programa: 0198 - FÓRUM INTERSETORIAL DE COMPETITIVIDADE DO RGS**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAI - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Criação de fóruns setoriais	Fórum setorial criado e mantido	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0199 - EXPORTA-RS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Empresas assistidas	Empresas	1.307	31/12/2002	1.307

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAI - SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio à formação de consórcios de exportação	Consórcio fomentado	Unidade	0	0	0,00	27,55
Capacitação em comércio exterior	Cursos realizados	Unidade	3	3	0,00	22,71
Fórum Permanente de Exportação (FPEX/RS)	Fórum criado e mantido	Unidade	1	1	0,00	0,00
Promoção comercial	Empresas gaúchas apoiadas	Unidade	242	1.082	769.111,13	3.029.504,02
Sistema de informação e oportunidades de negócios	Sistema de Informação disponível	Número de acessos ao sistema	4.704	8.767	16.047,14	109.228,35

**Programa: 0200 - BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de visitantes em áreas protegidas(UCs, museus e Centros de Visitantes)	Número	480.000	31/12/2002	480.000

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de áreas protegidas (%)	Ha protegido/ha total RS	0,97	31/12/2002	0,97

**EVOLUÇÃO DAS METAS**

Orgão: FEPAM - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio à manutenção da biodiversidade	Diretrizes formuladas	Unidade	0	0	0,00	0,00
Apoio à preservação da Mata Atlântica	diretrizes formuladas	unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: FZB - FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Disseminação e difusão do conhecimento científico	Eventos realizados, relatórios divulgados	Unidade	0	94	5.950,00	14.450,00
Educação ambiental e uso público	Visitas ao Jardim Botânico	Unidade	0	0	746,00	1.596,00
Incremento da produção e comercialização de peçonha de serpente para fabrico de soro e fármacos	Veneno produzido	Gramas	0	2.906	0,00	1.700,00
Incremento do plantel de animais do Parque Zoológico	Nascimentos no parque	Unidade	0	52	0,00	1.700,00
Mapeamento e caracterização biótica de remanescentes naturais e semi-naturais em bacias hidrográficas	Relatórios técnicos	Unidade	0	2	0,00	4.250,00
Modernização estrutural do Parque Zoológico	Setores qualificados	Unidade	0	132	5.950,00	42.286,26
Produção de mudas para pesquisa, conservação, venda e manutenção de coleções científicas	Mudas produzidas	Unidade	0	84.626	0,00	255,00
Projeto Conservação da Mata Atlântica do Rio Grande do Sul	Diagnóstico e planos de manejo para implementação e UCs de proteção integral. Projetos piloto de recuperação ambiental e implementação de alternativas sustentáveis no entorno de UCs	Unidade	0	0	0,00	0,00
Reestruturação do Museu de Ciências Naturais	Espaços construídos ou restaurados	Metro quadrado	0	300	0,00	0,00

Orgão: SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Administração e gerenciamento da Política Florestal.	Atividades	Unidade	0	0	60.932,95	60.932,95
Conservação da Mata Atlântica no RS	Unidade de conservação adequadamente	% de UC	0	50	1.528.621,45	2.913.935,55

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
	implementada					
Implantação, manutenção e gestão de áreas protegidas.	Atividade realizada	Unidade	0	0	1.276.210,89	1.276.210,89
Recuperação de áreas degradadas	Área recuperada	Hectare	0	2.500	45.642,63	307.665,41
Reflorestamento com espécies ameaçadas de extinção	Mudas plantadas	Unidade	0	100.000	0,00	156.892,85

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Conservação da Mata Atlântica do RS - Controle Ambiental	Unidades de Conservação fiscalizadas	Percentual	0	0	3.095,15	3.095,15

**Programa: 0201 - NOSSAS ÁGUAS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de intervenções (Índice Numérico)	Unidade	19	31/12/2002	19

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPAM - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Integrar as ações de gestão ambiental ao Pró-Guaíba	Ações de gestão ambiental desenvolvidas	Unidade	5	5	0,00	0,00
Integrar as ações de gestão ambiental ao Pró-Mar de Dentro	Ações de gestão ambiental desenvolvidas	Unidade	5	5	0,00	0,00
Integrar as ações de gestão ambiental ao Pró-Uruguaí	Ações de gestão ambiental desenvolvidas	Unidade	5	5	0,00	0,00

Orgão: FZB - FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio à integração de ações para a implantação do Parque Zoológico e Horto Florestal - Pro-Guaíba - Nossas Águas	Qualidade de atendimento	Percentual	20	105	1.000,00	4.945,00
Apoio e assessoria à implantação das áreas indicadas para Preservação Ambiental - Pro-Guaíba - Nossas Águas	Unidades implantadas	Unidade	1	81	0,00	1.700,00
Implementação e manutenção do Centro de Interpretação Ambiental na Ilha da Casa da Pólvora, Parque Estadual Delta do Jacuí - Pro-Guaíba - Nossas Águas	Obras realizadas	Percentual	10	160	0,00	7.570,00
Integração de ações para implementação do Parque Zoológico e Horto Florestal - Pro-Guaíba - Nossas Águas	Obras realizadas	Percentual	20	210	293.393,25	905.620,81

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Integração de ações para melhorias e manutenção do Jardim Botânico como Unidade de Conservação - Pro-Guaíba - Nossas Águas	Obras executadas	Percentual	10	220	1.740,00	265.968,00
Integração e manutenção de ações para implantação de Parques Paleontológicos - Pro-Guaíba - Nossas Águas	Parque implantado	Percentual	29	209	0,00	101.400,37

Orgão: SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Administração e gerenciamento do Pró-Mar-de-Dentro	Módulo 1 do Pró-Mar-de-Dentro implementado	Porcentagem	8	23	0,00	0,00
Consolidação das Unidades de Conservação na Região Hidrográfica do Guaíba: Parques Estaduais de Itapuã e Delta do Jacuí	5566 hectares implantadas como Unidades de Conservação em Itapuã e 17000 hectares emplantadas no Delta do Jacuí, totalizando 22566 hectares	Hectares	20	22.120	300.279,83	956.322,80
Desenvolvimento e fortalecimento institucional na área do Pró-Mar-de-Dentro	Atividades desenvolvidas	Unidade	4	12	0,00	0,00
Desenvolvimento urbano e rural, preservação e conservação do patrimônio ambiental na área do Pró-Mar-de-Dentro	Projetos desenvolvidos	Unidade	1	5	0,00	0,00
Esgotamento sanitário na Região Hidrográfica do Guaíba (RHG)	Esgoto tratado, ligações prediais efetivadas à rede de esgotamento sanitário	Percentual economias ligadas	10	198	0,00	109.284,62
Manejo agrícola e reflorestamento ambiental na Região Hidrográfica do Guaíba (RHG)	Famílias rurais assistidas	Percentual	15	83	0,00	170.647,45
Plano de Comunicação do Programa Pró-Guaíba	Vídeos institucionais, programas de rádio, publicações e folhetos, publicidade, peças promocionais, banco de imagens,	Unidade / produto criado	0	3	10.502,25	76.591,09
Plano de Comunicação e Informações Geográficas da Área do Pró-Mar-de-Dentro	Banco de dados disponibilizado	Porcentagem	10	11	0,00	0,00
Plano Diretor da Região Hidrográfica do Guaíba (RHG)	Plano diretor finalizado	Unidade	30	31	4.400,00	212.956,00
Plano Diretor de Gestão Ambiental da Região Hidrográfica do Litoral / Pró-Mar-de-Dentro	Plano diretor constituído	Porcentagem	32	144	0,00	117.395,50
Plano Diretor de Gestão Ambiental da Região Hidrográfica do Rio Uruguai	Plano diretor constituído	Unidade	30	61	0,00	8.140,50
Pró-Guaíba: Administração e Gerenciamento da Região Hidrográfica do Guaíba	Intervenções realizadas	Unidade	15	84	202.991,04	1.280.706,83
Resíduos sólidos na Região Hidrográfica do Guaíba (RHG)	Resíduos sólidos encaminhados para aterros sanitários e reciclagem de matérias orgânicas e inorgânicas	Tonelada/dia	20	39	0,00	11.103,00
Sistema de Informação Geográfica do Programa	Conexão plena dos coexecutores do Programa ao banco de	Coexecutor	10	20	0,00	152.425,00

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Pró-Guaíba (SIGPROGB)	dados	conectado				

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação e Treinamento do efetivo do Batalhão de Polícia Ambiental-Programa	Capacitação e Treinamento do efetivo do Batalhão de Polícia Ambiental	Servidor	0	0	0,00	0,00
Educação Ambiental Não Formal pelo Batalhão de Polícia Ambiental-Programa	Pessoa sensibilizada	Pessoa	0	0	0,00	0,00
Fiscalização Ambiental - Programa Pró-Guaíba	Fiscalização das 09 bacias que compõem o projeto	Percentual	0	0	0,00	0,00
Projeto de Conservação da Região Hidrográfica do Uruguai - Controle Ambiental	Fiscalização da Região Hidrográfica do Uruguai, RS	Percentual	0	0	2.999,12	2.999,12
Projeto de Conservação do Litoral Sul-Controle Ambiental do Projeto Mar de Dentro	Fiscalização da Região hidrográfica do Uruguai, RS	Percentual	30	30	0,00	0,00

**Programa: 0202 - POLÍTICA DE GESTÃO AMBIENTAL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPAM - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Descentralização das ações de gestão ambiental	Sedes regionais implantadas	Unidade	0	0	0,00	21.000,00
Gestão ambiental compartilhada estado-município	Municípios capacitados para gestão ambiental	Unidade	0	0	0,00	0,00
Integração dos instrumentos das políticas de gestão ambiental e de recursos hídricos	Sistemas integrados	%	0	0	0,00	0,00

Orgão: FZB - FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Utilização dos recursos do Fundo Estadual do Meio Ambiente - FEMA - para melhorias e manutenção nos órgãos da Fundação Zoobotânica.	Setores qualificados	unidade	0	0	0,00	0,00
Utilização dos recursos provenientes do Fundo de Desenvolvimento Florestal - FUNDEFLO - para manutenção e melhorias nos órgãos da Fundação Zoobotânica	Setores equipados	unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Descentralização das ações da Política Florestal no Estado	Municípios habilitados	Unidade	0	0	244.614,58	627.478,18
Diagnóstico ambiental do Rio Grande do Sul	Diagnóstico desenvolvido	Unidade	0	0	0,00	0,00
Formulação, coordenação e implementação da Política Ambiental do Estado do Rio Grande do Sul	Intervenções efetivadas	Unidade	0	0	0,00	0,00
Implantação da estrutura institucional do Sistema Estadual de Recursos Hídricos	Agências de Região Hidrográfica implantadas	Unidade	0	0	1.153.818,01	2.022.227,45
Sistema de Informações Ambientais	Atividade	Unidade	0	0	0,00	0,00
Sistema Integrado de Gestão Ambiental: SIGA-RS	Municípios habilitados	Unidade	0	0	4.750,00	167.152,00

Orgão: SJS - SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA SEGURANÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Utilização dos recursos provenientes do Fundo de Desenvolvimento Florestal FUNDEFOR para o Batalhão de Polícia Ambiental (BPA)	Aquisição de bens e serviços	Percentual	0	0	1.648,82	1.648,82
Utilização dos recursos provenientes do Fundo Estadual do Meio Ambiente (FEMA), para o Batalhão de Polícia Ambiental (BPA)	Aquisição de bens e serviços	Percentual	0	0	2.931,74	13.512,61

**Programa: 0203 - QUALIDADE AMBIENTAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de licenciamentos ambientais emitidos (%)	Licenças pedidas/realizadas	66	31/12/2002	66

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPAM - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Controle da poluição ambiental no Estado do Rio Grande do Sul	Fontes ou empreendimentos controlados com licenças ambientais	Unidade	0	18.402	21.790.139,86	40.502.912,51
Identificar a capacidade de suporte dos ecossistemas e definir diretrizes de uso dos recursos ambientais	Diretrizes de uso dos recursos ambientais formuladas	Unidade	0	5	0,00	0,00
Iniciativas de apoio à gestão ambiental	Projetos desenvolvidos	Unidade	0	2,7	179.930,18	559.428,69

Orgão: FZB - FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Monitoramento da qualidade do ar e da água, através de bio-indicadores	Sítio avaliados	Unidade	0	0,8	0,00	597,50

Orgão: SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Controle da contaminação ambiental decorrente da suinocultura do Estado do Rio Grande do Sul	Diretrizes para atividade de suinocultura na Bacia U-30 observadas	Unidade / licenciamento	0	60	80.406,53	367.091,90
Desenvolvimento e implantação do planejamento da gestão dos recursos hídricos	Plano elaborado e implementado	Plano	3	9	2.176.218,63	3.275.264,63
Implantação do Sistema Integrado de Licenciamento Ambiental e Outorga de Uso da Água	Sistema integrado de Licenciamento Ambiental e Outorga de Uso da Água implantado	Sistema	5	14	0,00	0,00
Implantação dos instrumentos de gestão de recursos hídricos	Instrumentos de gestão implantados	Unidade	25	56,3	602.703,37	1.764.812,12
Manejo dos recursos florestais do RS	Licenciamentos florestais e reposição florestal efetuados	Unidade	0	6.483	336.585,10	576.560,73

**Programa: 0204 - PROGRAMA ESTADUAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR**

**EVOLUÇÃO DOS INDICADORES**

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
em construção	0	0	01/04/2003	0

**EVOLUÇÃO DAS METAS**

Orgão: STCAS - SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construção e implantação dos Restaurantes Populares	Restaurantes Populares públicos implantados.	Unidade	6	38	825.863,70	2.399.821,70
Gestão e Articulação Intersetorial da Política de Segurança Alimentar com as demais políticas sociais.	Encontros técnicos realizados.	Encontros técnicos.	100	489	8.500,85	8.500,85
Implementação dos Centros de Referência Alimentar Nutricional - CRANs	Centro de Referência Alimentar e Nutricional implantado.	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0219 - AMPLIAÇÃO DA DEMANDA TURÍSTICA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Fluxo de turistas	Turista	0	11/04/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SETUR - SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Comercialização do produto turístico	Fluxo turistas	Unidade	0	314.350	1.318.903,84	2.218.440,14
Desenvolvimento do turismo	Fluxo de turistas	Unidade	0	104.783	257.866,68	562.895,69

**Programa: 0220 - DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL - PRODETUR SUL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Soma dos PIBs dos municípios das regiões beneficiadas	Reais	0	01/04/2001	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: DAER - DEPARTAMENTO AUTÔNOMO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construção, pavimentação e conservação de rodovias	Rodovia construída	km	0	0	0,00	0,00

Orgão: SCP - SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Acompanhamento e monitoramento da execução do PRODETUR Sul/RS	Relatórios bimestrais de acompanhamento	Relatórios de acompanhamento	0	0	0,00	0,00
Preparação e aprovação do PRODETUR Sul/RS	Projeto aprovado pelo MTur e BID	Projeto	0	0	0,00	0,00

Orgão: SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Promoção da valorização, recuperação, proteção e gestão do patrimônio cultural	Patrimônio cultural protegido, recuperado e valorizado	Prédio restaurado	0	0	0,00	0,00



Orgão: SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Promoção da valorização, recuperação, proteção e gestão do patrimônio natural	Atrativos naturais preservados	visitantes por parque	0	0	0,00	0,00

Orgão: SETUR - SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Administração e gerenciamento do Programa	Relatórios de acompanhamento do Programa elaborados	Relatório	0	0	0,00	0,00
Desenvolvimento e fortalecimento institucional para a gestão do turismo	Planos municipais de desenvolvimento do turismo implantados	Plano	0	0	0,00	0,00
Promoção regional integrada e sustentável do turismo	Plano integrado de desenvolvimento do turismo sustentável elaborado	Plano	0	0	0,00	0,00
Qualificação dos produtos e serviços turísticos	Produtos e serviços turísticos qualificados e diversificados	Número de roteiros novos	0	0	0,00	0,00

Orgão: SOPS - SECRETARIA DAS OBRAS PÚBLICAS E SANEAMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implantação de sistemas de esgotamento sanitário	Economias com esgotamento sanitário	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: ST - SECRETARIA DOS TRANSPORTES

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construção, ampliação e instrumentalização de aeroportos	Aeroportos construídos, ampliados ou instrumentalizados	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0222 - QUALIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
A definir	A definir	0	15/05/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SETUR - SECRETARIA DO TURISMO, ESPORTE E LAZER

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Desenvolvimento da oferta turística do Estado	Fluxo turístico receptivo	Unidade	0	600.000	867.430,95	1.221.185,50
Informatização do Sistema Estadual de Turismo	Ponto informatizado	Unidade	0	1	0,00	19.617,00
Sinalização turística	Rotas sinalizadas ou portões de entrada implantados	Unidade	0	20	1.433.295,60	1.494.265,06

**Programa: 0223 - AEROPORTOS DO RIO GRANDE DO SUL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Capacidade de transporte aéreo de passageiros e carga	%	30	31/12/2002	30

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: ST - SECRETARIA DOS TRANSPORTES

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construção e reforma de prédios, hangares e terminais de passageiros e cargas	Aeroporto construído ou reformado	Unidade	0	2	119.758,94	232.787,22
Construção, pavimentação e urbanização de aeroportos	Aeroportos melhorados	Unidade	0	15	48.533,83	815.024,79
Instalação de equipamentos de controle de acesso	Aeroportos com equipamentos instalados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Instalação de equipamentos de proteção ao voo	Aeroportos equipados com instrumentos para vôos noturnos visuais e/ou por instrumentos	Unidade	0	2	0,00	8.156,83
Reaparelhamento operacional e administrativo dos aeroportos	Aeroportos reaparelhados	Unidade	0	1	12.323.445,68	5.091.616,58

**Programa: 0224 - AMPLIAÇÃO DO AEROPORTO INTERNACIONAL SALGADO FILHO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Aumento da capacidade de transporte de carga aérea	Toneladas por mês	18.496	31/12/2002	18.496

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: ST - SECRETARIA DOS TRANSPORTES

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação da pista de pouso/decolagem	Pista pavimentada	%	0	0	0,00	0,00

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Desapropriações para ampliação do Aeroporto Internacional Salgado Filho	Áreas desapropriadas	Percentual	0	0,055	0,00	307.017,34

**Programa: 0225 - GESTÃO DA POLÍTICA DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: ST - SECRETARIA DOS TRANSPORTES

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implantação do Trem Bala	Estudo de viabilidade realizado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Realizar estudo de viabilidade do transporte ferroviário e a multimodalidade	Estudos e projetos de melhoria do transporte ferroviário no estado	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0226 - PLANO ESTRATÉGICO DE TRANSPORTES**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SPH - SUPERINTENDÊNCIA DE PORTOS E HIDROVIAS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Estudo de Viabilidade econômica da extensão do Porto de Porto Alegre para Guaíba	Estudo de viabilidade realizado	Unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: ST - SECRETARIA DOS TRANSPORTES

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Estudo de viabilidade do transporte hidroviário no Rio Grande do Sul	estudo de viabilidade	estudo	0	0	0,00	0,00
Estudo de viabilidade para implantação de plataforma logística	Centros de multimodalidade implantados nas regiões pre-determinadas no projeto	Unidade	0	0	0,00	0,00
Reavaliação do Plano Estratégico de Transportes	Plano estratégico de transportes para o RGS reavaliado	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0227 - NÚCLEOS HABITACIONAIS RURAIS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Quantificação das necessidades habitacionais Rurais no Rio Grande do Sul	Unidade habitacional	121.423	29/12/2000	121.423

**EVOLUÇÃO DAS METAS**

Orgão: SEHADUR - SECRETARIA ESPECIAL DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Núcleos habitacionais rurais	Casas construídas	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0228 - PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO**

**EVOLUÇÃO DAS METAS**

Orgão: SEHADUR - SECRETARIA ESPECIAL DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Guia Urbano-Ambiental para a aquisição de áreas	Guia Urbano-Ambiental para aquisição de áreas	Exemplar	0	0	0,00	0,00
Relatório sobre a problemática urbana no Estado do RS	Relatório sobre a problemática urbana no Estado do RS elaborado	Exemplar	0	0	0,00	0,00
Seminários Regionais de Desenvolvimento Urbano	Seminários Regionais de Desenvolvimento Urbano realizados	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0229 - POLÍTICA HABITACIONAL**

**EVOLUÇÃO DOS INDICADORES**

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Quantificação da inadequação fundiária no RS	Unidade habitacional - lote	295.000	29/12/2000	295.000
Quantificação das necessidades habitacionais no RS	Unidade habitacional	524.521	29/12/2000	524.521

**EVOLUÇÃO DAS METAS**

Orgão: SEHADUR - SECRETARIA ESPECIAL DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Câmara Setorial	Projetos analisados e aprovados	Unidade	0	2	0,00	2.008,00
Cheque Casa	Casas, módulos sanitários e melhorias habitacionais.	unidade	0	0	0,00	0,00
Financiamento habitacional	Casas e lotes urbanizados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Fomento à formação de cooperativas habitacionais	Cooperativas Habitacionais	Unidade	0	6	0,00	0,00
Habitação Indígena	Casas construídas	Unidade	10	38	20.640,65	144.104,00
Integração entre cooperativas habitacionais e prefeituras municipais	Seminários e cursos realizados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Minha Casa	Casas, módulos sanitários, melhorias habitacionais e lotes urbanizados	Unidade	914	3.418	2.855.447,48	6.421.517,93
Minha Casa na Região do Alto Jacuí	Casas, módulos sanitários, melhorias habitacionais e lotes urbanizados	Unidade	0	0	22.500,00	45.000,00

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Minha Casa na Região do Vale do Cai	Casas, módulos sanitários, melhorias habitacionais e lotes urbanizados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Minha Casa na Região do Vale do Rio Pardo	Casas, módulos sanitários, melhorias habitacionais e lotes urbanizados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Minha Casa na Região do Vale do Taquari	Casas, módulos sanitários, melhorias habitacionais e lotes urbanizados	Unidade	0	0	0,00	19.500,00
Minha Casa na Região Sul	Casas, módulos sanitários, melhoramento habitacionais e lotes urbanizados	Unidade	0	0	14.000,00	38.360,00
Parceria na produção de habitações	Unidades habitacionais e lotes urbanizados	Unidade	502	3.036	293.795,38	1.581.406,58
PSH - Habitação de Interesse Social	Casas.	unidade	425	425	0,00	0,00
Regularização fundiária e reassentamento	Lotes regularizados	Unidade	0	0	739.182,99	1.507.403,09

**Programa: 0230 - REAPARELHAMENTO TECNOLÓGICO**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEHADUR - SECRETARIA ESPECIAL DA HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Reaparelhamento tecnológico	Pontos de rede e equipamentos novos instalados	Unidade	7	65	11.682,07	55.952,31

**Programa: 0232 - ASSISTÊNCIA COMPLEMENTAR**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Pessoa portadora de deficiência atendida	Pessoa	57.600	31/12/2002	57.600

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Assistência Complementar às Demandas Emergenciais	Paciente atendido	Percentual	0	0	0,00	0,00
Construção de unidade da Rede Sarah de Hospitais no Rio Grande do Sul	Centro construído	m2	0	0	0,00	0,00
Reabilitar os portadores de deficiências	Centro de Reabilitação implementado	Unidade	0	5	34.372.455,42	58.922.986,09

**Programa: 0233 - ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
N° de casos curados de TBC/ n° total de pacientes tratados x 100.000	pacientes curados/100	77	31/12/2001	77
N° de casos novos de hanseníase/população total x 10.000 hab	Casos/10.000 hab	0,22	31/12/2002	0,22
N° de domicílios atendidos com módulos sanitários relacionados às solicitações de domicílios carentes	% de domicílios atendidos	13,85	31/03/2003	13,85
N° de internações por IRA na população acima de 60 anos / população total acima de 60 anos x 100.000	internações/100.000	1.076	31/12/2001	1.076
N° de mortes por IRA na população acima de 60 anos / população acima de 60 anos x 100.000	óbitos/100.000	118	31/12/2001	118
N° de óbitos em menores de 1 ano/1.000 nascidos vivos	Óbitos/1.000 nascidos vivos	15,68	01/04/2002	15,68
N° de óbitos por DCV na população de 30 a 59 anos / População total de 30 a 59 anos X 1000	Óbitos / 1000	1,11	31/12/2001	1,11
N° de procedimentos coletivos em saúde oral na população de 0 a 14 anos/ano	Procedimento/ano	0,9	31/12/2002	0,9
N° de baciloscopias de primeira amostra realizadas para investigação diagnóstica	indivíduos/ano	20.670	31/12/2001	20.670
N° de internações por AVC na população de 30 a 59 anos / População de 30 a 59 anos X 1000	internações / 1000	0,13	31/12/2001	0,13
N° de internações por IAM na população de 30 a 59 anos / População total de 30 a 59 anos X 1000	internações / 1000	0,49	31/12/2001	0,49

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atenção à saúde da mulher	Mortalidade materna reduzida	No. Óbitos /100.000 nasc. vivos	0	125	0,00	443.642,51
Atenção integral à criança e ao adolescente	Redução da mortalidade infantil tardia	1/1000	0	0	0,00	0,00
Atenção integral à saúde do adulto	Número de mortes na faixa etária de 20 a 59 anos por doenças cardiovasculares e causas externas reduzido	1/100.000	0	0	970.873,36	11.715.268,93
Atenção integral a saúde do idoso	Aumento da expectativa de vida	Anos vividos	0	0	0,00	0,00
Atenção integral a saúde indígena	População indígena tratada	%	0	0	0,00	0,00
Incrementar os Sistemas de Informações em Saúde	Publicações anuais do SIM (Sistema de Mortalidade), SINASC (Sistema de Nascidos Vivos) e SINAN (Sistema de Informação de Agravos Notificáveis) efetivadas	Publicação	0	0	0,00	0,00
Saneamento comunitário / PROSAN	Domicílio beneficiado	Domicílio	0	869	3.400.329,86	4.882.980,19
Viva a criança	Coefficiente de mortalidade infantil reduzido	1/1000	0	30,2	999.955,04	1.999.954,43

**Programa: 0234 - ATENDIMENTO À POPULAÇÃO ASILAR RESIDUAL DE HANSENIANOS E PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Morador asilar atendido	Morador asilar	350	31/12/2002	15.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implementação de ações de agropecuária	Hospitais beneficiados	Hospitais	1	1	0,00	8.172,00
Manutenção do Hospital Colônia Itapuã	Pessoas atendidas	Atendimentos	15.000	15.000	5.218.596,40	5.218.596,40
Reestruturação das áreas físicas do Hospital	Área física reestruturada	m2	1.182	1.182	0,00	4.647.061,00

**Programa: 0235 - ATENDIMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE TUBERCULOSE E HIV/AIDS E DERMATOLOGIA SANITÁRIA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Exames realizados por ano	Exames	43.000	31/12/2002	71.501
Pacientes atendidos por ano	Pacientes	15.000	31/12/2002	27.267
Procedimentos realizados por ano	Procedimentos	36.000	31/12/2002	80

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atendimento de pacientes portadores de tuberculose e HIV/AIDS	Paciente atendido	Pessoa	27.267	72.124	9.956.171,98	19.210.691,80
Implantação de laboratório próprio	Exames laboratoriais realizados	Exames	71.501	71.501	65.109,41	65.109,41
Manutenção do Ambulatório de Dermatologia Sanitária	Pessoas atendidas	Percentual	80	80	145.665,69	145.665,69

**Programa: 0236 - CONTROLE SOCIAL - CONEN/RS**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implantação do Fundo Nacional Anti-Drogas/RS	Convênio implantado/Projetos financiados	Convênio	0	0	0,00	0,00
Implementação das ações do Conselho Estadual de Entorpecentes - CONEN/RS	Conselho municipal criado	Conselho municipal	0	0	0,00	3.808,70

**Programa: 0237 - CONTROLE SOCIAL NO SUS**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implementação de mecanismos de Controle Social	Pessoas informadas e capacitadas	Pessoa	0	19.000	5.304,70	5.304,70

**Programa: 0238 - FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A SAÚDE**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Desenvolvimento intra e interinstitucional	Tempo dispendido na qualificação profissional	Hora	0	1.040	119.750,00	1.701.100,00
Educação Continuada	Aluno capacitado	Pessoa	0	0	0,00	0,00
Ensino de Pós-Graduação	Aluno formado	Pessoa	40	164	4.110.279,06	7.733.164,58
Ensino Profissional	Aluno formado	Pessoa	26	56	0,00	0,00
Manutenção do Centro de Saúde - Escola Murialdo	Profissional capacitado	Percentual	0	0	505.718,49	505.718,49

**Programa: 0239 - GESTÃO PLENA DO SISTEMA ESTADUAL DE SAÚDE**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Administrar os recursos transferidos pelo Governo Federal para implementação dos Serviços de Saúde no SUS	Gestão implantada	Gestão	0	0	413.896.525,52	413.896.525,52

**Programa: 0240 - IMPLANTAÇÃO DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Desenvolver a gestão e descentralização da Vigilância Ambiental em Saúde	Municípios com a Vigilância Ambiental plena e integrada ao Centro de Vigilância em Saúde	Municípios	16	16	0,00	0,00
Desenvolver a gestão e descentralização da Vigilância Epidemiológica e do Controle de Doenças e Agravos à Saúde	Município certificado nas ações de epidemiologia e controle de doenças	Município	356	880	8.849.764,15	17.564.068,87
Estruturar o Centro de Vigilância em Saúde	Atividades de vigilância em saúde integradas	Centro de Vigilância	0	0	0,00	0,00



Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Gerenciar a descentralização do Sistema Estadual de Vigilância Sanitária	Ações de vigilância descentralizadas para municípios	Município	15	60	3.446.884,47	9.113.061,71
Implantar o Sistema de Vigilância de Saúde do Trabalhador	Municípios com Vigilância em Saúde do Trabalhador implantada	Município	276	1.242	1.105.000,00	1.898.762,50

**Programa: 0241 - INFORMAÇÃO PARA A VIDA**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Publicidade	População informada	Pessoas	10.500.000	21.000.000	4.094.344,93	4.094.344,93

**Programa: 0242 - MODERNIZAÇÃO GERENCIAL E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construção do prédio sede da Secretaria da Saúde	Prédio construído	m2	0	20	0,00	0,00
Implantação de Plano Diretor de Informática	Plano Diretor de Informática implantado	Unidade	75	145	0,00	0,00
Implantar Plano de Proteção Patrimonial	Plano de segurança implantado	Unidade	30	40	0,00	0,00
Implementação das ações de saúde através de convênios e contratos	Convênios e similares implementados	Percentual	40	40	28.022.846,49	28.022.846,49
Modernização gerencial das atividades-meio descentralizando decisões e informações	Pessoal capacitado	%	50	130	0,00	0,00

**Programa: 0243 - MUNICÍPIO RESOLVE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Nº total de consultas médicas nas especialidades básicas por habitante por ano	Consulta por habitante/ano	1,25	31/12/2002	1,25

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Acompanhar o desempenho dos municípios através do Sistema de Monitoramento da Gestão em Saúde (indicadores e metas)	Relatório analisado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Repassar recursos mensalmente aos municípios habilitados conforme critérios definidos	Recurso repassado	Município	0	16.911.629	31.116.413,64	48.028.041,39
Verão Gaúcho	Municípios com ações implementadas	Município	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0244 - NOVA RELAÇÃO COM OS HOSPITAIS**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Adesão de Hospitais ao programa	Nº de Hospitais	0	31/12/2002	0
Cirurgias eletivas	%	20	31/12/2002	20

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Co-Financiamento de Hospitais	Financiamento de hospitais vinculados ao projeto.	Hospital	0	0	33.627.826,82	33.627.826,82
Doação de Órgãos e Transplantes	Pacientes transplantados	Percentual	0	0	144.740,27	144.740,27
Fundo de Apoio Financeiro e Recuperação de Hospitais Públicos e Privados Sem Fins Lucrativos - FUNAFIR	Hospital recuperado financeiramente	Hospital	0	0	2.087.635,07	2.087.635,07
Parceria Resolve	Hospitais vinculados ao programa	%	0	200	19.621.640,62	75.377.593,45

**Programa: 0245 - POLÍTICA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Adequação às Boas Práticas de Armazenagem de medicamentos essenciais nas Unidades Básicas de Saúde, definidas pela OMS	%	88	31/12/2002	88
Disponibilidade de medicamentos marcadores nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs)	%	80	31/12/2002	80
Existência de controle de estoque de medicamentos nos almoxarifados municipais e farmácias das UBS	%	88	31/12/2002	88

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Contrapartida estadual ao incentivo à Assistência Farmacêutica Básica aos municípios do RS	Municípios que dispõem de medicamentos essenciais básicos nas Unidades Básicas de Saúde	Municípios	0	496	3.367.567,28	7.088.463,30
Fornecimento de medicamentos de alto custo para os usuários	Usuários beneficiados	Pessoas	0	140.000	108.045.926,37	208.364.723,61
Fornecimento de medicamentos para a Terceira Idade	Municípios beneficiados	Município	0	226	0,00	453.442,49
Produção de material técnico-científico na área de abrangência da Assistência Farmacêutica	Material técnico-científico produzido	Publicações	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0246 - PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Coefficiente de internação por IRA de menores de 5 anos	Internações/1000	13,61	31/12/2001	13,61
Percentual de famílias que sistematicamente participam das atividades com os monitores	Porcentagem (%)	0	01/01/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SEDAC - SECRETARIA DA CULTURA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atividades culturais para a Primeira Infância	Atividades culturais	Percentual	0	0	3.450,00	48.119,00

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação e atualização de recursos humanos na área do desenvolvimento infantil	Pessoa capacitada	Unidade	0	17	1.287.899,00	2.852.418,67
Controle e avaliação do Programa	Monitores capacitados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Disponibilização de suporte técnico e financeiro para acompanhamento do Programa nos municípios	Visitadores capacitados	Unidade	0	264	2.033.990,00	2.638.970,00
Divulgação do programa e mobilização da sociedade	Número de famílias que aderiram ao Programa	Unidade	0	6	0,00	0,00

**Programa: 0247 - QUALIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS E DO COMPORTAMENTO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de ocupação hospitalar	%	120	31/03/2002	90
Tempo de permanência	Dias	34	28/02/2003	28

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atendimento aos portadores de transtornos mentais e do comportamento	Paciente atendido	Atendimento	2.583	2.583	16.520.498,88	34.226.041,58
Reestruturação das áreas físicas do Hospital	Área física reestruturada	m2	1.500	1.500	0,00	0,00

**Programa: 0248 - REGIÃO RESOLVE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Problemas de saúde resolvidos na Macrorregião	Percentual	55	31/12/2002	75

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Regionalização da Saúde	Problemas de saúde resolvidos dentro da Macrorregião	Percentual	0	70	21.595.451,49	46.709.367,67

**Programa: 0249 - PROGRAMA DE ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS - SALVAR**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Percentual de ocorrências que resultam em óbitos	Percentual	15	31/12/2002	15
Tempo decorrido entre a solicitação e o atendimento	Minutos	20	31/12/2002	20

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atendimento de Urgência e Emergência	Paciente atendido	%	0	0	0,00	0,00
Implantação do Atendimento Pré-Hospitalar - SALVAR	Atendimento prestado	Percentual	1	3	9.102.573,08	10.767.431,96

**Programa: 0250 - SAÚDE MENTAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Percentual de internação psiquiátrica em Hospital Geral	% de internação psiquiátrica	1,3	31/12/2002	1,3

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atenção integral à saúde mental	Pessoas capacitadas	Pessoa	0	0	662.469,94	1.202.164,00
CUCA LEGAL - Prevenção ao uso do álcool e drogas e controle da depressão	Equipe capacitada	Equipe	0	0	480.000,00	1.508.697,78
Implementação de Residências Terapêuticas	Pacientes reinseridos na comunidade	Paciente	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0251 - SAÚDE PARA TODOS (PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA)**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de cobertura da população pelas equipes de saúde da família	Porcentagem	17	31/03/2003	17

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Acompanhamento, avaliação e supervisão das Equipes de Saúde da Família	Equipes de Saúde da Família acompanhadas e avaliadas	Equipes	0	0	1.186.125,00	2.228.249,10
Capacitação dos gestores municipais e Coordenadorias Regionais de Saúde	Gestores sensibilizados e capacitados para a atenção básica	Pessoa	0	0	0,00	0,00
Capacitação para as ESF e Coordenadorias Regionais de Saúde	Pessoas capacitadas	Pessoas	0	0	0,00	0,00
Expansão das Equipes de Saúde da Família através de repasse de incentivo estadual	Equipes de Saúde da Família implantadas	Equipes	0	494	23.234.834,14	42.272.474,14
Promoção e divulgação do PSF	Pessoas participantes	Pessoas	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0252 - MANUTENÇÃO DO SISTEMA HIDROVIÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Dragagem permanente das hidrovias	m <sup>3</sup>	500.000	02/01/2003	500.000

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SPH - SUPERINTENDÊNCIA DE PORTOS E HIDROVIAS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Manutenção dos canais de navegação do Lago Guaíba, Canal São Gonçalo e Rios Jacuí e Gravataí	Dragagem realizada	m <sup>3</sup>	0	0	0,00	341.777,34
Manutenções dos canais de navegação da Laguna dos Patos	Dragagem realizada	m <sup>3</sup>	0	0	0,00	8.856,42
Sinalização Náutica	Sinais náuticos mantidos	Percentual	0	0	0,00	80.112,39

**Programa: 0253 - MODERNIZAÇÃO PORTUÁRIA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Transferência/ampliação de áreas operacionais	Percentual	50	31/12/2002	50

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SPH - SUPERINTENDÊNCIA DE PORTOS E HIDROVIAS

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Construção de linha férrea para guindaste no Porto de Pelotas	Linha férrea implantada	metro	0	0	0,00	0,00
Reorganização e modernização da sede administrativa da SPH	Sede da SPH reorganizada e modernizada	Percentual	0	0	27.779,00	27.779,00
Transferência das operações do Cais Mauá para o Cais Navegantes	Transferência concluída	Percentual	0	0	613.510,56	2.085.944,95

**Programa: 0254 - PORTO DO RIO GRANDE - PORTAL LOGÍSTICO DO MERCOSUL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de crescimento da movimentação do Porto do Rio Grande	Percentual	-1,51	31/12/2002	-1,51
Taxa de crescimento na movimentação de contêineres	Percentual	26,17	31/12/2002	9,04
Taxa de crescimento na movimentação de contêineres em trânsito	Percentual	7	31/12/2002	7

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SUPRG - SUPERINTENDÊNCIA DO PORTO DE RIO GRANDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Dragagem dos canais de acesso ao Porto do Rio Grande	Canal dragado	m <sup>3</sup>	0	0	0,00	0,00
Gestão ambiental do Porto do Rio Grande	Porto licenciado para operação e com qualidade ambiental.	Unidade	0,12	0,12	125.502,67	125.502,67
Manutenção e operação do Porto do Rio Grande	Porto mantido e operado	Unidade	1	3	27.681.253,00	53.227.080,12
Modernização do cais do Porto Novo	Cais modernizado	Metro	0	0	0,00	0,00
Modernização e adaptação da infra-estrutura no Porto do Rio Grande	Oferta de áreas para armazenagem de carga e infra-estrutura qualificada	m <sup>2</sup>	937,8	5.149,6	1.815.187,99	2.225.125,74
Reaparelhamento do Porto Novo do Rio Grande	Porto equipado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Revitalização do Porto Velho	Área revitalizada	m <sup>2</sup>	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0255 - FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA EXTERNA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Percentual de Processos de Prestação de Contas com parecer	Taxa de processos	24,75	08/04/2003	99
Percentual de Processos de Tomada de Contas com julgamento	Taxa de processos	66,05	08/04/2003	98

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: TCE - TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação das instalações do TCE	Imóveis adquiridos	Imóvel	2	4	686.010,67	1.145.265,59
Aperfeiçoamento e treinamento de recursos humanos	Pessoa treinada	Unidade	8.990	15.991	605.804,18	828.140,20
Aprimoramento do registro histórico do TCE	Registro histórico efetivado	Taxa de registro concluída	0	30	0,00	0,00
Atendimento no Centro de Perícias Médicas	Atendimento realizado	Unidade	37.280	61.343	52.931,41	77.080,95
Fiscalização e controle da arrecadação e da aplicação dos recursos públicos	Auditorias que resultam em Prestações de Contas, Tomadas de Contas, Atos de Inativações, de Pensões, Atos de Admissões	Nº de auditorias	2.730	5.424	109.763.638,16	197.395.750,35
Manutenção e expansão do Sistema de Processamento de Dados	Hardware com software	Máquina instalada	120	193	1.068.830,23	2.044.503,20
Modernização do Sistema de Controle Externo - PROMOEX	Sistema modernizado	%	0	0	0,00	0,00

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Obtenção da Certificação na ISO 9000: 2000	Certificação	Percentual de implantação	0	100	0,00	11.970,00

**Programa: 0256 - AMPLIAÇÃO DA PRESTAÇÃO JURISDICIONAL NO 1º GRAU**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de processos julgados/ano	Processo julgado/ano	1.057.530	31/12/2002	1.224.415

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: TJ - TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ampliação e melhoria dos espaços físicos	Espaços físicos ampliados	m²	46.939,1	86.534,9	0,00	0,00
Informatização dos serviços forenses	Equipamentos de informática implantados	Unidade	6.162	10.958	0,00	0,00

**Programa: 0257 - AMPLIAÇÃO DA PRESTAÇÃO JURISDICIONAL NO 2º GRAU**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Número de processos julgados/ano	Processo julgado/ano	147.083	31/12/2002	362.411

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: TJ - TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Renovação e complementação do parque de informática instalado	Equipamentos de informática implantados	Unidade	973	973	0,00	0,00

**Programa: 0258 - JUSTIÇA MILITAR, JUSTIÇA CIDADÃ**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de processos julgados	Porcentagem	74,94	01/01/2003	74,94



EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: TJM - TRIBUNAL DE JUSTIÇA MILITAR

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Aumento do acervo do Núcleo de Documentação Bibliográfica do Tribunal Militar do Estado	Acervo bibliográfico aumentado	Unidade	0	100	0,00	0,00
Capacitação profissional dos magistrados e servidores da Justiça Militar do Estado	Magistrado e servidor qualificados	Pessoa	0	2	0,00	0,00
Divulgação da JME através de CD-ROM e Homepage	Justiça Militar do Estado divulgada	Unidade	0	1	0,00	0,00
Modernização do Núcleo de Documentação Bibliográfica e do Serviço de Material	Núcleo de Documentação Bibliográfica e Serviço de Material modernizado	Unidade	0	0	0,00	0,00
Reaparelhamento da Justiça Militar do Estado	Justiça Militar reaparelhada	Unidade	0	1	0,00	0,00
Reforma e conservação de espaços físicos	Espaços físicos conservados	Unidade	0	0	0,00	0,00
Renovação da frota automotiva da Justiça Militar do Estado	Frota renovada	Unidade	0	1	0,00	0,00

**Programa: 0259 - CONSOLIDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Quantidade de vagas oferecidas aos alunos	Vagas	3.219	16/04/2003	5.592

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: UERGS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Convênios existentes	Vagas oferecidas pelas Conveniadas	Vaga	1.451	2.665	3.727.202,00	7.727.201,69
Infra-estrutura física acadêmica e administrativa	Novas salas de aula disponibilizadas	Sala	18	117	22.043.766,57	38.942.953,03

**Programa: 0260 - PROGRAMA SOLIDARIEDADE**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SF - SECRETARIA DA FAZENDA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
PROGRAMA SOLIDARIEDADE	Quantidade de cautelas trocadas por ano.	nro. de cautelas	5.595.205	5.595.205	13.813.355,79	13.813.355,79

**Programa: 0261 - UNIVERSALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Nível de Universalização dos Serviços de Energia Elétrica.	% Percentual	94	01/06/2003	95

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEEE - COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Universalizar o acesso à Energia Elétrica	Serviços de energia elétrica.	Número de famílias atendidas.	1.324	1.324	1.454.479,00	1.454.479,00

**Programa: 0262 - ATUALIZAÇÃO DE RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA CEEE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Relação entre o número de unidades técnicas e administrativas digitalizadas e o número total de unidades da CEEE.	(%) percentual	24	01/06/2003	65

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: CEEE - COMPANHIA ESTADUAL DE ENERGIA ELÉTRICA

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Atualização dos Sistemas de Informações Corporativas	Sistemas de Gestão	% de Sistemas Atualizados	33	33	461.753,00	461.753,00
Digitalização da Planta de Telecomunicações	Subestações, Usinas, Gerências, Agências e Escritórios providos com meio de comunicação adequado.	% de unidades atendidas	47	47	3.029.296,00	3.029.296,00

**Programa: 0263 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA UM RIO GRANDE MELHOR**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
atividades	unidade	20	31/12/2003	20

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: FEPAM - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Educação ambiental em apoio às ações de controle planejamento	Educação ambiental	eventos	0	0	0,00	0,00

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Elaboração e Publicação de Material Didático para Educação Ambiental	Elementos de divulgação	elementos	0	0	0,00	0,00

Orgão: FZB - FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Educação Ambiental inserindo a Fundação Zoobotânica na comunidade	eventos realizados	unidade	0	0	10.444,62	10.444,62
Educação ambiental no Jardim Botânico de Porto Alegre	peessoas atendidas	unidade	1	2	2.000,00	2.000,00
Modernização do centro de educação ambiental do Parque Zoológico.	eventos realizados	unidade	0	0	0,00	0,00

Orgão: SEMA - SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Banco de projetos de tecnologias limpas	Projeto elaborado	Unidade	6	6	0,00	0,00
Educação ambiental em Unidades de Conservação do RS	Projetos de educação ambiental desenvolvidos	Unidade	4	4	7.990,00	7.990,00
Educação Ambiental na Área do Pró-Mar-de-Dentro	Atividades desenvolvidas	Unidade	2	2	0,00	0,00
Educação ambiental na área do Projeto Conservação da Mata Atlântica no RS, nordeste do Estado.	Atividades realizadas	unidade	0	0	0,00	0,00
Educação ambiental na Região Hidrográfica do Gualba	Projetos, pesquisa, publicações, videos, eventos efetivados	Unidade	5	5	430.000,00	430.000,00
Habitantes do rio	Atividade	unidade	2	2	0,00	0,00

**Programa: 0264 - PROGRAMA ESTADUAL DE GARANTIA, PROMOÇÃO E DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
em construção	0	0	10/09/2004	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: STCAS - SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio a Projetos e Ações para Atendimento de Crianças e Adolescentes (FECA)	Projetos e ações municipais beneficiados financeiramente pelo FECA.	Projeto/Ação	89	178	1.705.055,00	1.705.055,00
Capacitação de Conselheiros Tutelares e de Direito da Criança e do Adolescente (FECA)	Conselheiros Capacitados	Pessoas	0	0	0,00	0,00

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Criação do Fórum Intergovernamental Permanente da Criança e do Adolescente ( FECA)	Ações articuladas entre Secretarias e Entidades Públicas Estaduais.	Ações articuladas	9	9	0,00	0,00
Enfrentamento à Violência Infanto-Juvenil	Centro de Abrigagem para crianças e adolescentes em condições favoráveis à vida digna.	Unidade	7	7	496.966,00	496.966,00
Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil: Capacitação de Gestores, Conselheiros e Profissionais	Profissionais multiplicadores capacitados executando um plano de trabalho na sua unidade de serviço.	Profissionais capacitados	1.537	1.537	8.000,00	8.000,00
Estimulo à Convivência Familiar e Comunitária da Criança e do Adolescente	Centros de Referência atendidos	Centro	0	0	0,00	0,00
Implantação de Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (FECA)	Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, em exercício pleno	Conselho Municipal	0	0	0,00	0,00
Instalação do Sistema de Informação para Criança e Adolescente (FECA)	Conselheiros Tutelares atuando em rede.	Conselheiros tutelares	0	0	22.074,65	22.074,65
Medidas Socioeducativas em Meio Aberto	Crianças atendidas	Pessoa	0	0	0,00	0,00
Publicidade para Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (FECA).	Peças publicitárias relativas aos direitos da criança e do adolescente realizadas	Unidade	5	5	52.220,31	52.220,31
Violência Sexual - Criação dos Centros de Atendimento Integrado	Centros de Referência de Atendimento Integrado em municípios- pólo implantados.	Serviço em funcionamento	18	18	1.416.353,91	1.416.353,91
Violência Sexual - Implantação de Serviços de Atendimento Psicossocial a Crianças e Adolescentes	Serviço especializado de atendimento à crianças e adolescentes vítimas de violência sexual implantado	Serviço em funcionamento	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0265 - PROGRAMA ESTADUAL DE GARANTIA, PROMOÇÃO E DEFESA DO CIDADÃO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
em construção	0	0	10/09/2004	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: STCAS - SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Fiscalização do Mercado de Consumo ( FECON)	Estabelecimentos fiscalizados	Estabelecimento	1.586	1.586	291.104,77	291.104,77
Municipalização dos PROCONS (FECON)	Municípios com PROCONS instalados.	Município	2	2	0,00	0,00
Promoção dos Direitos da Mulher	Municípios atendidos	Município	0	0	0,00	0,00
Promoção dos Direitos das Comunidades Negras	Comunidades Negras Atendidas.	Comunidades Negras	4	8	911,85	911,85
Promoção dos Direitos do Consumidor	Sistema de Informação	Sistema	0	0	0,00	0,00
Promoção dos Direitos dos Povos Indígenas	Comunidades Indígenas beneficiadas	Comunidades Indígenas	21	42	123.138,20	123.138,20

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Promoção e Atenção Integral ao Idoso	Idosos atendidos	Pessoa	4.500	9.000	785.386,01	785.386,01
Publicidade e Informação ao Consumidor (FECON)	Consumidores conscientes de seus direitos.	Pessoa	545.961	545.961	7.759,00	7.759,00

**Programa: 0266 - PROGRAMA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
em construção	0	0	10/09/2004	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: STCAS - SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação na Política de Assistência Social (FEAS)	Gestores, conselheiros e agentes qualificados.	Pessoa.	5.152	10.304	85.429,74	85.429,74
Gestão da Política de Assistência Social (FEAS)	Gestores Municipais instrumentalizados.	Pessoa.	2.822	2.822	105.959,06	105.959,06
Publicidade Relativa à Política de Assistência Social (FEAS)	Peças publicitárias.	Peça	25	25	0,00	0,00
Rede de Assistência Social (FEAS)	Pessoas beneficiadas pela Rede de Assistência Social	Pessoa.	29.841	59.682	3.498.987,40	3.498.987,40

**Programa: 0267 - PROGRAMA ESTADUAL DE GERAÇÃO DE RENDA**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Taxa de ocupação dos trabalhadores envolvidos no Programa	Taxa	0	31/12/2000	0
Taxa de trabalhadores envolvidos no Programa que geraram renda, mantiveram renda e ampliaram a renda	Taxa	0	31/12/2000	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: STCAS - SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio ao Empreendedorismo	Pessoas apoiadas financeiramente	Pessoa	0	0	0,00	0,00
Frentes Emergenciais de Trabalho	Pessoas beneficiadas	Pessoa	4.425	4.425	8.112.441,69	8.112.441,69
Primeiro Emprego/RS	Jovens empregados.	pessoa	0	0	0,00	0,00
Qualificando o Trabalhador	Pessoas capacitadas	Pessoa	38.138	76.276	12.376.035,21	12.376.035,21

**Programa: 0268 - PROGRAMA DE COORDENAÇÃO GERAL DAS POLÍTICAS DE TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: STCAS - SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Capacitação de Gestores, Funcionários e Atores do Trabalho, Cidadania e Assistência Social	Gestores, funcionários e atores capacitados.	Pessoa	851	851	11.820,00	11.820,00
Modernização de Gestão	Banco de Dados Implantado	UNIDADE	0	0	0,00	0,00
Monitoramento e Avaliação	Um plano específico de monitoramento e avaliação.	Plano	1	1	0,00	0,00

**Programa: 0269 - PROGRAMA ESTADUAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR LÁCTEO DO RIO GRANDE DO SUL - PRODELACT**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Incremento da participação dos produtos lácteos no PIB.	Porcentagem	1,5	31/12/2003	1,54

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Ações de apoio ao abastecimento.	Campanhas institucionais.	Unidade	2	2	0,00	0,00
Desenvolvimento de tecnologias para a produção.	Eventos	Unidades	4	4	0,00	0,00

**Programa: 0270 - INCENTIVO A OPORTUNIDADES ECONÔMICAS PARA O SETOR PRIMÁRIO**

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES

Descrição	Unidade de Medida	Índice Base		Último Índice apurado
		Valor	Data de referência	
Novos produtos	Unidade	0	31/12/2003	0

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SAA - SECRETARIA DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Apoio à produção e agregação de qualidade à produtos de origem animal	Cadeias de produção	Unidade	0	0	0,00	0,00
Apoio à produção e agregação de qualidade à produtos de origem vegetal	Cadeias produtivas.	Unidade	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0271 - REGULAÇÃO ASSISTENCIAL**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Implantação e implementação das Centrais de Regulação	Central implantada	Central de regulação macrorreg	0	0	0,00	0,00

**Programa: 0272 - GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA DO FES**

EVOLUÇÃO DAS METAS

Orgão: SES - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

Ações			Relizado 2005			
Título	Produto	Unidade de Medida	Físico		Financeiro - R\$	
			No Ano	Acumulado	No Ano	Acumulado
Gerenciamento das Ações do SUS	Pagamentos efetuados	% Autorização de empenho	0	0	7.437.487,04	7.437.487,04

Estado do Rio Grande do Sul  
 Secretaria da Coordenação e Planejamento